

RELATÓRIO

OFICINAS DE MUHIPITI

à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Resultados de primeira e segunda ordem • Considerações preliminares



RELATÓRIO

OFICINAS DE MUHIPITI

à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Resultados de primeira e segunda ordem • Considerações preliminares

Coordenação

Isequiel Alcolete
Raimundo Mendes da Silva
Luís Lage
Lídia Catarino

Organização



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



UNESCO Chair on intercultural dialogue
on Heritages of Portuguese Influence,
University of Coimbra



Data

Janeiro 2022

Ficha técnica das 2^{as} oficinas Muhipiti

Organização

Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico | Centro de Estudos e Documentação da Ilha de Moçambique (CEDIM) - UniLúrio e Universidade de Coimbra no âmbito da parceria que têm na Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa, associadas a outras entidades.

Responsabilidade científica

Prof.s Doutores Raimundo Mendes da Silva (UC), Luís Lage (UEM) e Walter Rossa (UC), e Prof. Arquitecto Isequiel Alcolete (UniLúrio)

Coordenação executiva

Prof. Arquitecto Isequiel Alcolete (UniLúrio), Prof. Doutor Raimundo Mendes da Silva (UC), Filipe Alage (MPD), Prof. Aiúba Ali Aiúba (UniLúrio-CEDIM), Marta Paixão (Unilúrio-FAPF) e Nilza Soares (Unilúrio-Reitoria)

Equipa de apoio científico-pedagógico

Prof.s Doutores Lúcia Gil Catarino (UC) e Ricardo Almeida (IPV)

Parceiros

Conselho Autárquico da Ilha de Moçambique
Governo do Distrito da Ilha de Moçambique
Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique
Museus da Ilha de Moçambique
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UniLúrio
Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique
Universidade de Coimbra
Universidade Eduardo Mondlane
CAIRIM – Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique
Instituto Politécnico de Viseu
Instituto Pedro Nunes
Plataforma de Desenvolvimento Comunitário da Ilha de Moçambique
Associação Amigos da Ilha de Moçambique
Associação Ilha de Moçambique
APETUR – Associação de Pequenos Empresários de Turismo da Ilha de Moçambique

Ficha técnica do relatório

Título

Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Coordenação

Prof. Arquiteto Isequiel Alcolete (FAPF - UniLúrio)

Prof. Doutor Raimundo Mendes da Silva (UC)

Prof. Doutor Luis Lage (FAPF - UEM)

Prof. Doutora Lídia Catarino (UC)

Entidade Local

Universidade Lúrio

Universidade de Coimbra

Data

Maio de 2023

Como citar

ALCOLETE, Isequiel, SILVA, Raimundo, LAGE, Luís e CATARINO, Lídia (2023). Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique – Relatório. Ilha de Moçambique: UniLúrio e UC.

Participantes

Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico [FAPF] da Unilúrio

Professor – Iara Vali
Estudante – Júlio Dinheiro
Estudante – Saidata Balute

Mestrado em Património e Desenvolvimento [MPD] – FAPF (UniLúrio)

Estudante - Leonel Álvaro

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [FCSH] da Unilúrio

Professor – Eliseu Mucopo
Professor – Maurício Régulo
Estudante – Dineva São Tiago
Estudante – Edson Félix Manusse
Estudante – Jacinta Chale Manic
Estudante – Jamal Salino
Estudante – Nelson Vasco António Calheiro
Estudante – Pascoela Mário Alves Piliça

Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique [IMPIM]

Curso de Construção Civil

Professor – Reis Naquito
Estudante – Armando Macamo
Estudante – Atuhur Victor
Estudante – Benilda Jacinto da Silva João
Estudante – Maiassa Tolsine
Estudante – Rijai Abdul Latifo Emamo
Estudante – Saide Aliasse Selemane

Instituições

Museus do Mar (MAPUTO) - Larsen Vales
Município – Abdala Sumalgy
Município – Eduardo Tambi Tambi
Governo do Distrito - Ussene Abdala
Governo do Distrito | Serviços Distritais de Planeamento e Infraestrutura [SDPI] – Atia Tauacale
Governo do Distrito | Serviços Distritais de Planeamento e Infraestrutura [SDPI] – Hatia Saide
GACIM – Edy Alali
GACIM – Luísa Almeida
GACIM – Marília Roxa
GACIM – Nicotelmo Buanahagy
MUSIM – Abdul Juma
MUSIM – José Andrade

Independente

Rito Saide

Romina Gaona

Agentes económicos e sociais

APETUR – Amina Cássimo

Associação de Defesa do Património de Mértola (representante na Ilha de Moçambique) – Áctifa Latido

Comité de desenvolvimento do bairro – Issufo Selemane

Comité de desenvolvimento do bairro – Maissa Da Lita

Comité de desenvolvimento do bairro – Mansur Mangué

Comité de desenvolvimento do bairro – Momade Abdala

Comité de desenvolvimento do bairro – Muanacha Selemane

Comité de desenvolvimento do bairro – Satique Ibraimo

Preâmbulo

As 2^{as} Oficinas Muphiti tiveram como foco o edificado da Ilha de Moçambique e visou-se aumentar o conhecimento das suas características tecnológicas e, bem assim, dos desafios da sua reabilitação e manutenção.

Em todos os tipos de edifícios, a reabilitação tem de ser um instrumento determinante na conciliação entre a melhoria do conforto e segurança com a preservação e a sustentabilidade ambiental, ou seja, conjugando tudo o que é necessário para que a preservação e valorização da identidade do património sejam colocadas ao serviço da população.

As 2^{as} Oficinas Muhipiti pretenderam envolver as comunidades civil, técnica e académica, e as instituições na procura de reconhecimento do edificado, juntando conhecimento e esforços aos que, nas últimas décadas, têm investigado, gerido e dignificado este legado.

Ao longo de três dias, equipas multidisciplinares percorreram toda a Ilha, observando e registando as características de setenta e dois edifícios de diferentes épocas, tipos construtivos e dimensão, seguindo um guião exaustivo com cerca de 300 questões e recolhendo, de forma estruturada, milhares de imagens.

Neste evento, investigadores de diversas instituições de ensino e de investigação moçambicanas e portuguesas tiveram a oportunidade de fortalecer o intercâmbio pedagógico e científico e de contribuir para uma maior massa crítica em relação a um património construído tão diverso e exigente.

As 2^{as} oficinas Muhipiti tiveram como objectivo principal o conhecimento do edificado da Ilha de Moçambique, nas suas mais diversas expressões, das suas soluções tecnológicas e dos desafios da sua reabilitação, conciliando a melhoria do conforto e segurança com preocupações de sustentabilidade ambiental e de preservação e valorização das pré-existências, entendidas como património cultural edificado. Para a sua concretização foi fundamental (i) o envolvimento e capacitação da comunidade, (ii) a integração e valorização do conhecimento local numa abordagem estruturada e científica (iii) a produção de informação estruturada, abrangente e confiável sobre a caracterização do edificado da ilha, na sua riqueza e diversidade.

Tão importante como a recolha de informação, que será de uma enorme mais valia para a investigação em curso na Universidade Lúrio, em colaboração com as Universidades de Coimbra e Eduardo Mondlane, no âmbito da Cátedra UNESCO Patrimónios, é a troca de experiências entre os participantes e a participação da comunidade Muhipiti em todo o processo.

A construção sincrética de conhecimento e empoderamento, entre a comunidade e a universidade, afigura-se como a única estratégia viável para a tão desejada regeneração patrimonial e ambiental deste bem Património da Humanidade.

As 2^{as} Oficinas Muhipti retomam o trilho aberto em 2017 pelas 1^{as} Oficinas de Muhipiti. Se então estudantes, professores e investigadores trabalharam, com alegria, uma visão estratégica global segundo temas que ligavam o valor cultural ao planeamento urbano ao desenvolvimento da Ilha, fomos agora mais a fundo e mais concreto, com mais envolvimento da população. Tal como as primeiras, apresentamos e deixaremos disponíveis os resultados.

Estrutura

O relatório está estruturado em cinco partes que respondem a ordem dos objectivos apresentados no parágrafo acima, sendo que a primeira parte "PARTE A", de forma introdutória, são apresentadas pela comissão científica as Notas sobre a perspectiva científica e a última "PARTE E" as Notas finais.

A PARTE B apresenta o processo e a área de atuação. Ou seja, descreve o enquadramento e a metodologia seguida e ilustra o material de suporte usados nas jornadas.

Na PARTE C são apresentados os resultados de primeira ordem, resultados estatísticos, das características arquitectónicas e construtivas incluindo o estado de conservação de 64 edifícios, na cidade de Pedra e Cal e na cidade de Macuti. No fim apresenta-se os casos singulares de 8 edifícios, todos na cidade cidade de Pedra e Cal.

Na PARTE D esboça-se a primeira proposta de análise de segunda ordem. São analisadas de forma cruzada as características arquitectónicas com as construtivas, arquitectónicas com o estado de conservação e por fim as construtivas com o estado de conservação.

Finalmente na PARTE E é apresentada a conclusão preliminar da actividade da jornada, que inclui um breve comentário relativo a possíveis trabalhos futuros relacionados com o edificado da Ilha de Moçambique, parte insular. Inclui-se nesta parte os apêndices: 1) Apêndice Técnico que é a síntese do seminário técnico-pedagógico no IMPIM e; 2) Apêndice Informativo que são as fotografias, vídeos com testemunho dos participantes, material de divulgação e informação.

Leda Florinda Hugo

Magnífica Reitora da Universidade Lúrio

Excelentíssimo Senhor Administrador do Distrito da Ilha de Moçambique, Dr. Momade Ali;
Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Autárquico da Ilha de Moçambique, Dr. Ismael Iahira;
Excelentíssimos Senhores Directores das Faculdades de Arquitectura e Planeamento Físico, Arq. Bernardo Xavier, e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Dr. Wilson Nicaquela;
Excelentíssimo Senhor Director do Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique, Mestre Cláudio Zunguene;
Senhor Prof. Doutor Arq. Luís Lage, em representação da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique;
Senhor Prof. Doutor Walter Rossa, em representação da Universidade de Coimbra de Portugal;
Senhores Docentes e Estudantes da Universidade Lúrio;
Distintos Convidados;
Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É com a elevada honra e respeito devido que me dirijo a Vós, nesta cerimónia de abertura da 2ª Edição das Oficinas de Muhipiti para, em nome da Universidade de Lúrio, endereçar saudações a todos presentes, e em particular, ao Governo do Distrito e População da Ilha de Moçambique, por todo apoio concedido que se afigurou fundamental para a realização da presente edição.

A declaração da Ilha de Moçambique como património Mundial, em 1991, pela UNESCO, constituiu um marco importante para a valorização da sua rica história, manifestada por um interessantíssimo património arquitectónico e cultural.

Assim, a UniLúrio consciente da sua missão de promover uma visão crítica e enriquecedora do património cultural, religioso e arquitectónico, edificado e não edificado, da ilha de Moçambique em particular, e da região norte de Moçambique, em geral, tem se estruturado em novas unidades de ensino, como são a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e o Centro de Estudos Religiosos e Interdisciplinar da Ilha de Moçambique (CECROI), levando a cabo diversas actividades na Ilha de Moçambique, em prol da conservação e valorização do seu património cultural e natural e sua integração no desenvolvimento.

Em 2017, a Universidade de Coimbra, a Universidade Lúrio e em articulação com a Universidade Eduardo Mondlane e diversas entidades, levaram a cabo as “Primeiras Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património e desenvolvimento”, que deram vários frutos como o programa de doutoramento em curso, de um dos seus colaboradores e, um conjunto de teses no âmbito do curso de mestrado em Património e Desenvolvimento, criado na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da UniLúrio.

É no âmbito do comprometimento da Universidade de Lúrio, Moçambique, e da Universidade de Coimbra, Portugal, com o desenvolvimento local, que hoje é aberta a 2ª edição das Oficinas de Muhipiti, um fórum que reúne grandes capacidades científicas nacionais e internacionais, mas também que nos oferece expectativas e novos horizontes, com o apelo a um diálogo crítico e cada vez mais exigente, sobre a nossa história comum e edificada da Ilha de Moçambique, sobre as soluções tecnológicas face aos desafios da sua restauração, num contexto extraordinário, de um diálogo multisectorial, interdisciplinar e interinstitucional, ao agregar estudantes, professores, investigadores e a população local. Reconhecidamente, uma demonstração de que juntos podemos ir cada vez mais longe.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Não poderíamos deixar de mencionar que a presente edição das Oficinas de Muhipiti decorre num momento particularmente delicado para Moçambique, com a passagem recente da depressão tropical “Ana”, cujos avultados

danos humanos e materiais estão ainda por avaliar. Esta situação leva-nos a não ficar alheios à situação dos nossos concidadãos afectados, às mudanças climáticas e à necessidade de integração de medidas de resiliência, de mudança de comportamento humano face à preservação da “Mãe natureza”.

Da nossa parte, como académicos, investigadores e formadores, as nossas acções de solidariedade e apoio aos afectados por esta intempérie, passa necessariamente, pela promoção de eventos como este, voltados para a produção de conhecimento e procura de soluções sustentáveis.

Finalmente, quero desejar a todos participantes nestas oficinas, bom trabalho. Aos nossos visitantes do além-mar, quero particularmente desejar uma boa estadia na Ilha de Moçambique e manifestar a nossa satisfação e a honra de nos associarmos a esta grande realização, no ano em que a Universidade Lúrio celebra 15 anos de sua existência e de renovação do seu compromisso com a ciência, internacionalização e o desenvolvimento das comunidades locais.

É pois, com muita honra que declaro abertos, os trabalhos da 2a edição das Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique.

A todos, muito obrigada.

Bernardo Xavier

Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Lúrio

- Magnífica Reitora da Universidade Lúrio, Excelência;
- Sr. Administrador do Distrito da Ilha de Moçambique, Excelência;
- Sr. Presidente do Conselho Autárquico da Ilha de Moçambique, Excelência;
- Sr. Director do Gabinete de conservação da Ilha de Moçambique;
- Sr. Director dos Museus da Ilha de Moçambique;
- Estimados Professores da Universidade de Coimbra, Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Lúrio;
- Caros estudantes da UniLúrio, IMPIM, todos participantes nas actividades destas oficinas e todos os os presentes nesta sala.

Em nome da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da UniLúrio, quero agradecer-vos por terem aceite o nosso convite e juntarem-se a nós nas actividades deste evento.

Em 2017 realizamos às 1^{as} Oficinas nas quais durante 10 dias abordamos sobre:

- a Estratégia para o Desenvolvimento Sustentado;
- o Espaço Público;
- o Plano de Refuncionalização da Fortaleza;
- o Plano para o Centro comunitário na Faixa Central da Ilha;
- a Casa de Macuti e
- o Centro Interpretativo de Muhipiti.

A partir de hoje até dia 29 deste mês, durante 3 dias, estaremos a realizar às 2^{as} Oficinas de Muhipiti, com o tema virado para o edificado “à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique” nos Bairros de de Macuti e Pedra e Cal.

Como academia, acreditamos que os temas que abordamos nestes eventos, com o envolvimento de diversas instituições e a comunidade local, têm trazido soluções para resolver os problemas identificados e até mesmo identificar novos problemas e obter as respectivas soluções, com vista a contribuir para a valorização e conservação do nosso património.

Comprometemo-nos a continuar na busca de respostas para o desenvolvimento da Ilha e outros locais e, tornar as “Oficinas de Muhipiti” em actividades contínuas, que tragam soluções concretas para a melhoria da vida das pessoas.

Para terminar, quero agradecer a todos os nossos parceiros por fazerem parte da idealização destas oficinas e a todos que directa e indirectamente contribuíram e têm contribuído para a sua materialização.

O meu muito obrigado.

Cláudio Zunguene

Director do Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique

Caros e respeitados participantes

Todo o protocolo observado.

Foi com muito interesse que acolhemos a ideia e participamos de forma activa nas actividades de preparação das 2as Oficinas Muhipiti: a redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique, sob liderança exemplar e paciente do arquitecto e amigo do Património da Ilha, o senhor Isequiel Alcolete aqui presente.

Antes permitam-me que enderece uma saudação efusiva a toda a equipa envolvida na preparação dessa importante oficina, a começar pela Universidade Lúrio através da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, aos Professores da Universidade de Coimbra em parceria com a Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Gostaríamos de recuar no tempo e recuperar importantes dados sobre as 1as Oficinas Muhipiti : planeamento estratégico, património, desenvolvimento realizado em 2017 na Ilha de Moçambique, para chamar atenção a todos os presentes que a acção que presenciamos hoje representa uma continuação de esforços da academia na identificação e busca de soluções sustentáveis e que contribuam de forma positiva para a melhoria do estado de conservação do Património Cultural da Ilha de Moçambique. Com a realização das 1as Oficinas Muhipiti a UniLúrio e seus parceiros evidenciaram de forma clara e profunda a consciência da sua inserção e responsabilidade na Ilha de Moçambique. Ficou claro com os resultados nas 1as Oficinas Muhipiti que os problemas de conservação da Ilha de Moçambique só podem encontrar respostas satisfatórias através do diagnóstico realístico e inclusivo por um lado, bem como a apresentação de soluções cientificamente comprovadas que demandam da academia. Por reconhecermos o importante papel da academia na busca de soluções para os problemas da Ilha de Moçambique, queremos aqui e agora manifestar os nossos profundos agradecimentos a UniLúrio, Universidade de Coimbra e todos os parceiros envolvidos nas 1as e 2as Oficinas Muhipiti.

Com a vossa permissão gostaria de copiar o pensamento do Professor Francisco Noa e do arquitecto Isequiel Alcolete nas notas iniciais do livro “ Oficinas Muhipiti: planeamento estratégico, património e desenvolvimento, no que diz respeito ao cuidado que devemos ter com as especificidades da Ilha de Moçambique e passo a citar: “ a intervenção no património impõe também um novo domínio de conhecimentos científicos que têm a ver com a sustentabilidade e a regeneração ambiental e que se adicionam, indispensavelmente, aos domínios que se prendem com os aspectos culturais, naturais, tipológicos, topográficos, físico-químicos, antropológicos, sociológicos e dos domínios psicofisiológicos e estéticos”.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Analisando a citação acima podemos chegar facilmente a conclusão de que para uma sustentável gestão, conservação e preservação do Património Cultural da Ilha de Moçambique, o GACIM e outras entidades competentes da Ilha de Moçambique, precisam de ter domínio técnico e científico para uma resposta a altura dos desafios do dia-a-dia. As 2as Oficinas Muhipiti que hoje orgulhosamente participamos constitui um momento de aprendizagem e de consolidação das práticas e princípios no domínio da conservação do Património da Ilha de Moçambique e aproveitamos a ocasião para convidar a todos para que tiremos o máximo proveito da presença de especialistas renomados porque oportunidades com essa acontecem poucas vezes.

Para terminar mais uma vez reiteramos os nossos profundos agradecimentos aos organizadores do evento e manifestamos a nossa inteira disponibilidade em colaborar no que for necessário convictos de que juntos somos mais fortes e que em última instância sairá a ganhar o Património Cultural da Ilha de Moçambique.

Aos participantes estrangeiros desejamos uma boa estadia na Ilha de Moçambique e não deixem de saborear a rica e inspiradora gastronomia local.

Pela atenção o nosso muito obrigado!

ÍNDICE



Índice geral

PARTE A - NOTAS SOBRE A PERSPECTIVA CIENTÍFICA

- 16 | Notas da comissão
- 19 | Isequiel Alcolete
- 20 | Raimundo Mendes da Silva
- 21 | Luís Lage
- 22 | Walter Rossa

PARTE B - ÁREA DE ATUAÇÃO

- 25 | Introdução
- 25 | Metodologia e experiências de referência
- 27 | Guião de apoio

PARTE C - ANÁLISE DE RESULTADOS DE 1ª ORDEM

- 39 | 1 CARACTERÍSTICAS GERAIS • Características arquitectónicas
- 49 | 2 DESENHO E ORGANIZAÇÃO • Características arquitectónicas
- 70 | 3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA
- 101 | 4 ESTADO DE CONSERVAÇÃO
- 107 | 5 CASOS SINGULARES
- 116 | 5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS • Características arquitectónicas
- 118 | 5.2 Desenho e organização
- 121 | 5.3 Caracterização construtiva
- 125 | 5.4 Estado de conservação • Defeitos e anomalias

PARTE D - ANÁLISE DE RESULTADOS DE 2ª ORDEM • Exemplos de abordagem

- 128 | Época de construção Vs Varanda
- 129 | Época de construção Vs Tipo de varanda
- 130 | Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria)
- 131 | Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)
- 132 | Época de construção Vs Material (varanda)
- 133 | Época de construção Vs Cobertura (geometria)
- 134 | Época de construção Vs Cobertura (revestimento)

PARTE E - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

- 136 | Considerações preliminares
- 137 | APÊNDICE TÉCNICO • Seminário técnico-pedagógico
- 146 | APÊNDICE INFORMATIVO
- 160 | POEMA • (RE) descobrir Muhipite - Filipe Alage

ÍNDICE

- 162 | Índice detalhado
- 165 | Índice de figuras

PARTE A

NOTAS SOBRE A PERSPECTIVA CIENTÍFICA



Notas da comissão*

O conjunto de acções no processo de reconhecimento do valor do edificado da Ilha e as transformações que sofrem, de acordo com as construções sociais, certifica-nos da ideia de um bem constituído a partir de influências de múltiplos actores. De acordo com a literatura, entre outros locais na costa moçambicana, a Ilha faz parte do primeiro conjunto de espaços comerciais “nativos” e Suailis ocupados pelos portugueses que testemunha essas influências.

Desde “cedo”, os edifícios construídos em material “duradouro”, na sua maioria em pedra e cal, foram tomando protagonismo no lugar definindo aquela que é a estrutura urbana caracterizada por ruas estreitas influenciando-se pelo lugar e influenciando “outras” leituras.

Até por volta de 1750, segundo Aarhus (1985), as palhotas de macuti espalhavam-se entre o aglomerado de casas de alvenaria. A carta foral de 1841 descreve as dimensões dos talhões em braças, unidade de medida correspondente a 2.20 m. Esta unidade ajusta-se a certos talhões: 11.00 m de largura, ou seja 5 braças. Na contra costa, as casas são caracterizadas por terem pátios, os quarteirões são alongados com o seu comprimento maior que a largura. Nesse período, na Ilha de Moçambique, ainda como um dos portos mais importantes daquela costa oriental, surge um novo paradigma urbano, estabelecendo-se as primeiras posturas sobre o edificado e a gestão da cidade, legislação de 1852, quer para os edifícios construídos na cidade de Pedra e Cal, quer para o bairro Indígena.

Nesse período, as ruas começavam a ser mais amplas e os quarteirões regulares, inclusive na cidade Macuti, nos bairros junto a contra costa;

Os assentamentos que se encontram ao longo de todo o itinerário da penetração dos mercadores Swahili no interior do continente africano são todos caracterizados pela presença de um tipo de casa rectangular [...]. A casa de tipo Swahili é derivada da casa típica da península arábica, transformando o terraço numa cobertura de quatro águas. Este tipo de casa substitui os tipos autóctones de casas pré-existentes.

Em Moçambique, em toda região ocupada pelos povos Makua, Makonde e Yao, os edifícios cilíndricos da casa da família alargada foram substituídos por edifícios rectangulares e, mais tarde, a casa inteira, originalmente à volta de um espaço circular, foi substituída por uma única com pátio rectangular. Bruschi, 2001:47.

De 1855 a 1867, foram tomadas um conjunto de medidas para a retirada das palhotas da cidade de Pedra e Cal, afim de se fazer a regularização das parcelas e cadastro. E, em 1868, o Código de Postura, estabelece que as cabanas com telhados de palha existentes que viviam nas terras do Convento de S. Domingos devem ser destruídas em cinco anos, sendo permitidas a partir da linha a sul do hospital.

Na segunda metade do séc. XIX, na área sul, depois que a extração de pedra foi interrompida e as áreas que não haviam sido extraídas foram niveladas e os pântanos preenchidos tornou-se um povoado denso e organizado. Nesse processo, ainda nessa altura, houve uma tentativa de gentrificação e remoção das palhotas da população nativa para fora da cidade propriamente dita e introduzir um planeamento urbano “moderno”. Com a tentativa falhada, a Câmara Municipal impôs os ideais de alinhamento nos terrenos de propriedade e urbanização municipais do lado oriental e, em 1898, um padrão bastante regular é imposto sobre ponta da ilha. Isso resultou nas duas metades de ponta da ilha aparecendo com características urbanas bastante diferentes, sendo que até hoje Marangonha, em particular, é considerada mais estruturada quando comparada com os demais.

Regulamentos adicionais são criados e aprovado, em 1911: o regulamento geral das direcções e inspeções de obras públicas das colónias, com atribuições genéricas no estudo, construção e conservação de edifícios e monumentos, e melhoramentos urbanos.

Com medida de salvaguarda do património histórico da colónia, é constituída a 20 de fevereiro de 1943, a Comissão dos Monumentos e Relíquias Históricas de Moçambique [CMRHM] em Lourenço Marques, atual cidade de Maputo.

Com os trabalhos do CMRHM iniciados, no mesmo ano, o tenente Alexandre Lobato é contratado pela Câmara Municipal da Ilha para escrever a história e o guia histórico da Ilha.

* Texto adaptado da prova de qualificação (2021), da tese em curso no programa de doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa na Universidade de Coimbra - III/CES, intitulada “Valorização e Salvaguarda do Património Edificado da Ilha de Moçambique. Contributos para um Plano de Gestão do bem inscrito na Lista do Património Mundial” do candidato Isekiel Alcoleite.

Essa comissão impõe uma mudança de paradigma ao passar a considerar a zona sul da Ilha relevante para a legislação de conservação do património. Ou seja, todas as “construções definitivas” a serem feitas na Ilha, também fora das terras do Convento de S. Domingos, devem agora respeitar “as normas do ambiente histórico (ambiente) que a Ilha impõe” e conforme parecer do CMRHM.

Foi neste período que se iniciou o contributo científico a partir da crítica da arquitectura sobre os assentamentos humanos em África, juntamente com aspetos formais, as características distributivas, tecnológicas e funcionais, isto é, a falar-se oficialmente de uma “arquitectura africana”. Um exemplo, fruto dessa reflexão, foi o resultado da sistematização feita pelo arquitecto Júlio Carrilho a partir dos binómio projecto-uso e apropriação-uso.

No âmbito das comemorações de 400 anos de permanência de Camões na Ilha, os trabalhos da Comissão dos Monumentos realizados na Ilha em 1969, incluindo o apoio à “população autóctone” na reabilitação das suas casas, estão sob a bandeira “Valorização urbanística e estética na Ilha de Moçambique”.

Lobato, autor da “Monografia” de 1945, “Panorama Histórico” e “Panorama Estético” de 1966 enriquece o conhecimento do edificado no tempo e no lugar e constrói uma memória, porém, sem que a cidade de Macuti seja referenciada com profundidade.

O período após independência nacional, em 1975, até ao momento, tem sido fruto dessa selecção de lembrança e esquecimento. Vários momentos caracterizam esse processo que, até ao momento, podem ser subdivididos em cinco períodos relativamente distintos:

- (1) período imediatamente após a declaração de independência, de 25 de junho de 1975 até 1977, no qual se verifica [...] a importância de preservação do edificado ligado à luta de libertação nacional e ao resgate de valores culturais populares intangíveis [...];(Lage e Carrilho, 2018: 28).

Em 1977, realiza-se a 1ª Reunião Nacional de Museus e Antiguidades, na Ilha de Moçambique. Destaca-se a criação dos Centros de Estudos Culturais (CECs) e das casas de cultura, sob tutela do Ministério da Cultura e Educação e dá-se início à Campanha Nacional de Preservação e Valorização da Cultura. É nessa fase que inicia a preocupação de preservação do edificado em algumas cidades. Para o caso da Ilha, embora o foco centre-se na cidade Pedra e Cal, alguma atenção é dada no sentido da preservação e valorização das casas na cidade de Macuti.

- (2) Um período curto em que se inicia o estudo e a apropriação do património edificado preexistente, [...], como são disso exemplo os casos da Ilha de Moçambique e a Baixa de Maputo; (Lage e Carrilho, 2018: 28).

Em 1981, um ano depois do início do processo de patrimonialização da Ilha, o primeiro relatório da UNESCO de Pawlowsky (1981) argumenta que, com base em valores estéticos e funcionais, “a necessidade de se conservar os telhados de colmo se impõe preservar intacto o aspecto geral do conjunto”.

- (3) O período de 16 anos da guerra pós-independência, em que a governação concentra na realidade militar, passando as preocupações de gestão do património edificado para um plano secundário; (Lage e Carrilho, 2018: 28).
- (4) O período pós Acordo Geral de Paz, assinado em Roma a 4 de outubro de 1992, em que se retoma os processos normais de gestão do país, incluindo os aspectos culturais, [...];
- (5) O último período, incluindo o presente, é caracterizado por uma busca mais profunda de definição do património cultural edificado, centrados nos processos metodológicos específicos, de negociação e consciencialização, [...]. (Lage e Carrilho, 2018: 28)

A herança do edificado da Ilha, a partir das suas influências, em parte é resultado de memórias dialéticas e pode-se assim concordar que o património edificado nasce do sentimento e, só continuará fazer sentido se for considerado no contexto do desenvolvimento local, tendo como primeiro sujeito a população e sua especificidade cultural, isto é, a revivificação à partir de valores globais e locais, do reconhecimento da existência do contraste, da aceitação do outro e da sua construção social, sem contudo comprometer o seu desenvolvimento e anseios.

BIBLIOGRAFIA

- AARHUS, Arkitektskolen i e Secretaria de Estado da Cultura de Moçambique (Eds.) (1985), Ilha de Moçambique: Relatório = report, 1982-85. Maputo.
- BRUSCHI, Sandro, CARRILHO, Júlio, MENESES, Carlos e LAGE, Luís (2001), Um olhar para o habitat informal moçambicano: de Lichinga a Maputo. Maputo: FAPF.
- GOMES, Alexandre e OLIVEIRA, Ana (2010), "A construção social da memória e o processo de resignificação dos objetos no espaço museológico", Revista Museologia e Património, 3. n2. Consultado a 24.03.2020, em <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/136/134>.
- LAGE, Luís e CARRILHO, Júlio (2018), "Sobre a Preservação do Património Cultural Edificado em Moçambique", Oficinas de Muhipiti: Planeamento estratégico, património, desenvolvimento. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- LANDGRAF, Flávia Llanducci (2014), Políticas culturais em Moçambique: Do Estado socialista ao aberto à economia de mercado. Dissertação de doutoramento, apresentada à Universidade de São Paulo.
- PAWLOWSKI, Krzysztof. Les Problemes de La Sauvegarde de l'Ilha de Mozambique. Rapport technique. Programme de Participation Aux Activités Des Etats Membres Pour La Préservation et La Mise En Valeur Du Patrimoine Culturel et Naturel. Paris: UNESCO, October 1981.
- PEREIRA, Felipe (1988), Algumas notas sobre a Ilha de Moçambique – património histórico nacional em degradação acelerada. In: Arquivo, Maputo.
- PINTO, Rui (1994), Sobre a presença dos Portugueses na Costa Oriental Africana (1640-1668). Vol.III. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- SOLLIEN, Silje Erøy (2014), The Macuti House in Ilha de Moçambique: Transforming the other side of a World Heritage site.

Isequiel Alcolete

Professor na Universidade Lúrio

A noção da patrimonialização e da patrimonialidade da Ilha nos aproxima da ideia de um bem constituído à partir de influências de múltiplos actores. A jornada das 2^{as} Oficinas de Muhipiti "à redescoberta do edificado" pretendem fazer uma brevíssima reflexão sobre a matriz arquitectónica e construtiva dos valores do edificado.

Tal como fundamentado por Rautenberg (2004), o processo de patrimonialização pode ser identificada por duas formas: uma "patrimonialização pela apropriação" e outra "patrimonialização pela designação" sendo que a primeira a partir da construção social de narrativa com base na apropriação do objecto e, a segunda corresponde a um projecto institucional. Facilmente, observa-se e identifica-se na Ilha exemplos de conjuntos de acções de reconhecimento do valor patrimonial pela designação como fruto de influências locais e globais. Esta categoria cuja maioria pertence aos valores materiais, tem permitido novos reconhecimentos dentro da comunidade, ou ainda "redescoberta" interdisciplinares, incluindo valores imateriais associados. Estes "novos" valores permitem a criação de um discurso de valorização não apenas para os objectos, mas também para os actores envolvidos, a partir de processos de patrimonialização pela apropriação.

A sessão realizada em Istambul, em 2016, pelo World Heritage Committee (UNESCO), chama atenção à gestão da Ilha para as ameaças à autenticidade, resultantes de reparações inadequadas, como a substituição dos telhados tradicionais de macuti por chapa de zinco ondulada. Este fenómeno, a sua intervenção tem levantado debates nos binómios de patrimonialidade e de patrimonialização, de global e o local, o erudito e o vernacular.

Face a isso, assim parece que, a valorização do BEM na Ilha, o processo de patrimonialização e de patrimonialidade, só fará sentido se for considerado no contexto do desenvolvimento local, tendo como primeiro sujeito a população e sua especificidade cultural, isto é, a revivificação à partir de valores globais e locais, do reconhecimento da existência do contraste, da aceitação do outro e da sua construção social, sem contudo comprometer o seu desenvolvimento e anseios.

BIBLIOGRAFIA

RAUTENBERG, Michael (2004), "La patrimonialisation, entre appropriation sociale et désignation institutionnelle". L'effet géographique. Construction sociale, appréhension cognitive et configuration matérielle des objets géographiques. CNRS-MSH-Alpes, 71–87. Consultado a 08.07.2020, em <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00198277> .

UNESCO (2016), Decisions 40 COM 7B.15 - 40th session of the World Heritage Committee, 29 - 30. Consultado a 18.05.2020, em <http://whc.unesco.org/en/sessions/40COM/documents> .

Raimundo Mendes da Silva

Professor na Universidade de Coimbra

A diversidade do património construído da Ilha de Moçambique é uma das suas maiores riquezas e, em simultâneo, um dos seus maiores desafios quando se pensa na sua preservação e valorização, Esta diversidade, de formas arquitectónicas, de soluções construtivas e de materiais, bem como de usos e de percursos de evolução ao longo do tempo, foi o principal foco das 2as Oficinas de Muhipiti, numa perspetiva também ela polifacetada.

Esta jornada foi, para mim, uma enorme mais-valia para reforço e alargamento de perspectivas num percurso de vida dedicado à causa do património, numa perspetiva científica e pedagógica sempre orientada para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, seja no conforto e na segurança, seja na defesa dos seus costumes e modos de vida, seja, ainda, na sustentabilidade ambiental e económica.

As 2as Oficinas de Muhipiti foram um momento exemplar de colaboração e partilha de experiências pessoais e entre entidades, contando com três universidades, um instituto médio, gabinetes governamentais e do poder municipal, e, ainda, diversos atores do meio social e económico.

Também exemplar é o modo como, desde as 1as Oficinas de Muhipiti os trabalhos desenvolvidos têm apresentado os seus resultados, já traduzidos na edição de um livro e, agora, deste detalhado relatório técnico.

É por isso que cada degrau deste percurso é um novo desafio para todos os que, de forma empenhada e continuada, com diferentes papéis e atividades, se preocupam com este património.

É por isso que este relatório é o impulso para a 2ª etapa destas Oficinas, um ano depois, em que se pretende conhecer com mais detalhe as soluções construtivas e o estado de conservação destes edifícios, para melhorar sempre as estratégias de intervenção.

É por isso que este processo é inspirador de estudantes e investigadores, potenciando dissertações de mestrado e teses de doutoramento, com resultados já visíveis.

É por isso que depositamos esperança num futuro onde, cada vez mais, o património construído e as pessoas não estejam em lado opostos, mas, pelo contrário, façam um caminho conjunto e sustentável.

Luís Lage

Professor na Universidade Eduardo Mondlane

O edificado da Ilha de Moçambique é resultado de um processo de contínua interacção cultural pelo cruzamento de povos ao longo do tempo. A arquitectura da Ilha sofreu influências de várias origens, onde se evidencia de maneira imediata essa miscigenação secular reflectida na presença de saberes e sabores diversos, oriundos de vários continentes, tendo como traços comuns as paredes rebocadas e caiadas e as fachadas com as cornijas e guarnições pintadas de branco. É esta arquitectura e ambientes que, através do trabalho dos homens e do saber técnico local, permitiu modelar de maneira original o espaço urbano, na cidade de pedra e cal, construída ao longo de 400 anos, conferindo nela a sua homogeneidade, que tem sobrevivido ao progresso técnico dos séculos XX e XXI.

Durante os 400 anos da sua constituição, utilizaram-se os mesmos materiais de construção, a pedra calcária e a madeira, assim como também as mesmas técnicas construtivas nas alvenarias e nos vigamentos de madeira para os pavimentos, seus revestimentos, seus detalhes e composição formal do edificado. Os materiais utilizados são os naturais e comuns ao edificado dos centros urbanos do litoral, seja do continente, seja das ilhas da orla marítima dos países do Índico, que foram trabalhados e agregados de forma específica por meio de uma secular tradição popular, dando origem a elementos construtivos que, ainda hoje, só é possível em alguns materiais, definir através da utilização das suas designações em língua local.

Este percurso de leitura das tipologias do edificado na Ilha, pode ser perceptivo através dos resultados deste relatório, que assume uma extraordinária importância com vista a permitir elaborar acções concretas de requalificação. Estas acções poderão ser obtidas através duma meticulosa expressão da relevância e da singularidade dos elementos característicos do edificado formal da ilha, através dos resultados dos levantamentos das características arquitectónicas e construtivas. Aqui também se inclui o estado de conservação do edificado na cidade de Pedra e Cal e na cidade de Macuti, com o fim de poder indicar modalidades de sua leitura, como também de poder definir a promoção de acções concretas de reabilitação e resgate, com soluções tecnológicas adequadas, conciliando a sustentabilidade ambiental e a preservação e valorização do pré-existente na arquitectura, da Ilha de Moçambique.

Esta convicção é a base de partida para desenvolver um discurso complexo que pretende chegar à definição de pontos de vista, factores e caminhos que podem contribuir para elaborar recomendações de intervenção culturalmente apropriadas, baseadas sobre os conceitos de sustentabilidade e eco-compatibilidade. Tudo isto sem esquecer que qualquer processo de reabilitação, numa situação de grande carência de recursos, só tem sentido se for considerado no contexto da revivificação da vida na ilha tendo como primeiro sujeito a população e a sua especificidade cultural. É, portanto, só através da redinamização da vida económica e sociocultural da ilha, que um programa específico de restauro e reabilitação do património edificado terá um sentido real dando-se-lhe o carácter de componente de um programa mais vasto.

Walter Rossa

Professor na Universidade de Coimbra

Oficinas de Muhipiti é o título adotado para um conjunto de acções integradas de cooperação entre as Universidades Lúrio e de Coimbra com vista ao desenvolvimento sustentável da Ilha de Moçambique, ou seja, a salvaguarda e valorização do seu património cultural em prol da melhoria das condições de vida da sua população. A elas se foram associando diversas entidades locais, regionais e nacionais.

A primeira edição das Oficinas teve lugar em 2017. Foi organizada por uma equipa coordenada por Isequiel Alcolete e por mim. Entre os diversos resultados e impacto importa aqui destacar a publicação do livro Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento, dando conta do que ali se passou e apurou, e o facto de aquele colega da Universidade Lúrio ter decidido avançar para um projecto de doutoramento sobre a Ilha no âmbito do curso Patrimónios de Influência Portuguesa, ramo de Arquitetura e Urbanismo, sediado na Universidade de Coimbra e do qual sou cocoordenador, bem como da indissociável Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa, da qual a Universidade Lúrio é parceira.

Esse facto acabou por determinar a adoção da continuidade das Oficinas como instrumento desse projecto de doutoramento, o que só por si é um resultado extraordinário, pois o objectivo de Isequiel Alcolete é dotar a ilha de ferramentas operativas concretas para as intervenções que a sua massa edificada carece, com foco nas técnicas de construção e na sua disponibilidade para gerir esses processos. De facto, desde que tomei contacto com esse bem inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO, começou a ganhar forma a convicção de que mais que os diversos levantamentos, inventários, estudos, recomendações, relatórios, visitas técnicas, planos, etc., a Ilha carecia de quadros locais com formação específica ao mais alto nível, apoiados por uma confortável rede externa. Ou seja, sem negar a relevância dos contributos externos, que mesmo quando de natureza financeira nunca chegarão perto do mínimo necessário, as soluções e as políticas têm de ser e ter base local para poderem enraizar-se e alavancar o desenvolvimento necessário à instalação da sua sustentabilidade. Para nós, capacitação passou a ser a palavra chave.

Foi nisso que apostámos e, entre outros, o Isequiel Alcolete também, porque acreditou com muita força. Tem vindo a trabalhar com uma autonomia crescente, que demonstra a construção da sua maturidade científica e política. Sim, política, porque independentemente das dinâmicas de poder partidário ou governativo nas suas mais diversas escalas, a intervenção concreta, conservadora e/ou transformadora em património cultural exige relacionamento e concertação com os mais diversos organismos, agentes e actores. Exige ainda a modificação dos modos de olhar, das práticas e mentalidades, a construção de equipas, a capacitação da comunidade.

Foi já nessa senda que em 2022 Isequiel Alcolete organizou com os seus orientadores de doutoramento Luís Lage, da Universidade Eduardo Mondlane, e Raimundo Mendes da Silva, da Universidade de Coimbra, as Oficinas de Muhipiti 2. Se as primeiras se focaram no planeamento estratégico, as segundas fixaram-se no edificado. Foi um trabalho em que as equipas, desta vez constituídas por membros da comunidade local, não só contribuíram para a recolha de um extraordinário volume de informação, como treinaram o seu olhar sobre realidades jacentes para as quais há muito olhavam sem ver.

Tive o privilégio de participar nesses trabalhos com funções comuns aos demais e uma pequena intervenção no "evento de capacitação" promovido em parceria com o IMPIM. Essa minha fala teve como título Tal como as pessoas: a diversidade e a complexidade na matriz do património urbano. O convite para escrever este breve depoimento para integrar o relatório da ação que, por sua vez, será publicamente apresentado num novo evento, tinha implícita a encomenda de a resumir. Porém, não só me pareceu mais relevante fazer a brevíssima resenha do processo das Oficinas e da transferência plena da responsabilidade pela sua continuidade para quem de direito e dever, como que o



título em questão, se não é suficientemente expressivo do que disse, será pelo menos provocador que baste. Em jeito de remate acrescento-lhe apenas duas ideias básicas que, como então, ainda hoje me guiam:

- Cidades como a Ilha de Moçambique são património vivo em permanente transformação, por isso não suscetíveis da conservação plena resultantes da observação de regras determinadas para outros tipos de património cultural;
- A Humanidade vive uma estrutural alteração de paradigmas, entre os quais o património cultural deixou de ser encarado como um fardo do qual as comunidades têm a obrigação de cuidar, para passar a ser um dos principais activos para a melhoria das suas condições de vida.

É com muito regozijo e esperança que assisto à adoção desses princípios e ideais por agentes locais, o que decerto conduzirá à instalação de um processo de desenvolvimento sustentável, de base cultural, da Ilha de Moçambique, a única possível porque disponível.

PARTE B

PROCESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO



Introdução

O interesse internacional pelo património da Ilha de Moçambique tem a sua marca mais visível na inscrição na Lista do Património Mundial, pela UNESCO, em 1991.

De entre os projectos de investigação aplicada no âmbito da salvaguarda deste património realizados na Ilha nos últimos anos, têm particular importância os que assumem como principal desígnio a sua valorização, numa perspectiva de desenvolvimento, com repercussão direta na qualidade de vida e na economia local.

Em 2017, a Universidade Lúrio (UniLúrio) e a Universidade de Coimbra (UC), em articulação com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e com diversas entidades, levaram a cabo uma das iniciativas mais marcantes neste contexto, designadas como Oficinas Muhipiti, onde estudantes, professores e investigadores trabalharam em conjunto em torno de seis temas que ligavam o valor cultural ao planeamento urbano e ao desenvolvimento da Ilha, o que ficou vertido no livro-relatório publicado.

Esta e outras iniciativas levadas a cabo por essas universidades foram construindo um percurso onde se inclui a criação de cursos de mestrado no domínio do património, e promoção de projectos de investigação aplicada ao nível de doutoramento, que permitem estabelecer novos objectivos, com crescente envolvimento das populações e maior repercussão local. Com efeito, e com o apoio da UC e da UEM, estão em pleno desenvolvimento na UniLúrio dissertações de mestrado, em versão Plano de Acção, e uma tese de doutoramento na UC de um docente da UniLúrio sobre o património da Ilha.

Metodologia e experiências de referência

Em apoio directo ao desenvolvimento de trabalhos de dissertação mestrado e de tese de doutoramento em curso na UniLúrio e na UC e, cumprindo o triplo objectivo de (i) envolvimento e capacitação da comunidade, (ii) integração e valorização do conhecimento local numa abordagem estruturada e científica (iii), foi preparada e realizada a 2ª edição das oficinas Muhipiti em 2022, com o foco temático no edificado, nas suas soluções tecnológicas e nos desafios da sua reabilitação, conciliando a melhoria do conforto e segurança com preocupações de sustentabilidade ambiental e de preservação e valorização das pré-existências.

Esta acção exigiu uma estratégia e uma metodologia bem definidas, ancoradas no conhecimento e em experiências anteriores, que se complementam com a especificidade deste contexto cultural e temporal.

Além da experiência das oficinas Muhipiti de 2017, importa invocar experiências como as do projecto Viseu Património (2016-18), com o envolvimento voluntário de 180 pessoas, organizadas em 40 grupos multidisciplinares, num reconhecimento orientado do centro histórico da cidade, produzindo, num só dia, 11.000 fotografias e 500 fichas de caracterização construtiva, as Jornadas científico-pedagógicas da Fortaleza de São João Batista (2017), em Angra do Heroísmo, em que cerca de 50 estudantes de pós graduação, professores, investigadores e agentes locais, em colaboração com o Exército Português, viveram 4 dias na Fortaleza, identificando, questionando e discutindo soluções para 10 zonas segundo 6 pontos de vista, ou ainda, o Estaleiro pedagógico da Torre da Universidade de Coimbra, em 2010, processo impar de aproximação da comunidade à experiência de restauro e à tensão e desafios de um diálogo interdisciplinar.

A acção proposta pretendeu, com identidade própria, recriar estes ambientes imersivos e participados, em que durante 3 dias existissem orientações para a descoberta do edificado da Ilha, com acompanhamento permanente das Universidades envolvidas.

A preparação da acção exigiu cinco abordagens complementares:

- a) Preparação científica e técnica, incluindo a definição de textos e grelhas de apoio à observação (ver figura 1 a 4 - Guião de Apoio) e registo (ver figura 5 e 6 - Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva), definição de cartografia dedicada, organização de grupos e preparação dos “pivots” entre os estudantes das instituições académicas envolvidas;
- b) Preparação de contactos e parcerias, nomeadamente com entidades governamentais, entidades e agentes locais, não só para a viabilização formal da actividade, mas também para garantir a sua participação activa e envolvimento, incluindo a programação de actividades abertas à comunidade em geral;
- c) Preparação logística incluindo viagens, alojamento, refeições, espaços de trabalho de pequenos e grande grupos, disponibilização de equipamento fotográfico, informático e de comunicações;
- d) Preparação de uma estratégia de comunicação e sua operacionalização;
- e) Plano financeiro de suporte à acção.

A actividade principal consistiu no registo fotográfico e gráfico de um conjunto alargado de edifícios da Ilha Moçambique, na perspectiva construtiva e do estado de conservação, realizada por grupos de participantes, multidisciplinares, com apoio de um professor universitário ou investigador do grupo de coordenação.

Esta actividade decorreu na manhã e tarde do dia 28 e na manhã do dia 29 de janeiro de 2022, conforme horário preliminar apresentado na figura 7.

Depois da constituição dos grupos (ver figura 8), ao cuidado da coordenação, foram realizadas reuniões gerais, no início e no fim da actividade diária, para explicação das tarefas, recolha de informação e debate. Para garantir o diálogo e a partilha de experiências entre diferentes gerações, interesses, formações e domínios profissionais, distribuíram-se os participantes por oito grupos de trabalho (equipas). Também foi apresentada e entregue as listas de edifícios atribuídos a cada equipa, bem como a sua designação, a sua breve identificação fotográfica e a sua localização.

O evento teve uma sessão de abertura formal no final da tarde de dia 27 e uma sessão de encerramento no final da tarde de dia 29, e contou com a presença de entidades oficiais e da sociedade civil, bem como das universidades organizadoras.

Antes das jornadas, realizou-se um seminário técnico-pedagógico complementar no IMPIM, facultativo, destinado a todos os interessados presentes.

Em grande medida as actividades decorreram no exterior. As sessões de trabalho conjunto realizaram-se na Casa Girassol. Entre as actividades do período da manhã e de tarde os participantes almoçaram em conjunto, sendo os almoços garantidos pela organização.

O evento esteve aberto a participantes de diferentes sectores e formações, com o interesse comum de um melhor conhecimento da realidade construtiva da Ilha de Moçambique, tendo em vista uma proposta de melhoria do estado de conservação, sustentabilidade e qualidade de vida, e integrado nas actividades ligação à sociedade de uma tese de doutoramento em curso, em que participam a Universidade Lúrio, a Universidade de Coimbra e a Universidade Eduardo Mondlane.

Guião de apoio

O guião teve como objectivo apoiar as equipas que, no âmbito das 2as oficinas Muhipiti (2022), partem à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique, através da observação e registo de um alargado número de características arquitetónicas e construtivas deste tão vasto e diversificado património.

Ao longo das cerca de 300 questões a responder em cada edifício visitado, numa lógica simples de “sim” (1) ou “não” (0), muitas seriam as dúvidas de interpretação, muitos foram os termos técnicos ainda não conhecidos ou diferentes dos habitualmente usados, muitos foram os casos com essas várias interpretações e opiniões. É por isso que o trabalho foi em equipa.

O guião pretendeu apoiar esta tarefa exigente que é a de procurar dar respostas tão objetivas quanto possível e de garantir uma interpretação semelhante entre as várias equipas.

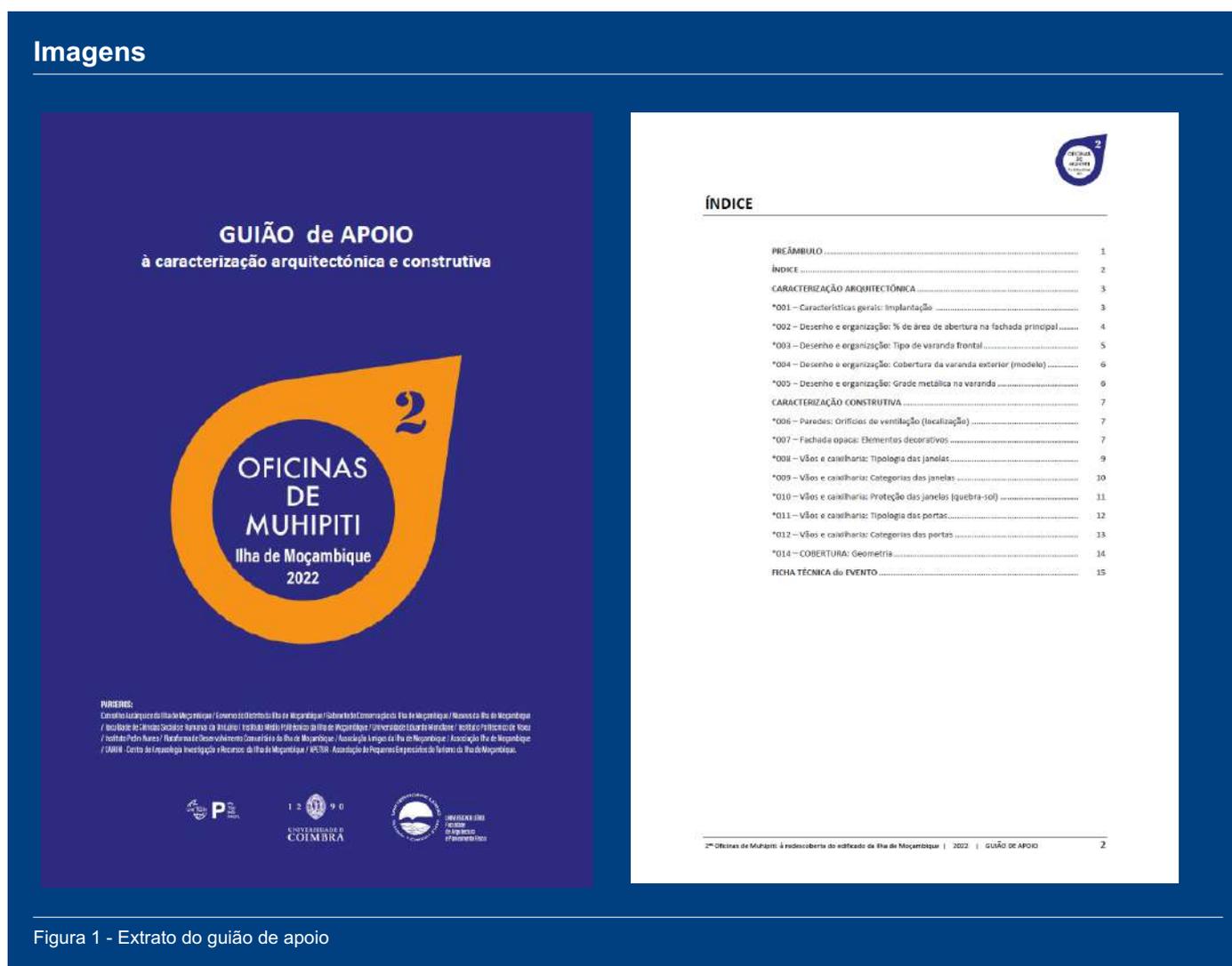


Figura 1 - Extrato do guião de apoio



Imagens

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

*001 – Características gerais: Implantação

Linha 7, 8, 9, 10 e 11.



Geminado

Saneamento

Banda



*002 – Desenho e organização: % de áreas de abertura na fachada principal

Linha 51, 52, 53 e 54.



G = 0% (0parcs)



G < 10%



10% < G < 25%



G ≥ 25%

*003 – Desenho e organização: Tipo de varanda frontal

Linha 91, 92, 93 e 94.



Modelo Dauli sem pilares.



Modelo Dauli com pilares.



Integração volume do edifício (mesa central)



Integração do volume do edifício (mesa lateral)

*004 – Desenho e organização: Cobertura da varanda exterior (modelo)

Linha 98 e 99.



Paralisa e cobertura com o edifício.



Cobertura independente do edifício.

*005 – Desenho e organização: Grade metálica na varanda.

Linha 117.



Precedimento tabat

Figura 2 - Extrato do guião de apoio

Imagens

CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

*006 – Paredes: Orifícios de ventilação (localização)
Linha 138 e 139.



Clave de abertura.

Ambiente interno de casa.

*007 – Fachada opaca: Elementos decorativos
Linha 157 e 158.



Pedimento sem friso.

Pedimento com friso.

2ª Oficinas de Muhipiti: A redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 7

*007 – Fachada opaca: Elementos decorativos
Linha 159, 160, 161, 162 e 163.



risó intermédio.

Frontão.

Enquadramento da porta.

Cunhal.

Pladras.

2ª Oficinas de Muhipiti: A redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 8

*008 – Vãos e caixilharia: Tipologia das janelas
Linha 169, 170, 171, 172, 173 e 174.



Pólo de betão com bandeira.

Pólo de betão sem bandeira.

Fixa com bandeira.

Comar.

Caixilharia.

2ª Oficinas de Muhipiti: A redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 9

*009 – Vãos e caixilharia: Categorias das janelas
Linha 176, 177, 178, 179 e 180.



Engraxado de madeira.

Traveza de madeira pregada.

Moldura estruturada.

Faixa de madeira.

Panel de vidro.

2ª Oficinas de Muhipiti: A redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 10

Figura 3 - Extrato do guião de apoio

Imagens

*010 – Vãos e caixilharia: Proteção das janelas (quebra-sol)

Linha 196, 197, 198, 199 e 200.



2ª Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 11

*011 – Vãos e caixilharia: Tipologia das portas

Linha 202, 203, 204 e 205.



2ª Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 12

*012 – Vãos e caixilharia: Categorias das portas

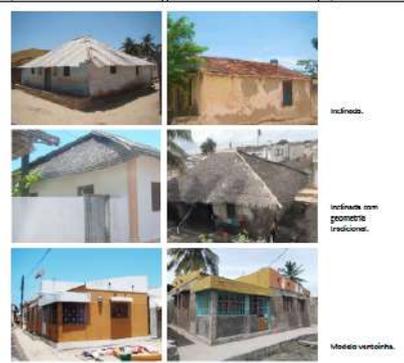
Linha 209, 210, 211 e 212



2ª Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 13

*014 – COBERTURA: Geometria

Linha 214, 215, 216 e 217.



2ª Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GUIÃO DE APOIO 14

Figura 4 - Extrato do guião de apoio

Imagens



2^{as} Oficinas de Muhipiti
"A rede coberta do edificado da Ilha de Moçambique"
27 - 29 de janeiro de 2022 - Ilha de Moçambique

Formulário de caracterização arquitetónica e construtiva

DATA: _____
GRUPO: _____

Edifício A: _____ Edifício E: _____
Edifício B: _____ Edifício F: _____
Edifício C: _____ Edifício G: _____
Edifício D: _____ Edifício H: _____

Linha	TEMA	Característica	Opções	A	B	C	D	E	F	G	H
1	IDENTIFICAÇÃO	Código do Edifício									
2	CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA										
6		Implantação	<ul style="list-style-type: none"> em ilha Terrapço 								
7			Gaveto								
8			Banda								
9			Alinhamento em banda com logradouro lateral								
10			Banda com circulação periférica								
11			Geminado								
12			Isolado								
13		Número de fachadas para a via pública	1								
14			2								
15			3 ou mais								
16		Dimensão da fachada principal	< 7 m								
17			7 a 15 m								
18			> 15 m								
19		Orientação solar da fachada principal	NE								
20			SE								
21			NO								
22			SO								
23			Exposição ao mar								
24		Identificar a maior dimensão em planta	Fachada principal								

2^{as} Oficinas de Muhipiti | A redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitetónica e construtiva

25		Outra									
26	Época de construção	Anterior a 1900									
27		1900-1950									
28		1950-1980									
29		1980-2000									
30		Posterior a 2000									
31	Estado atual	Em obra									
32		Em ruína									
33		Remodelação recente ligeira (últimos 5-10 anos)									
34		Remodelação recente média (últimos 5-10 anos)									
35		Remodelação recente profunda (últimos 5-10 anos)									
36		Não aparenta intervenção recente (últimos 5-10 anos)									
37	Cor aparente do edifício	Branco									
38		Rosa									
39		Terracota									
40		Ocre									
41		Amarilo									
42		Verde									
43		Azul									
44		Outra									
45	DESENHO E ORGANIZAÇÃO	Cota do piso interior	Abaixo da via								
46			Acima da via								
47			Igual								
48		Princípio de desenho da fachada principal	Simetria								
49			Assimetria								
50		Tem volumes complementares									
51		% de área de abertura na fachada principal	G = 0%								
52			G ≤ 10%								
53			10% < G < 25%								
54			G ≥ 25%								
55		Nº de entradas pela fachada principal	0								
56			1								
57			2								
58			≥ 2								
59		Entrada para andares superiores	Corpo de escada exterior com múltiplos lanços na fachada principal								
60			Escada simples exterior								
61			Interior do edifício								

2^{as} Oficinas de Muhipiti | A redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitetónica e construtiva

62		Fachada lateral									
63		Escada exterior	Póio interno								
64			Casos singulares								
65		Acceso à entrada principal	Diretamente da rua								
66			Através de varanda coberta confinante com a rua								
67			Através do jardim								
68			Através de póio ou logradouro								
69			Através de espaço comercial								
70		Acceso ao póio	A partir do edifício								
71			A partir da via								
72		Alteração estrutural	Tem sinais de alteração dos sistemas construtivos								
73		Alteração arquitetónica (forma exterior)	Tem sinais de alteração arquitetónica								
74		Utilização do Res-do-Chão	Restauração/ Calefiteis								
75			Vestibulo, calçada e outros								
76			Papelaria, tabacaria, livraria								
77			Actividades artesanais e outras								
78			Equipamentos e outros (comércio)								
79			Outros bens de consumo corrente								
80			Serviços								
81			Habitación								
82			Devoluta								
83		Utilização dos outros pisos	Comércio / Serviços								
84			Habitación								
85			Devoluta								
86		Piso recuados	Res-do-Chão								
87			Último piso								
88			Sem pisos recuados								
89		Varanda	Frontal								
90			Posterior								
91		Tipo de varanda frontal	Modelo Suáli sem pilares								
92			Modelo Suáli com pilares								
93			Integrada ao volume do edifício (Recuo central)								
			Integrada ao volume do edifício (Recuo lateral)								
			Casos singulares								
		Cobertura da varanda exterior (geometria)	Plana								
			Inclinada								

2^{as} Oficinas de Muhipiti | A redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitetónica e construtiva

98		Cobertura da varanda exterior (modelo)	Família a cobertura do edifício								
99			Cobertura independente do edifício								
100		Material	Vegetal (maciço)								
101			Fibra cimento								
102			Betão								
103			Metal								
104			Casos singulares								
105		Varandas projetadas no piso superior	Com pilar								
106		Varandas projetadas último piso (material de piso)	Em pedra								
107			Em betão								
108			Em madeira								
109			Em metal								
110		Guardas de varandas	Sem guarda								
111			Opacas								
112			Artifício de betão/ grelhas de betão								
113			Guardas/balaustrades de pedra								
114			Guardas de ferro fundido								
115			Guardas de ferro forjado								
116			Guardas de madeira								
117		Grade metálica na varanda	Preenchimento total								
118		CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA									
119	PAVIMENTO	Revestimento dos pavimentos interiores (piso 1)	Betonilha sem revestimento nem pintura								
120											
121											
122											
123											
124		Revestimento dos pavimentos interiores (piso 2)	Scolho de madeira								
125			Betonilha sem revestimento nem pintura								
126			Betonilha com oxido de ferro								
127			Parguet								
128			Mosaico hidráulico								
129			Casos singulares								
130	PAREDES	Tipo de parede	Alvenaria de adobe								
131			Alvenaria de pedra								
132			Alvenaria de bloco de betão								
133			Alvenaria de tijolo								
134			Fau-a-pique com preenchimento em pedra								

2^{as} Oficinas de Muhipiti | A redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitetónica e construtiva

Figura 5 - Extrato do Formulário de caracterização arquitetónica e construtiva

Imagens

135		Pau a picar com encaimento em zaboje			
136		Deito			
137		Casos singulares			
138	Críticas de ventilação (localização)	Caixa de coberturas			
139		Arquiteto interno da caixa			
140	Críticas de ventilação (Forma)	cilíndrica			
141		Retângulo			
142	FACHADA OPACA	Casada de acabamento (exterior do edifício)			
143		Pintura mineral (tipo cal)			
144		Acabamento textural			
145		Sem acabamento			
146		Casos singulares			
147	Base do revestimento	Reboco de cimento Portland (cinta escura)			
148		Reboco de cimento e cal (cinta clara)			
149		Reboco de cal (amarelado)			
150		Reboco de zaboje			
151		Sem reboco			
152		Casos singulares			
153	Equipamentos na fachada	Candeeiro			
154		Equipamento de ar condicionado			
155		Passadeira para ligação à rede elétrica			
156		Pequenos outros acessórios			
157	Elementos decorativos	Platibanda sem friso			
158		Platibanda com friso			
159		Friso intabulado			
160		Frontão			
161		Embasamento ou soco			
162		Canal			
163		Plizotas			
164		Floresta			
165		Casos singulares			
166	VÁZIO E CARRILHANA	Material das carrilhas			
167		Moletim			
168		Alumínio			
169		Ferro			
170	Tipologia das janelas	Barbo de batente com bancalera			
171		Barbo de batente sem bancalera			
		Fita com bancalera			

Das Oficinas de Muhipiti à reabilitação do edifício da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva

172		Fica sem bancalera			
173		Comer			
174		Guioltra			
175		Casos singulares			
176	Categorias das janelas	Engradadas de madeira			
177		Travessa de madeira pregada			
178		Madeira alindofolada			
179		Pancharas de madeira			
180		Panel de vidro			
181	Número de divisórias (verticais)	1			
182		2			
183		3			
184		>3			
185	Rede mosquiteira (janela)	Sem rede mosquiteira			
186		Na parte interna do vão			
187		Na parte externa do vão			
188	Grade metálica (janela)	Sem grade metálica			
189		Na parte interna do vão			
190		Intensidade do vão			
191		Na parte externa do vão			
192	Moldura	Sem moldura			
193		Volta inteira			
194		Só na parte superior			
195		Para superior e inferior			
196	Proteção das janelas (quebra-sol)	Volta inteira (igual medida)			
197		Volta inteira (em "V" ou cone)			
198		Só na parte superior			
199		Para superior e inferior (sem aba lateral)			
200		Superior com aba curva em "L"			
201		Casos singulares			
202	Tipologia das portas	Batente com bancalera			
203		Batente sem bancalera			
204		"em I" Batente com bancalera			
205		"em I" Batente sem bancalera			
206		Casos singulares			
207	Número de batentes	1			
208		2			
209	Categorias das portas	Engradada de madeira			
210		Travessa de madeira pregada			
211		Madeira alindofolada			
212		Pancharas de madeira			
213		Casos singulares			

Das Oficinas de Muhipiti à reabilitação do edifício da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva

214	COBERTURA	Geometria	Inclinada		
215			Inclinada com geometria tradicional		
216			Moldo ventoinha		
217			Plano		
218			Não observável		
219		Nº de águas	1		
220			2		
221			3		
222			4		
223		Revestimento	Telha Vegetal (moat)		
224			Telha Vegetal (macarazi)		
225			Telha Vegetal (cachim)		
226			Telha Manselha ou luca		
227			Chapa metálica		
228			Chapa de fibrocimento		
229			Telha de betão		
230			Não observável		
231		Beirado	Beirado de madeira		
232			Beirado de placa-laca		
233			Beirado de betão		
234			Beirado metálico		
235			Sem beirado		
236			Apenas beirado frontal e posterior		
237			Beirado em toda a construção		
238		Distância mínima do beirado ao solo	< 2 m		
239			≥ 2 m		
240		Drainagem das águas	Interior ou não visível		
241			Exterior em PVC com tubo de queda		
242			Exterior em PVC sem tubo de queda		
243			Exterior em material metálico liso com tubo de queda		
244			Exterior em material metálico liso sem tubo de queda		
245			Casos singulares		
246		Telco falso	Sem telco falso		
247			Cesso		
248			Cimento Portland		
249			Cal		
250			Cimento e cal		
251			Contiglicado de madeira		
252			Casos singulares		
253		Singularidades	Trescudeiras		
254			Chaminé		
255			Charquia		
256			Sem singularidades		

Das Oficinas de Muhipiti à reabilitação do edifício da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva

257	INSTALAÇÃO SANITÁRIA	Tipo de IS	Fosso		
258			Latrina		
259			Descarço na via pública		
260			Casos singulares		
261		Corpo de IS na via pública	Observável		
262			Não observável		
263	ESTADO DE LOS DEFECTOS e ANOMALIAS	ESTADO DE COSERVAÇÃO			
264					
265			Aparecimento		
266			Fissuras		
267			Descarço		
268			Desprendimento		
269			Descolagem		
270			Envelhecimento dos materiais		
271			Casos singulares		
272		Fachada opaca / Alvenaria	Envelhecimento dos materiais		
273			Degradação da pintura		
274			Destacamento ou empingamento		
275			Fissuração localizada significativa		
276			Fissuração linear ou dispersa		
277			Ornais expressivos de humidade		
278			Colonização biológica significativa		
279			Descarço ou escoia de reboco		
280			Casos singulares		
281		Carrilharia de madeira	Fenómenos de degradação ou inexistentes		
282			Ornitação dos acessórios		
283			Degradação da pintura		
284			Degradação da madeira		
285			Empeno ou deformação		
286			Valios parafusos		
287		Moldura da carrilharia	Alocação		
288			Fissuração linear ou dispersa		
289			Fissuração localizada significativa		
290			Perda de material		
291			Alteração cromática		
292			Casos singulares		
293		Coberturas	Deformação assentada		
294			Drainagem deficiente		
295			Vegetação parasitária		
296			Inexistente, em ruína ou pré-ruína		

Das Oficinas de Muhipiti à reabilitação do edifício da Ilha de Moçambique | Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva

Figura 6 - Extrato do Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva

Imagens



EDIFÍCIOS SELECIONADOS

Tipologias, códigos e imagens

Grupo	G1		G2		G3		G4		G5		G6		G7		G8		N. Edifícios	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde		
28 jan	Cidade de Macuti	Construção tradicional com telhado de fibras naturais e paredes em pau-a-pique																6
		Construção tradicional com telhado de chapa industrial																6
		Construção convencional com telhado de chapa industrial																6
		Construção convencional com telhados de laje de betão armado																6
		Construção convencional com telhado de fibras naturais																6
28 jan	Cidade de Pedra e Cal	modelo "piso único" (interior da Ilha)																6
		modelo "dois pisos" (interior da Ilha)																6
		Edifícios comerciais/armazéns (costa da Ilha)																4
		Casos singulares																4
29 jan	Cidade de Macuti	Construção tradicional com telhado de fibras naturais e paredes em pau-a-pique																3
		Construção tradicional com telhado de chapa industrial																4
		Construção convencional com telhado de chapa industrial																7
		Construção convencional com telhados de laje de betão armado																2
		Construção convencional com telhado de fibras naturais																2
29 jan	Cidade de Pedra e Cal	modelo "piso único"																2
		modelo "dois pisos"																2
		Edifícios comerciais																2
		Casos singulares																4
<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px;">À (RE)DESCOBERTA DO EDIFICADO [edifício Girassol]</div>																		
<div style="background-color: #cccccc; padding: 2px;">Cidade de Macuti – 40 edifícios</div> <div style="background-color: #cccccc; padding: 2px;">Cidade de Pedra e Cal – 30 edifícios</div>																		

Figura 7 - Extrato do quadro síntese do plano de levantamento dos edifícios



Imagens

GRUPOS de TRABALHO

Grupo	Nome	Afiliação	Código dos edifícios (consultar o mapa)		
			Dia 28		Dia 29
			Manhã	Tarde	Manhã
G1	Iara Vali	FAPF		#003	#072
	Anuar Mahando Alçar	Estudante IMPIM	#097	#004	#076
	Abdala Sumalgy	Técnico do Município	#100	#013	#069
	Hatia Saide	SDPI		#031	(singular)
	Muanacha Selemane	Comité de desenvolvimento do bairro			
G2	Leonel Álvaro	MPD		#011	#074
	Pascoela Mário Alves Piliça	Estudante FCSH	#082	#014	#086
	Saide Aliasse Selemane	Estudante IMPIM	#084	#040	#071
	Horácio Balança	Técnico do Município		#062	(singular)
	Momade Abdala	Comité de desenvolvimento do bairro			
G3	Eliseu Mucopo	FCSH		#019	#088
	Jacinta Chale Manic	Estudante FCSH		#034	#104
	Atuhur Victor	Estudante IMPIM	#101	#035	#065
	Agostinho Mabota	GACIM	#102	#036	(singular)
	Áctifa Latido	Assoc. de def. Do Pat. Mértola			
G4	Maurício Régulo	FCSH		#017	#049
	Maiassa Tolsine	Estudante IMPIM		#016	#050
	Muhamad Cassimo	Arquiteto Independente	#080	#027	#064
	Abdul Juma	MUSIM	#081	#045	(singular)
	Alima Ramadane	Comité de desenvolvimento do bairro			
G5	Edson Félix Manusse	Estudante FCSH		#047	#039
	Benilda Jacinta S. João	Estudante IMPIM		#048	#044
	Edy Alali	GACIM	#023	#066	#046
	Larsen Vales	Museus do Mar	#033		(singular)
	Maissa Da Lita	Comité de desenvolvimento do bairro			#108
	Amina Cássimo	APETUR			
G6	Atia Tauacale	SDPI		#075	#002
	Jamal Salino	Estudante FCSH		#078	#010
	Saidata Balute	Estudante FAPF	#001	#067	#012
	Blaunde Blaunde	GACIM	#043		#015
	Satique Ibraimo	Comité de desenvolvimento do bairro		(singular)	
	José Andrade	MUSIM			
G7	Cristóvão Tomás	FAPF MPD		#083	#037
	Reis Naquito	Professor no IMPIM		#095	#038
	Nelson Vasco A. Calheiro	Estudante FCSH	#030	#068	#057
	Abdurremane Amade	MUSIM	#041		(singular)
	Issufo Selemane	Comité de desenvolvimento do bairro			#059
	Luisa Almeida	GACIM			
G8	Júlio Dinheiro	Estudante FAPF		#051	#026
	Rijai Abdul Latifo Emamo	Estudante IMPIM		#109	#055
	Dineva São Tiago	Estudante FCSH	#008	#070	#058
	Rito Saide	Arquiteto Independente	#028		(singular)
	Mansur Mangue	Comité de desenvolvimento do bairro			#060;
	Marília Roxa	GACIM			

Figura 8 - Extrato do quadro dos grupos de trabalho

PARTE C

ANÁLISE DE RESULTADOS - 1ª ordem



Nesta parte, tal como apresentado nos objectivos na "Parte B", serão caracterizados elementos construtivos e arquitetónicos, assim como aspetos fundamentais para a compreensão dos edifícios das zonas de estudo selecionadas. A metodologia optada foi baseada no levantamento temático, isto é, o levantamento base sob a forma de conjunto articulado de múltiplas informações, com recolha de imagens e respostas ao questionário (sim/não) estruturadas em quatro partes: i) Características gerais; ii) Desenho e organização; iii) Caracterização construtiva; e iv) Estado de Conservação. No fim, na mesma sequência apresentam-se levantamentos de 8 edifícios, os casos singulares.

A observação desse conjunto edificado visa perceber a composição físico-espacial das edificações, considerando-se as características arquitectónicas, construtivas incluindo as anomalias.

A acção da oficina visou observar um conjunto de edifícios que foram construídos em diferentes períodos, desde os anos 1600 a posterior aos anos 2000, por particulares e instituições públicas. A escolha da área de estudo, cidades de Macuti e de Pedra e Cal, justifica-se por apresentar e representar períodos de construção distintos, modelos variados de ocupação urbana incluindo tipologias das edificações e um leque alargado de classificação de A+A, A+B, A+C, e A+D identificados no Decreto no. 54/2016 de 28 de Novembro - Regulamento Sobre a Classificação e Gestão do Património Edificado e Paisagístico da Ilha de Moçambique. Os critérios apresentados nesse regulamento devem ser considerados no processo de intervenção, no conjunto ou isoladamente, nos diferentes elementos construtivos, bem como no processo de decoração e requalificação do edificado, no contexto urbano, para eventual refuncionamento.

Nesta jornada, o levantamento e caracterização desse conjunto de valores é feito a partir da análise de primeira ordem, análise estatística que, se considerou factores simultaneamente distintos e complementares de localização, idade, dimensão, materiais de construção, entre outros incluindo o seu estado de conservação. Nesse processo, é evidente que, a análise de primeira ordem desempenha um papel importante na avaliação do valor do património edificado da Ilha.

Observou-se ao todo 72 edifícios, 40 na cidade de Macuti e 32 na cidade de Pedra e Cal (ver figura 9 - mapa de localização e figura 10 - fotos dos edifícios). Para o conjunto de edifícios na cidade de Pedra e Cal inclui-se 8 edifícios singulares, que são apresentados de forma particular após a apresentação da análise do primeiro conjunto.

Adoptamos para o estudo, por uma questão de princípio, efectuar a mesma divisão da categorização e sub-classificação das tipologias construtivas da cidade de Macuti, tal como desenvolvido no relatório de 2011 "Island of Mozambique - Architectural survey and study on local vernacular architecture" a partir dos sistemas construtivos identificados:

- (i) A. Construção tradicional com telhado de fibras naturais, que é considerada a construção vernácula "original";
- (ii) B. Construção tradicional coberta com telhado industrial;
- e (iii) C. Construção convencional coberta com telha industrial, bem como três versões envolvendo construção de pedra coral e telhado de laje de betão.

Para a cidade de Pedra e Cal usou-se como referência a monografia de Alexandre Lobato (1945), isto é, a categorização e sub-classificação foi em função da forma e do formato das casas populares e dos armazéns. Estamos cientes que estas divisões possam não ter o mesmo sentido e valor para todos casos estudados nas 2^{as} jornadas.

É importante dizer que a análise foi feita em conjunto para a cidade de Pedra e Cal e a cidade de Macuti.

Imagens



Figura 9 - Mapa de localização

Imagens

CIDADE DE MACUTI

Tradicional com telhado de fibra natural	Tradicional com telhado de chapa industrial	Convencional com telhado natural	Convencional com telhado de chapa industrial	Convencional com telhado laje

Continua na página seguinte

1ª Oficina de Muhipiti à reconstrução do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GRUPO DE TRABALHO e EDIFÍCIO 6

CIDADE DE MACUTI
(continuação)

Tradicional com telhado de fibra natural	Tradicional com telhado de Chapa Industrial	Convencional com telhado natural	Convencional com telhado de chapa industrial	Convencional com telhado laje

CIDADE DE MACUTI
edifícios de reserva

2ª Oficina de Muhipiti à reconstrução do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GRUPO DE TRABALHO e EDIFÍCIO 7

CIDADE DE PEDRA e CAL

Modelo piso único	Modelo dois ou mais pisos	Armazéns / Comércio	Casos singulares

Continua na página seguinte

3ª Oficina de Muhipiti à reconstrução do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GRUPO DE TRABALHO e EDIFÍCIO 8

CIDADE DE PEDRA e CAL
(continuação)

Modelo piso único	Modelo dois ou mais pisos	Armazéns / Comércio	Casos singulares

CIDADE DE PEDRA e CAL
edifícios de reserva

2ª Oficina de Muhipiti à reconstrução do edifício da Ilha de Moçambique | 2022 | GRUPO DE TRABALHO e EDIFÍCIO 9

Figura 10 - Fotos dos edifícios

1 Características arquitectónicas

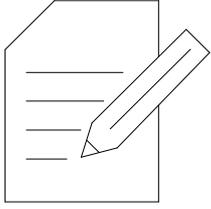
CARACTERÍSTICAS GERAIS



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.1 Número de Pisos

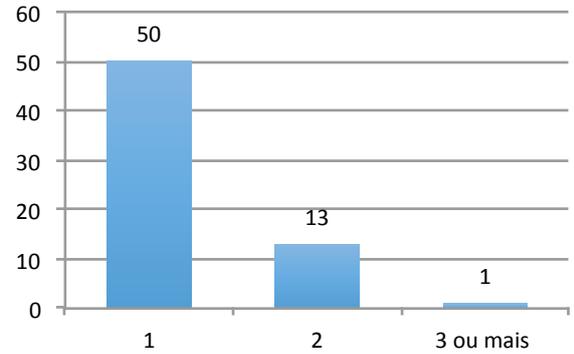
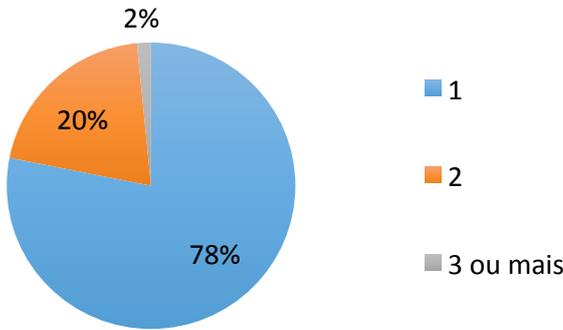


O ponto 1.1 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 1 a 6.

Número de pavimentos acima da cota de soleira. Na cidade de Macuti, nos bairros Litini e Areal, as cotas dos pisos das casas estão abaixo do nível da via pública.

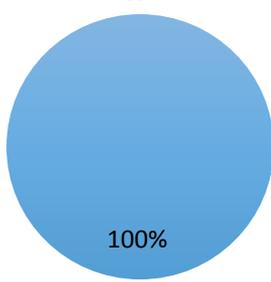


64 Edifícios

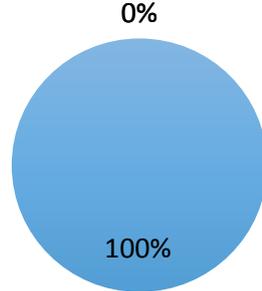


CIDADE DE MACUTI

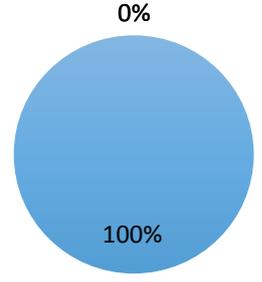
Tradicional com telhado de fibra 10



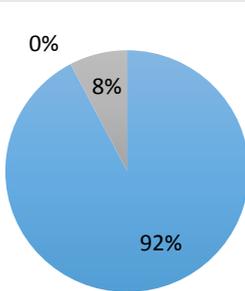
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



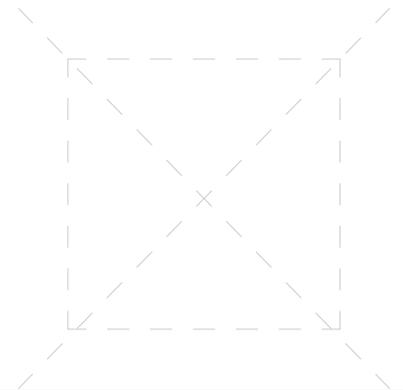
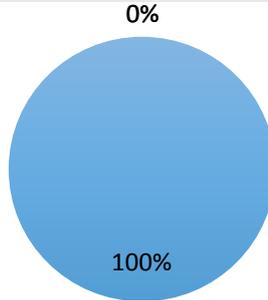
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

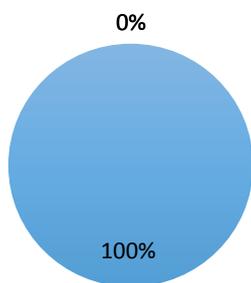


Convencional com telhado laje 04

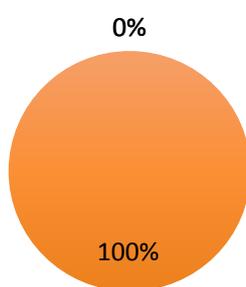


CIDADE DE PEDRA E CAL

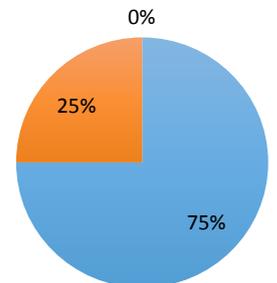
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



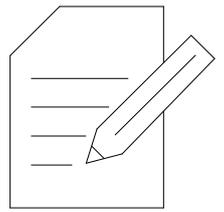
Armazém / Comércio 04



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.2 Implantação



O ponto 1.2 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 7 a 12.

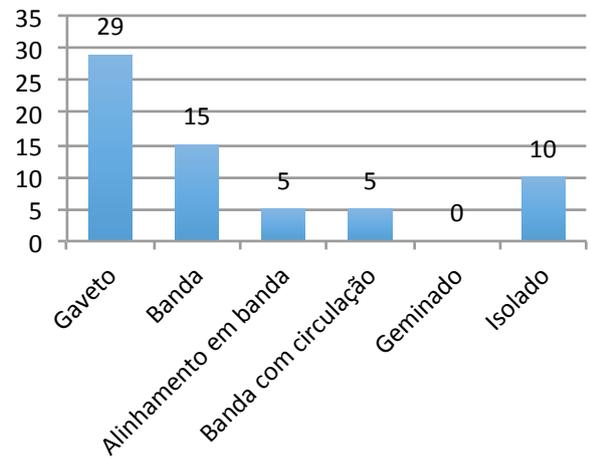
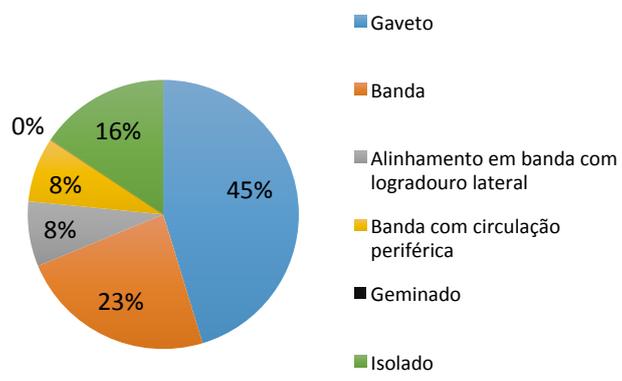
Edifício em gaveto (edifício de esquina) é um edifício situado no ângulo de duas ruas.

Edifício em banda é um edifício com uma ou mais superfícies das paredes exteriores encostadas a outros edifícios.

Logradouro é um terreno contíguo a uma habitação.

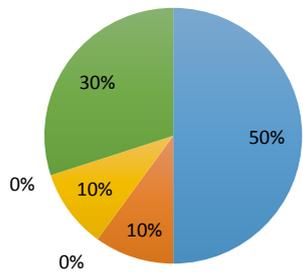


64 Edifícios

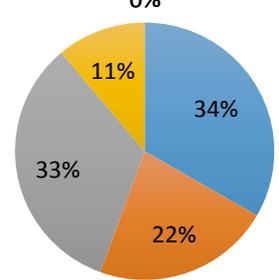


CIDADE DE MACUTI

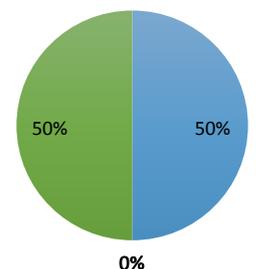
Tradicional com telhado de fibra natural 10



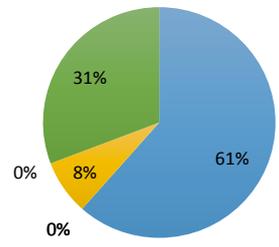
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



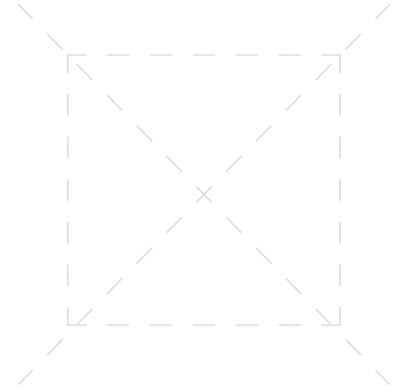
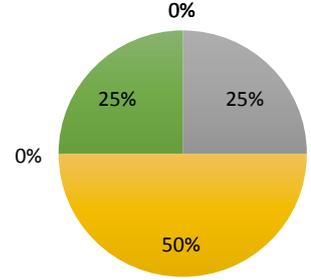
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

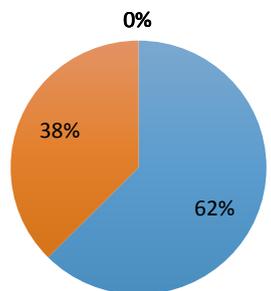


Convencional com telhado laje 04

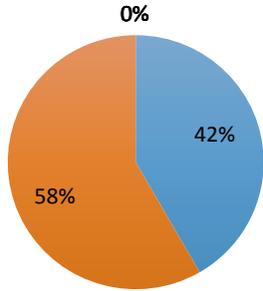


CIDADE DE PEDRA E CAL

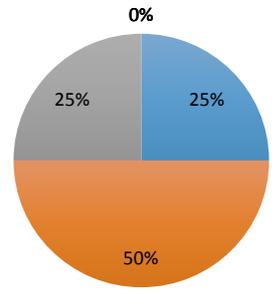
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



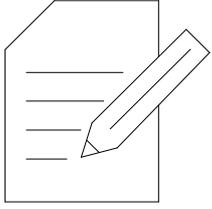
Armazém / Comércio 04



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.3 Número de fachadas para a via pública

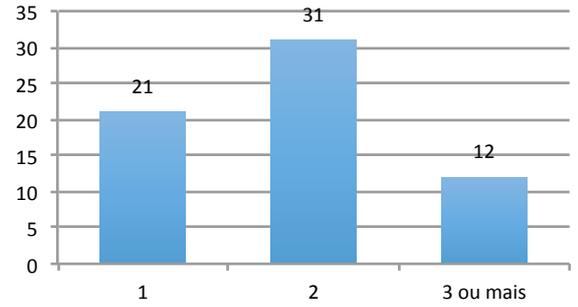
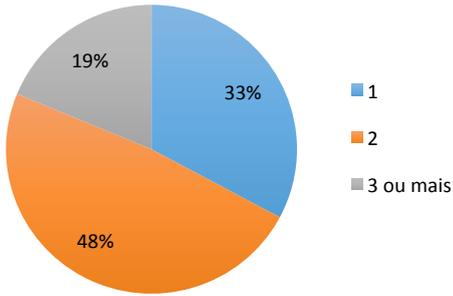


O ponto 1.3 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 13 a 15.

Paredes exteriores de um edifício que confrontam com o espaço público.

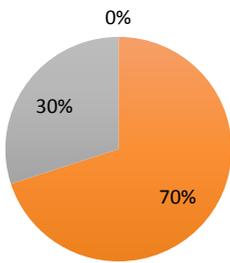


64 Edifícios

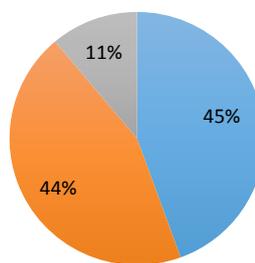


CIDADE DE MACUTI

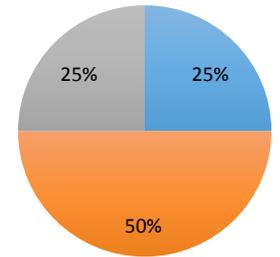
Tradicional com telhado de fibra natural 10



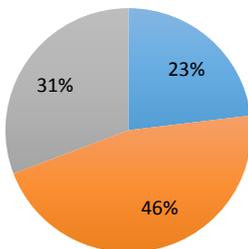
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



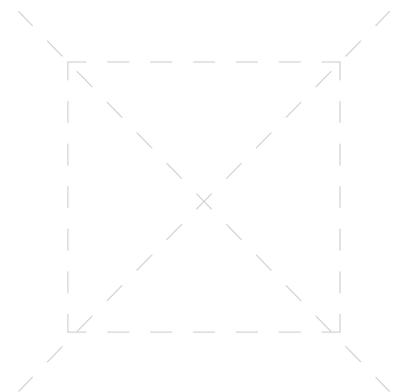
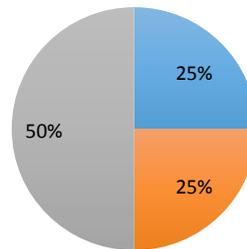
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

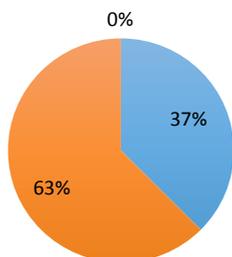


Convencional com telhado laje 04

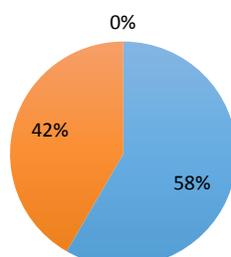


CIDADE DE PEDRA E CAL

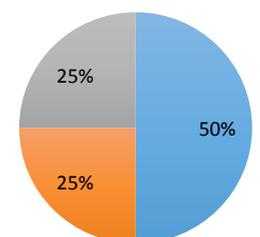
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



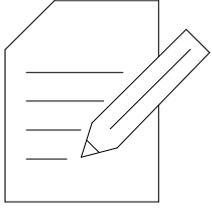
Armazém / Comércio 04



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.4 Dimensão da fachada principal

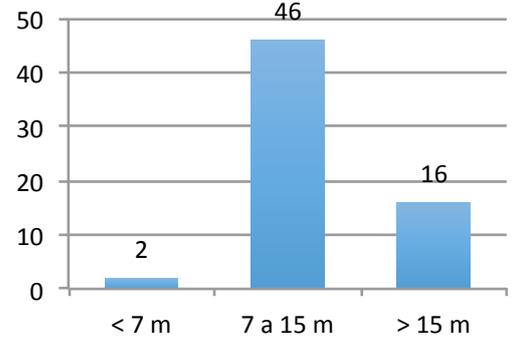
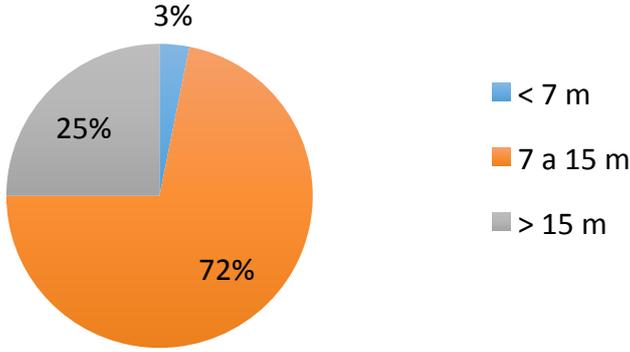


O ponto 1.4 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 16 a 18.

Largura da frontaria (fachada com maior importância ou visibilidade) de um edifício.

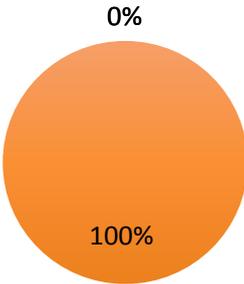


64 Edifícios

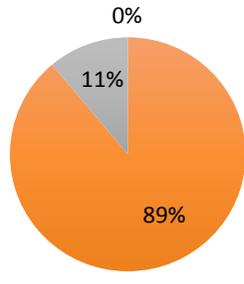


CIDADE DE MACUTI

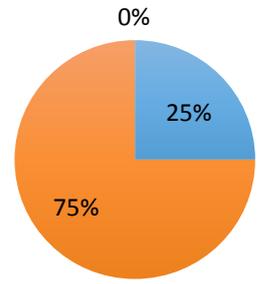
Tradicional com telhado de fibra natural 10



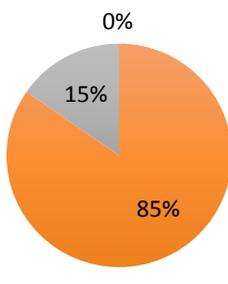
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



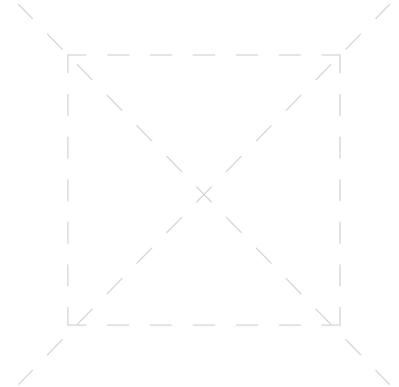
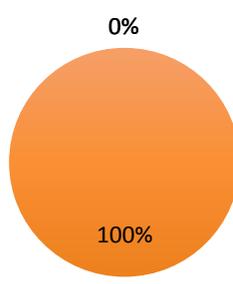
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

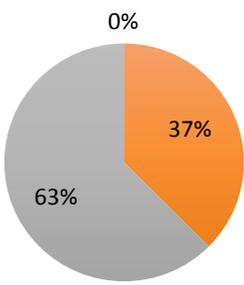


Convencional com telhado laje 04

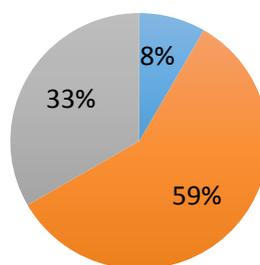


CIDADE DE PEDRA E CAL

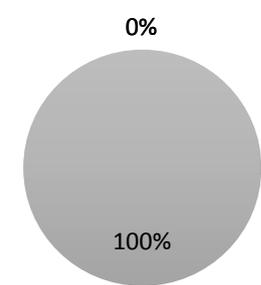
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



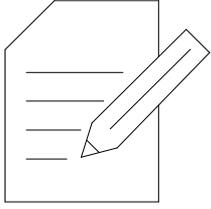
Armazém / Comércio 04



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.5 Orientação solar da fachada principal

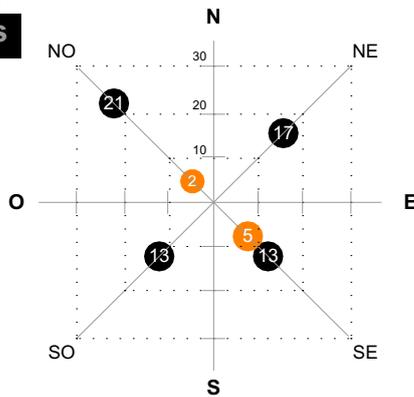


O ponto 1.5 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 19 a 23.

Disposição da fachada principal perante o sol, incluindo os sentidos intermédios como o nordeste, noroeste, sudeste e sudoeste. Considerou-se, também, edifícios com a fachada principal exposta ao mar.



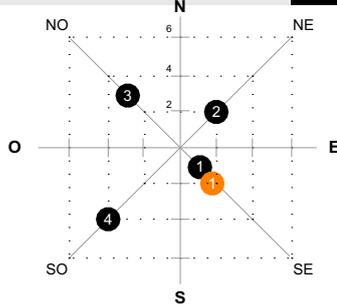
64 Edifícios



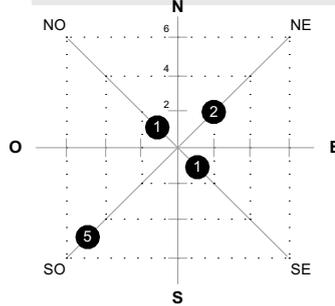
- Orientação do edifício / fachada
- Edifício / fachada com exposição ao mar

CIDADE DE MACUTI

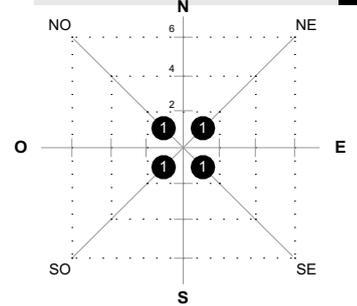
Tradicional com telhado de fibra natural **10**



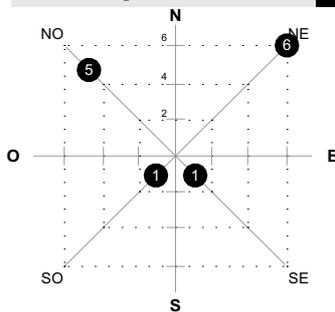
Tradicional com telhado de chapa industrial **09**



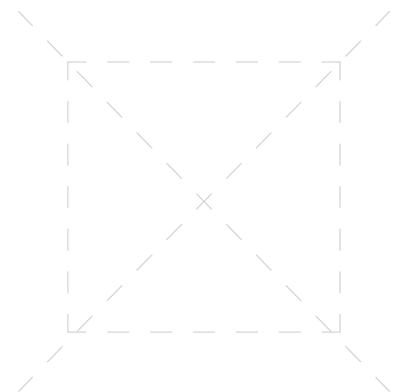
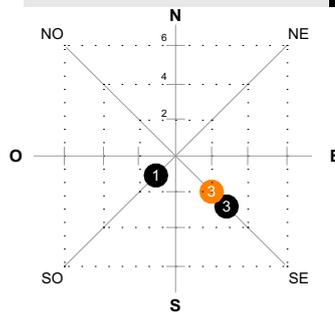
Convencional com telhado natural **04**



Convencional com telhado de chapa industrial **13**

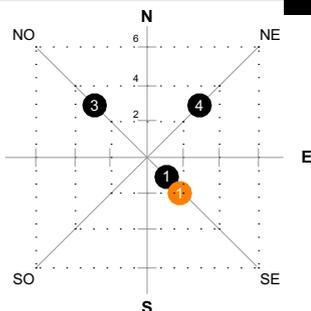


Convencional com telhado laje **04**

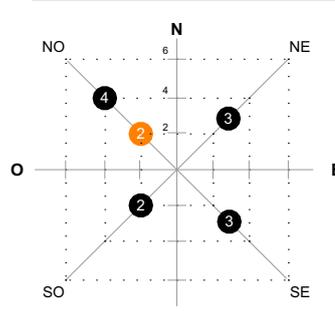


CIDADE DE PEDRA E CAL

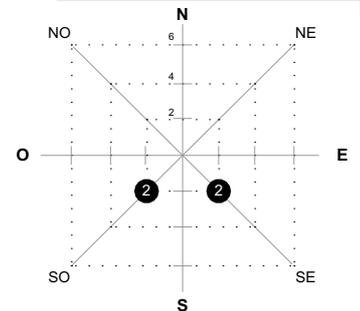
Modelo piso único **08**



Modelo dois ou mais pisos **12**



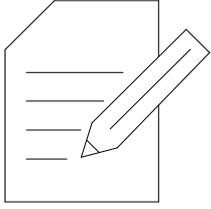
Armazém / Comércio **04**



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.6 Identificar a maior dimensão em planta

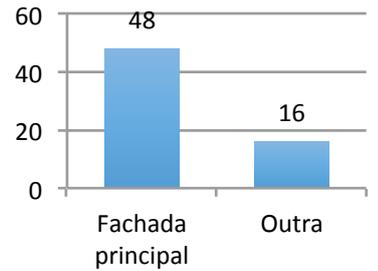
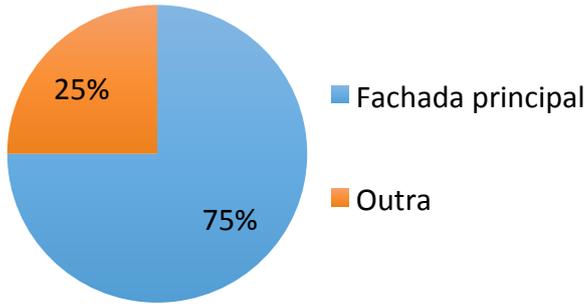


O ponto 1.6 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 24 e 25.

Identificação da maior dimensão do edifício, dentre a largura ou o comprimento, e se esta diz respeito à fachada ou à profundidade do lote.

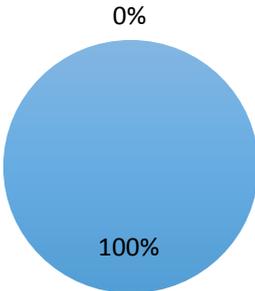


64 Edifícios

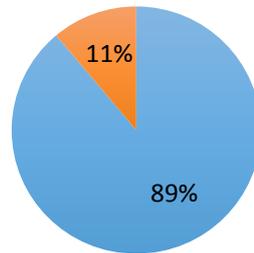


CIDADE DE MACUTI

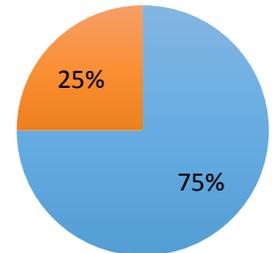
Tradicional com telhado de fibra natural 10



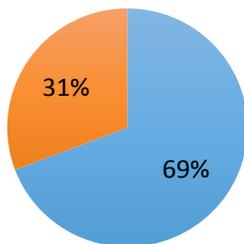
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



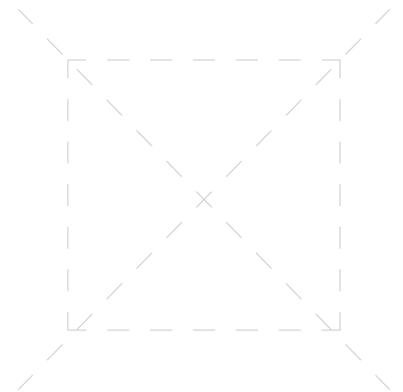
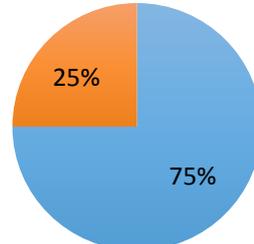
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

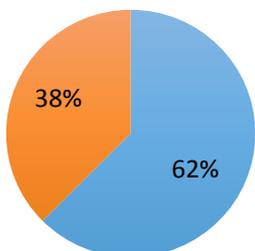


Convencional com telhado laje 04

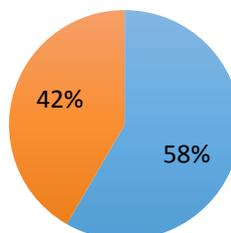


CIDADE DE PEDRA E CAL

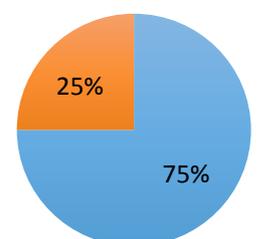
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



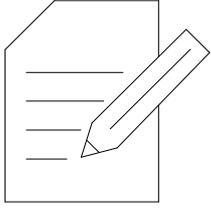
Armazém / Comércio 04



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.7 Época de construção

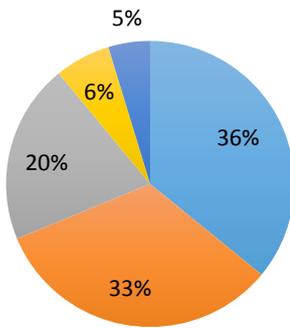


O ponto 1.7 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 26 a 30.

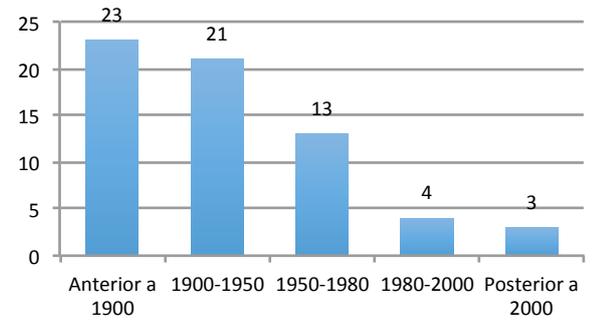
Estimativa da época de construção do edifício, limitada a anterior a 1900, entre 1900 e 1950, 1950 e 1980, 1980 e 2000, ou posterior a 2000. Os três últimos intervalos podem ser relacionados com a introdução do betão como elemento e sistema construtivo.



64 Edifícios

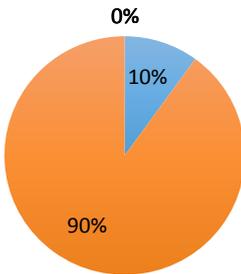


- Anterior a 1900
- 1900-1950
- 1950-1980
- 1980-2000
- Posterior a 2000

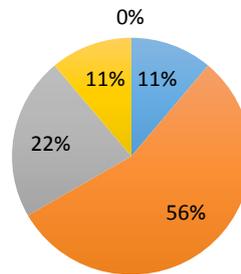


CIDADE DE MACUTI

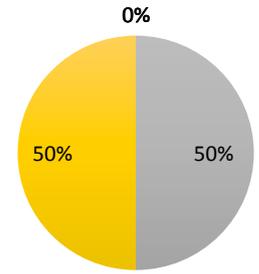
Tradicional com telhado de fibra natural 10



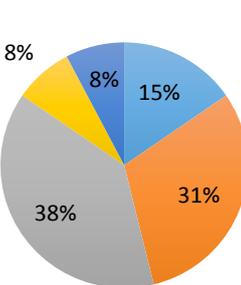
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



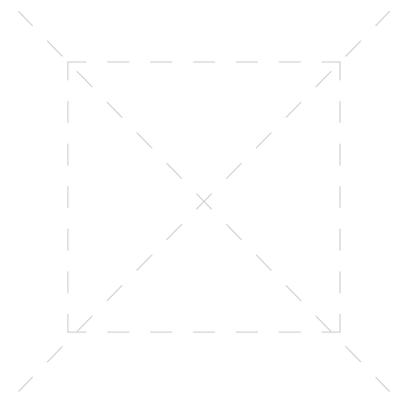
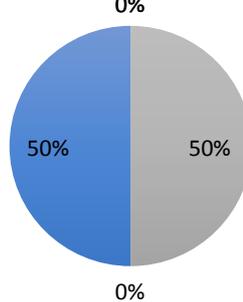
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

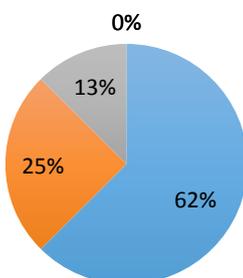


Convencional com telhado laje 04

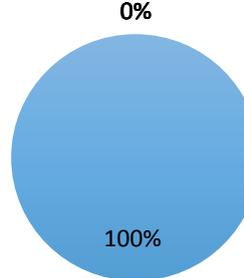


CIDADE DE PEDRA E CAL

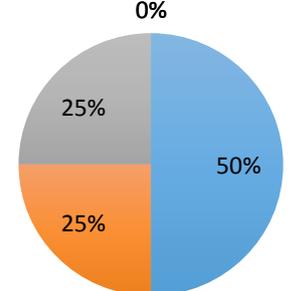
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



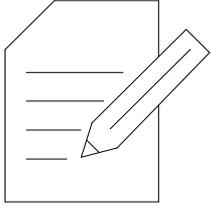
Armazém / Comércio 04



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.8 Estado atual

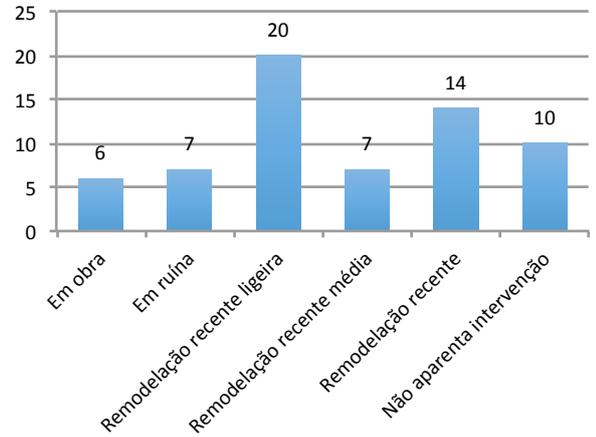
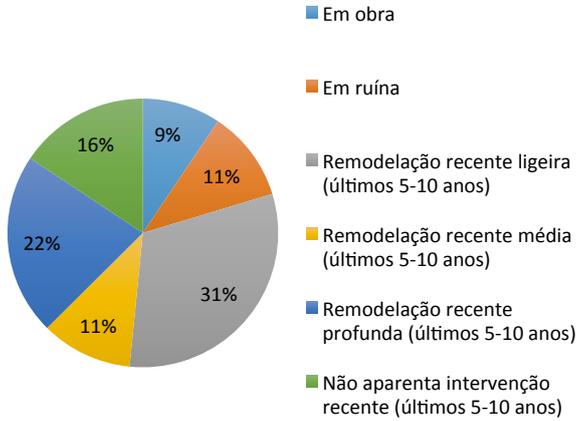


O ponto 1.8 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 31 a 36.

Indagação do estado de conservação do edifício, bem como a profundidade de intervenção recente.

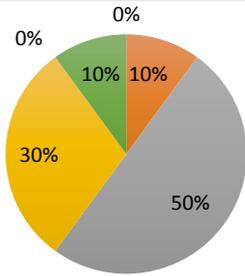


64 Edifícios

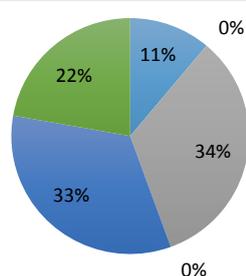


CIDADE DE MACUTI

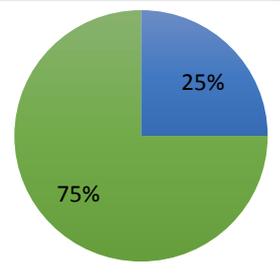
Tradicional com telhado de fibra natural 10



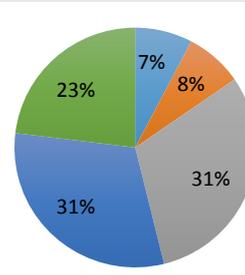
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



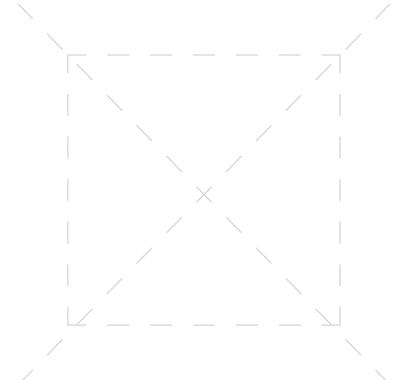
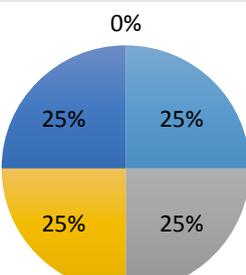
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

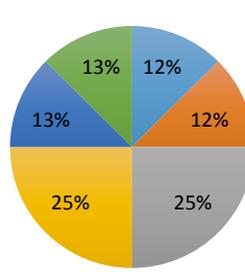


Convencional com telhado laje 04

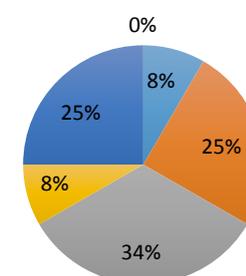


CIDADE DE PEDRA E CAL

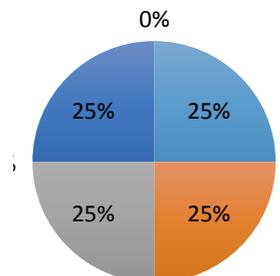
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



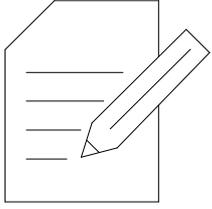
Armazém / Comércio 04



1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

1.9 Cor aparente do edifício

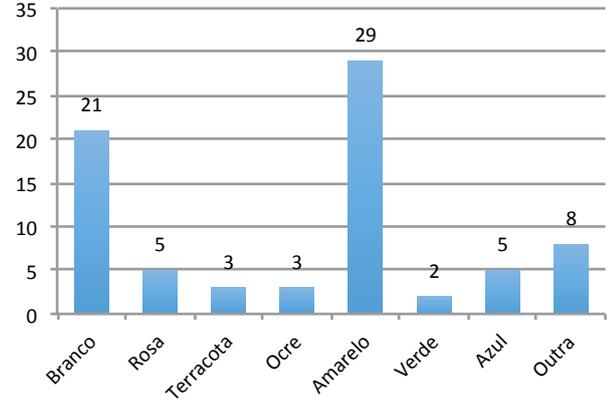
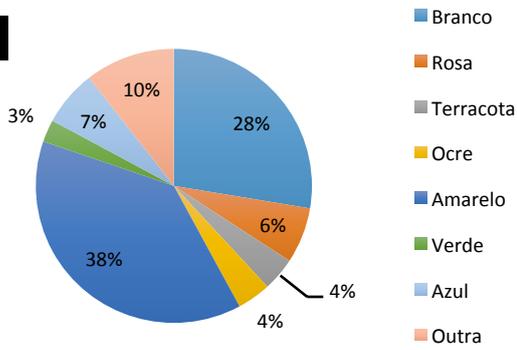


O ponto 1.9 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 37 a 44.

Pigmentação mais dominante do edifício.

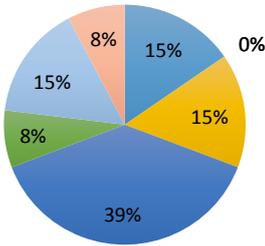


64 Edifícios

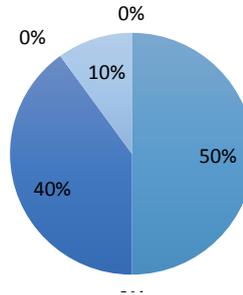


CIDADE DE MACUTI

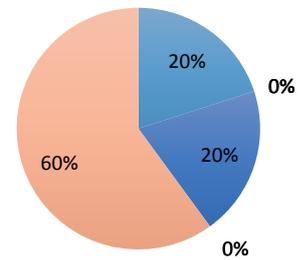
Tradicional com telhado de fibra natural 10



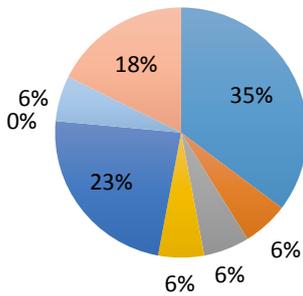
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



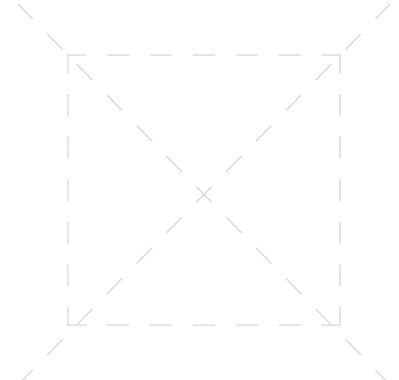
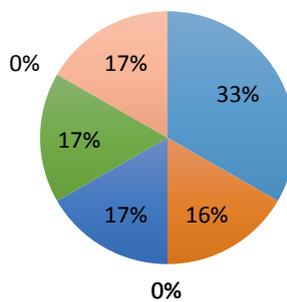
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

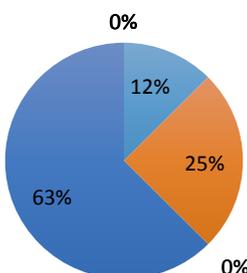


Convencional com telhado laje 04

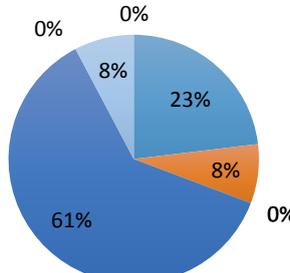


CIDADE DE PEDRA E CAL

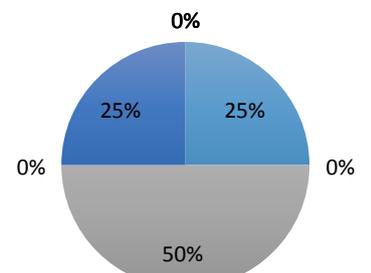
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04

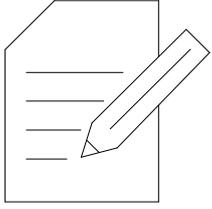


2 Características arquitectónicas DESENHO E ORGANIZAÇÃO



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.1 Cota do piso interior

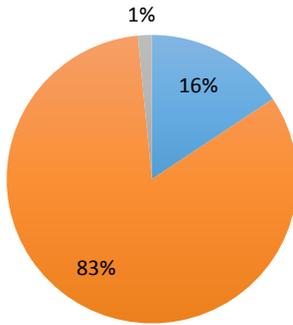


O ponto 2.1 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 45 a 47.

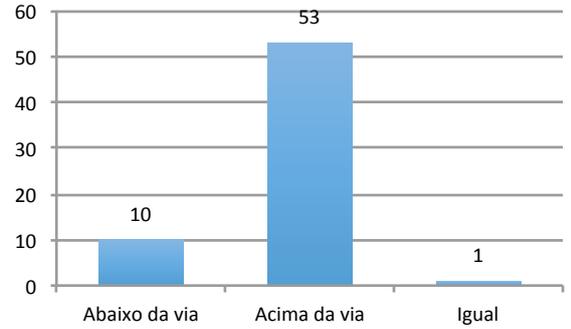
Relação entre cota do piso interior com o nível da via pública.



64 Edifícios

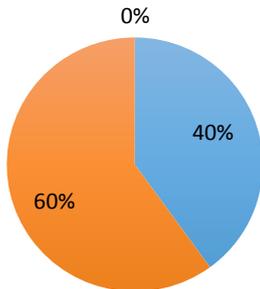


■ Abaixo da via
■ Acima da via
■ Igual

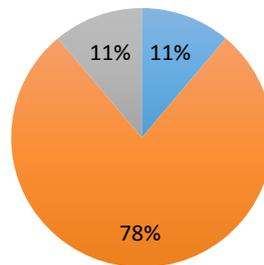


CIDADE DE MACUTI

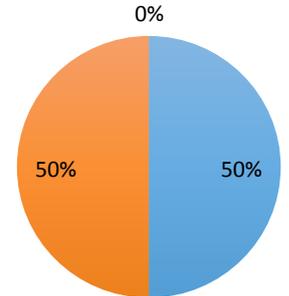
Tradicional com telhado de fibra natural 10



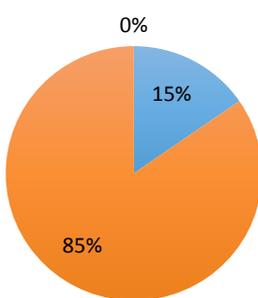
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



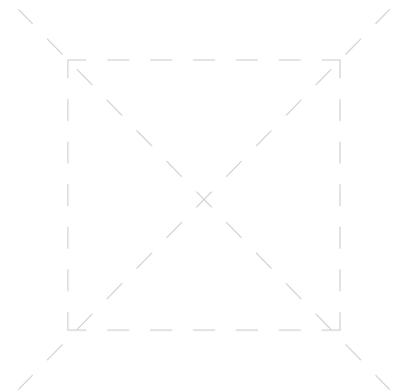
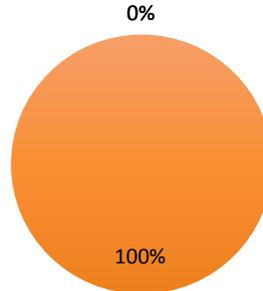
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

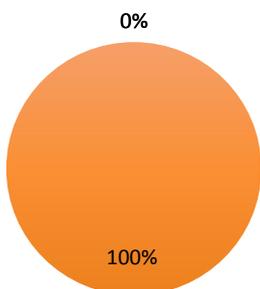


Convencional com telhado laje 04

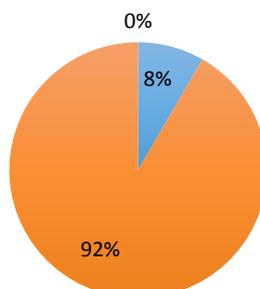


CIDADE DE PEDRA E CAL

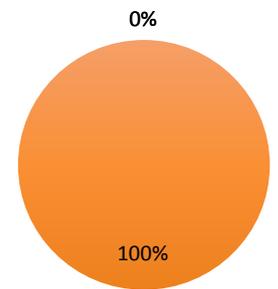
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



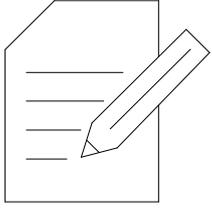
Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS

DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.2 Princípio de desenho da fachada principal

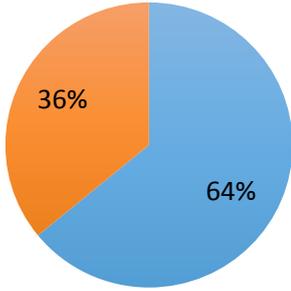


O ponto 2.2 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 48 e 49.

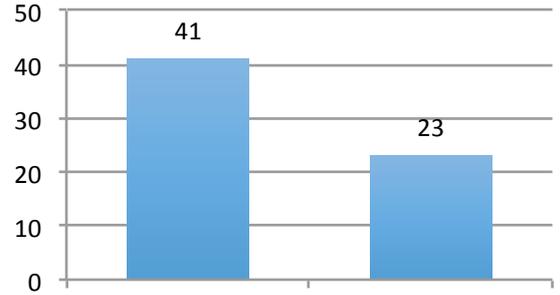
Existência de simetria ou assimetria na fachada. Simetria é a composição segundo um eixo, ou seja, a repetição precisa dos elementos em relação a esse eixo médio.



64 Edifícios

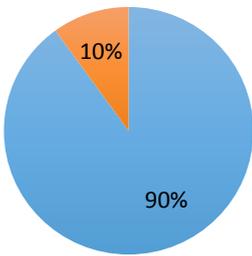


■ Simetria
■ Assimetria

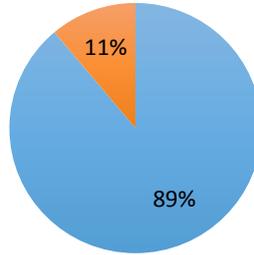


CIDADE DE MACUTI

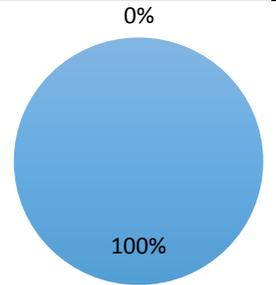
Tradicional com telhado de fibra natural 10



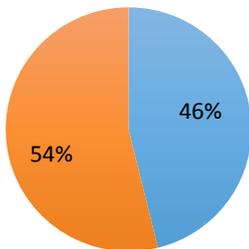
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



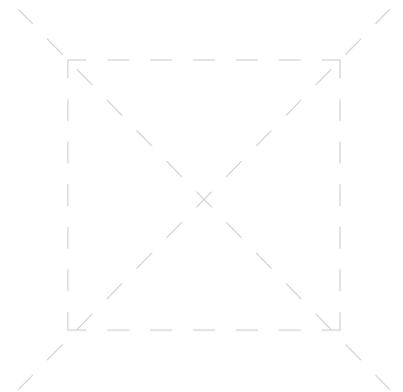
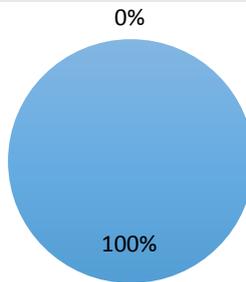
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

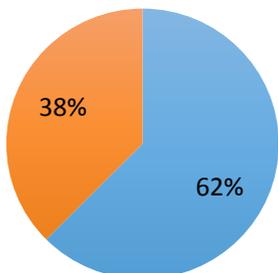


Convencional com telhado laje 04

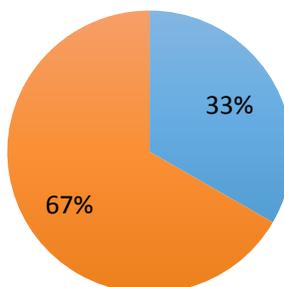


CIDADE DE PEDRA E CAL

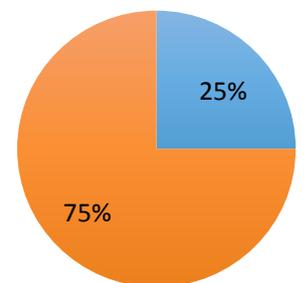
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



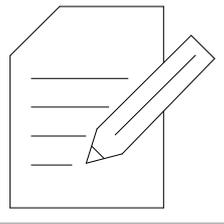
Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS

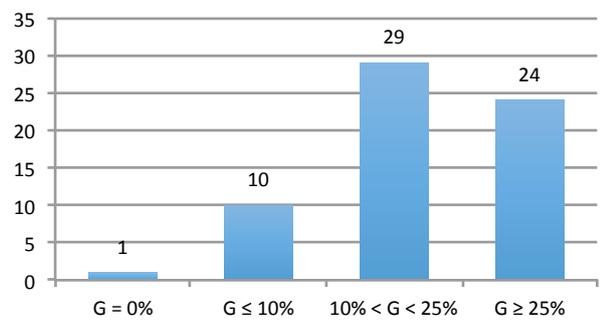
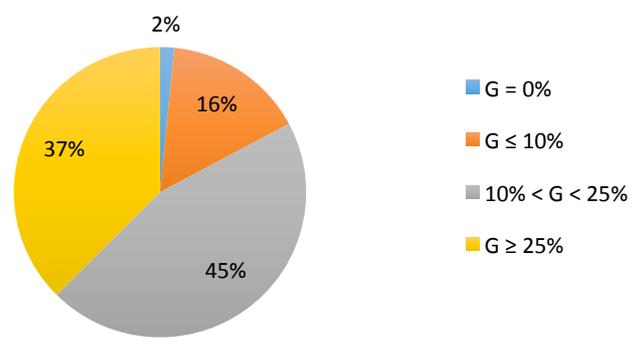
DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.3 % de área de abertura na fachada principal



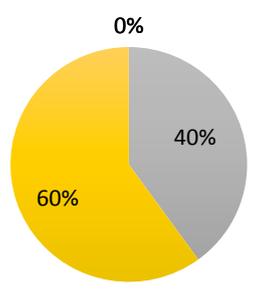
O ponto 2.3 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 51 a 54.

Estimativa do intervalo da relação (G) da área envidraçada com a área da fachada ($G = \text{área de vãos} / \text{área fachada}$). Os intervalos situam-se entre $G=0\%$ (fachada opaca), $G < 10\%$ (pequenos vãos), $10\% \leq G < 25\%$ e $G \geq 25\%$ (grandes vãos).

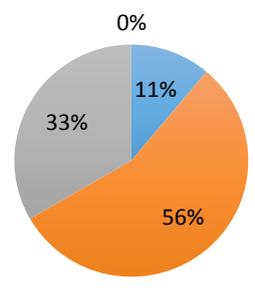


CIDADE DE MACUTI

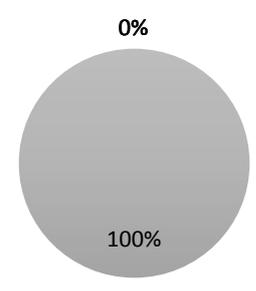
Tradicional com telhado de fibra natural **10**



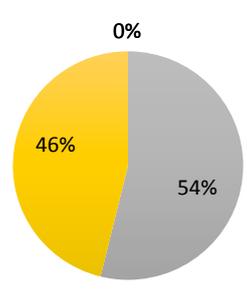
Tradicional com telhado de chapa industrial **09**



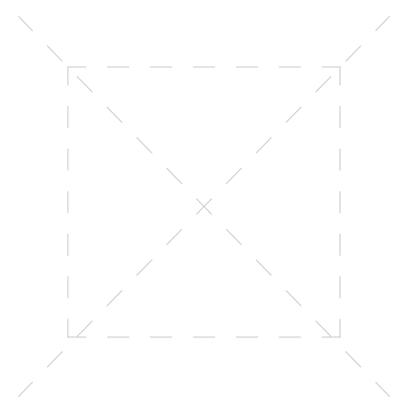
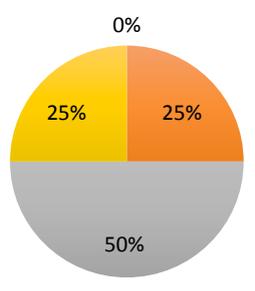
Convencional com telhado natural **04**



Convencional com telhado de chapa industrial **13**

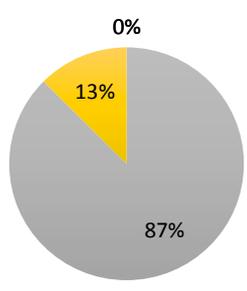


Convencional com telhado laje **04**

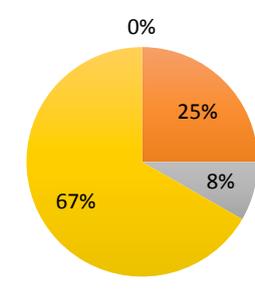


CIDADE DE PEDRA E CAL

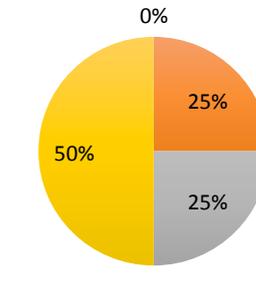
Modelo piso único **08**



Modelo dois ou mais pisos **12**

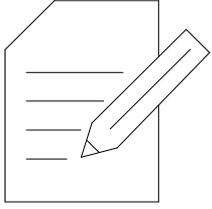


Armazém / Comércio **04**



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.4 N° de entradas pela fachada principal

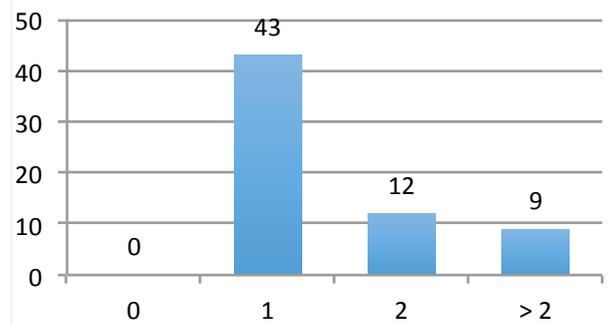
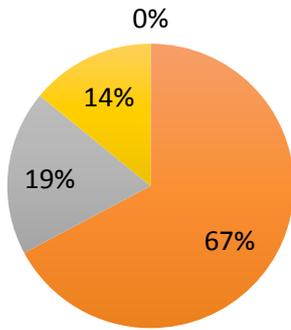


O ponto 2.4 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 55 a 58.

Quantidade de portas existentes na fachada principal.

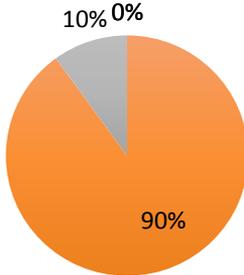


64 Edifícios

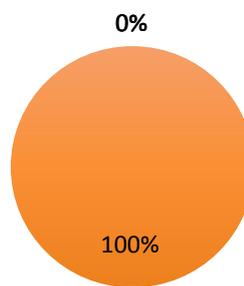


CIDADE DE MACUTI

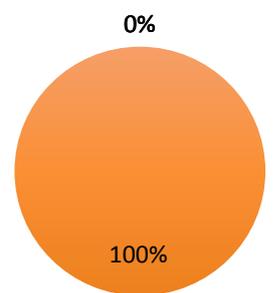
Tradicional com telhado de fibra natural 10



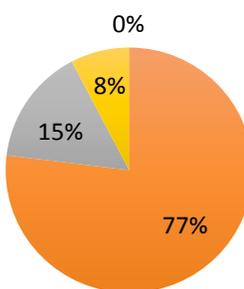
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



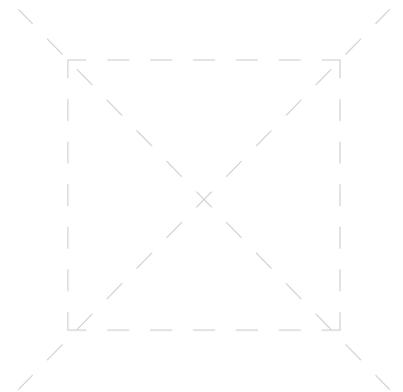
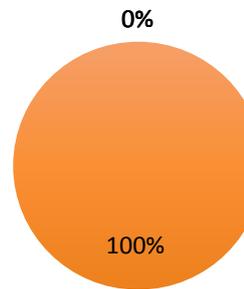
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

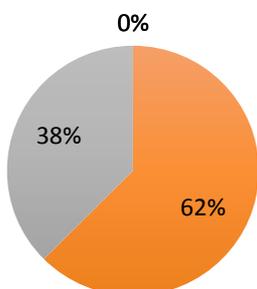


Convencional com telhado laje 04

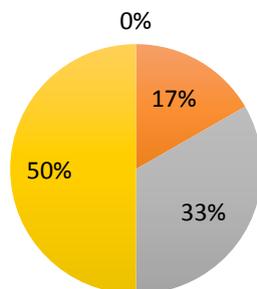


CIDADE DE PEDRA E CAL

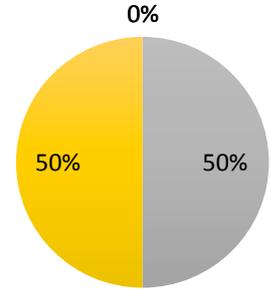
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

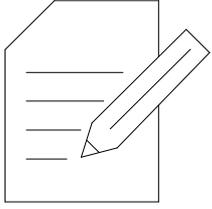


Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

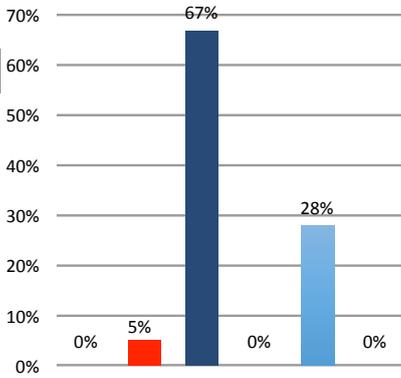
2.5 Entrada para andares superiores



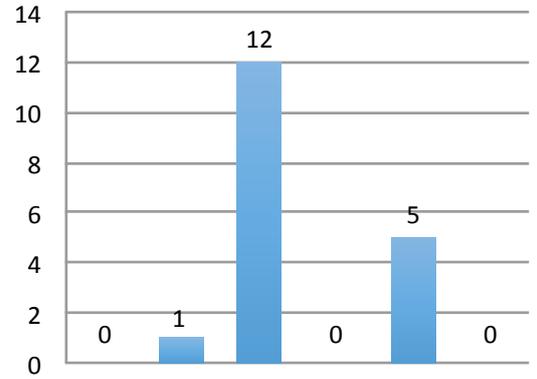
O ponto 2.5 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 59 a 64.

Localização das portas de entrada para os pisos superiores. Estas podem estar situadas na fachada principal (ao centro, à esquerda ou à direita), na fachada lateral ou junto a uma escada exterior.

64 Edifícios



- Corpo de escada exterior com múltiplos lanços na fachada principal
- Escada simples exterior
- Interior do edifício
- Fachada lateral
- Escada exterior Pátio interno
- Casos singulares



CIDADE DE MACUTI

Tradicional com telhado de fibra natural 10

Tradicional com telhado de chapa industrial 09

Convencional com telhado natural 04

Convencional com telhado de chapa industrial 13

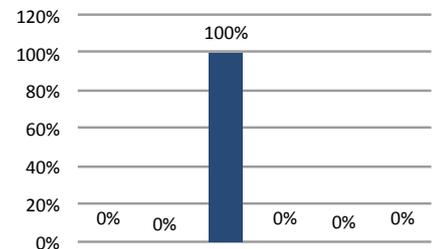
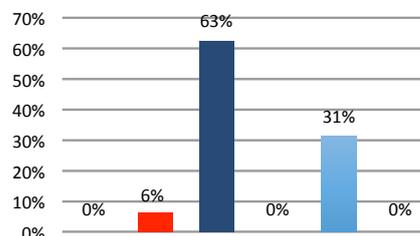
Convencional com telhado laje 04

Modelo piso único 08

Modelo dois ou mais pisos 12

Armazém / Comércio 04

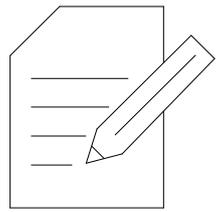
CIDADE DE PEDRA E CAL



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS

DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.6 Acesso à entrada principal

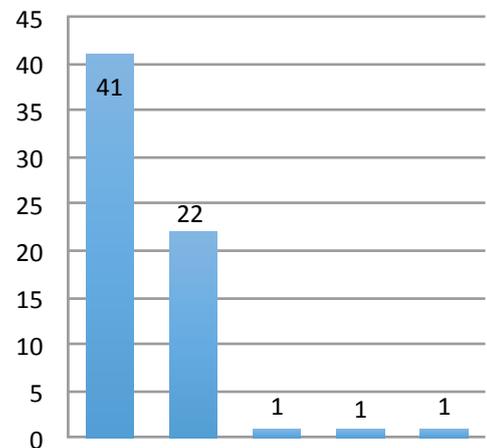
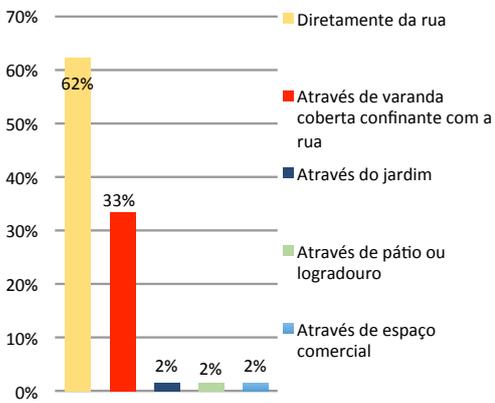


O ponto 2.6 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 65 a 69.

Acesso a partir da entrada do edifício principal. Esta pode encontrar-se contígua à rua, num pátio, logradouro ou jardim, ou num espaço comercial (esplanada, quiosque ou outro).

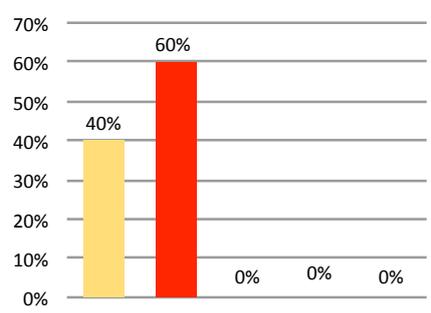


64 Edifícios

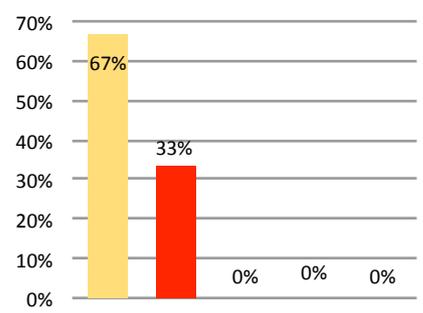


CIDADE DE MACUTI

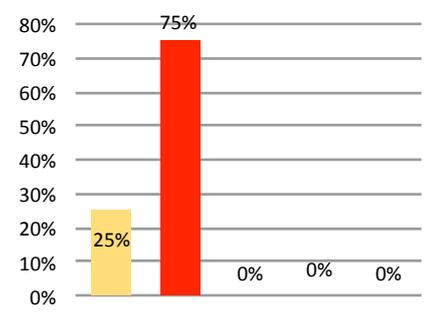
Tradicional com telhado de fibra natural 10



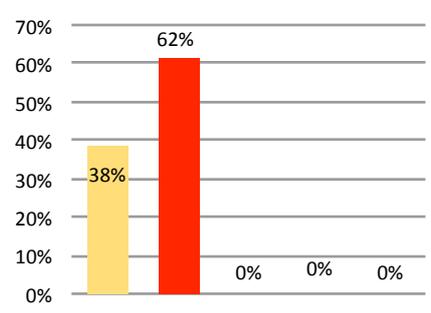
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



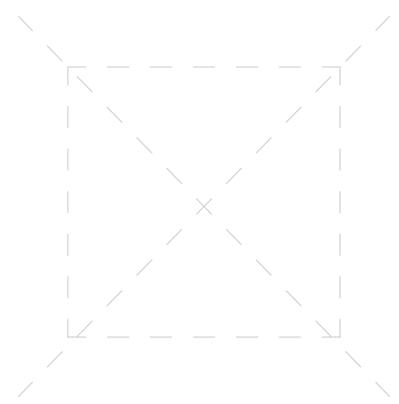
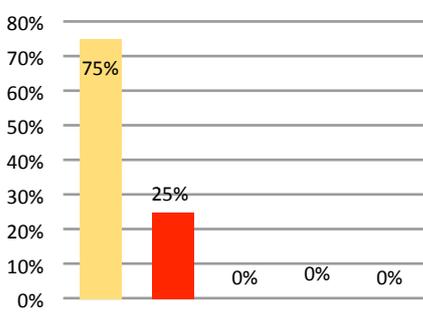
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

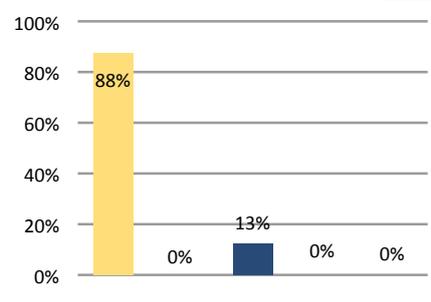


Convencional com telhado laje 04

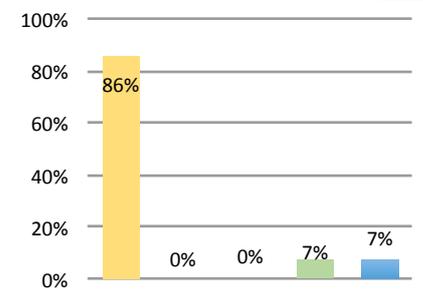


CIDADE DE PEDRA E CAL

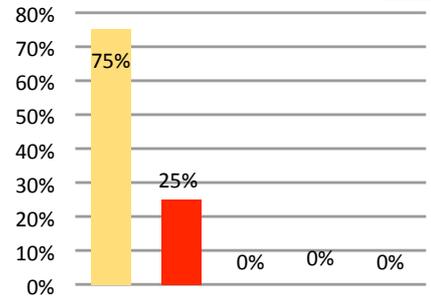
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

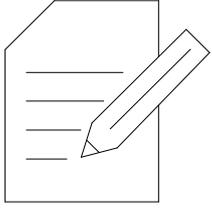


Armazém / Comércio 04



2 | CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.7 Acesso ao pátio

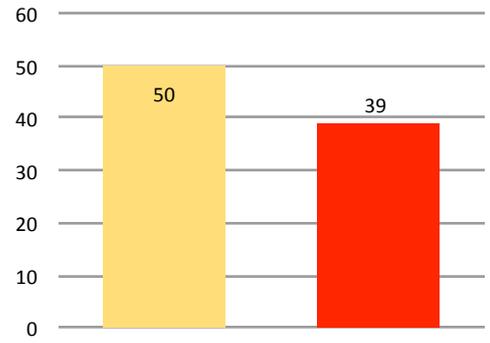
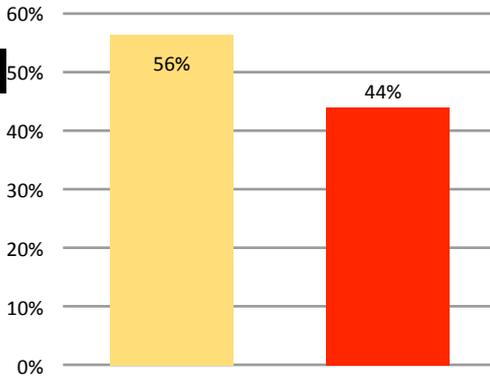


O ponto 2.6 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 65 a 69.

Esta pode encontrar-se contígua à rua, logradouro ou jardim, ou do edifício principal.

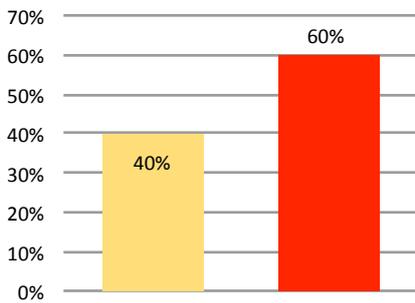


64 Edifícios

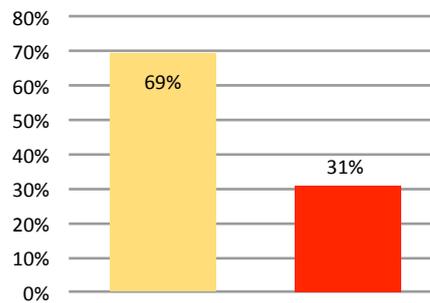


CIDADE DE MACUTI

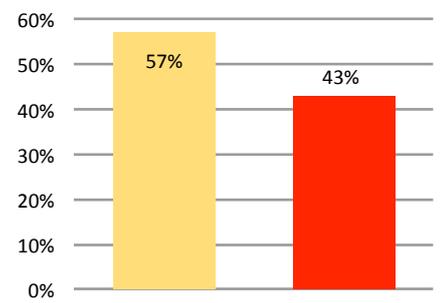
Tradicional com telhado de fibra natural 10



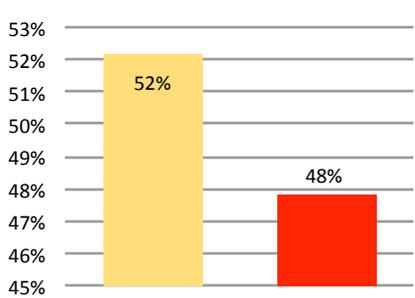
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



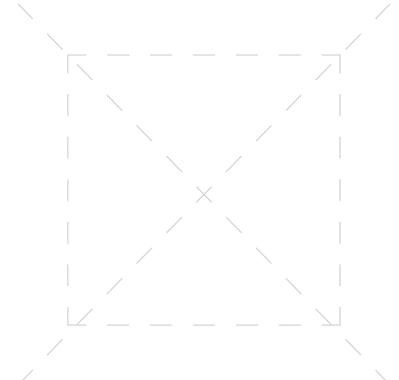
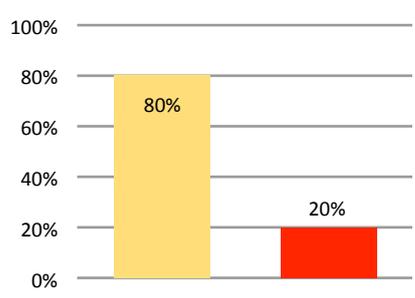
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

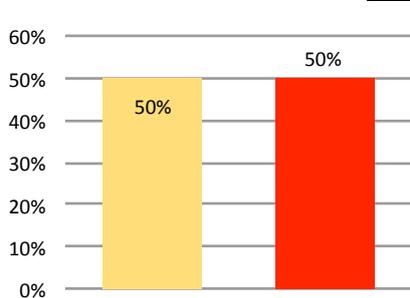


Convencional com telhado laje 04

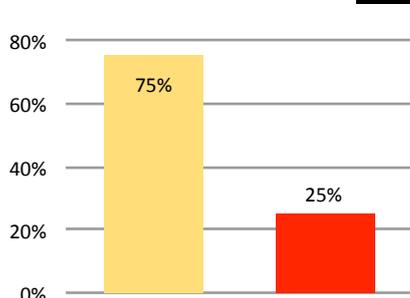


CIDADE DE PEDRA E CAL

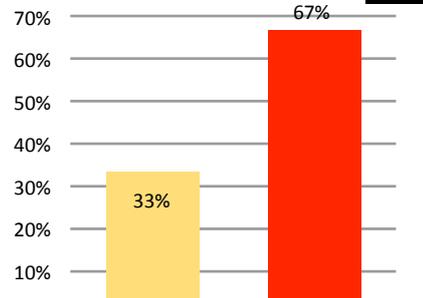
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

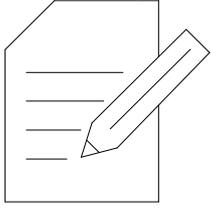


Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.8 Alteração estrutural



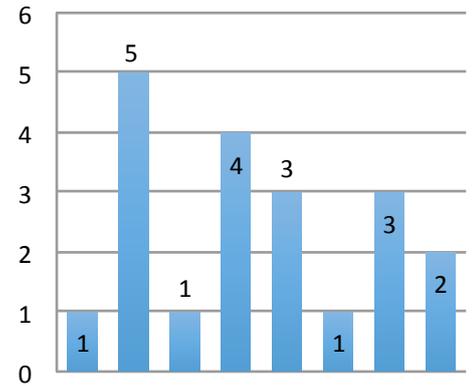
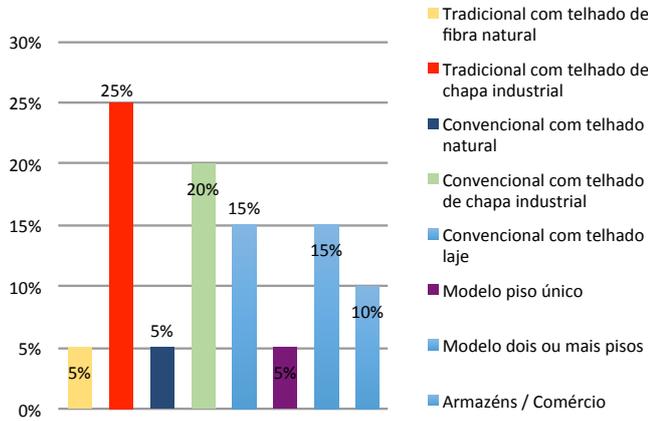
O ponto 2.8 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde à linha 72.

Modificação dos elementos construtivos responsáveis pela estabilidade do edifício.



64 Edifícios

Tem sinais de alteração dos materiais construtivos



CIDADE DE MACUTI

CIDADE DE PEDRA E CAL

Tradicional com telhado de fibra natural

Tradicional com telhado de chapa industrial

Convencional com telhado natural

Convencional com telhado de chapa industrial

Convencional com telhado laje

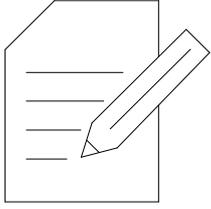
Modelo piso único

Modelo dois ou mais pisos

Armazém / Comércio

2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.9 Alteração arquitectónica (forma exterior)



O ponto 2.8 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde à linha 73.

Modificação dos elementos formais do edifício, como a substituição ou remoção de socos, molduras, caixilharias e portas.



64 Edifícios



CIDADE DE MACUTI

CIDADE DE PEDRA E CAL

Tradicional com telhado de fibra natural

Tradicional com telhado de chapa industrial

Convencional com telhado natural

Convencional com telhado de chapa industrial

Convencional com telhado laje

Modelo piso único

Modelo dois ou mais pisos

Armazém / Comércio

2 | CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.10 Utilização do Rés-do-chão

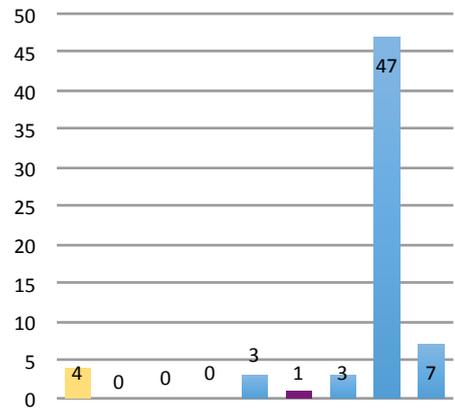
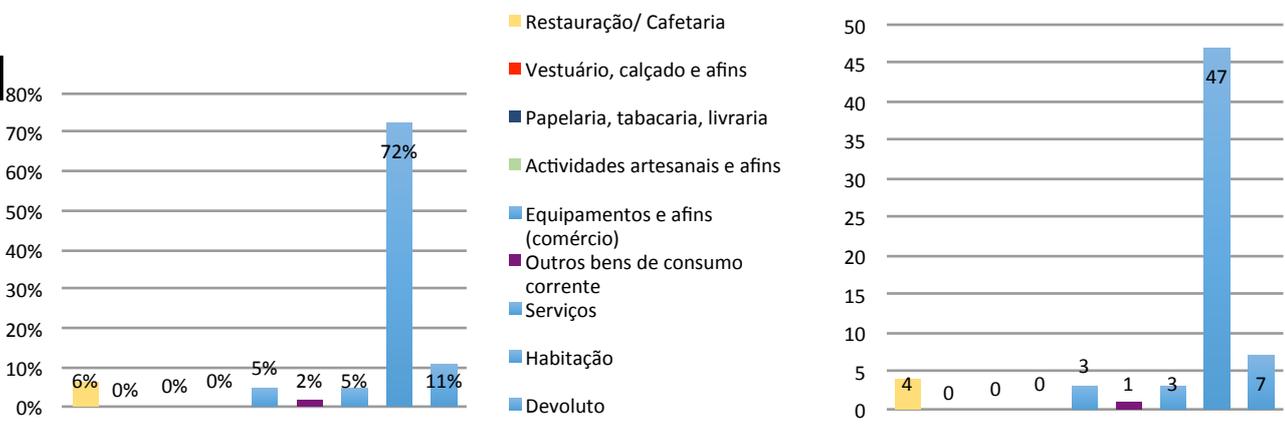


O ponto 2.10 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 74 a 82.

Função, uso e tipologia do rés-do-chão.

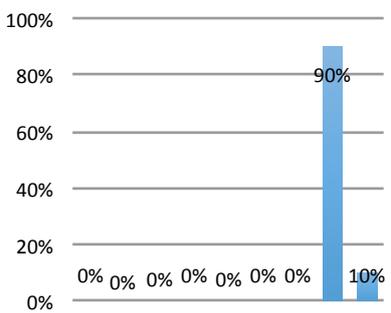


64 Edifícios

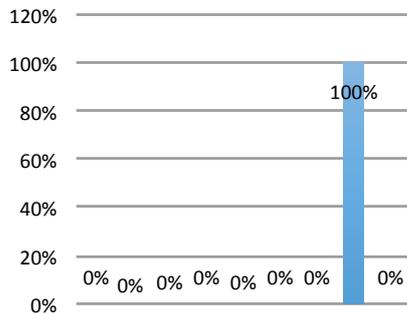


CIDADE DE MACUTI

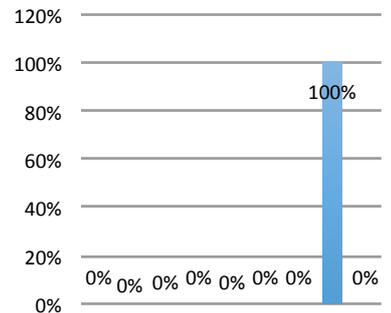
Tradicional com telhado de fibra natural 10



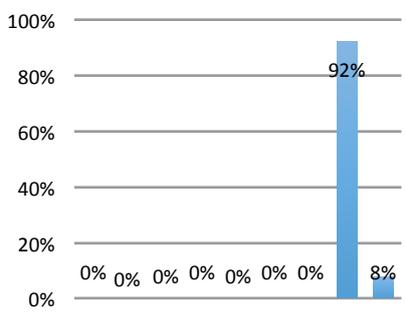
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



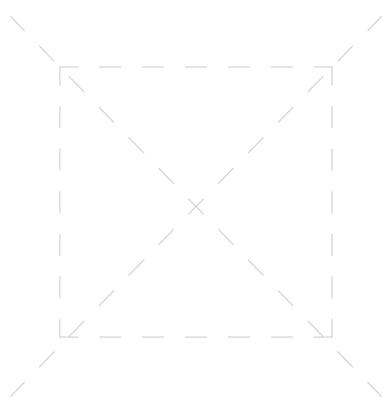
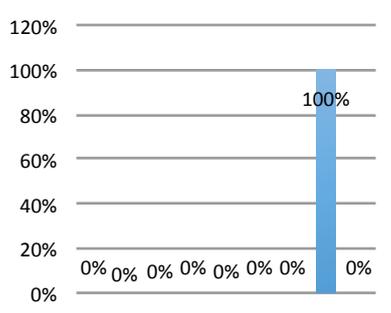
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

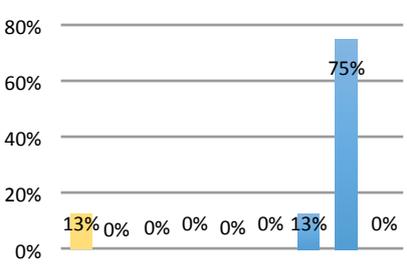


Convencional com telhado laje 04

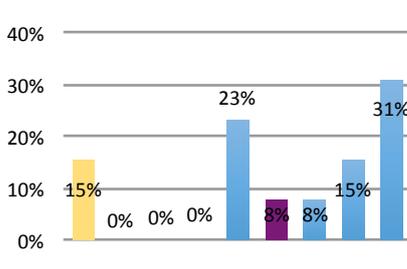


CIDADE DE PEDRA E CAL

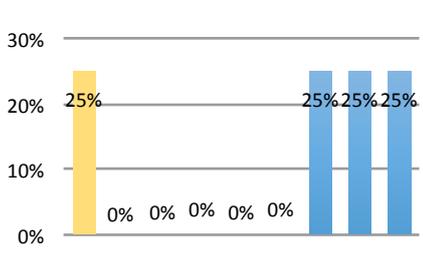
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

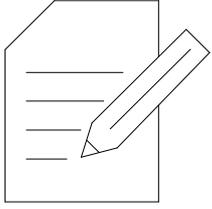


Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.11 Utilização dos outros pisos

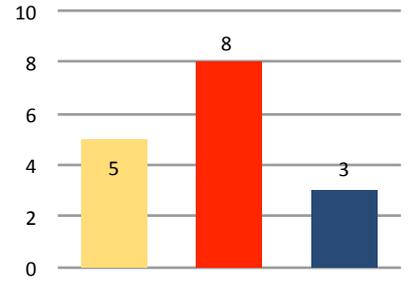
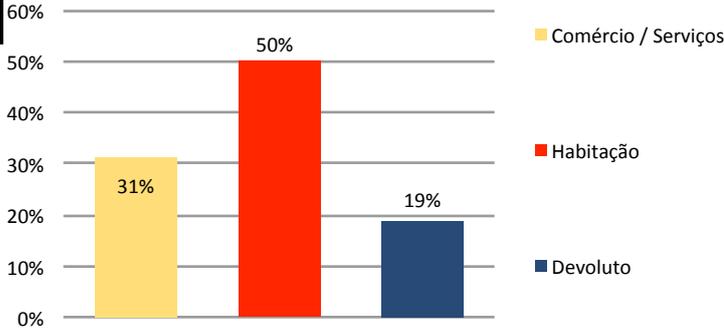


O ponto 2.11 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 83 a 85.

Função, uso e tipologia dos pisos superiores..



64 Edifícios



CIDADE DE MACUTI

Tradicional com telhado de fibra natural

Tradicional com telhado de chapa industrial

Convencional com telhado natural

Convencional com telhado de chapa industrial

Convencional com telhado laje

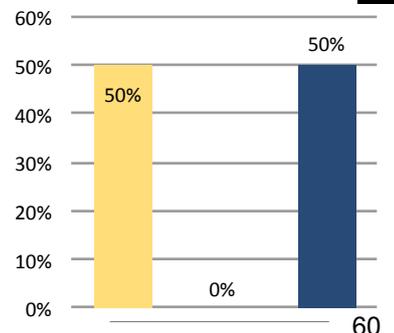
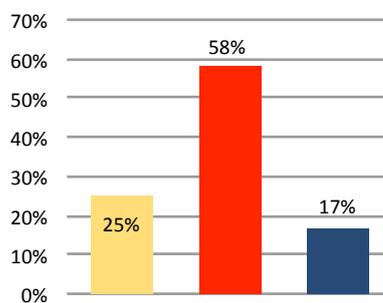
Modelo piso único

Modelo dois ou mais pisos

12

Armazém / Comércio

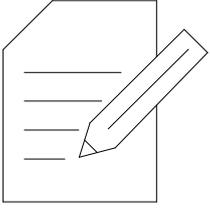
04



CIDADE DE PEDRA E CAL

2 | CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.12 Pisos recuados

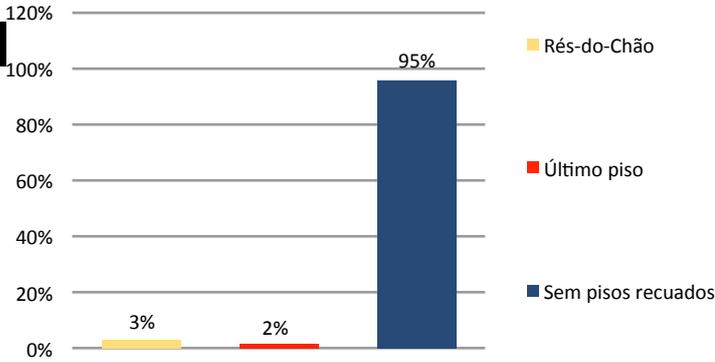


O ponto 2.12 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 86 a 88.

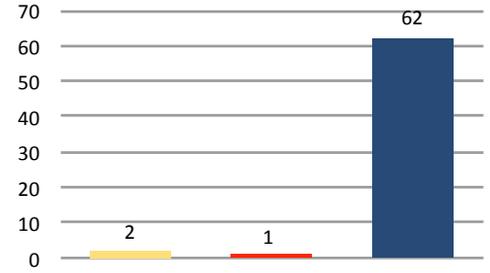
Retrocesso de pisos relativamente ao plano geral da fachada.



64 Edifícios

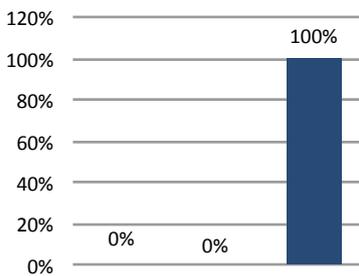


Pisos recuados

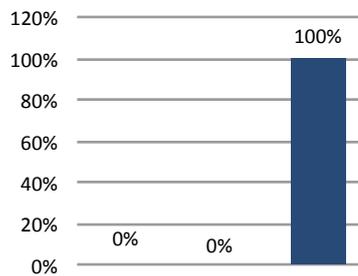


CIDADE DE MACUTI

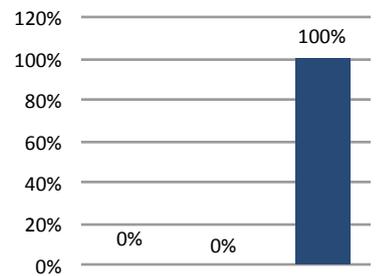
Tradicional com telhado de fibra natural 10



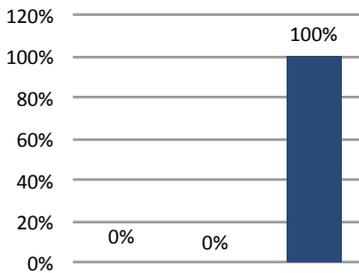
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



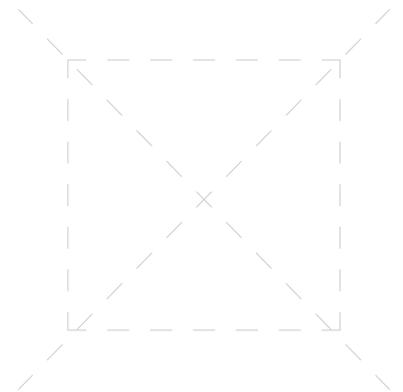
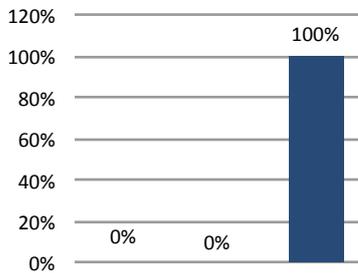
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

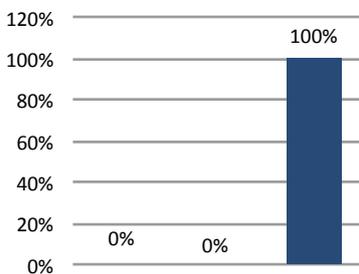


Convencional com telhado laje 04

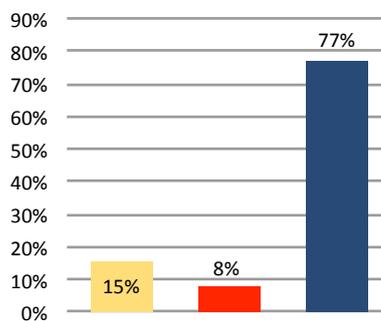


CIDADE DE PEDRA E CAL

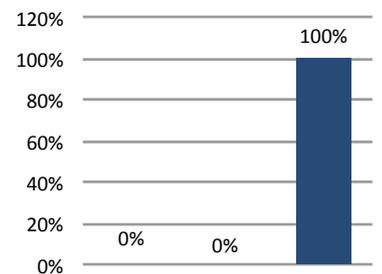
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

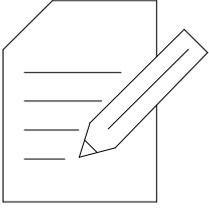


Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.13 Varanda

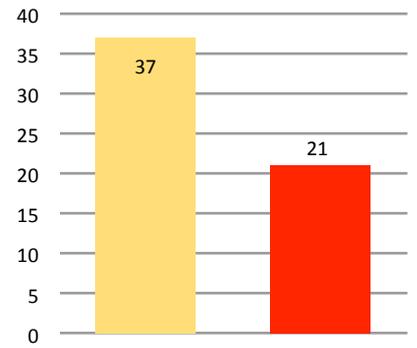
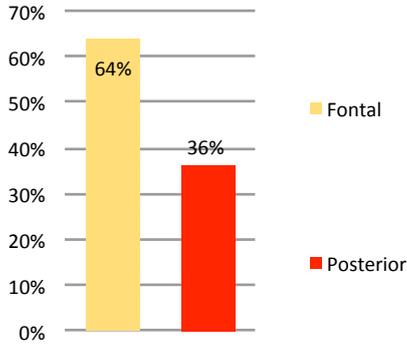


O ponto 2.13 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 89 e 90.

Consola ou plataforma saliente e apoiada na fachada, circundada por uma guarda ou balaustrada, com ou sem cobertura.

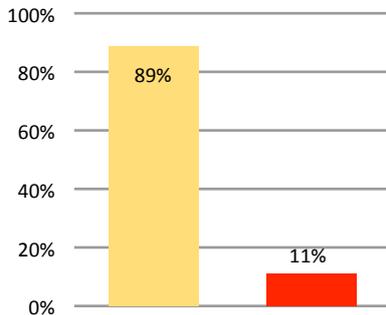


64 Edifícios

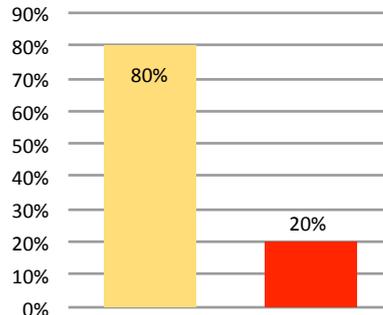


CIDADE DE MACUTI

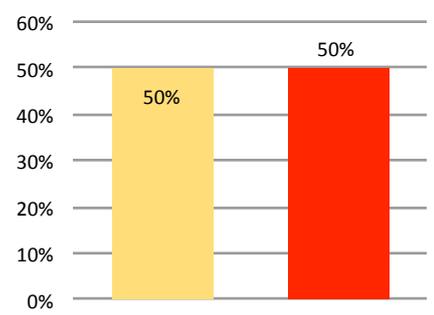
Tradicional com telhado de fibra natural 10



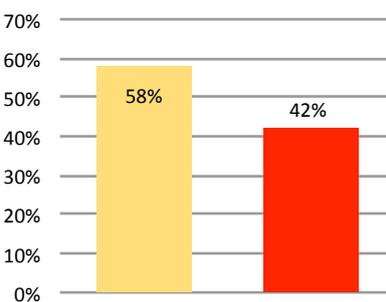
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



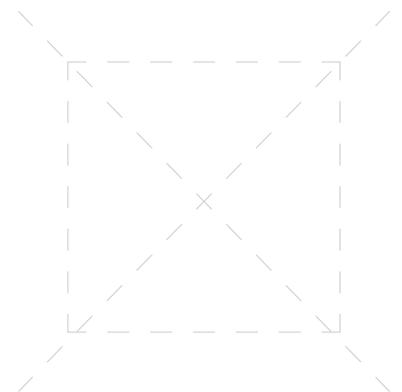
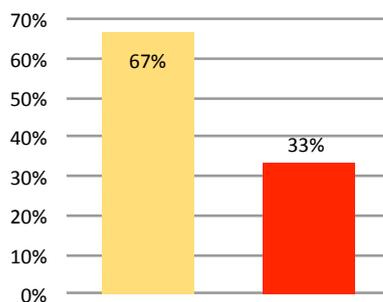
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

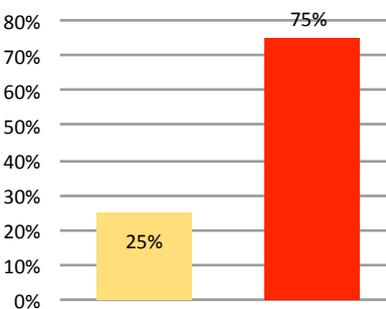


Convencional com telhado laje 04

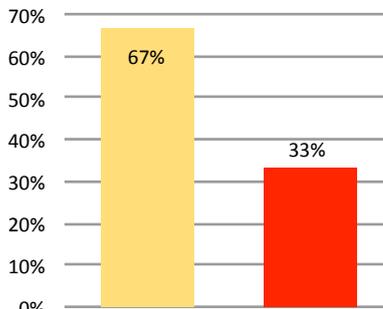


CIDADE DE PEDRA E CAL

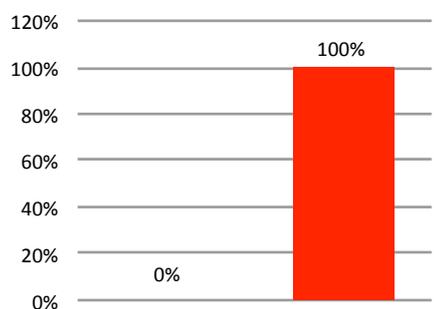
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

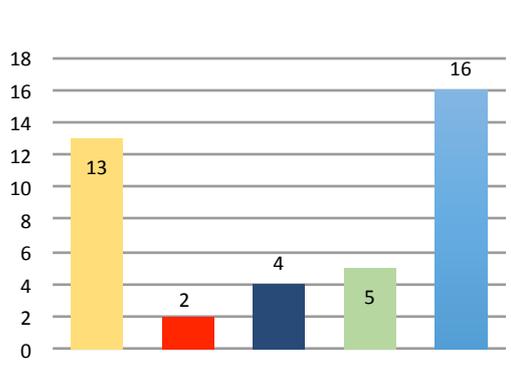
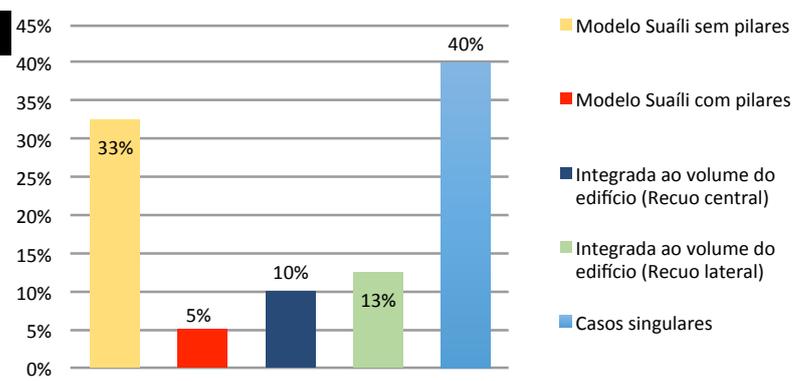
2.14 Tipo de varanda frontal



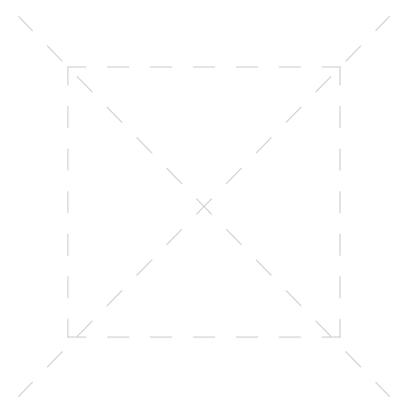
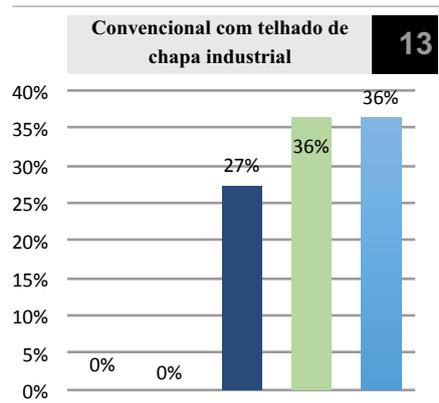
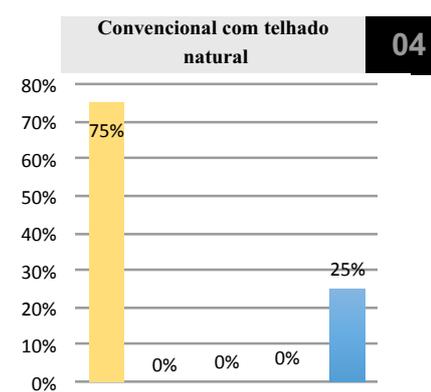
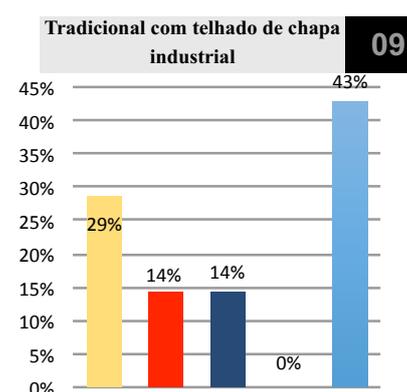
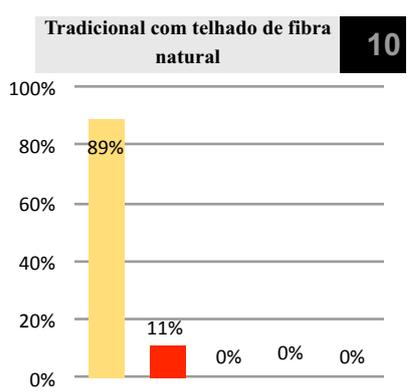
O ponto 2.14 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 91 a 95.

Modelo de plataforma saliente ou encastrada.

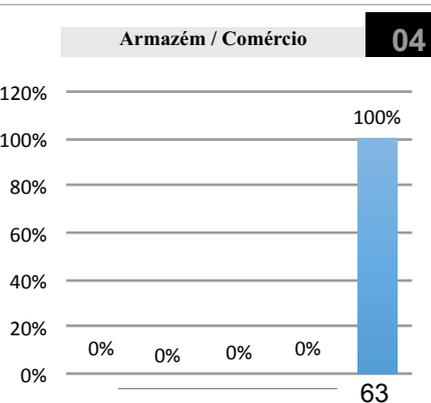
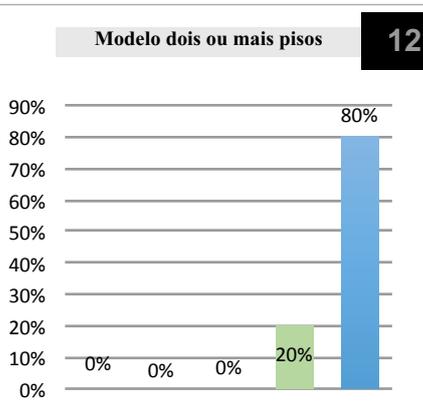
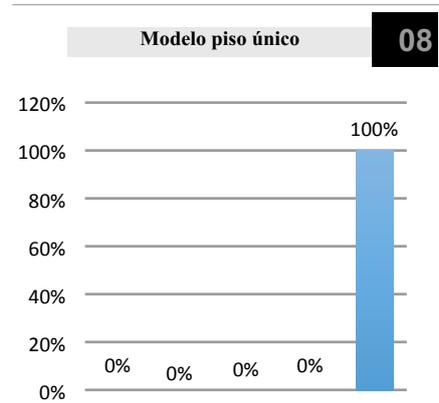
64 Edifícios



CIDADE DE MACUTI

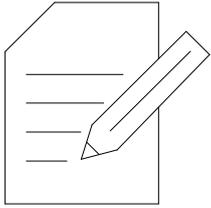


CIDADE DE PEDRA E CAL



2 | CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.15 Cobertura da varanda exterior (geometria)

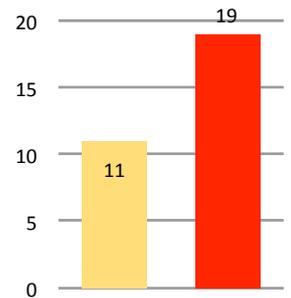
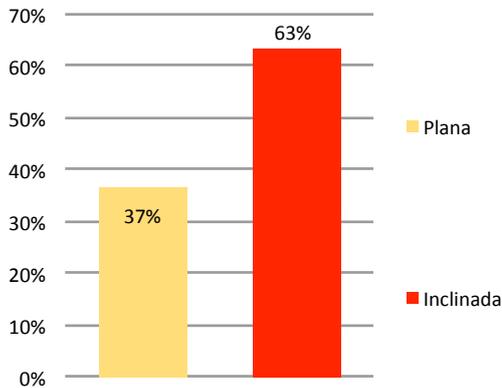


O ponto 2.15 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 96 e 97.

Geometria da varanda, podendo ser plana ou inclinada e em outros casos inexistente.

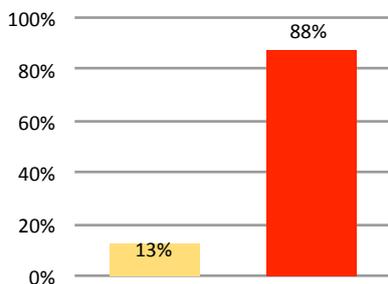


64 Edifícios

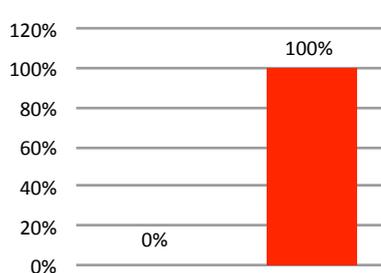


CIDADE DE MACUTI

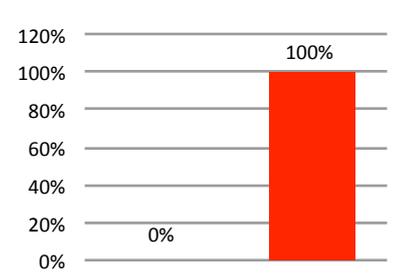
Tradicional com telhado de fibra natural 10



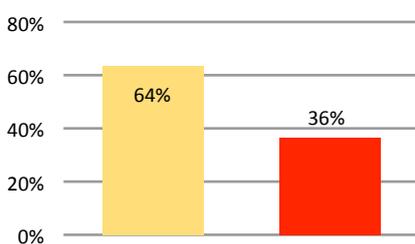
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



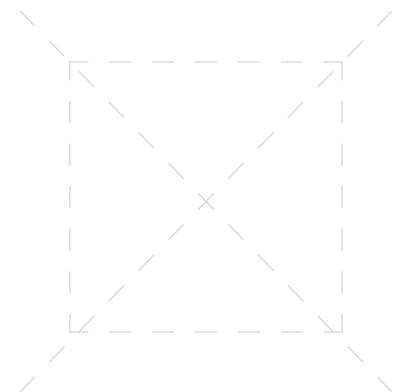
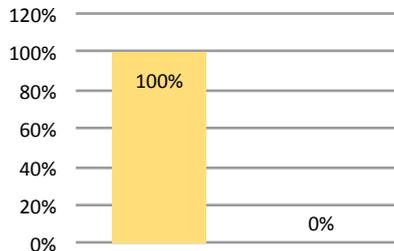
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

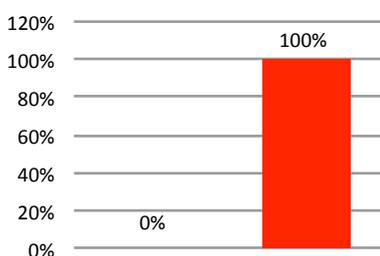


Convencional com telhado laje 04

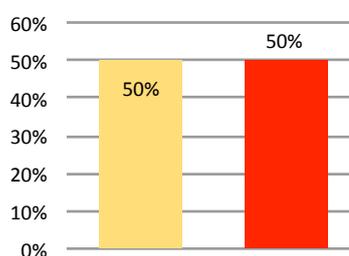


CIDADE DE PEDRA E CAL

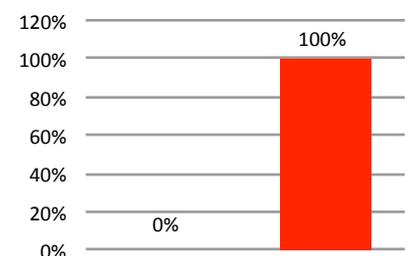
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



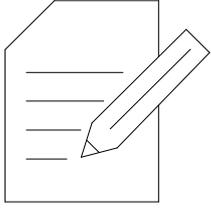
Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS

DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.16 Cobertura da varanda exterior (modelo)

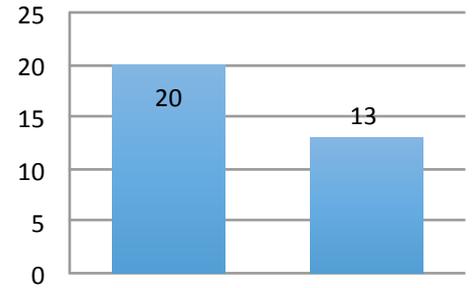
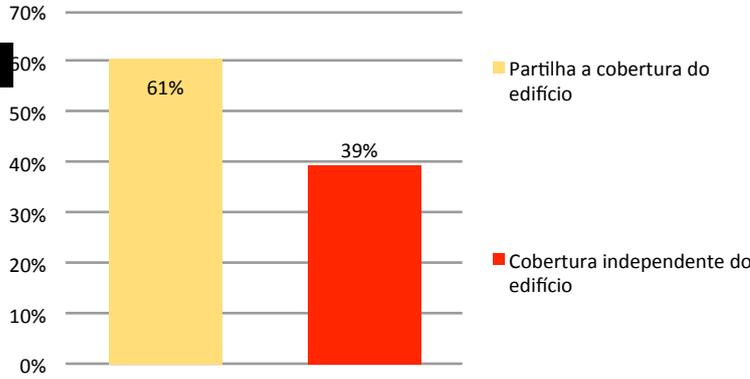


O ponto 2.16 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 98 e 99.

Varanda que partilha cobertura do edifício ou varanda independente. Em outros casos inexistente.

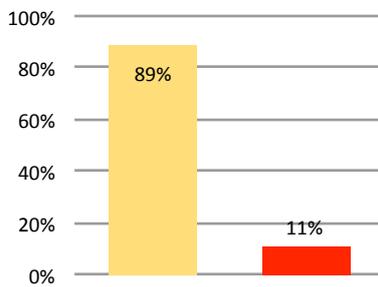


64 Edifícios

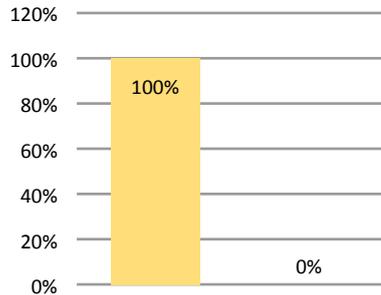


CIDADE DE MACUTI

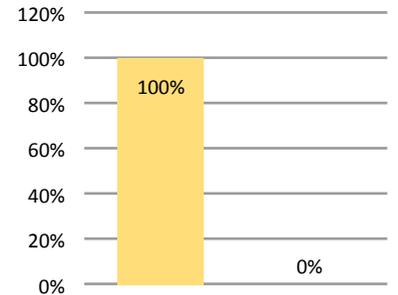
Tradicional com telhado de fibra natural 10



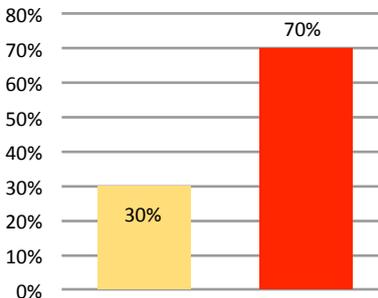
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



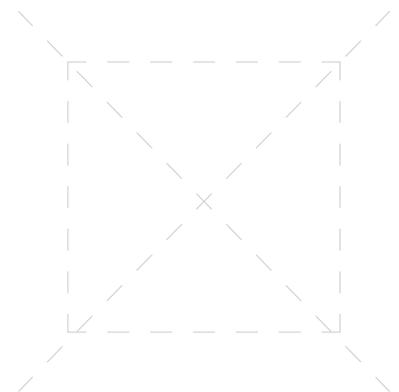
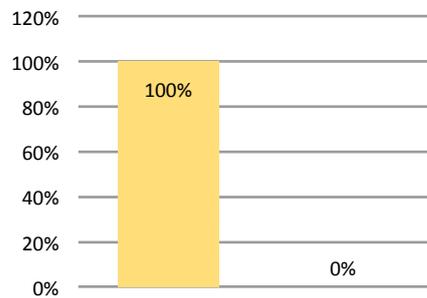
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

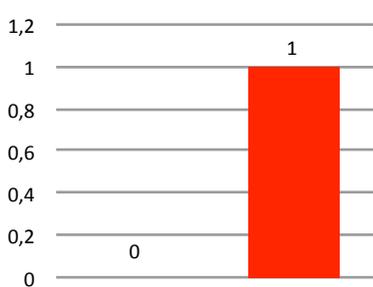


Convencional com telhado laje 04

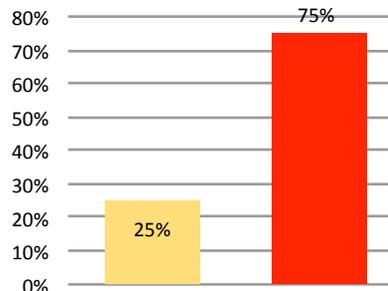


CIDADE DE PEDRA E CAL

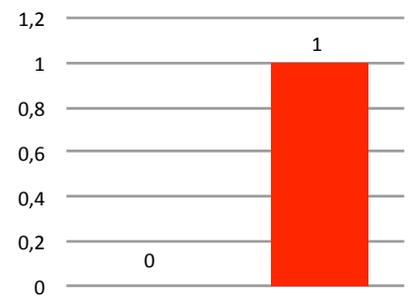
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

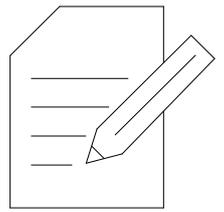


Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

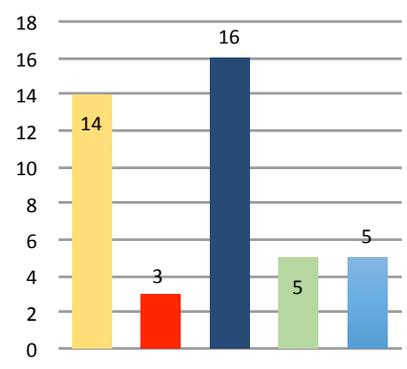
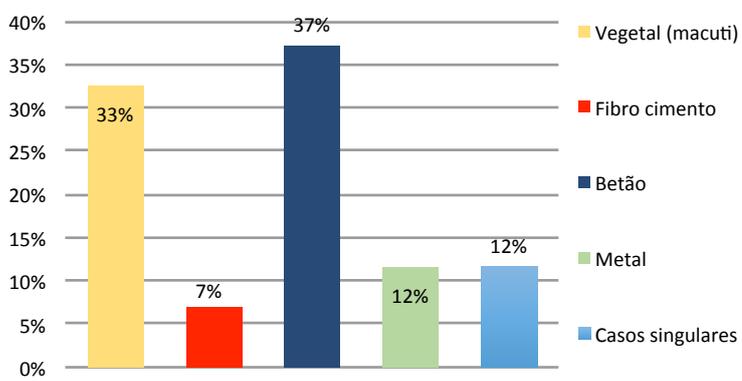
2.17 Material



O ponto 2.17 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 100 a 104.

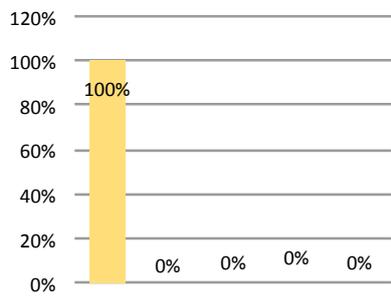
Esta pode ser constituída por vegetal (macuti), fibrocimento, betão, metal e casos singulares.

64 Edifícios

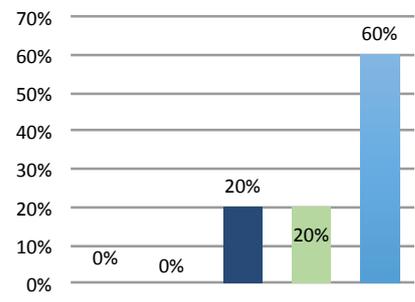


CIDADE DE MACUTI

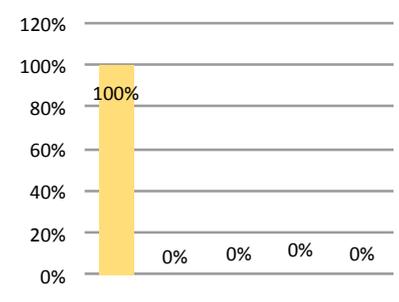
Tradicional com telhado de fibra natural 10



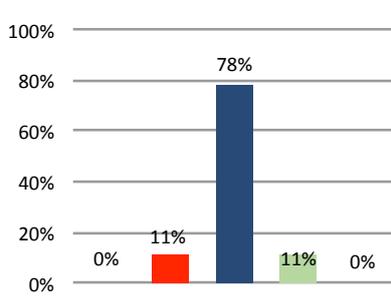
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



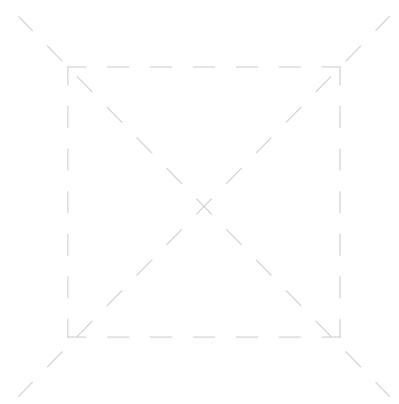
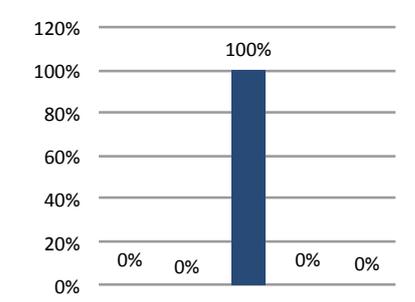
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

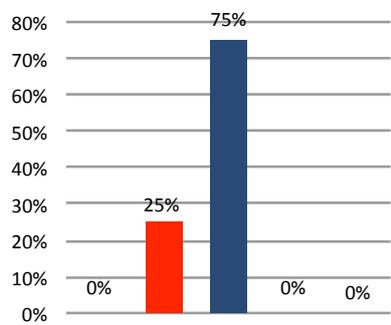


Convencional com telhado laje 04

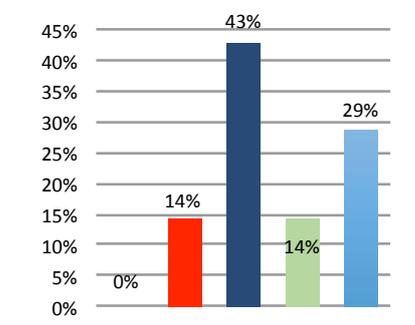


CIDADE DE PEDRA E CAL

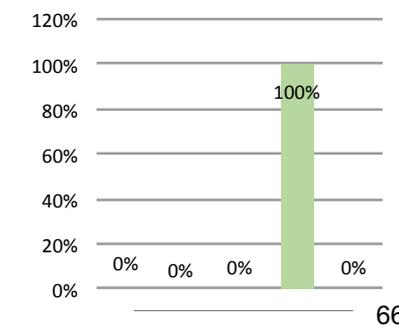
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

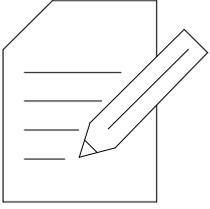


Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

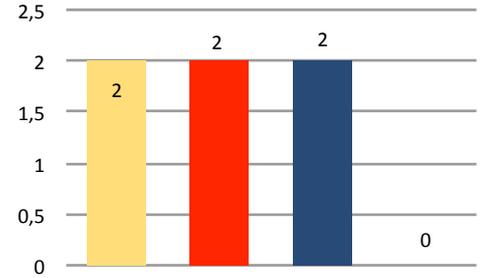
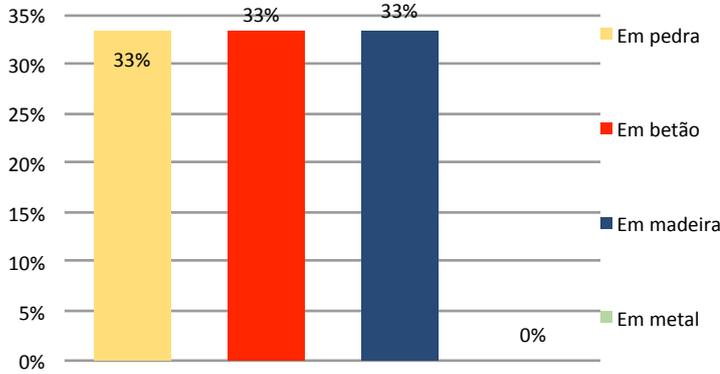
2.18 Varandas projetadas no piso superior (materiais de piso)



O ponto 2.18 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 106 a 109.

Saliência da Consola ou plataforma do plano geral da fachada no piso superior podendo ser em pedra, betão, madeira ou metal.

64 Edifícios



CIDADE DE MACUTI

Tradicional com telhado de fibra natural 10

Tradicional com telhado de chapa industrial 09

Convencional com telhado natural 04

Convencional com telhado de chapa industrial 13

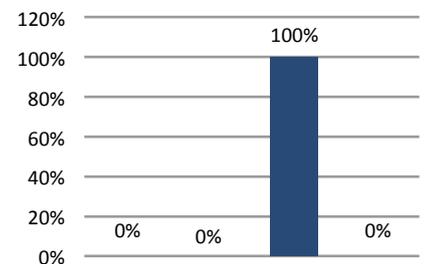
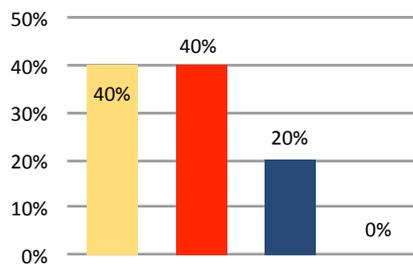
Convencional com telhado laje 04

CIDADE DE PEDRA E CAL

Modelo piso único 08

Modelo dois ou mais pisos 12

Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS

DESENHO E ORGANIZAÇÃO

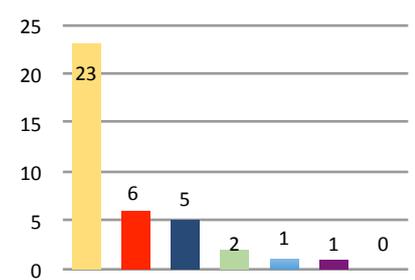
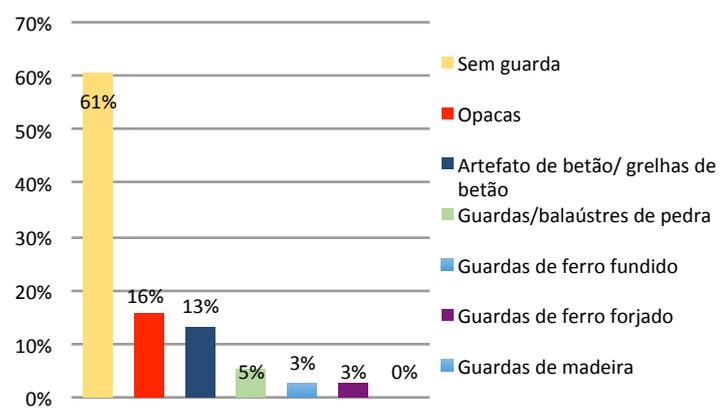
2.19 Guarda de varandas



O ponto 2.19 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 110 a 116.

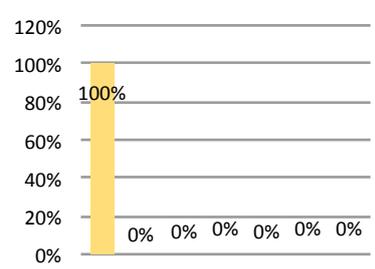
Qualquer parapeito ou grade de apoio ou proteção de varanda.

64 Edifícios

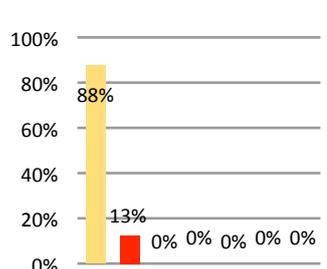


CIDADE DE MACUTI

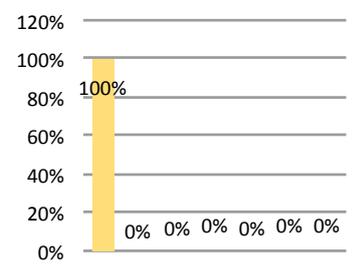
Tradicional com telhado de fibra natural 10



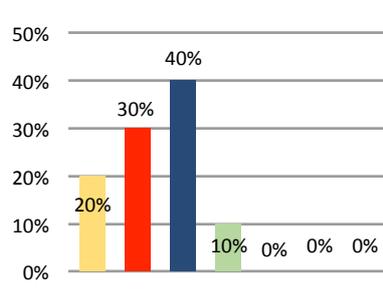
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



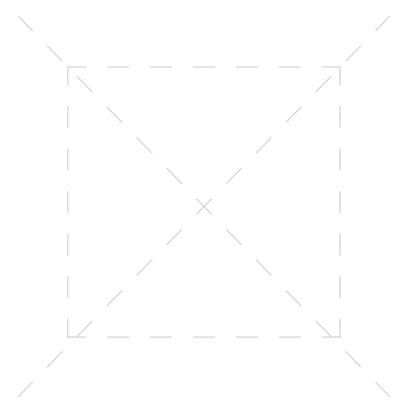
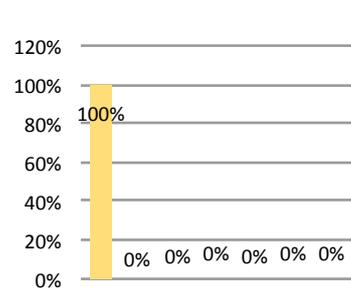
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

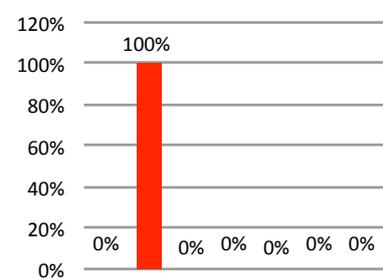


Convencional com telhado laje 04

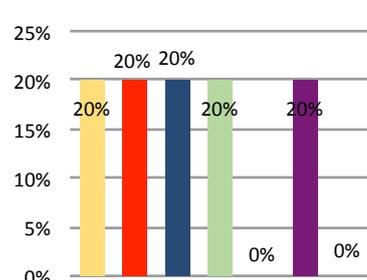


CIDADE DE PEDRA E CAL

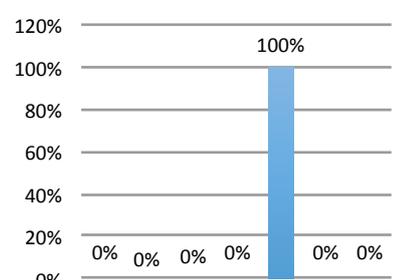
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

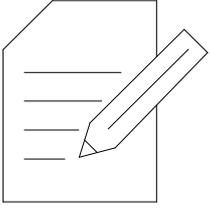


Armazém / Comércio 04



2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DESENHO E ORGANIZAÇÃO

2.20 Grade metálica na varanda - preenchimento total

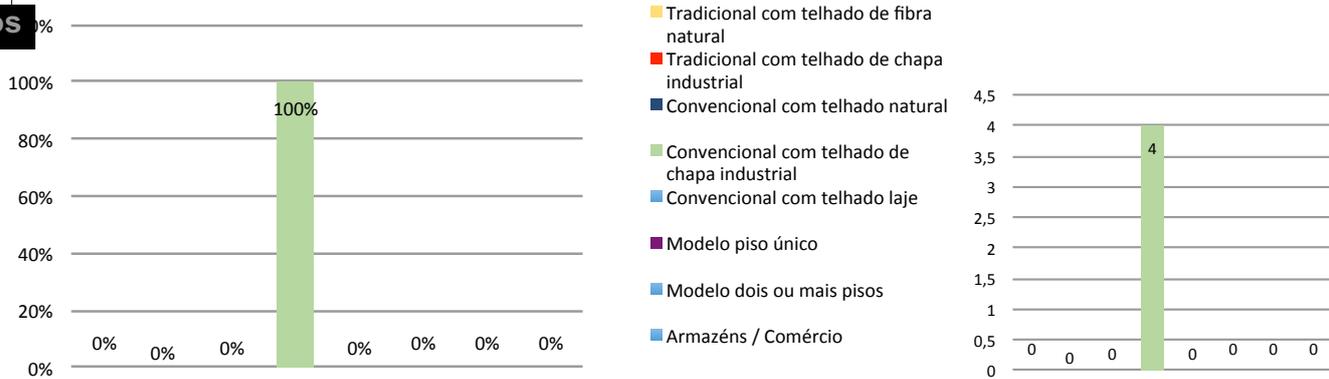


O ponto 2.20 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde à linha 117.

Qualquer parapeito ou grade de apoio ou proteção de varanda do piso ao tecto.



64 Edifícios



CIDADE DE MACUTI

Tradicional com telhado de fibra natural

Tradicional com telhado de chapa industrial

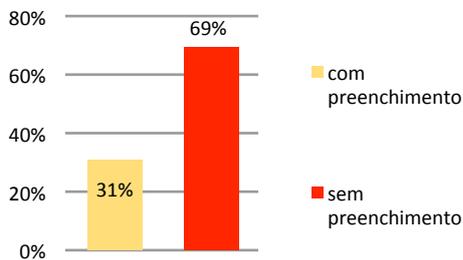
Convencional com telhado natural

Convencional com telhado de chapa industrial

13

Convencional com telhado laje

04



CIDADE DE PEDRA E CAL

Modelo piso único

Modelo dois ou mais pisos

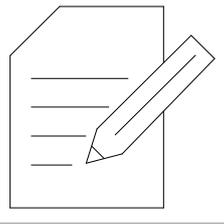
Armazém / Comércio

3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA PAVIMENTO

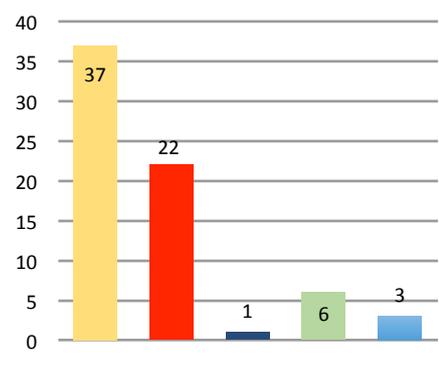
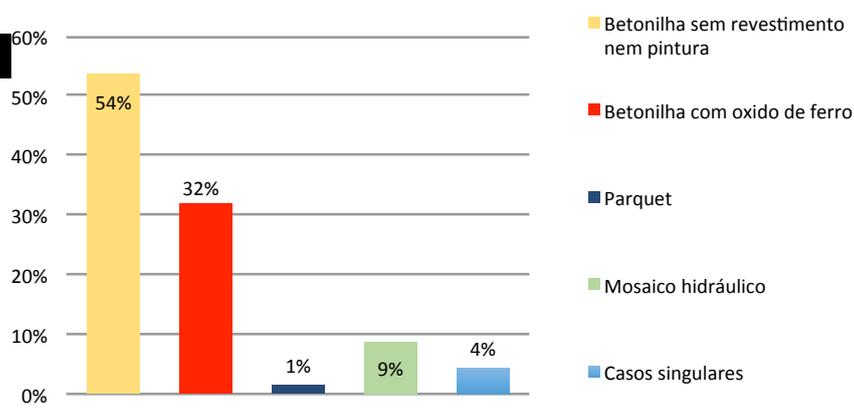
3.1 Revestimento dos pavimentos interiores (Rês-do-chão/piso 1)



O ponto 3.1 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 119 a 123.

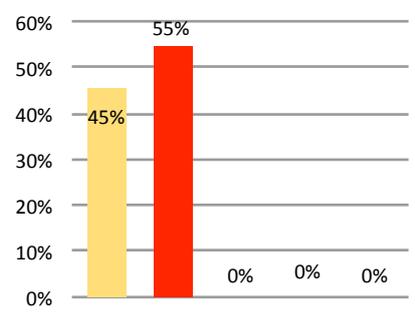
Qualquer acabamento do piso em betonilha, parquet, mosaico hidráulico ou casos singulares.

64 Edifícios

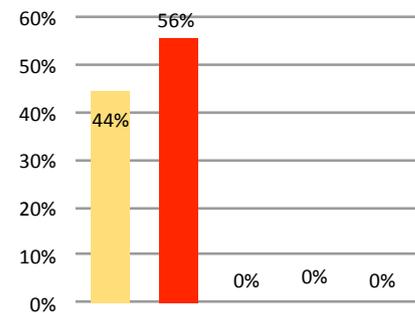


CIDADE DE MACUTI

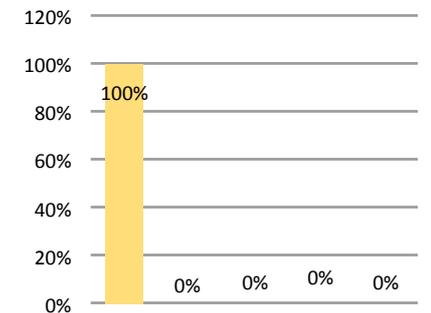
Tradicional com telhado de fibra natural 10



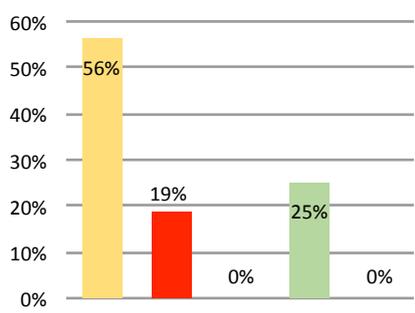
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



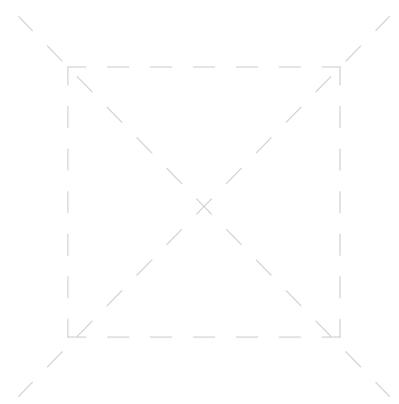
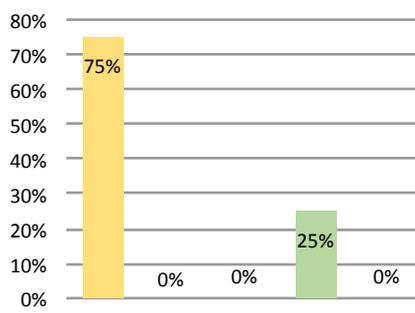
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

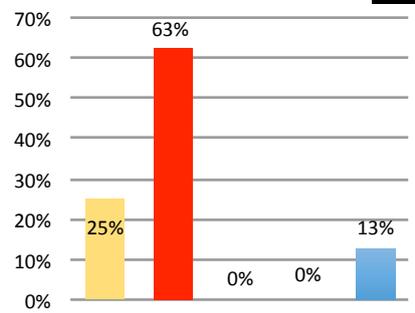


Convencional com telhado laje 04

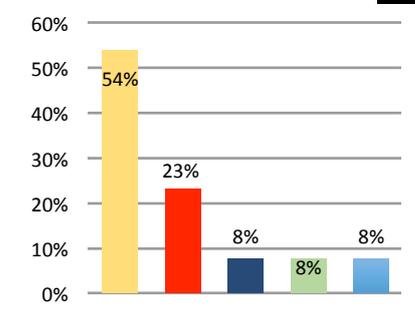


CIDADE DE PEDRA E CAL

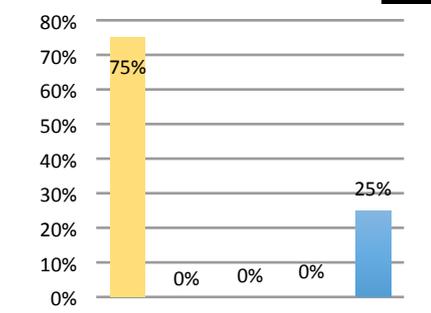
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

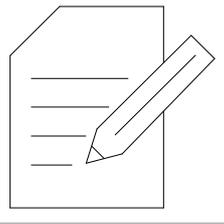


Armazém / Comércio 04



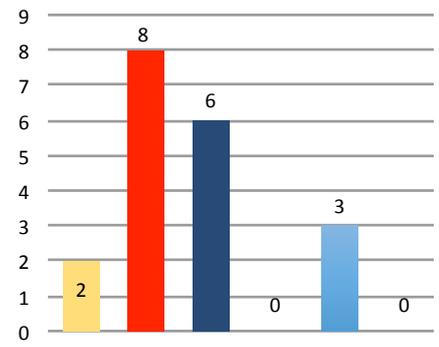
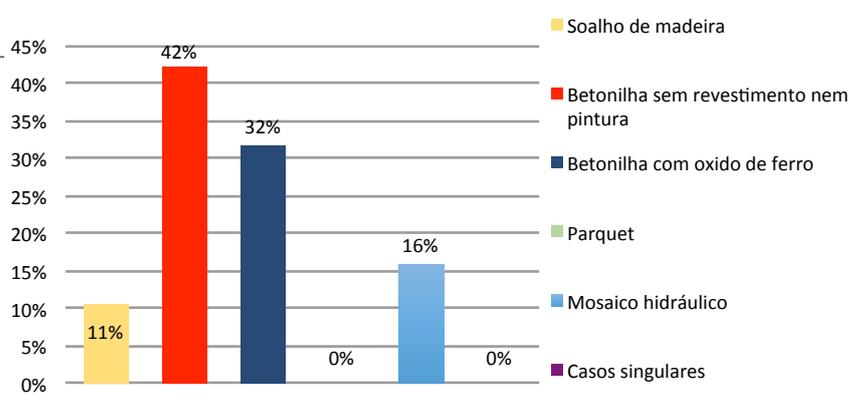
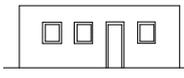
3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA PAVIMENTO

3.2 Revestimento dos pavimentos interiores (pisos 2)



O ponto 3.2 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 124 a 129.

Qualquer acabamento do piso em betonilha, parquet, mosaico hidráulico ou casos singulares.



CIDADE DE MACUTI

Tradicional com telhado de fibra natural 10

Tradicional com telhado de chapa industrial 09

Convencional com telhado natural 04

Convencional com telhado de chapa industrial 13

Convencional com telhado laje 04

Modelo piso único 08

Modelo dois ou mais pisos 12

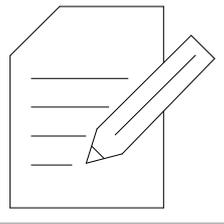
Armazém / Comércio 04

CIDADE DE PEDRA E CAL

3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

PAREDES

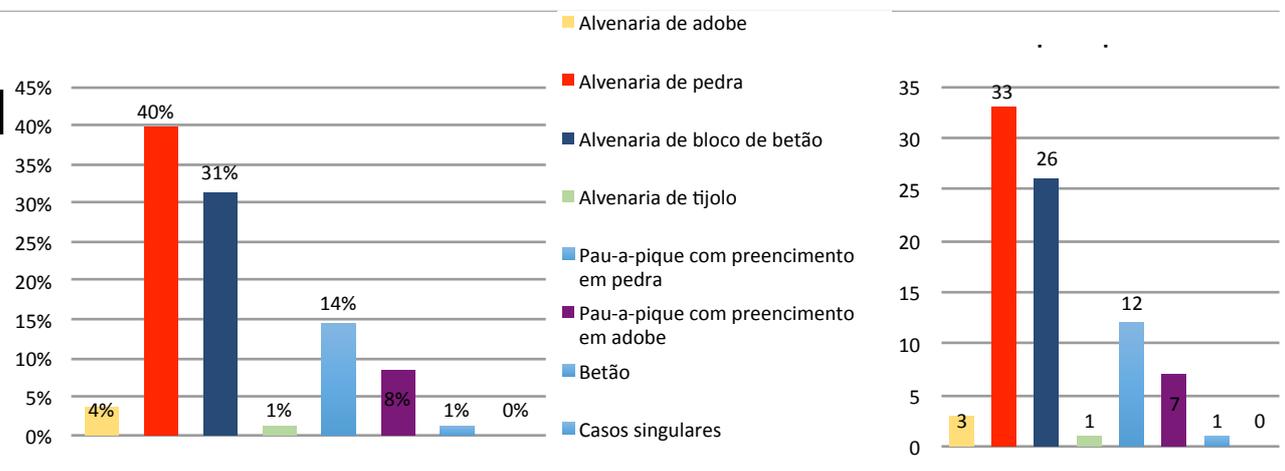
3.3 Tipo de parede



O ponto 3.3 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 130 a 137.

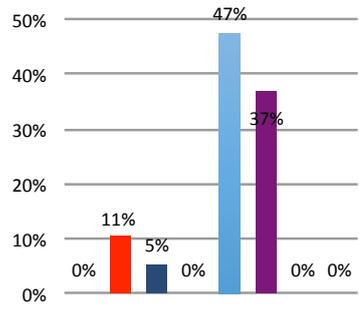
Elemento que separa o ambiente externo do interno de um edifício e também estabelece suas divisões internas.

64 Edifícios

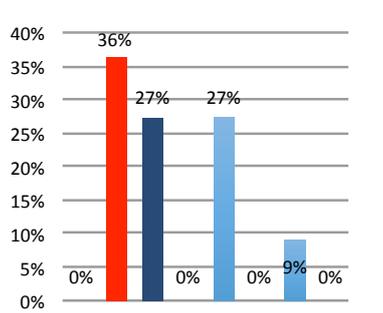


CIDADE DE MACUTI

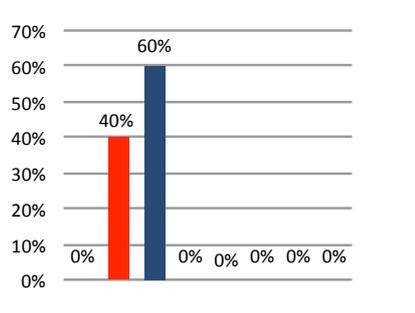
Tradicional com telhado de fibra natural 10



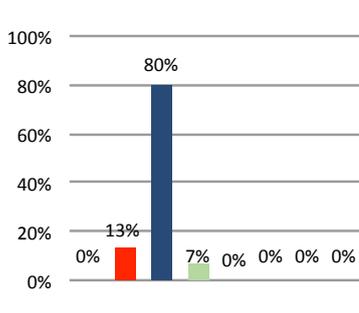
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



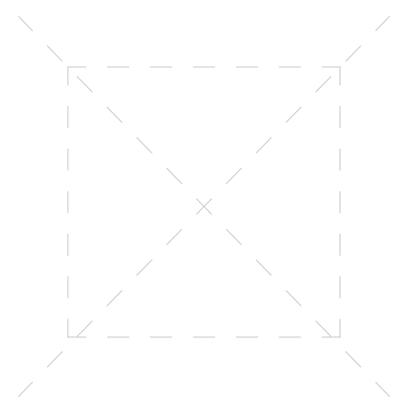
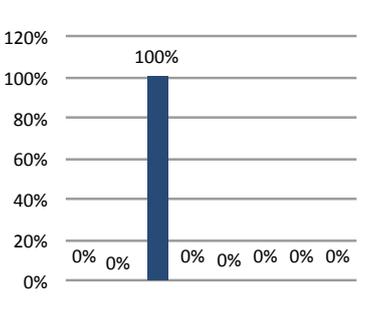
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

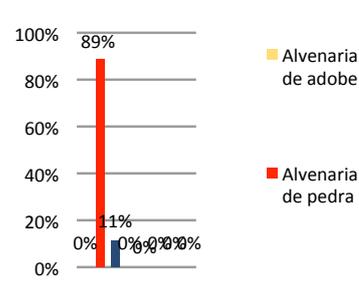


Convencional com telhado laje 04

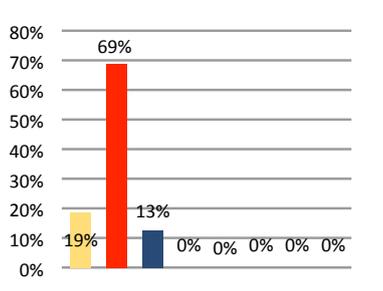


CIDADE DE PEDRA E CAL

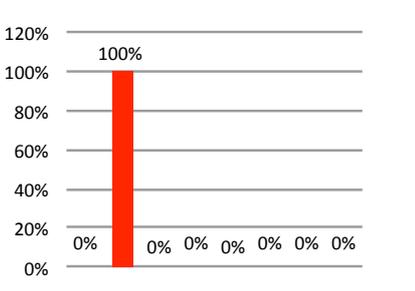
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



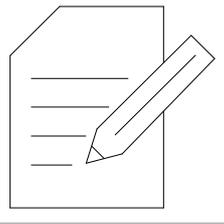
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

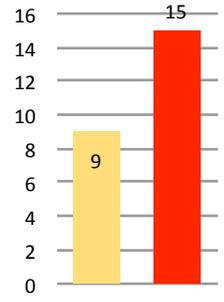
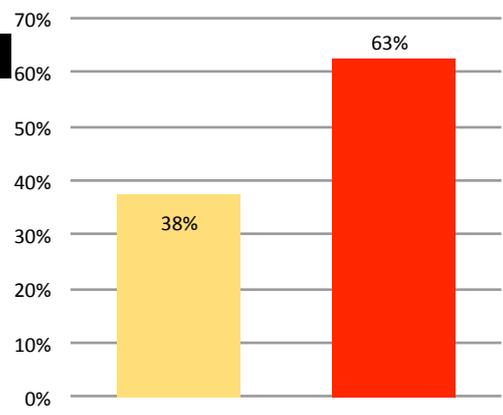
PAREDES

3.4 Orifícios de ventilação (localização)



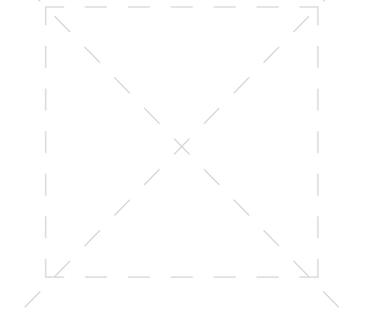
O ponto 3.4 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 138 e 139.

Pequena abertura na parede, podendo ser para o interior do edifício ou caixa de cobertura, que permite a passagem de ar.

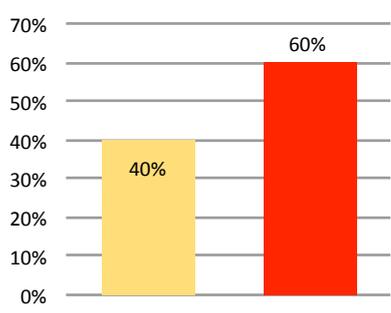


CIDADE DE MACUTI

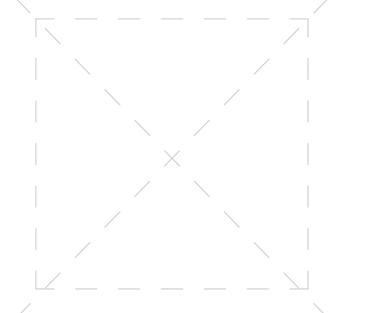
Tradicional com telhado de fibra natural **10**



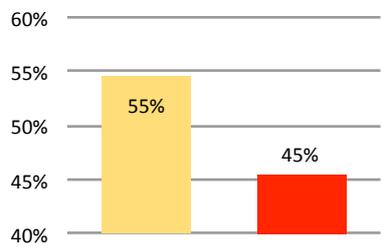
Tradicional com telhado de chapa industrial **09**



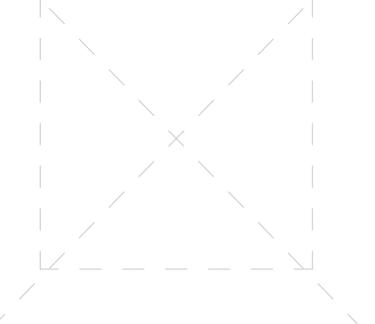
Convencional com telhado natural **04**



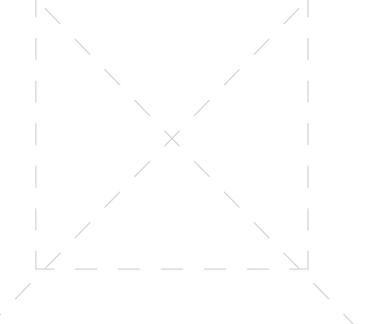
Convencional com telhado de chapa industrial **13**



Convencional com telhado laje **04**

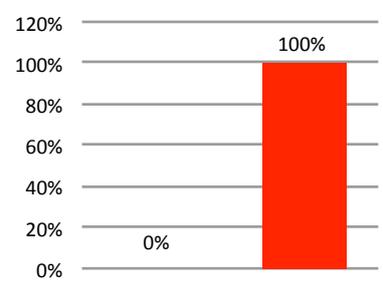


Convencional com telhado laje **04**

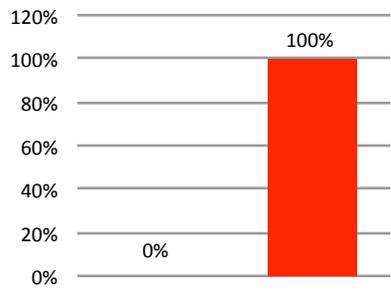


CIDADE DE PEDRA E CAL

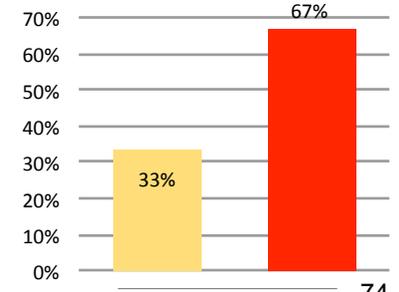
Modelo piso único **08**



Modelo dois ou mais pisos **12**



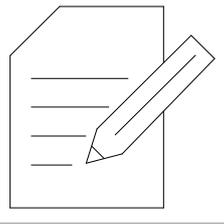
Armazém / Comércio **04**



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

PAREDES

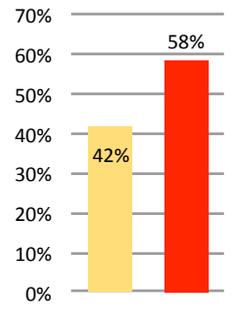
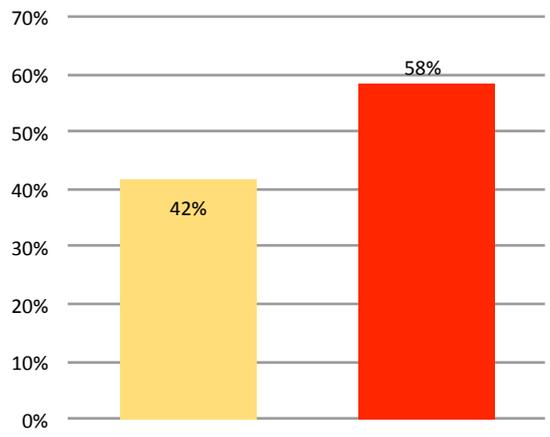
3.5 Orifícios de ventilação (Forma)



O ponto 3.5 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 140 e 141.



64 Edifícios

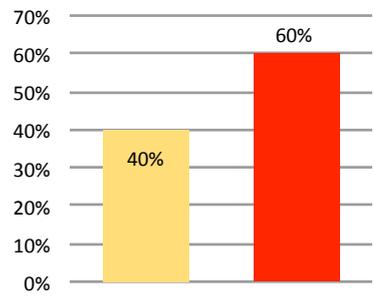


CIDADE DE MACUTI

Tradicional com telhado de fibra natural 10

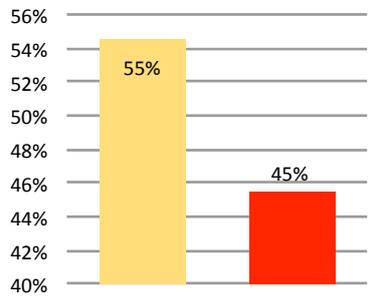
Tradicional com telhado de chapa industrial 09

Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

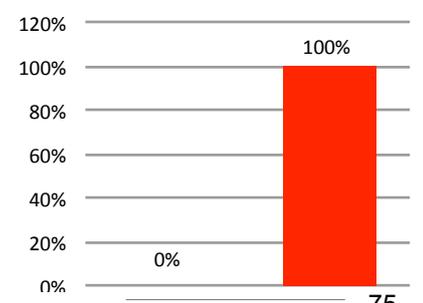
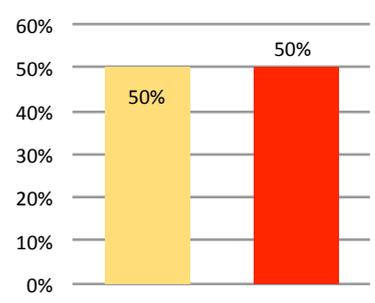
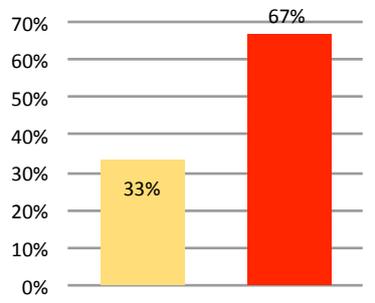
Convencional com telhado laje 04



Modelo piso único 08

Modelo dois ou mais pisos 12

Armazém / Comércio 04

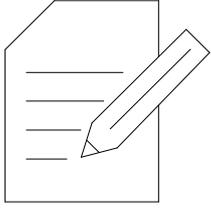


CIDADE DE PEDRA E CAL

3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

FACHADA OPACA

3.6 Camada de acabamento (exterior de edifício)

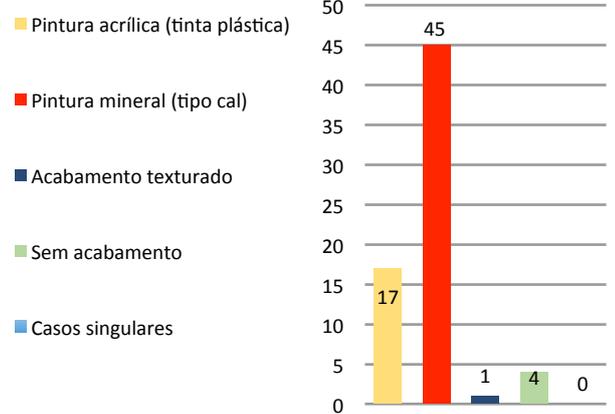
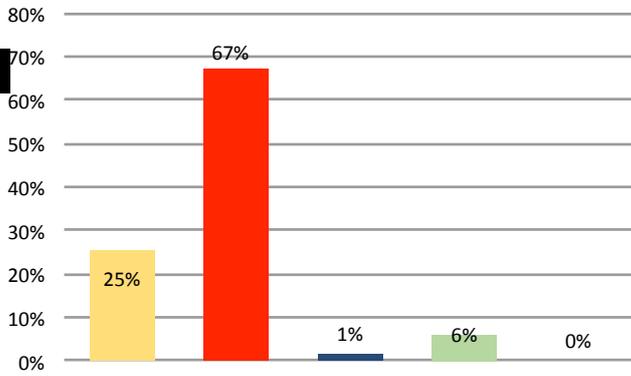


O ponto 3.6 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 142 e 146.

Material superficial da parede exterior, como pintura, acabamento texturado, sem acabamento ou casos singulares.

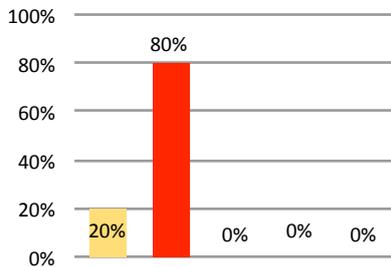


64 Edifícios

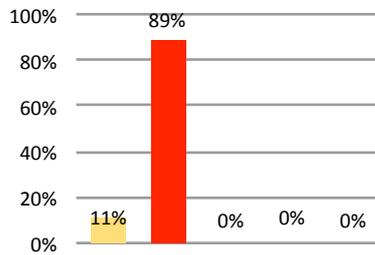


CIDADE DE MACUTI

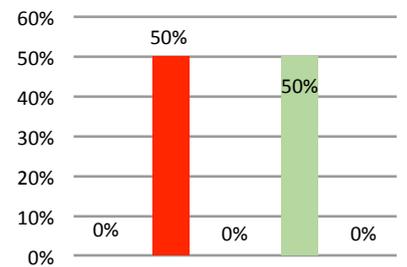
Tradicional com telhado de fibra natural 10



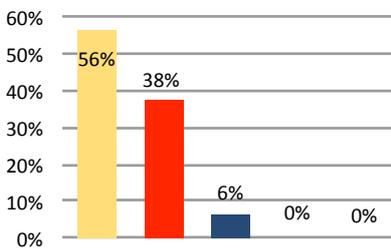
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



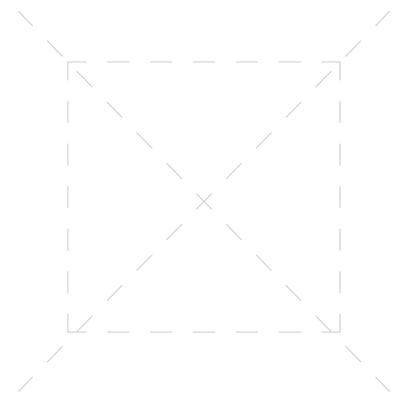
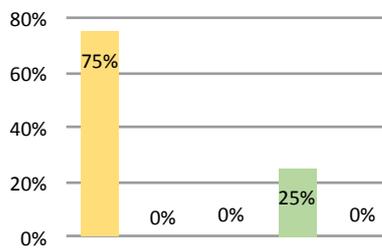
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

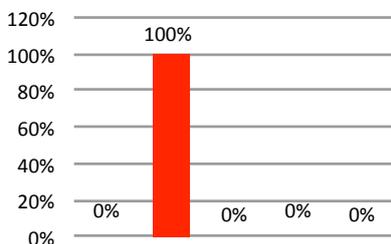


Convencional com telhado laje 04

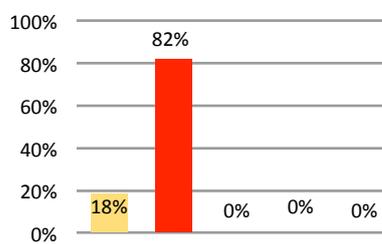


CIDADE DE PEDRA E CAL

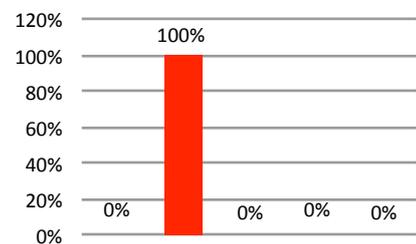
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



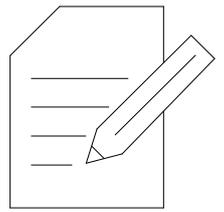
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

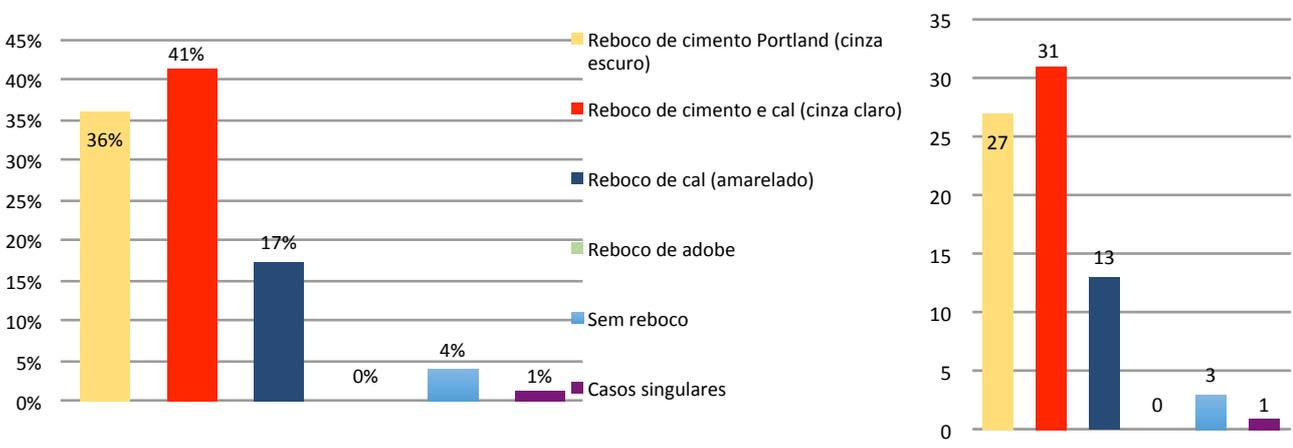
FACHADA OPACA

3.7 Base do revestimento



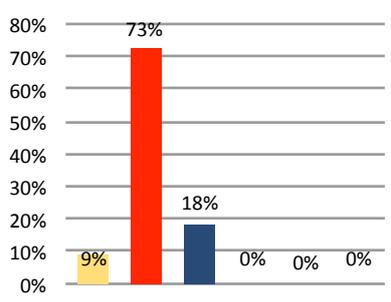
O ponto 3.7 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 147 a 152.

Reboco é o revestimento dado sobre as paredes de edifícios, através da aplicação de massas de cal, cimento (...). Argamassa de cal ou cimento e areia, que se aplica em paredes, afim de prepará-la para o revestimento.

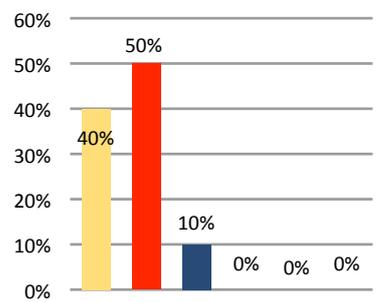


CIDADE DE MACUTI

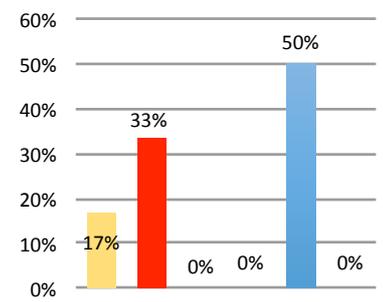
Tradicional com telhado de fibra natural **10**



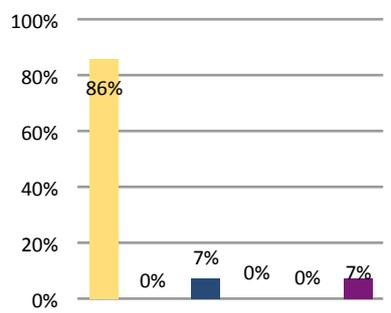
Tradicional com telhado de chapa industrial **09**



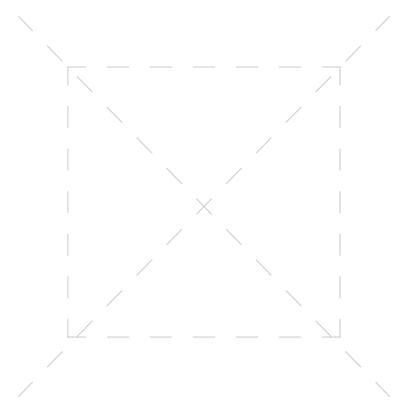
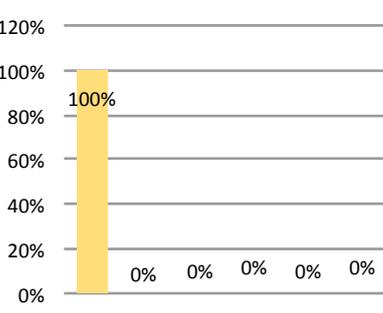
Convencional com telhado natural **04**



Convencional com telhado de chapa industrial **13**

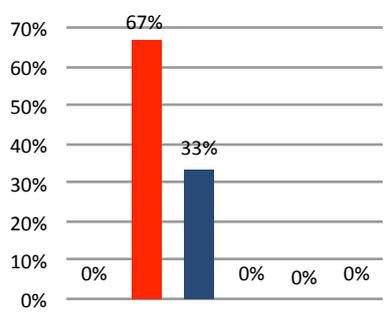


Convencional com telhado laje **04**

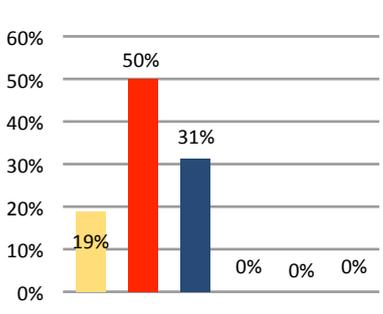


CIDADE DE PEDRA E CAL

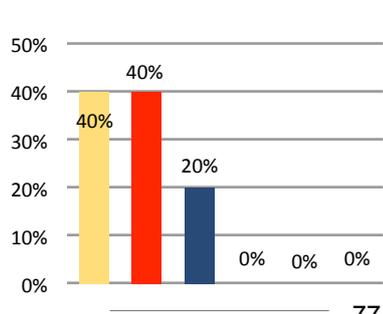
Modelo piso único **08**



Modelo dois ou mais pisos **12**



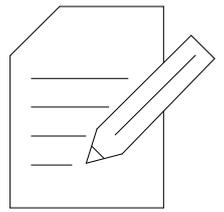
Armazém / Comércio **04**



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

FACHADA OPACA

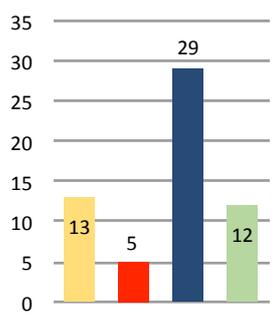
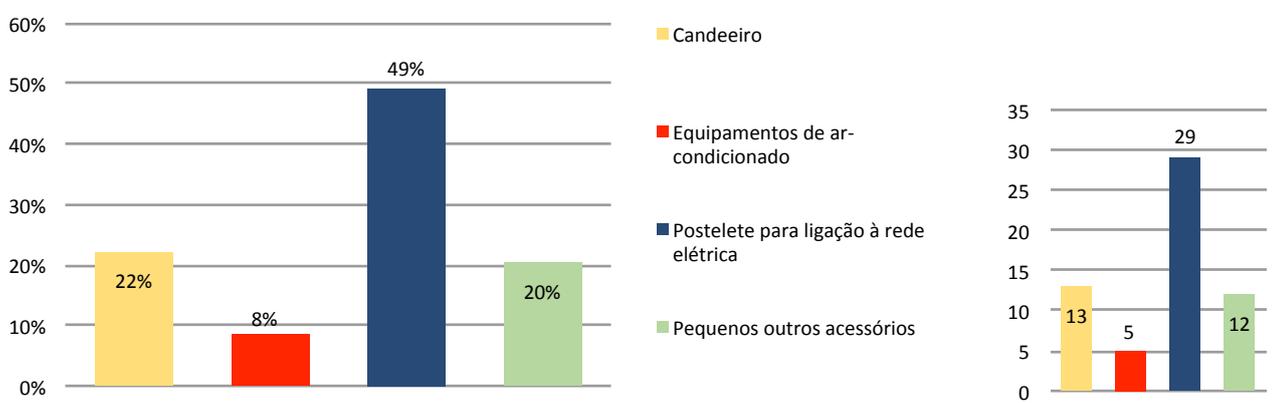
3.8 Equipamentos na fachada



O ponto 3.8 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 153 a 156.

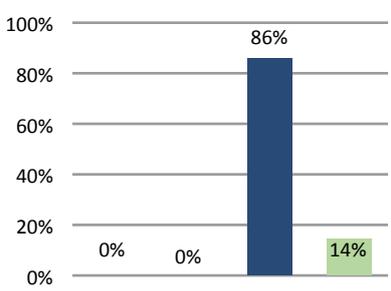
Instalações de infra-estruturas eléctricas, ventilação, ar condicionado e de pequenos outros acessórios.

64 Edifícios

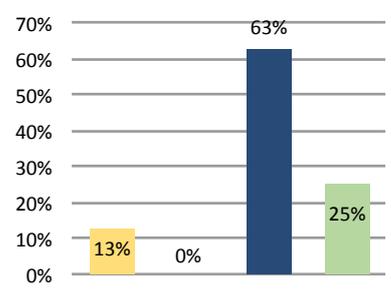


CIDADE DE MACUTI

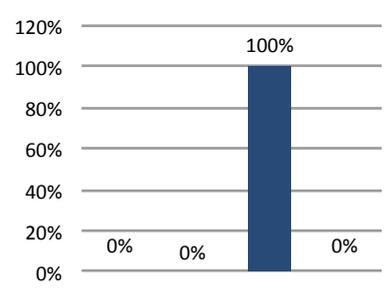
Tradicional com telhado de fibra natural 10



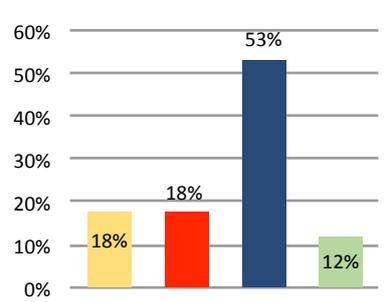
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



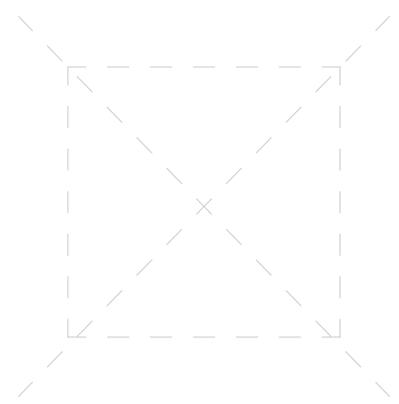
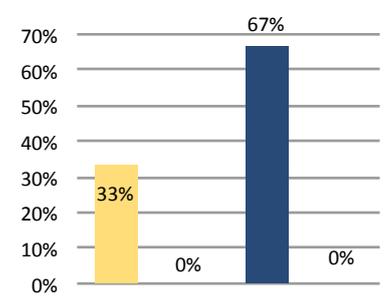
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

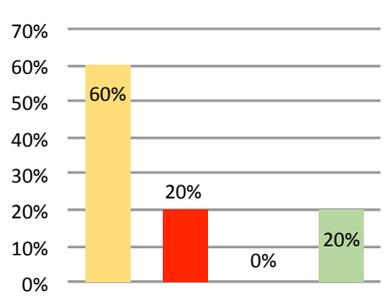


Convencional com telhado laje 04

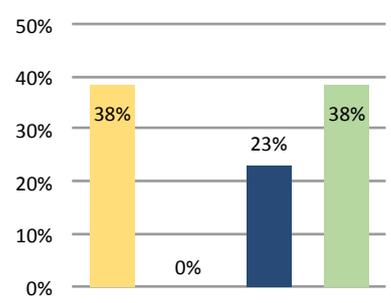


CIDADE DE PEDRA E CAL

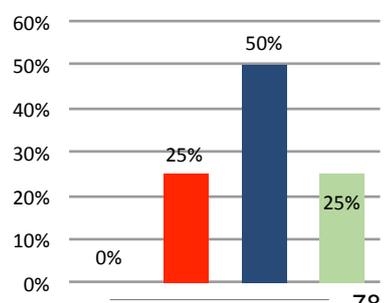
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



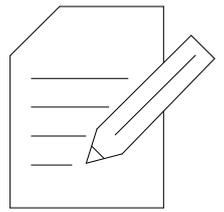
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

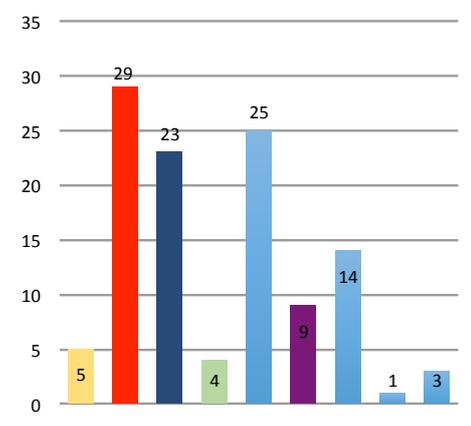
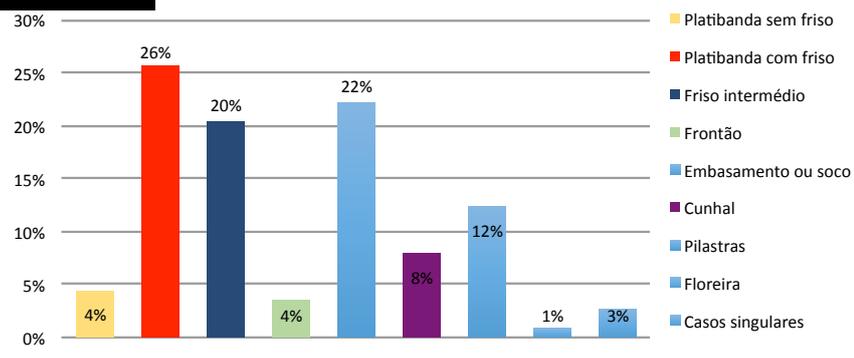
FACHADA OPACA

3.9 Elementos decorativos



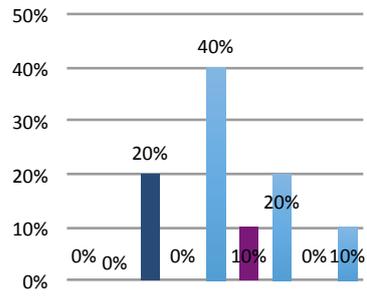
O ponto 3.9 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 157 a 165. Ornamentação do edifício, como molduras, socos (remate da parede do edifício com a rua), esculturas, frontões (remate superior da fachada ou de portas e vãos), floreiras (vasos em varandas ou em peitoris de janelas), suportes de caleira, pilastras (pilares rectangulares embebidos na parede), fingidos (obra de imitação de materiais ou sistemas construtivos) e frisos (bandas horizontais de contorno das paredes ou de marcação dos diferentes pisos).

64 Edifícios

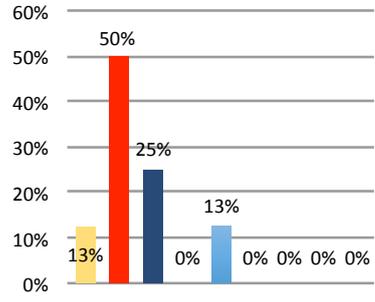


CIDADE DE MACUTI

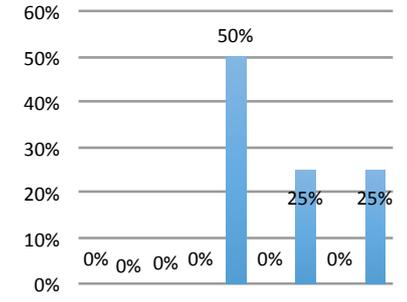
Tradicional com telhado de fibra natural 10



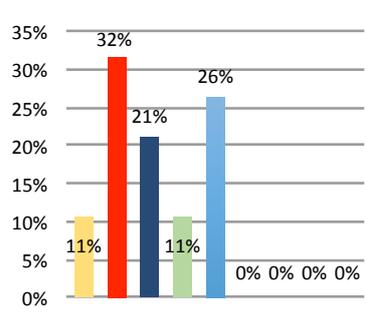
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



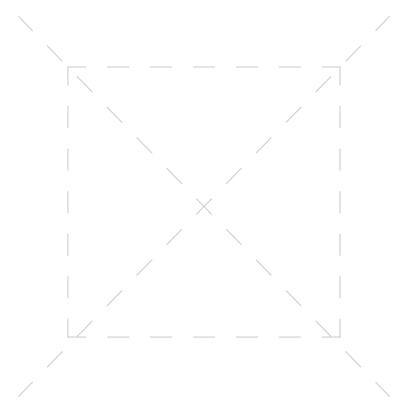
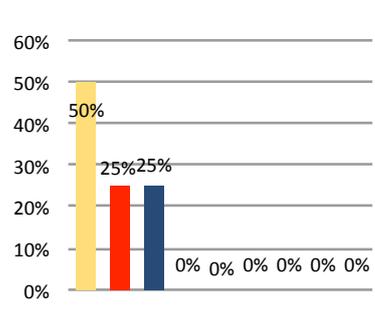
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

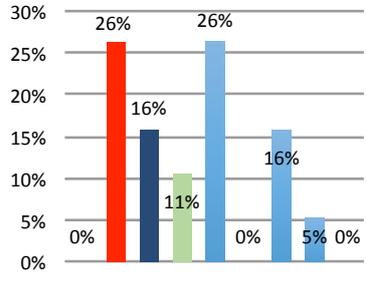


Convencional com telhado laje 04

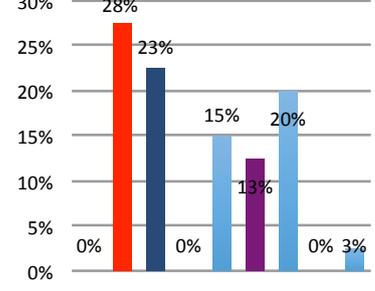


CIDADE DE PEDRA E CAL

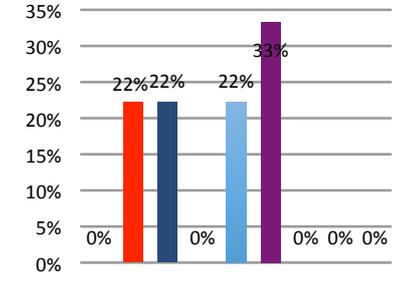
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



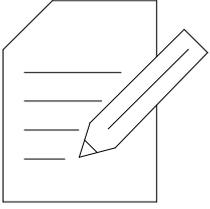
Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.10 Material dos caixilhos

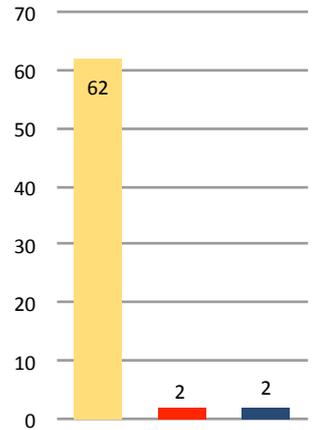
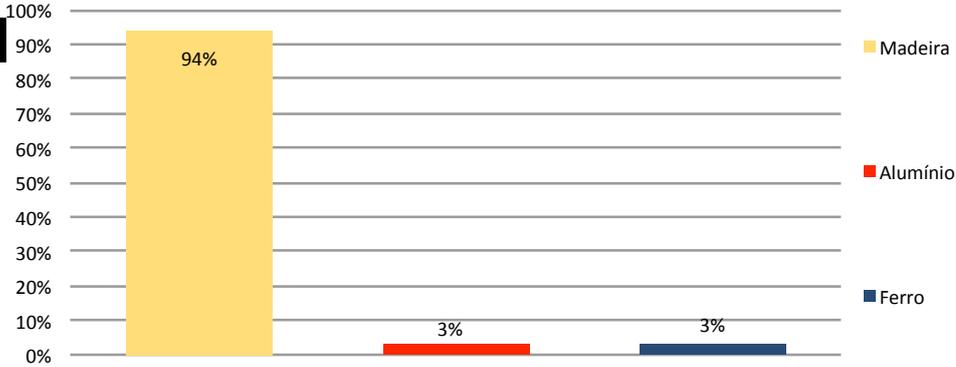


O ponto 3.10 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 166 a 168.

O material que constitui os caixilhos pode ser de madeira, alumínio ou ferro.

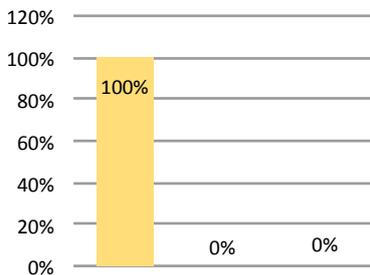


64 Edifícios

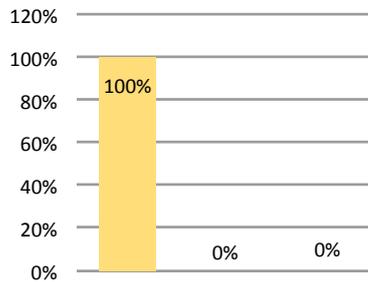


CIDADE DE MACUTI

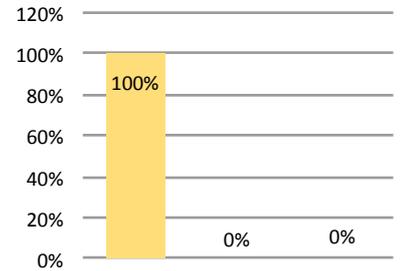
Tradicional com telhado de fibra natural 10



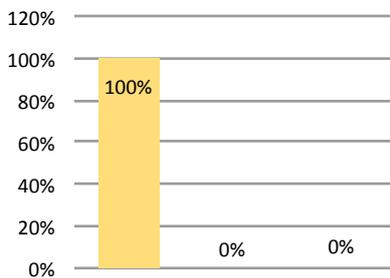
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



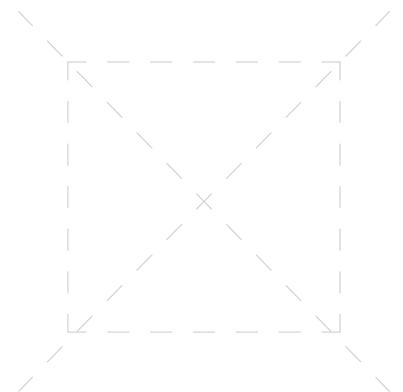
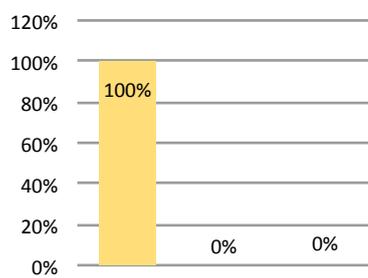
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

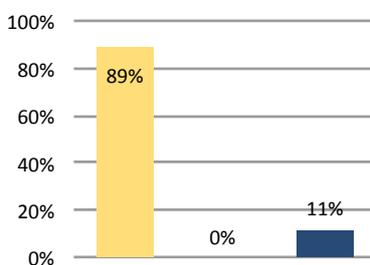


Convencional com telhado laje 04

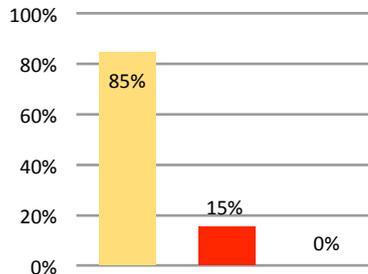


CIDADE DE PEDRA E CAL

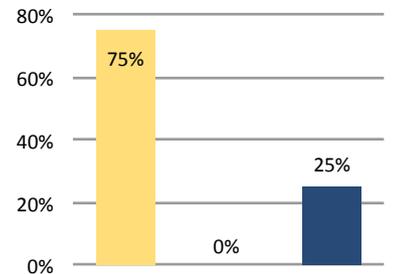
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



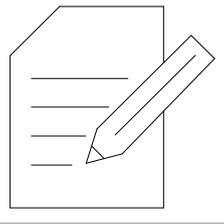
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

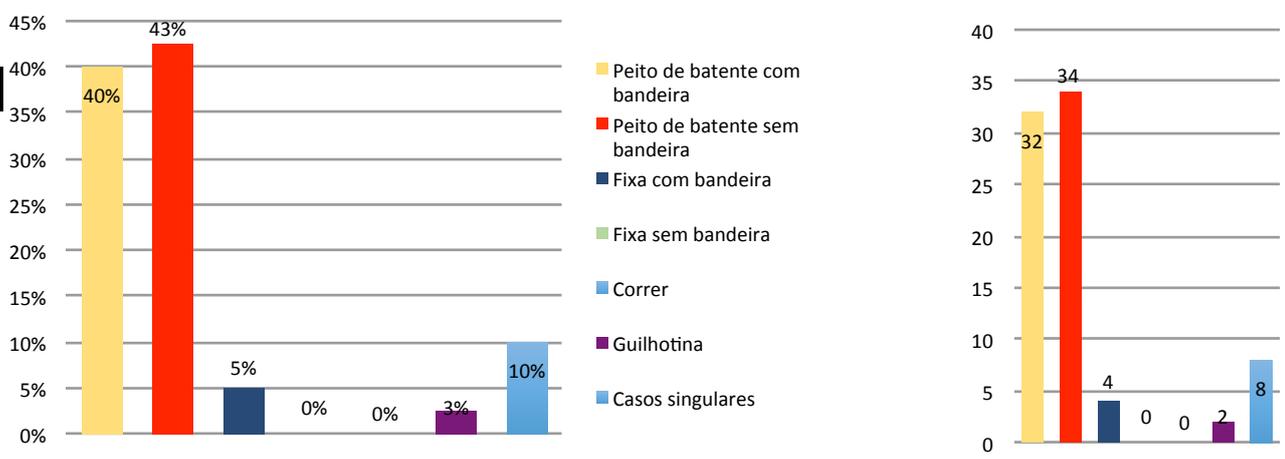
3.11 Tipologia das janelas



O ponto 3.11 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 169 a 175.

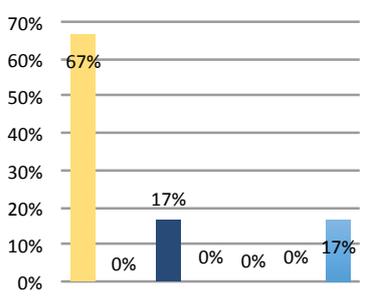
Diferentes classificações que variam consoante o desenho do vão e o modo de abertura das janelas. Os diferentes tipos de janela distinguem-se entre peito de batente, guilhotina (janela que desliza de cima para baixo em ranhuras verticais), correr (janela que desliza em ranhuras horizontais), fixa e casos singulares.

64 Edifícios

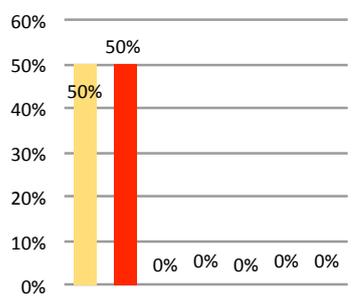


CIDADE DE MACUTI

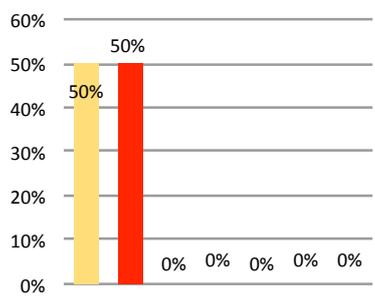
Tradicional com telhado de fibra natural 10



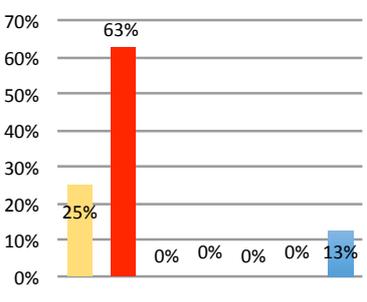
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



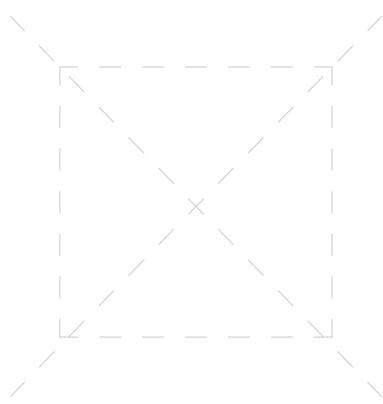
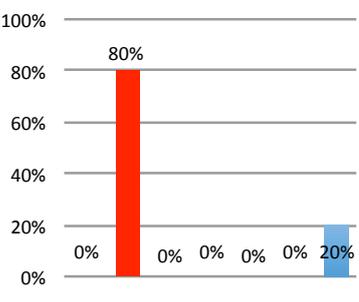
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

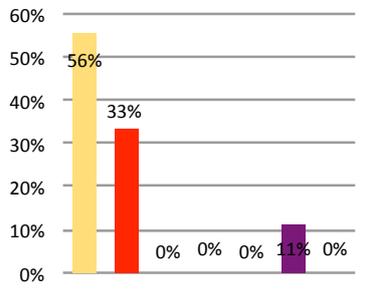


Convencional com telhado laje 04

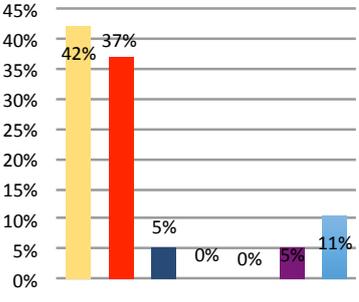


CIDADE DE PEDRA E CAL

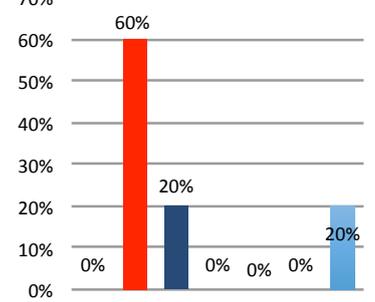
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



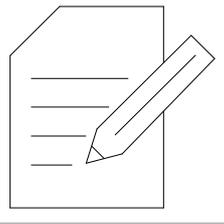
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.12 Categorias das janelas

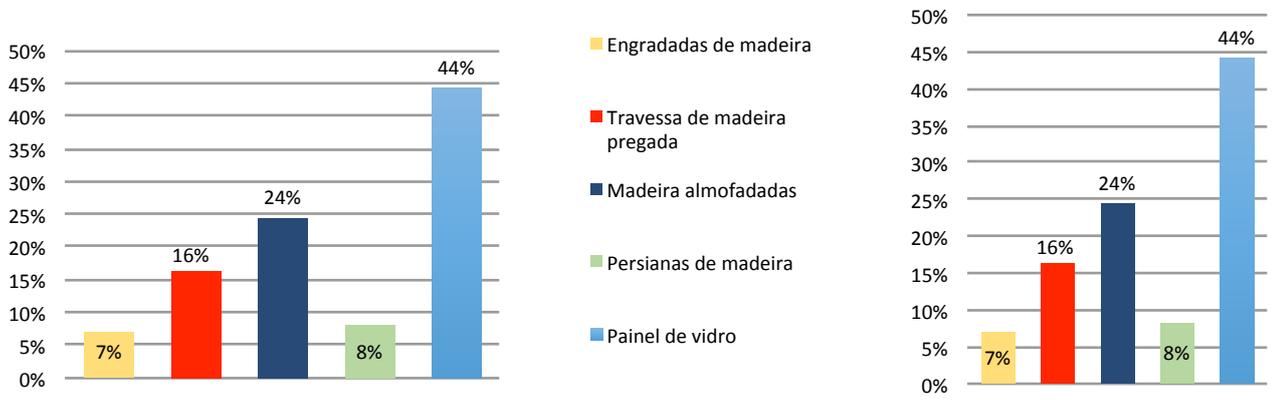


O ponto 3.12 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 176 a 180.

Diferentes classificações que variam consoante o desenho do caixilho das janelas. Os diferentes tipos distinguem-se entre engradadas de madeira, travessa de madeira pregada, madeira almofadada, persiana de madeira e painel de vidro.

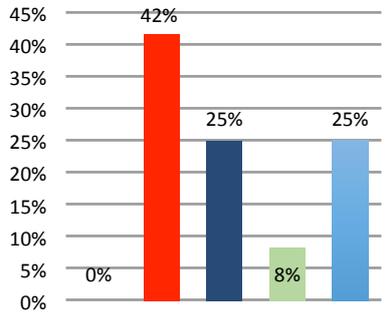


64 Edifícios

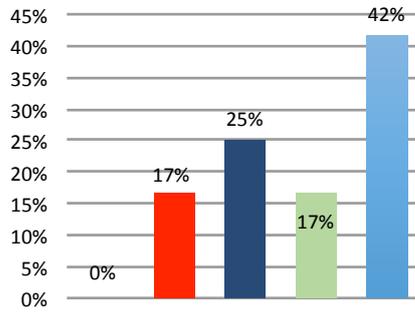


CIDADE DE MACUTI

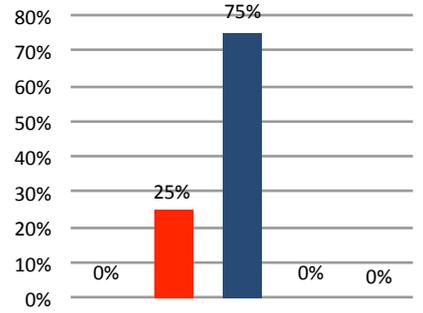
Tradicional com telhado de fibra natural 10



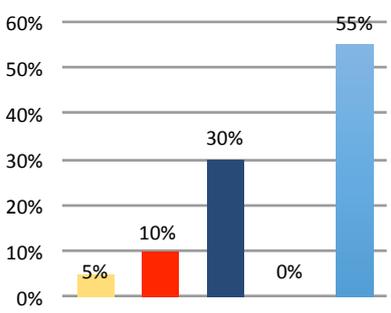
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



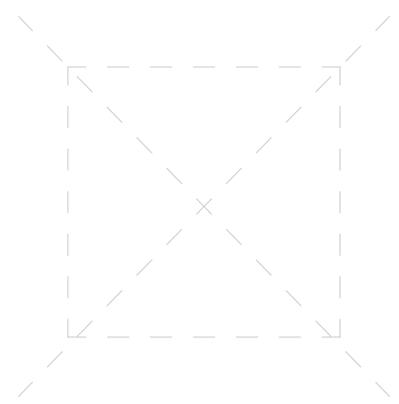
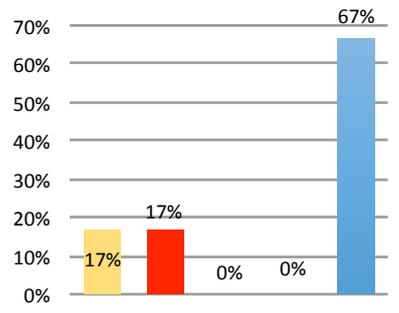
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

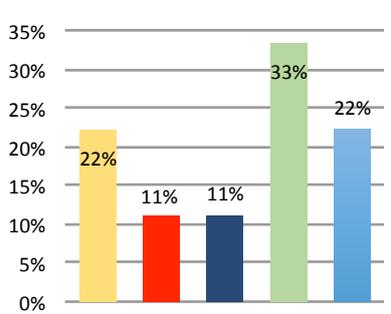


Convencional com telhado laje 04

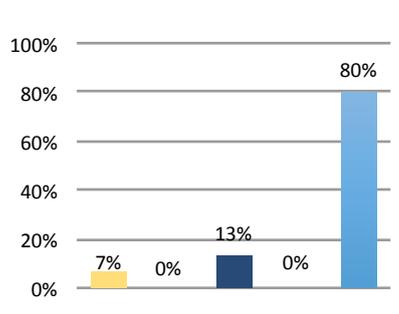


CIDADE DE PEDRA E CAL

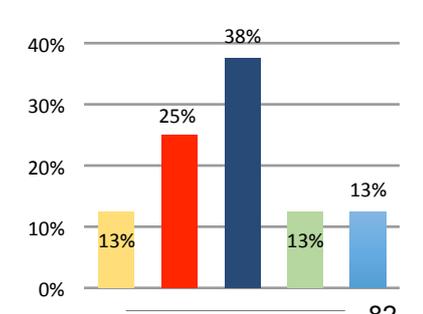
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



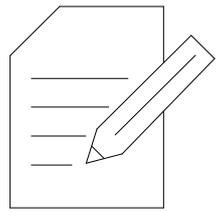
Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.13 Número de divisórias (verticais)

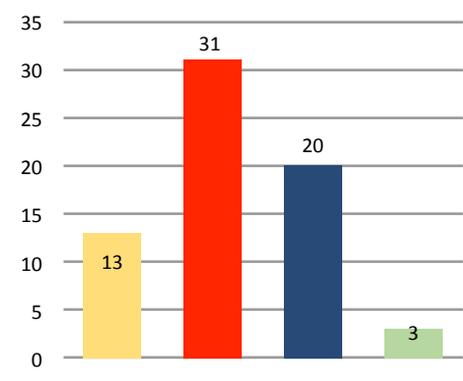
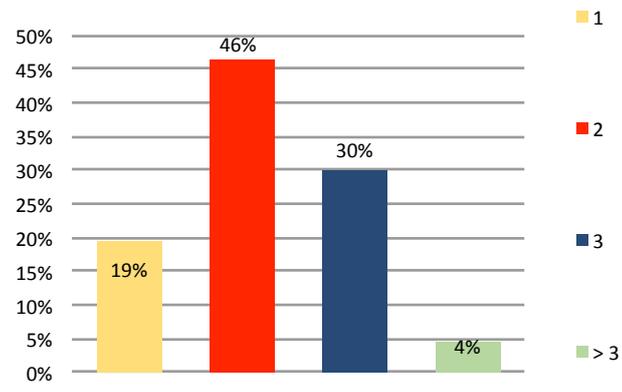


O ponto 3.13 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 181 a 184.

Número de divisões verticais do caixilho.

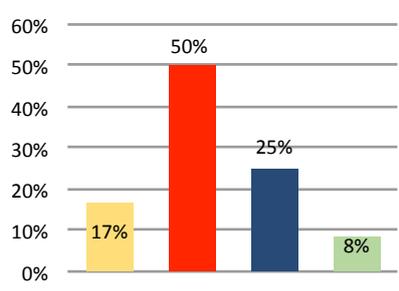


64 Edifícios

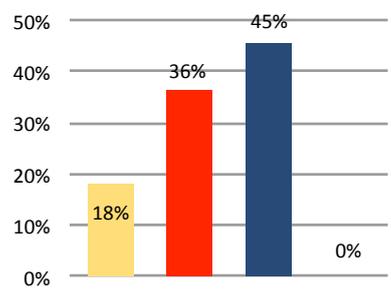


CIDADE DE MACUTI

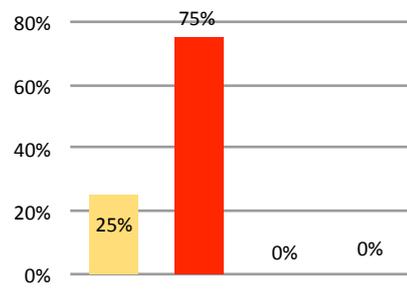
Tradicional com telhado de fibra natural 10



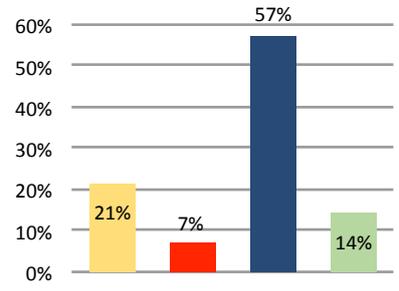
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



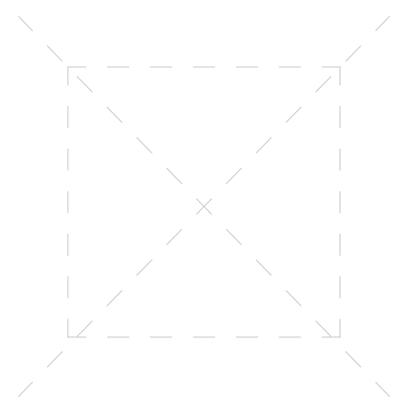
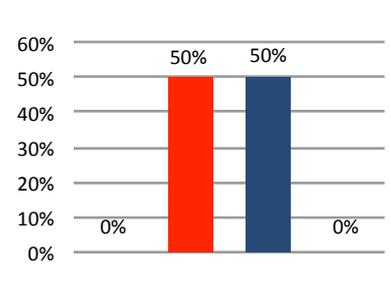
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

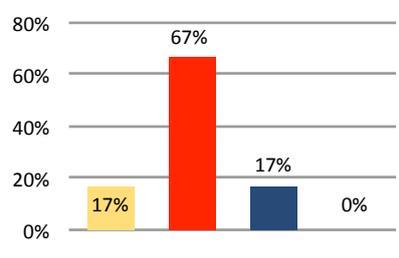


Convencional com telhado laje 04

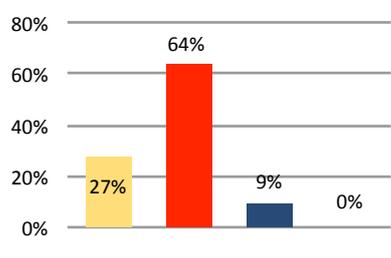


CIDADE DE PEDRA E CAL

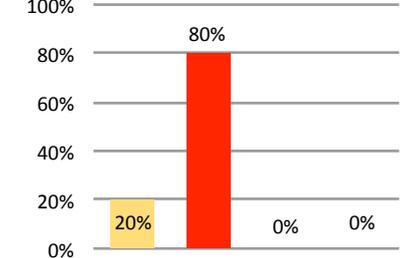
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



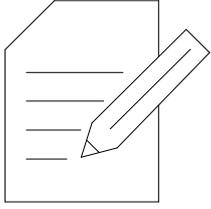
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.14 Rede mosquiteira (janela)

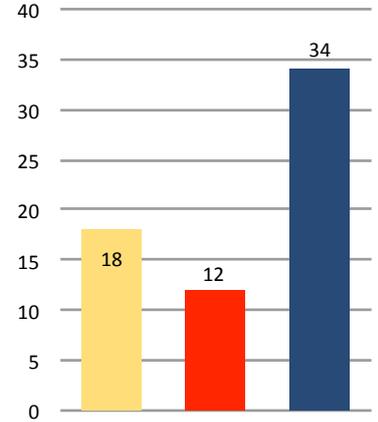
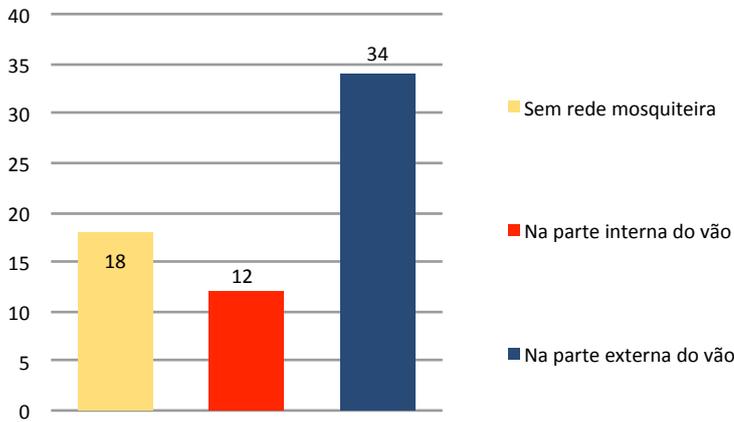


O ponto 3.14 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 185 a 187.

Entrelaçado de fios, podendo ser metálica ou plástica, formando um tecido de malhas com espaçamentos regulares que não permitem passagem de mosquitos.

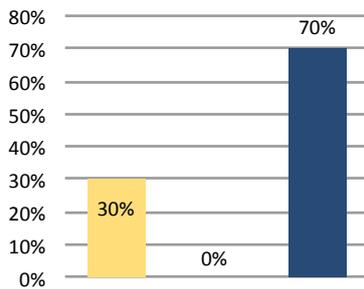


64 Edifícios

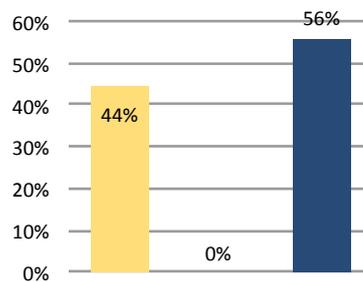


CIDADE DE MACUTI

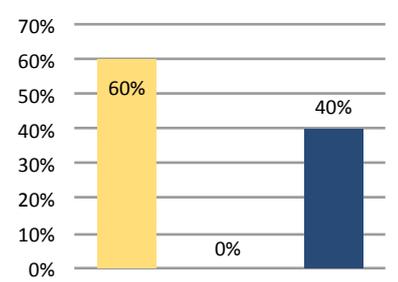
Tradicional com telhado de fibra natural 10



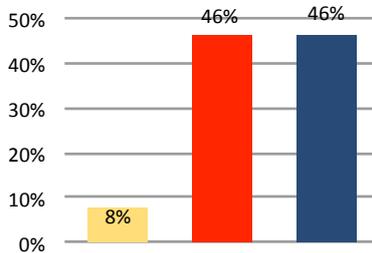
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



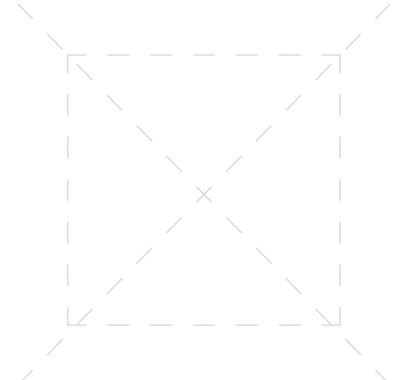
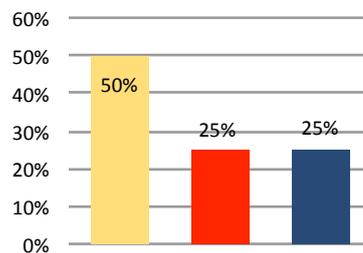
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

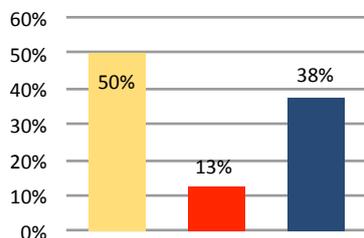


Convencional com telhado laje 04

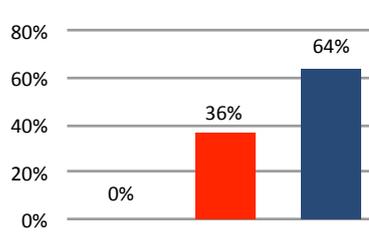


CIDADE DE PEDRA E CAL

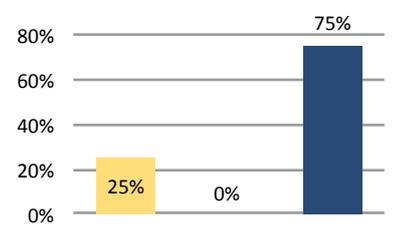
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



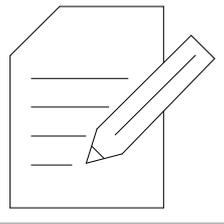
Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.15 Grade metálica (janela)

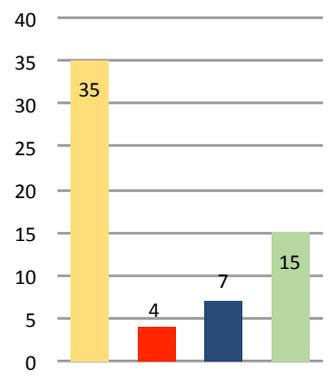
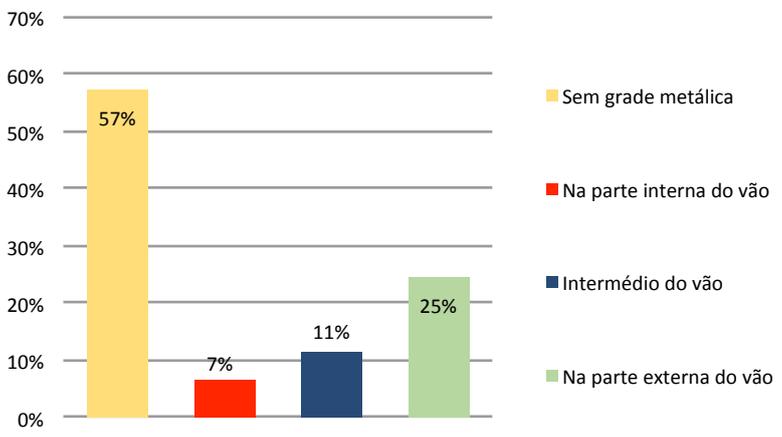


O ponto 3.15 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 188 a 191.

Série de barras metálicas verticais paralelas espaçadas, podendo ter outras barras entrecruzadas, destinada a fechar ou resguardar um lugar.

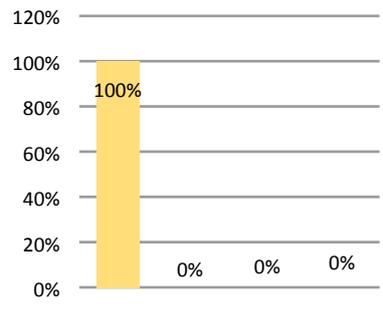


64 Edifícios

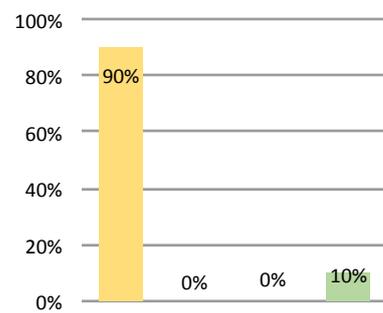


CIDADE DE MACUTI

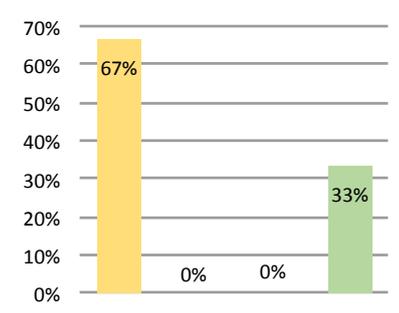
Tradicional com telhado de fibra natural 10



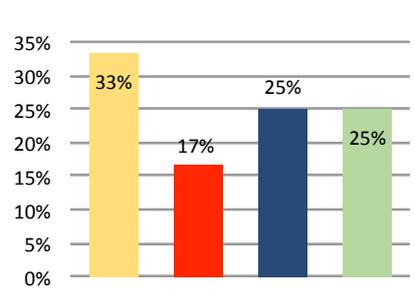
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



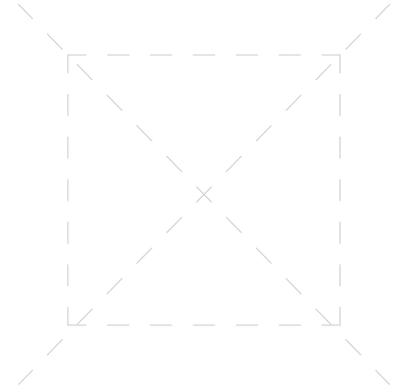
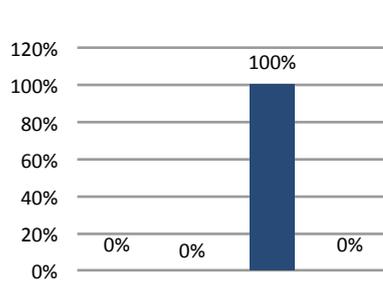
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

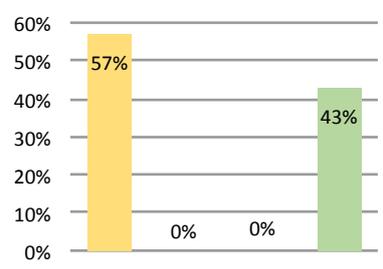


Convencional com telhado laje 04

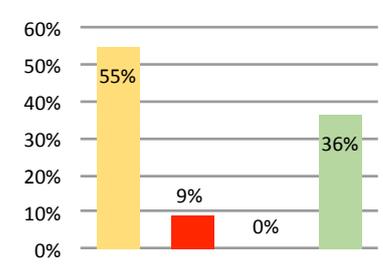


CIDADE DE PEDRA E CAL

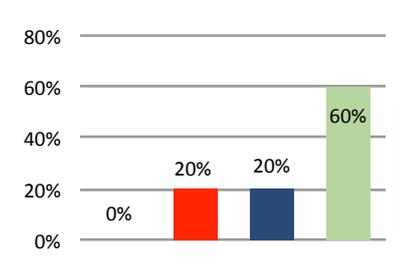
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



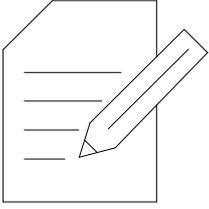
Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.16 Moldura

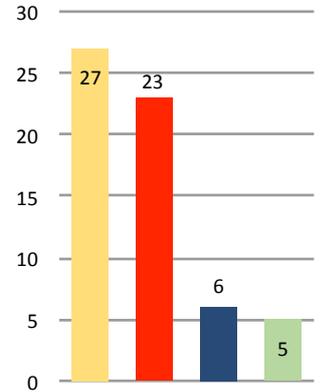
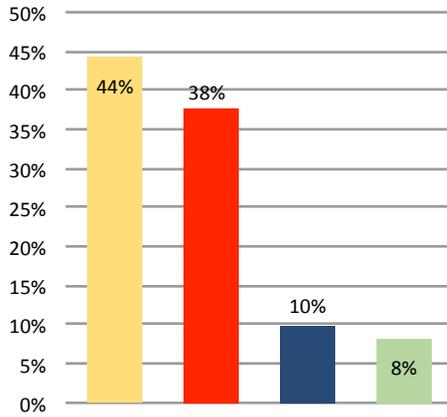


O ponto 3.16 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 192 a 195.

Ornato de contorno contínuo em pedra, cal ou cimento, em linhas retas ou sinuosas, que enquadra e arremata portas e janelas.

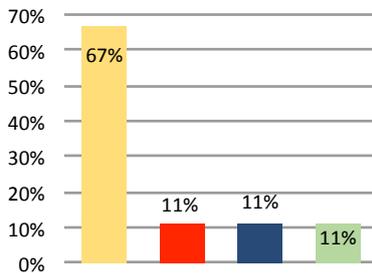


64 Edifícios

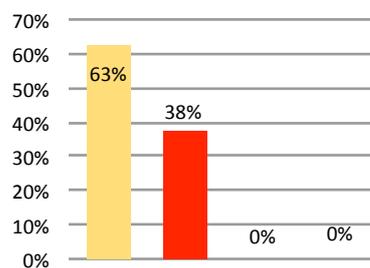


CIDADE DE MACUTI

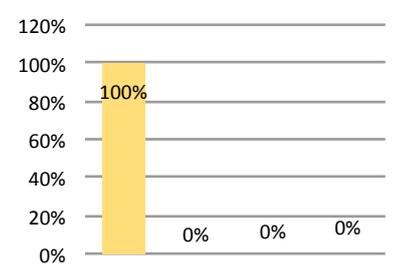
Tradicional com telhado de fibra natural 10



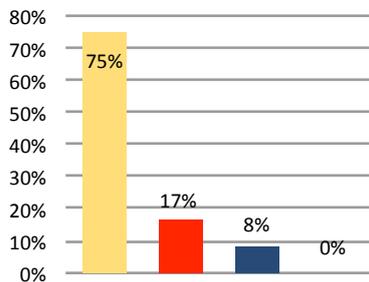
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



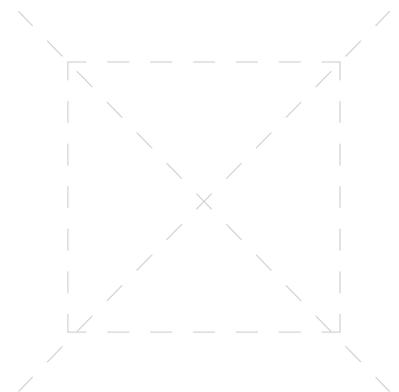
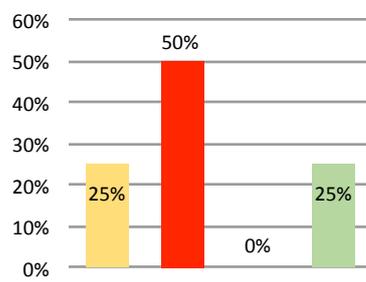
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

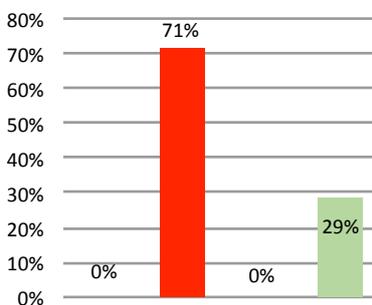


Convencional com telhado laje 04

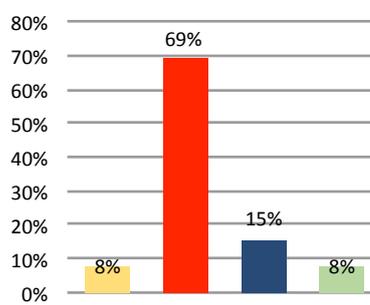


CIDADE DE PEDRA E CAL

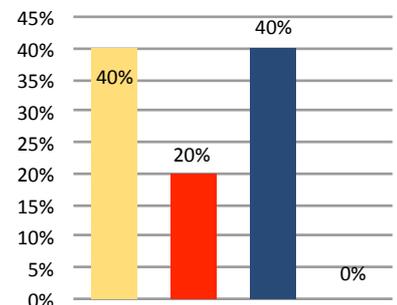
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



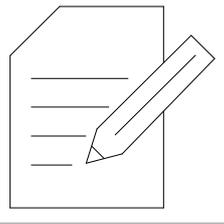
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

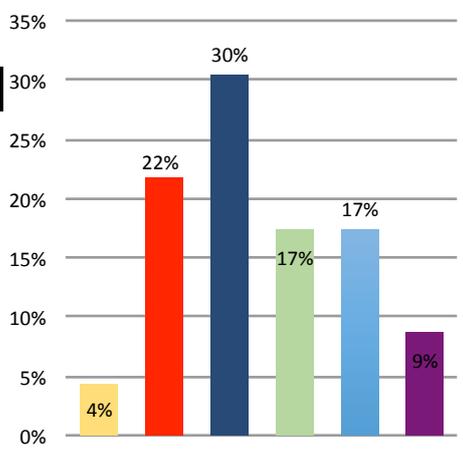
VÃOS E CAIXILHARIA

3.17 Protecção das janelas (quebra-sol)

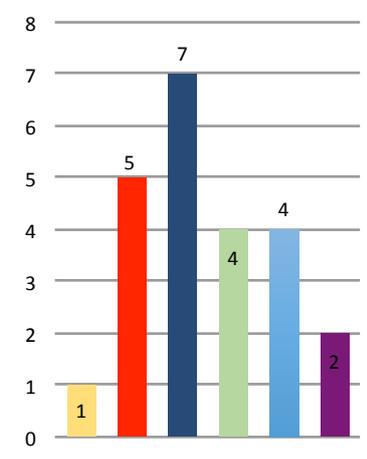


O ponto 3.17 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 196 a 201.

Artefacto vertical ou horizontal em betão ou outro material, em linhas retas ou sinuosas, que protege do sol as portas e janelas. Podem ser de volta inteira ou somente na parte superior.

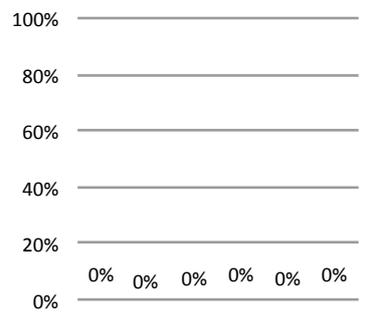


- Volta inteira (igual medida)
- Volta inteira (em "V" ou cone)
- Só na parte superior
- Parte superior e inferior (sem aba lateral)
- Superior com aba curva em "L"
- Casos singulares

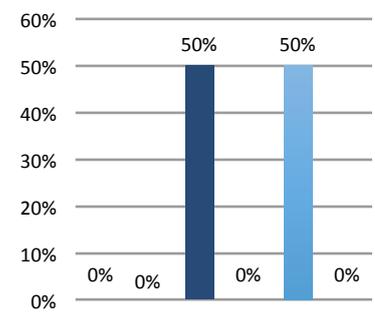


CIDADE DE MACUTI

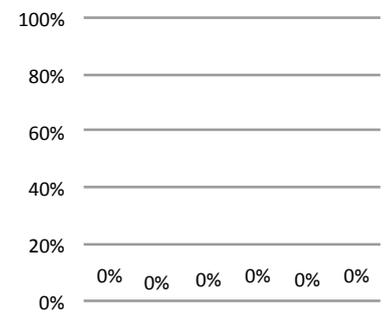
Tradicional com telhado de fibra natural **10**



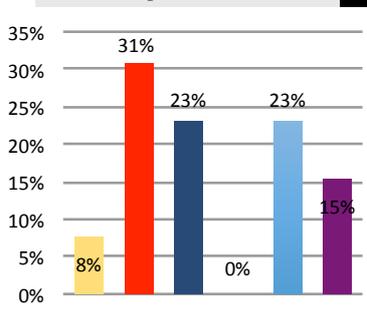
Tradicional com telhado de chapa industrial **09**



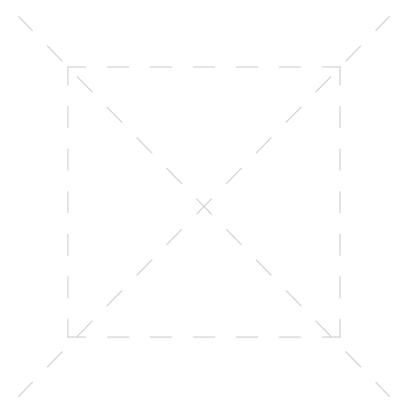
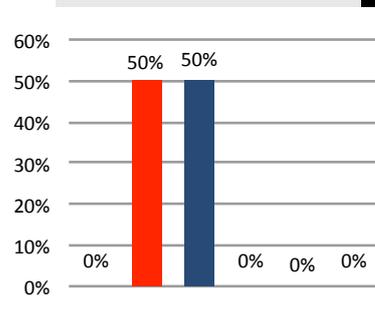
Convencional com telhado natural **04**



Convencional com telhado de chapa industrial **13**

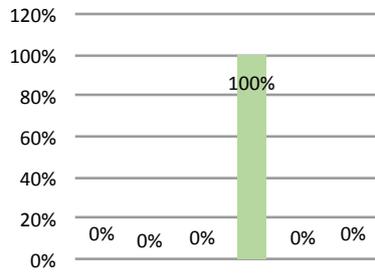


Convencional com telhado laje **04**

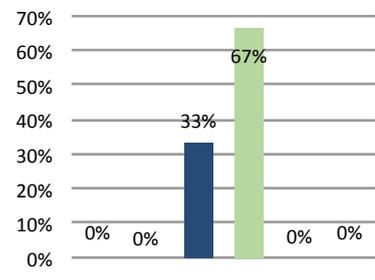


CIDADE DE PEDRA E CAL

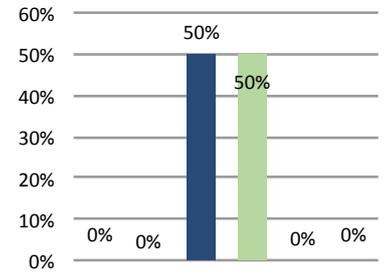
Modelo piso único **08**



Modelo dois ou mais pisos **12**



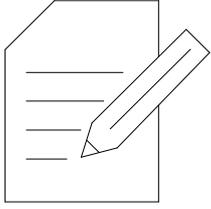
Armazém / Comércio **04**



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.18 Tipologia das portas

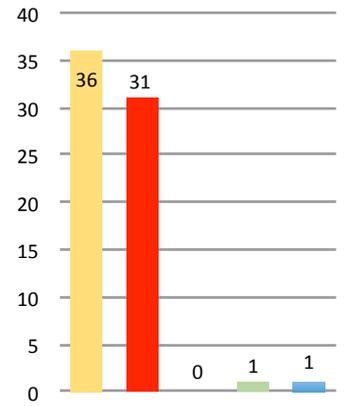
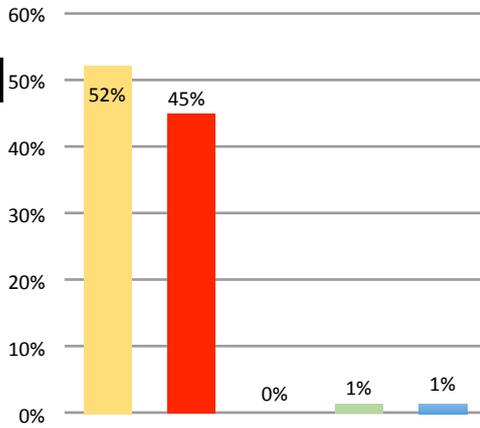


O ponto 3.18 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 202 a 206.

Diferentes classificações que variam consoante o desenho do vão e o modo de abertura das portas. Os diferentes tipos de portas distinguem-se entre batente com ou sem bandeira, em "T" (porta com uma janela junto em cada lado) com ou sem bandeira e casos singulares.

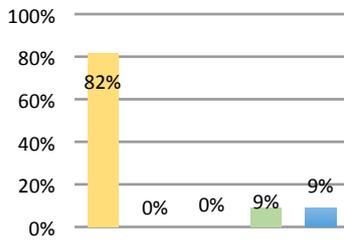


64 Edifícios

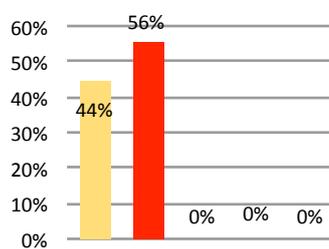


CIDADE DE MACUTI

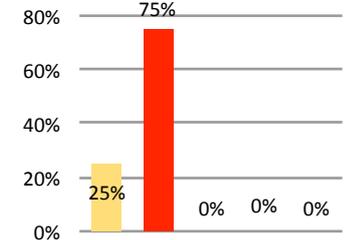
Tradicional com telhado de fibra natural 10



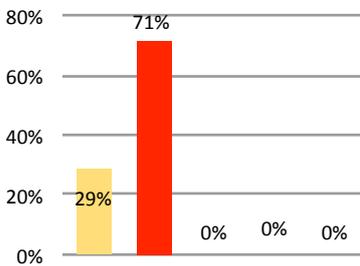
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



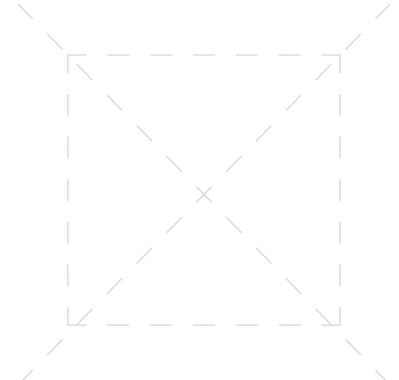
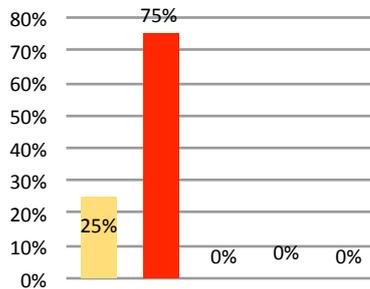
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

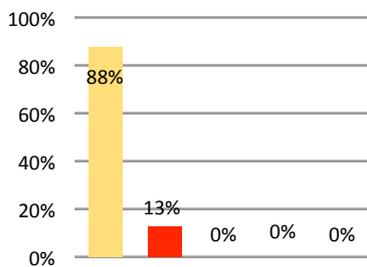


Convencional com telhado laje 04

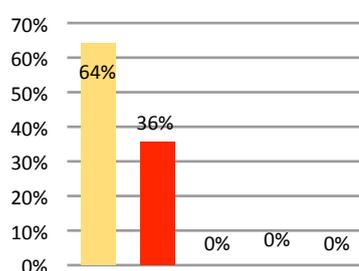


CIDADE DE PEDRA E CAL

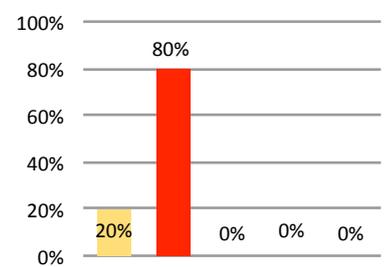
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



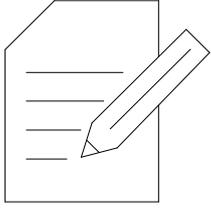
Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.19

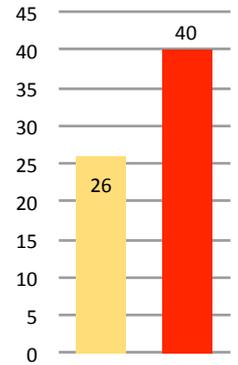
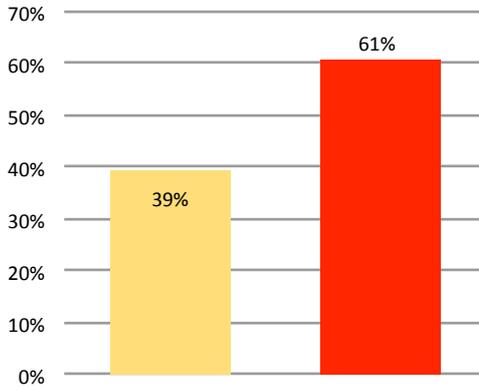


O ponto 3.19 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 207 e 208.

Número de divisórias verticais móveis do caixilho.

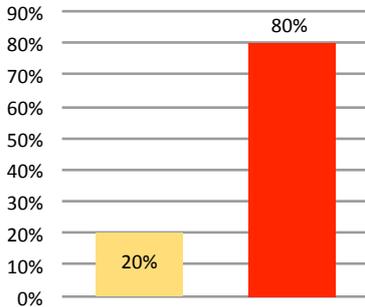


66 Edifícios

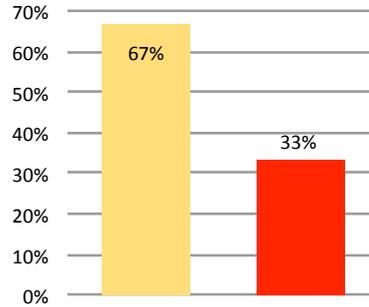


CIDADE DE MACUTI

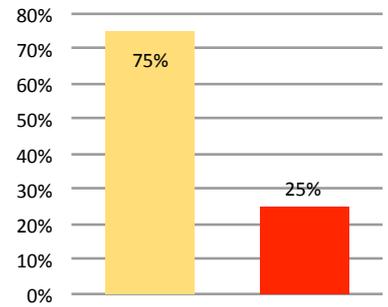
Tradicional com telhado de fibra natural 10



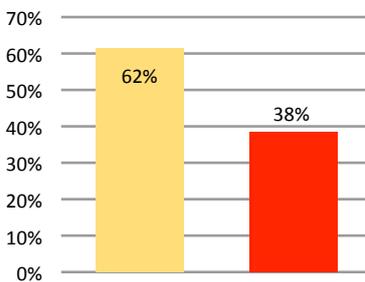
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



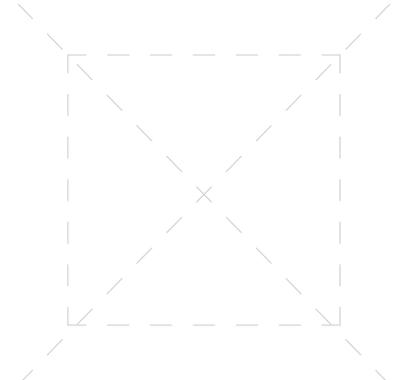
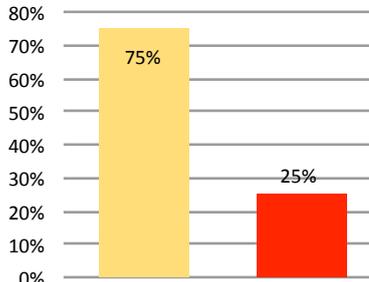
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

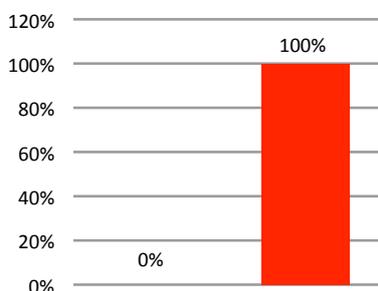


Convencional com telhado laje 04

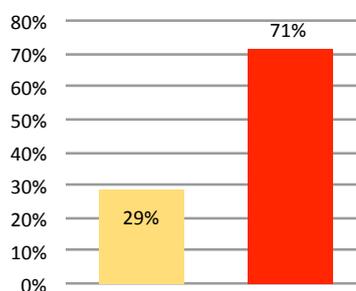


CIDADE DE PEDRA E CAL

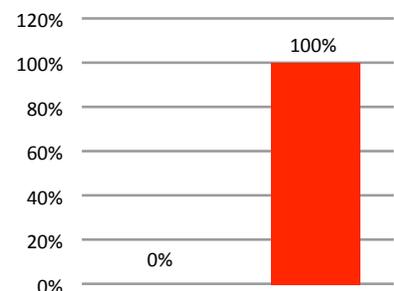
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



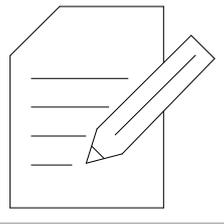
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

VÃOS E CAIXILHARIA

3.20 Categorias das portas

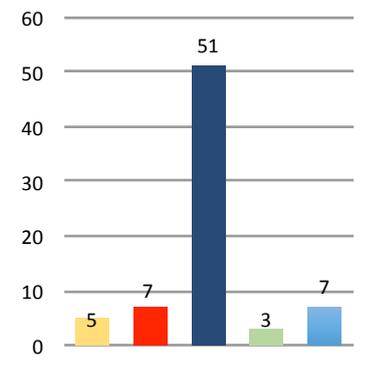
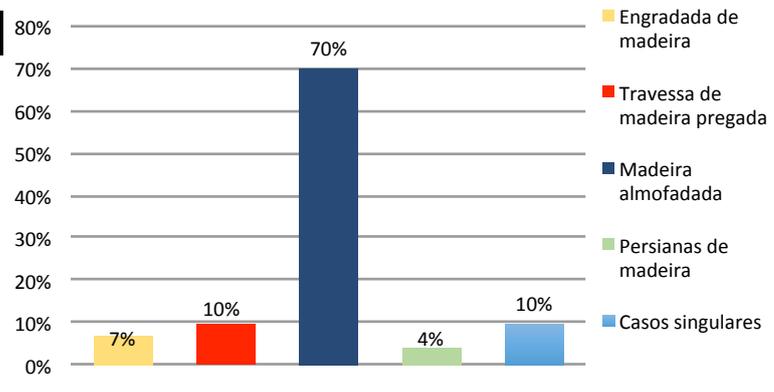


O ponto 3.20 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 209 a 213.

Diferentes classificações que variam consoante o desenho do caixilho das portas. Os diferentes tipos distinguem-se entre engradadas de madeira, travessa de madeira pregada, madeira almofadada, persianas de madeira e casos singulares.

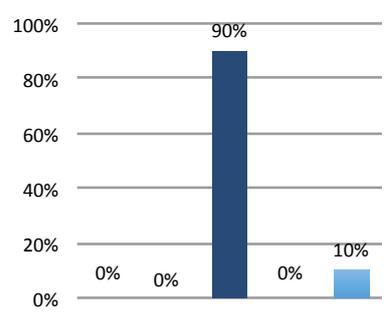


64 Edifícios

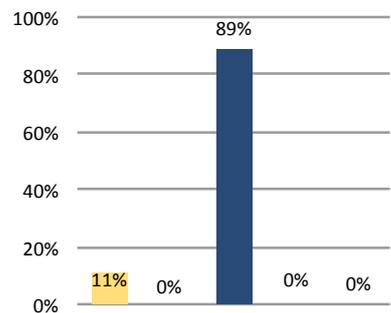


CIDADE DE MACUTI

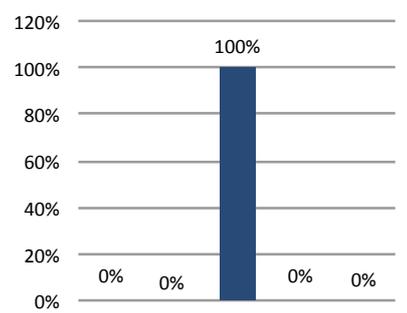
Tradicional com telhado de fibra natural 10



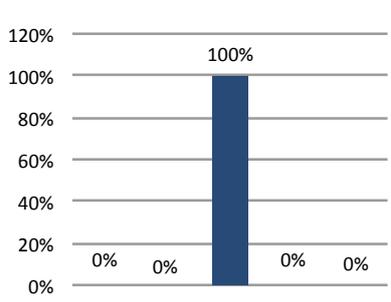
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



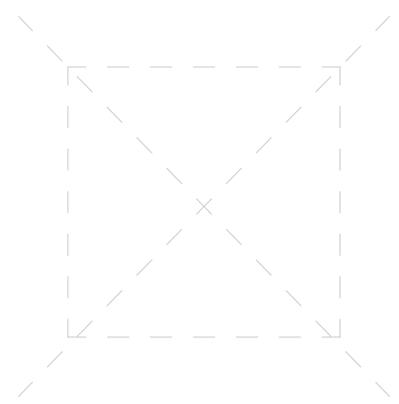
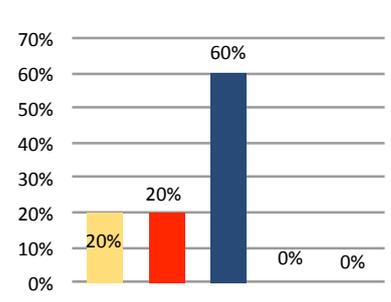
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

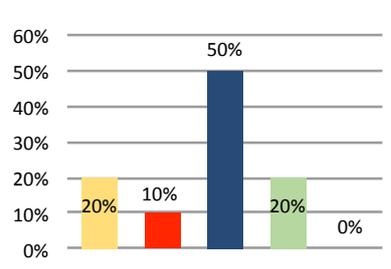


Convencional com telhado laje 04

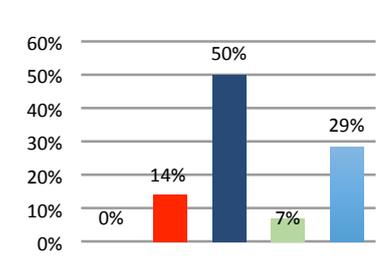


CIDADE DE PEDRA E CAL

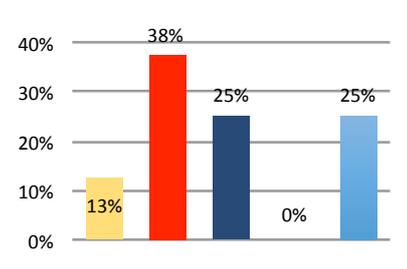
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

COBERTURA

3.21 Geometria

O ponto 3.21 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 215 a 218.



Composição das superfícies da estrutura que cobre o edifício.

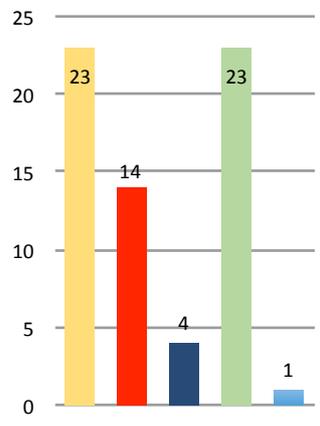
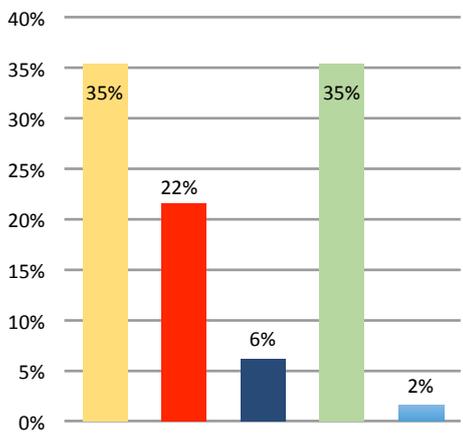
A geometria da cobertura pode ser inclinada ou plana.

Inclinada com geometria tradicional refere-se às coberturas inclinadas de estilo Suaili.

Modelo ventoinha refere-se à cobertura inclinadas de três águas e uma laje plana num dos cantos da fachada frontal.

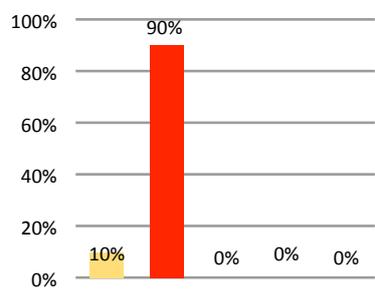


64 Edifícios

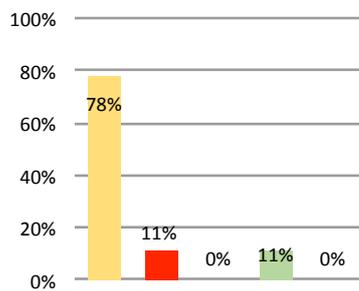


CIDADE DE MACUTI

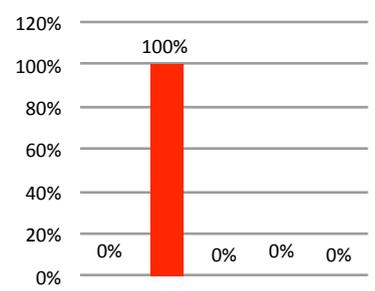
Tradicional com telhado de fibra natural 10



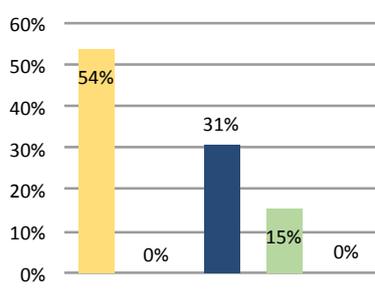
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



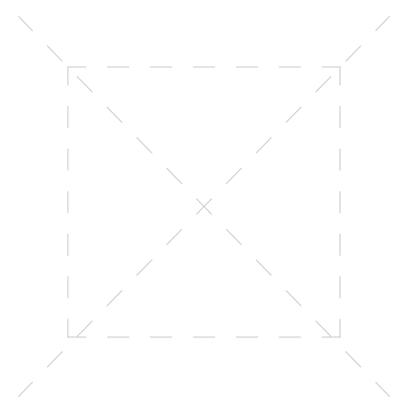
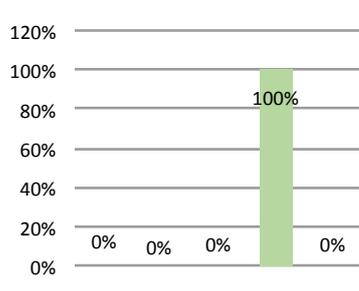
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

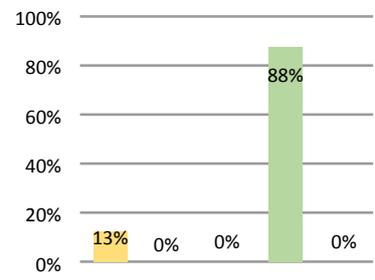


Convencional com telhado laje 04

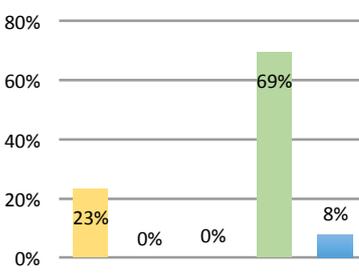


CIDADE DE PEDRA E CAL

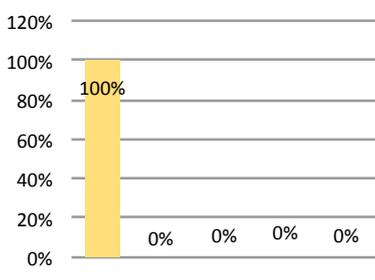
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



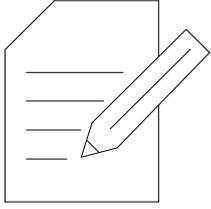
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

COBERTURA

3.22 N° de águas

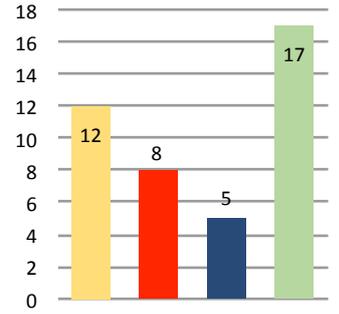
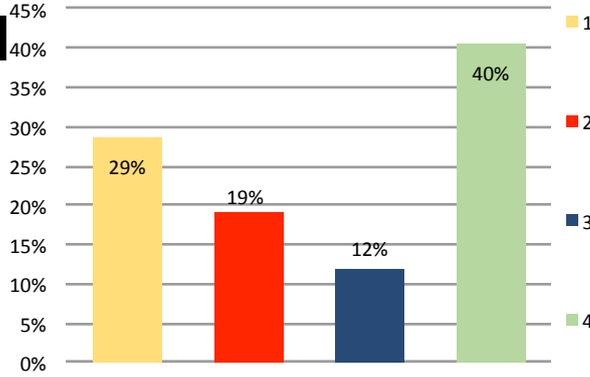


O ponto 3.22 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 219 a 222.

Número de caimentos da cobertura em sentidos distintos.

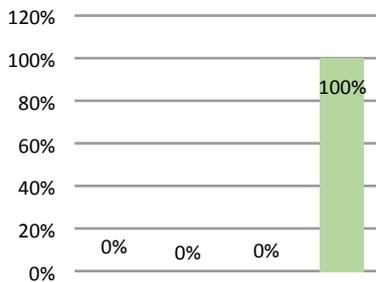


64 Edifícios

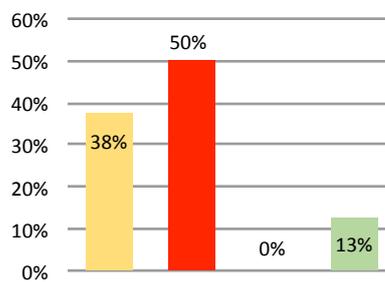


CIDADE DE MACUTI

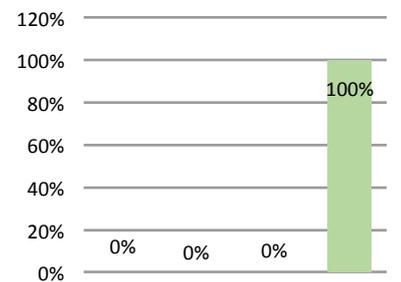
Tradicional com telhado de fibra natural 10



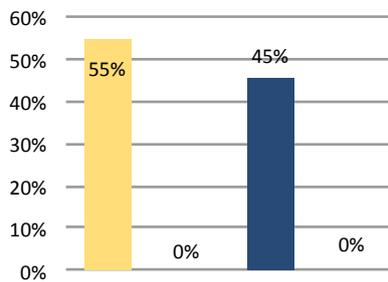
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



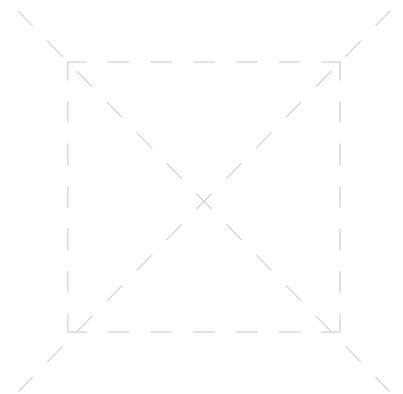
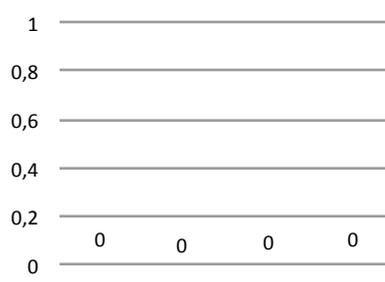
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

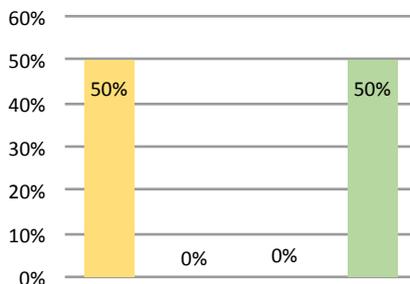


Convencional com telhado laje 04

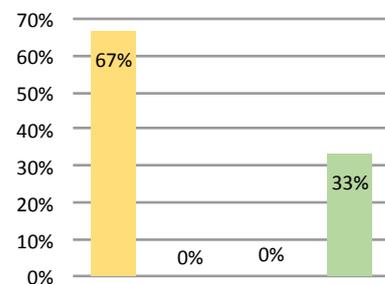


CIDADE DE PEDRA E CAL

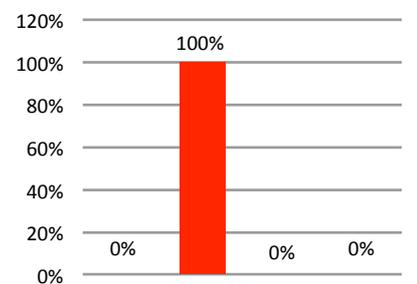
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA COBERTURA

3.23 Revestimento



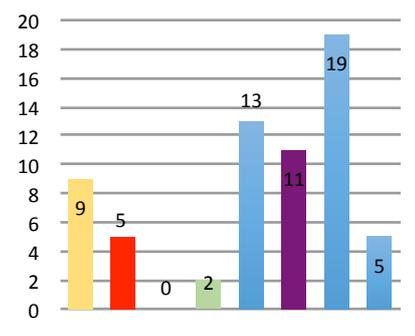
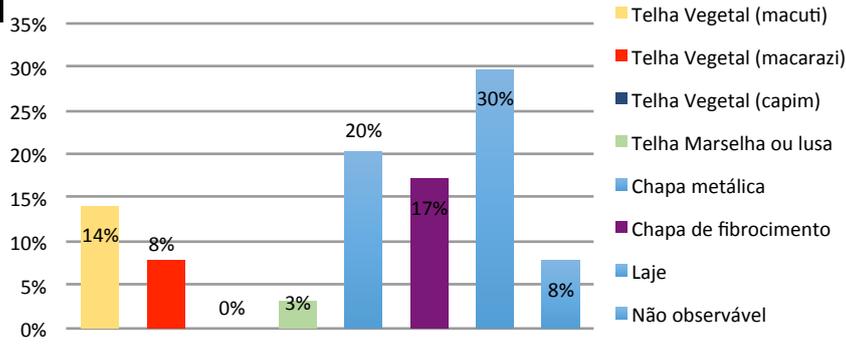
O ponto 3.23 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde as linhas 223 a 230.

Camada de proteção das superfícies da cobertura.

Esta pode ser constituída por telha vegetal (macuti, macarazi ou capim), telha marseilha ou lusa, chapa metálica, chapa de fibrocimento ou laje (betonilha ou outro).

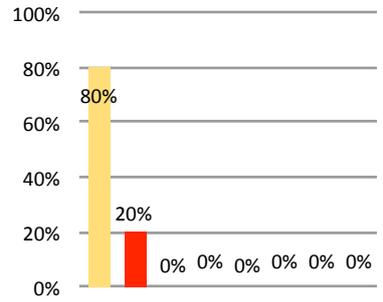


64 Edifícios

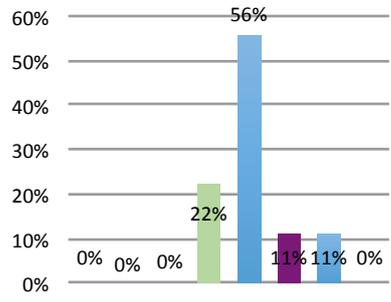


CIDADE DE MACUTI

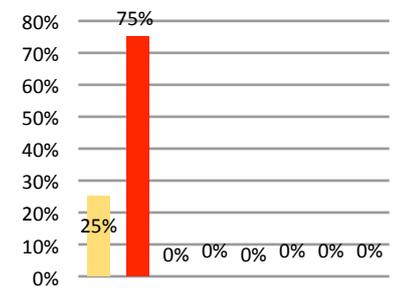
Tradicional com telhado de fibra natural 10



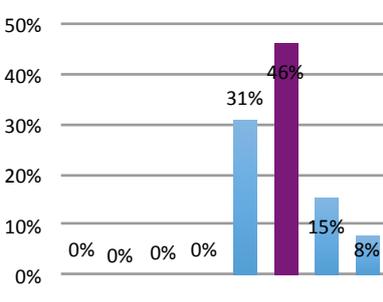
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



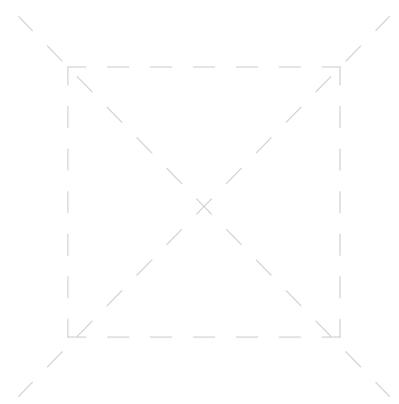
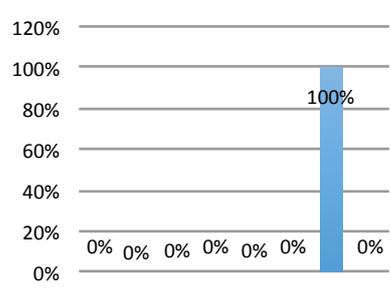
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

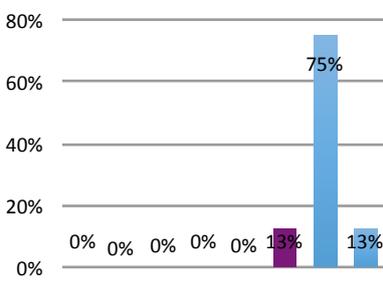


Convencional com telhado laje 04

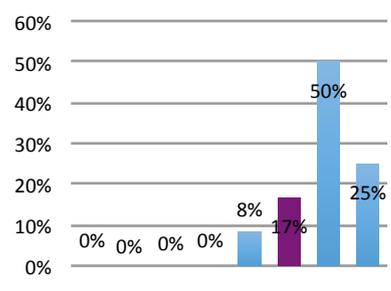


CIDADE DE PEDRA E CAL

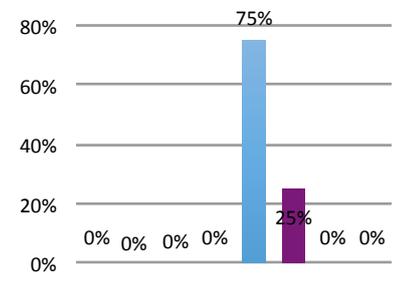
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

COBERTURA

3.24 Beirado

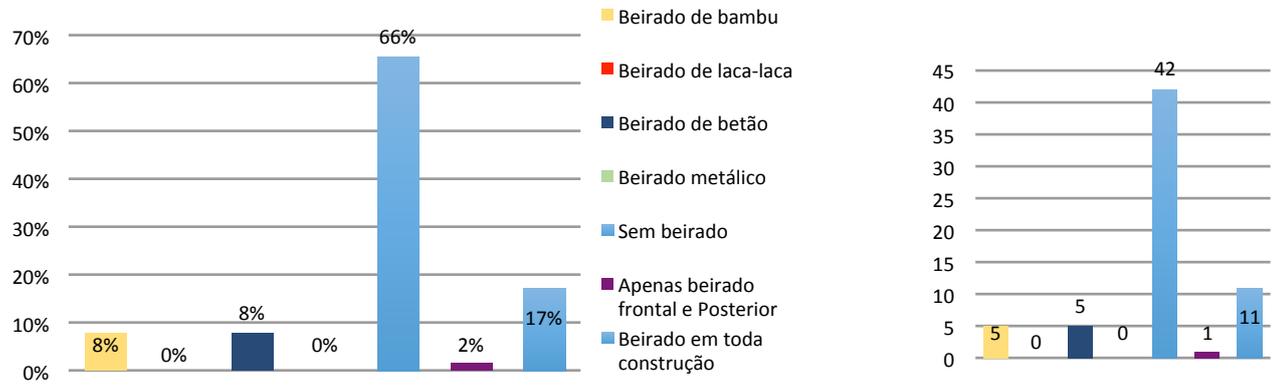


O ponto 3.24 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 231 a 237.

Remate inferior do telhado que sobressai relativamente à parede exterior de um edifício, tendo em vista o afastamento das águas pluviais da mesma.

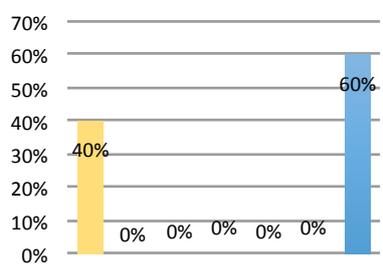
A tipologia do beirado varia consoante o material empregue.

64 Edifícios

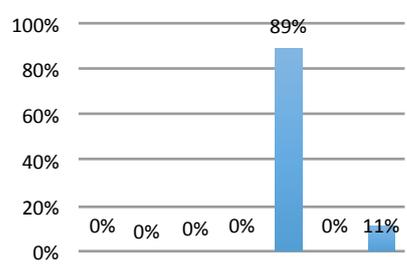


CIDADE DE MACUTI

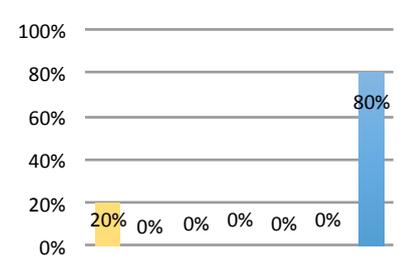
Tradicional com telhado de fibra natural 10



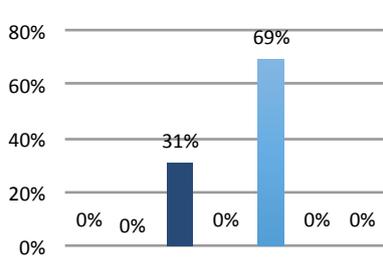
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



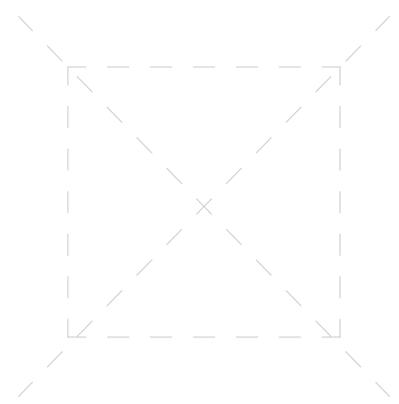
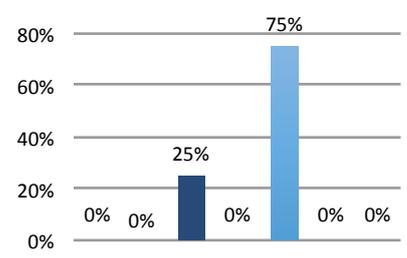
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

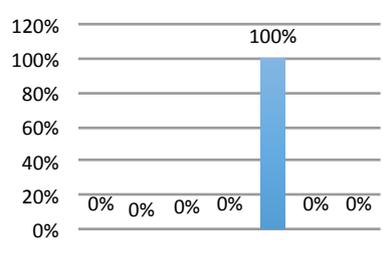


Convencional com telhado laje 04

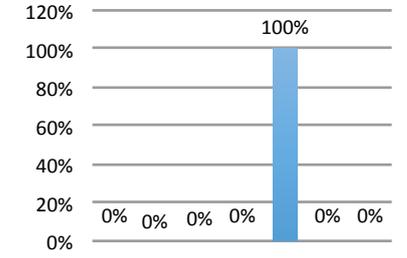


CIDADE DE PEDRA E CAL

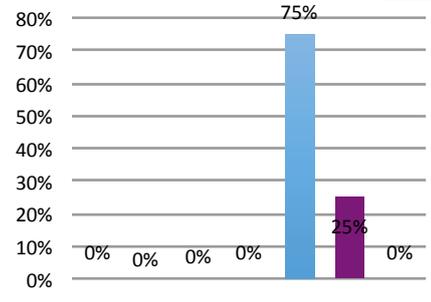
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



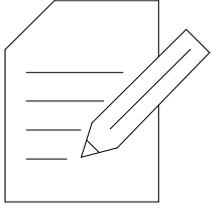
Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

COBERTURA

3.25 Distância mínima do beirado ao solo

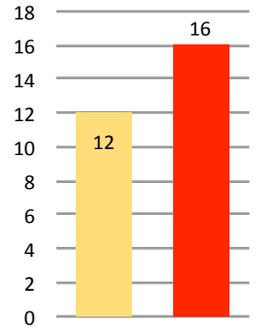
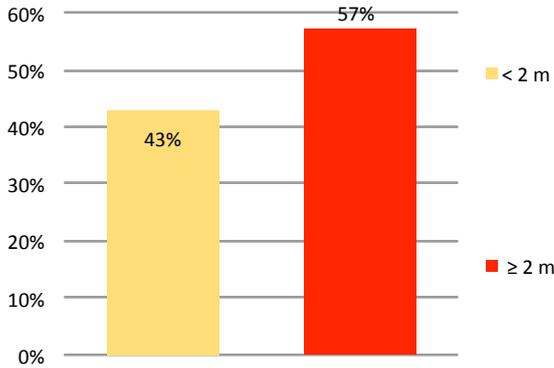


O ponto 3.25 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 238 e 239.

Medida da cota mais baixa do beirado ao solo.

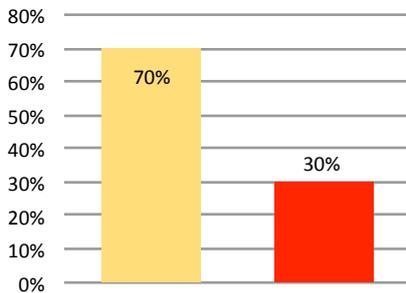


64 Edifícios

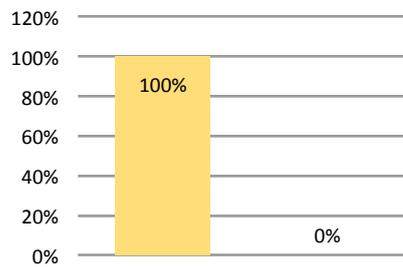


CIDADE DE MACUTI

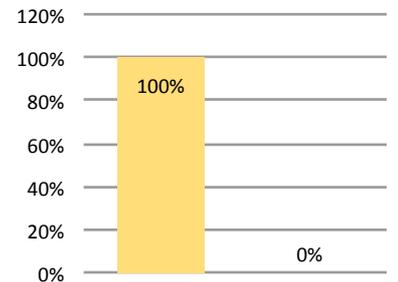
Tradicional com telhado de fibra natural 10



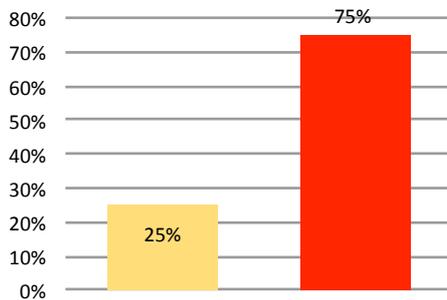
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



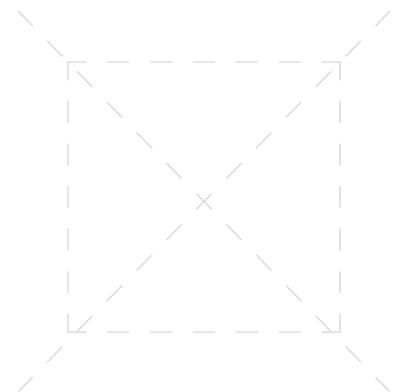
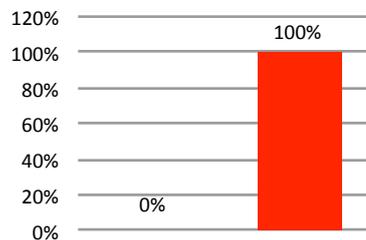
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

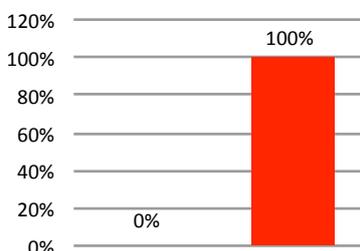


Convencional com telhado laje 04

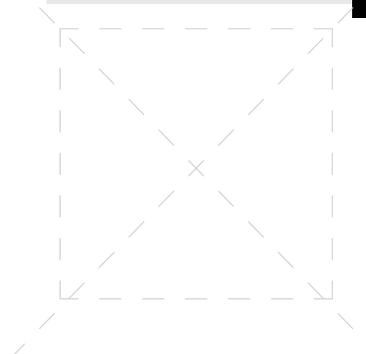


CIDADE DE PEDRA E CAL

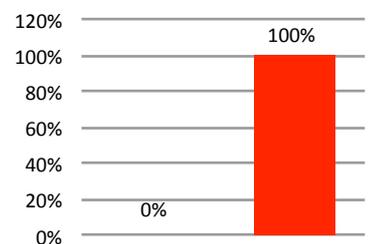
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



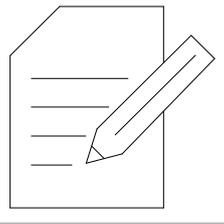
Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

COBERTURA

3.26 Drenagem das águas

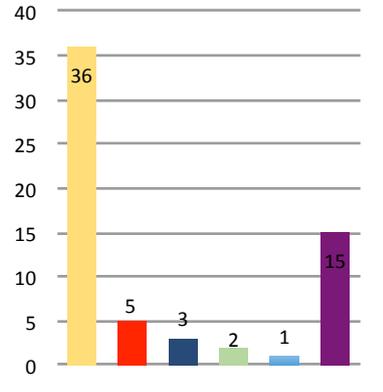
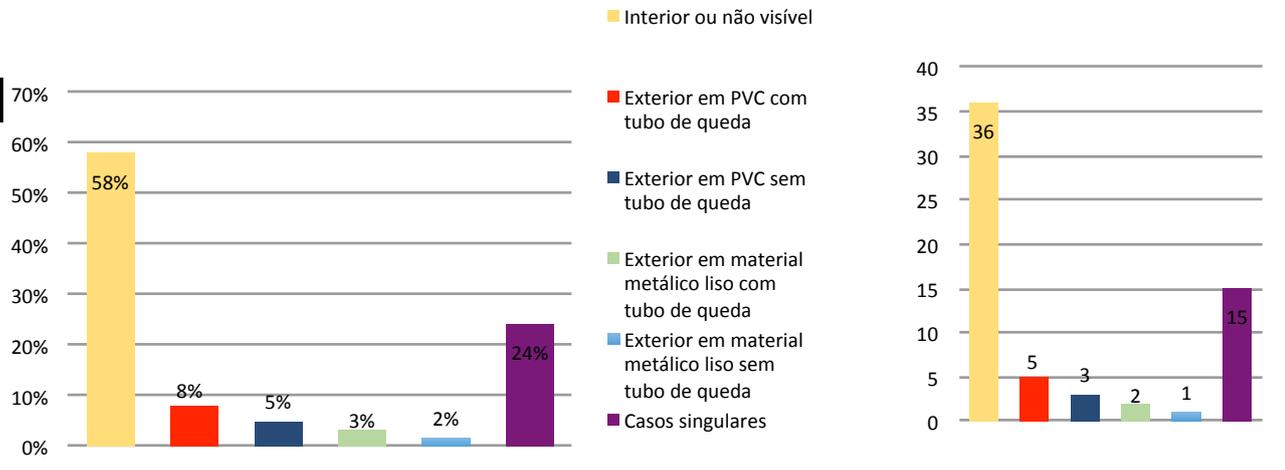


O ponto 3.26 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 240 a 245.

Pequeno canal situado numa cobertura, como por exemplo sob o beiral de uma cobertura inclinada, conduzindo as águas pluviais aos canos de descarga ou tubos de queda. A caleira pode ser exterior ou interior ao edifício e adoptar materiais como o metálico e o pvc.

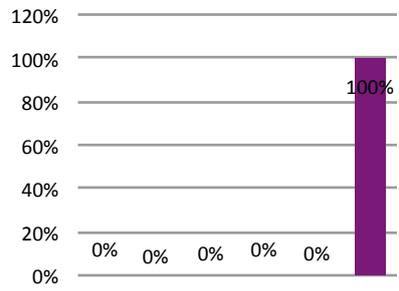


64 Edifícios

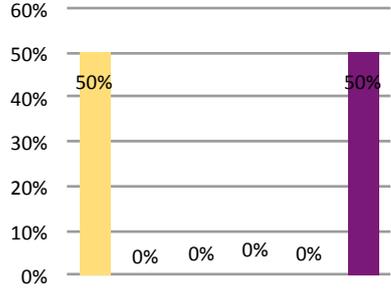


CIDADE DE MACUTI

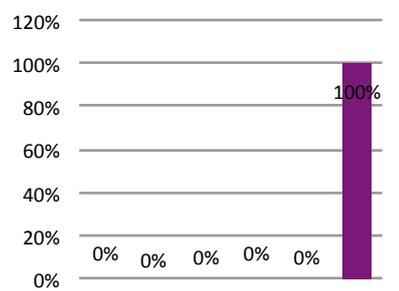
Tradicional com telhado de fibra natural 10



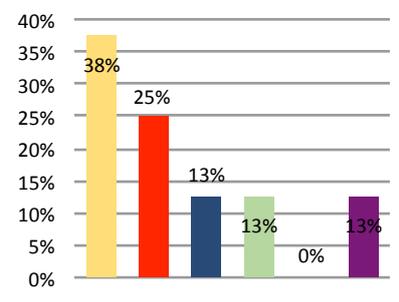
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



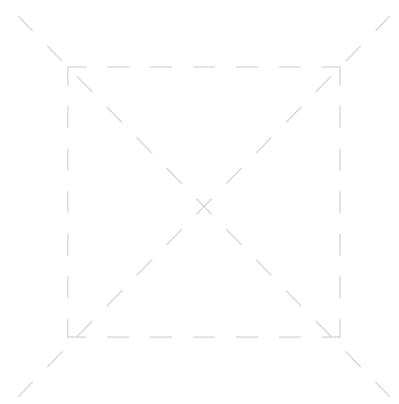
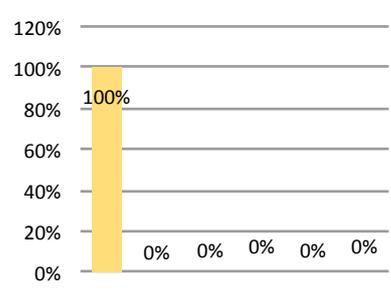
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

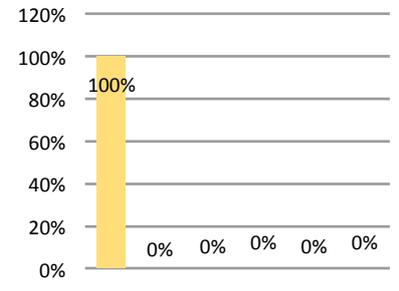


Convencional com telhado laje 04

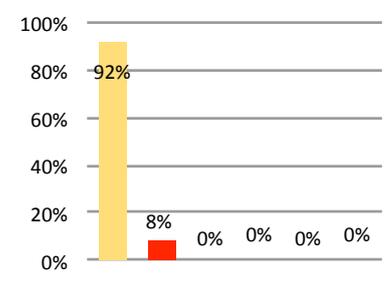


CIDADE DE PEDRA E CAL

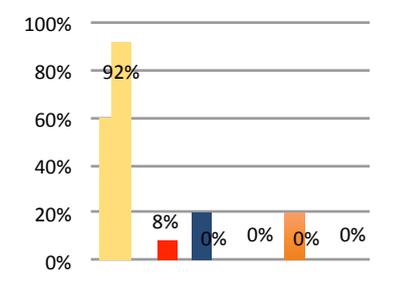
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

COBERTURA

3.27 Tecto falso

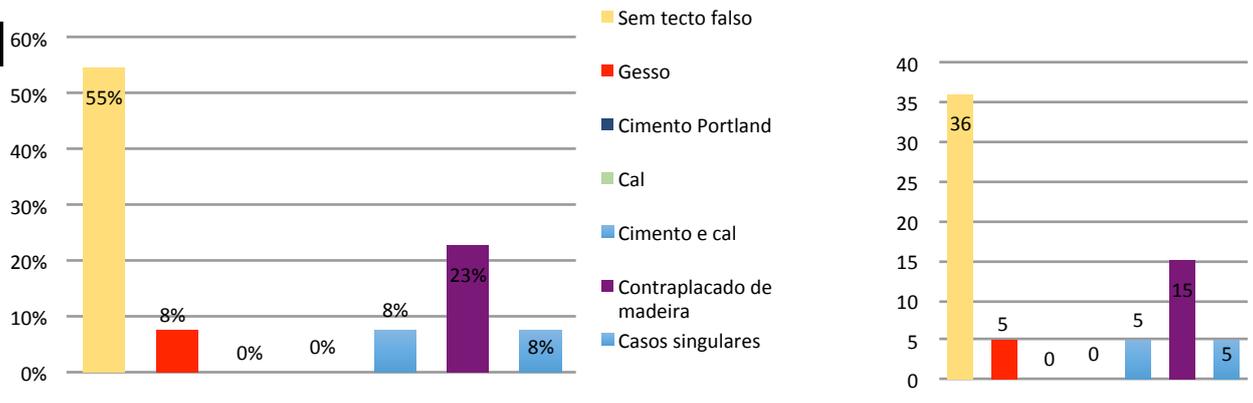


O ponto 3.27 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 246 a 252.

Revestimento interior por baixo da estrutura da cobertura.

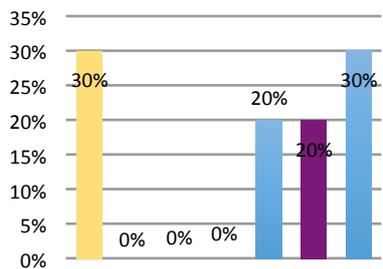


64 Edifícios

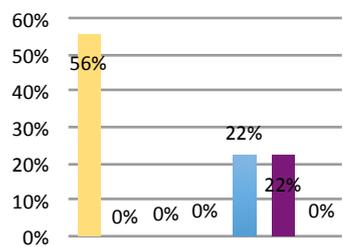


CIDADE DE MACUTI

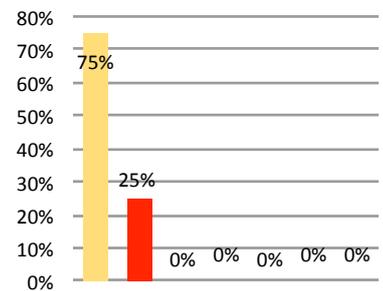
Tradicional com telhado de fibra natural 10



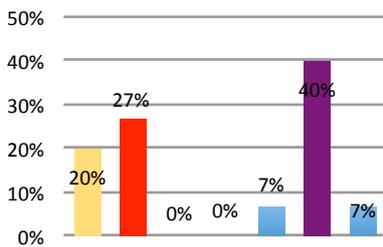
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



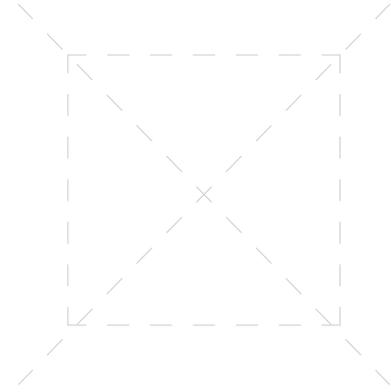
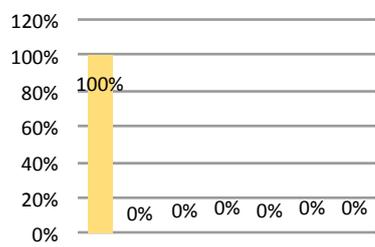
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

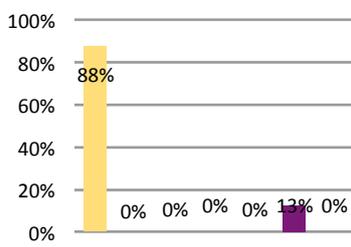


Convencional com telhado laje 04

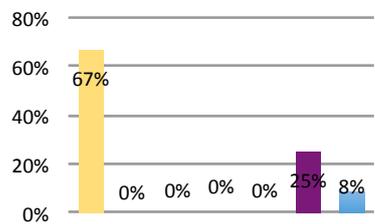


CIDADE DE PEDRA E CAL

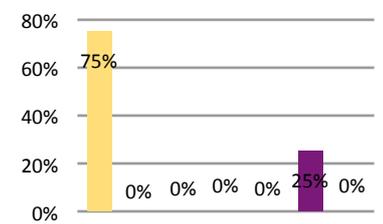
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA COBERTURA

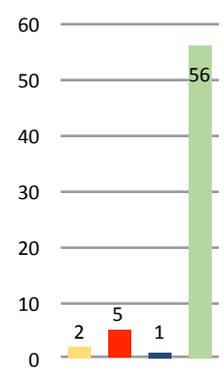
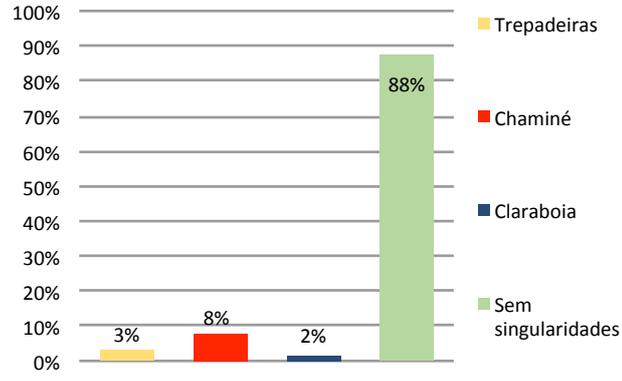
3.28 Singularidades



O ponto 3.28 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 243 a 256. Particularidades distintivas de uma cobertura, como a existência de trapeiras, platibandas ou claraboias. Trapeira é um volume implantado na cobertura, constituído por uma estrutura, geralmente em madeira, e uma abertura que permite a iluminação e a ventilação do desvão da mesma. Clarabóia é uma abertura envidraçada na cobertura do edifício (...) que permite a iluminação de sectores do interior do edifício.



64 Edifícios

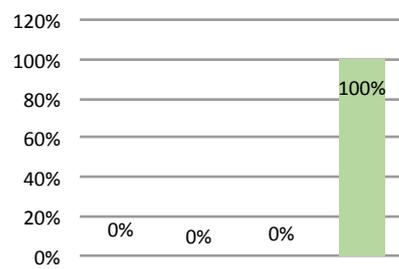


CIDADE DE MACUTI

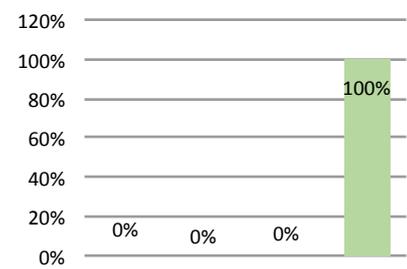
Tradicional com telhado de fibra natural 10



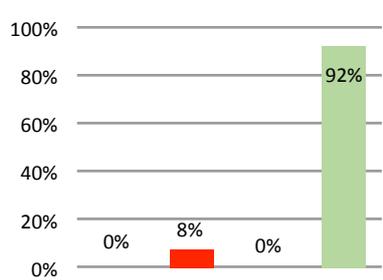
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



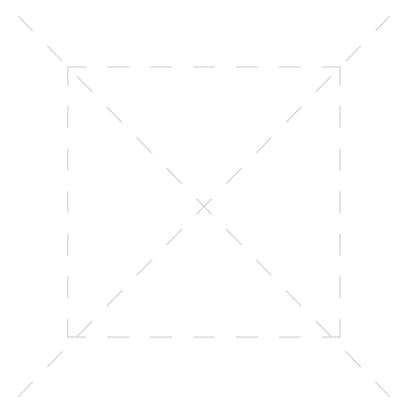
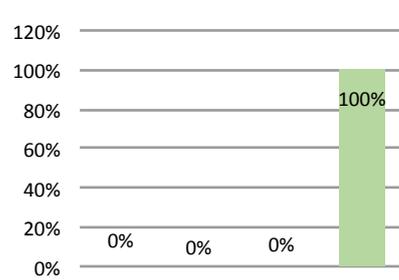
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

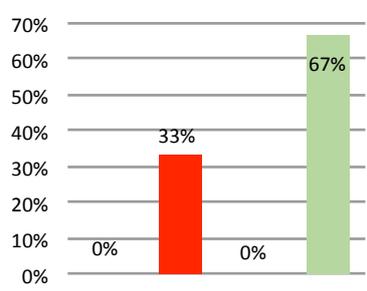


Convencional com telhado laje 04

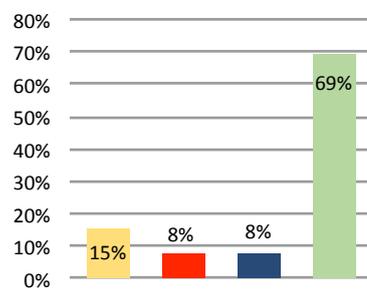


CIDADE DE PEDRA E CAL

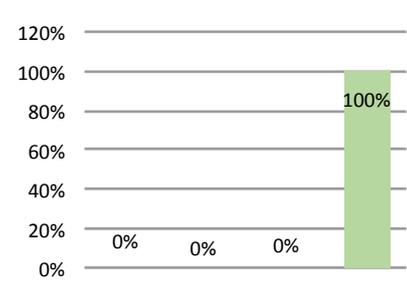
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



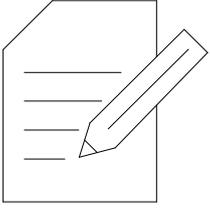
Armazém / Comércio 04



3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA

INSTALAÇÃO SANITÁRIA

3.29 Tipo de IS

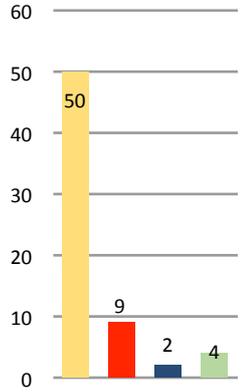
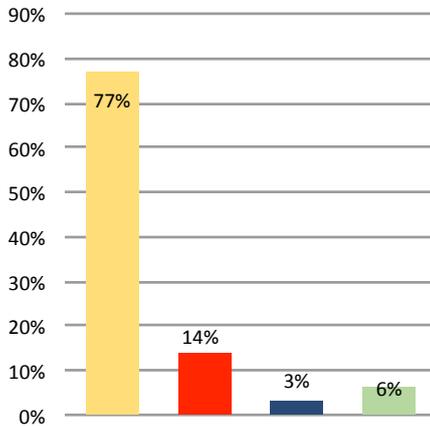


O ponto 3.29 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 257 a 260.

Abertura, cavidade, em que os dejetos são transformados em substâncias minerais pela ação de agentes químicos ou biológicos.

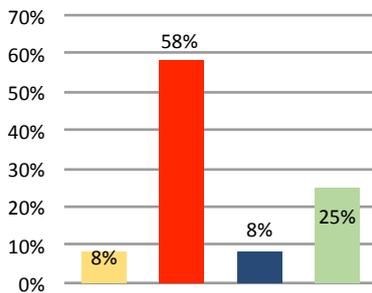


64 Edifícios

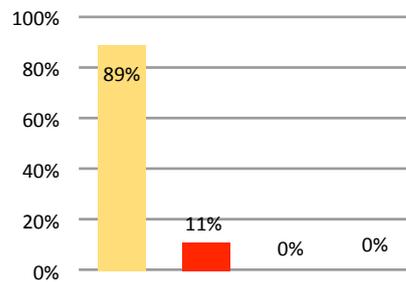


CIDADE DE MACUTI

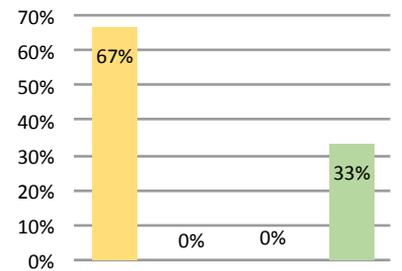
Tradicional com telhado de fibra natural 10



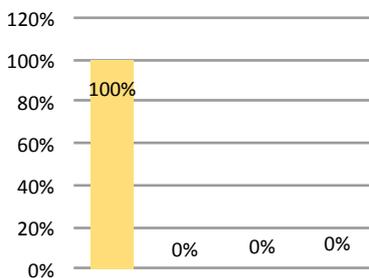
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



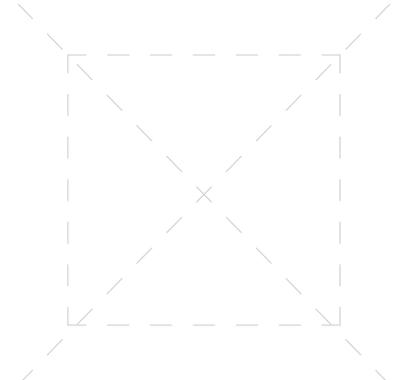
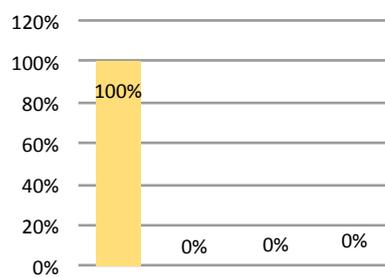
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

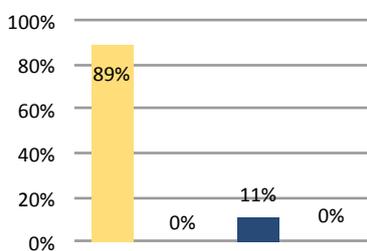


Convencional com telhado laje 04

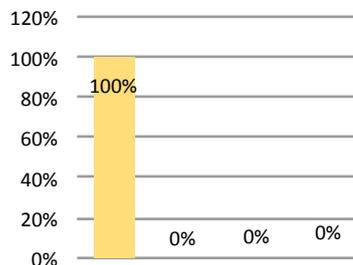


CIDADE DE PEDRA E CAL

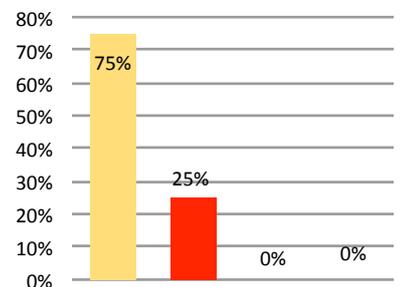
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12

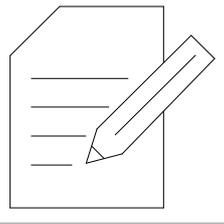


Armazém / Comércio 04



3 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA INSTALAÇÃO SANITÁRIA

3.30 Corpo de IS na via pública

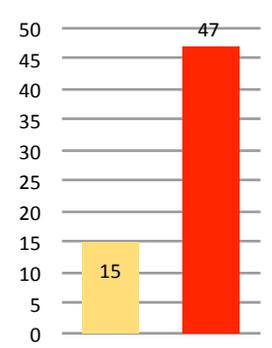
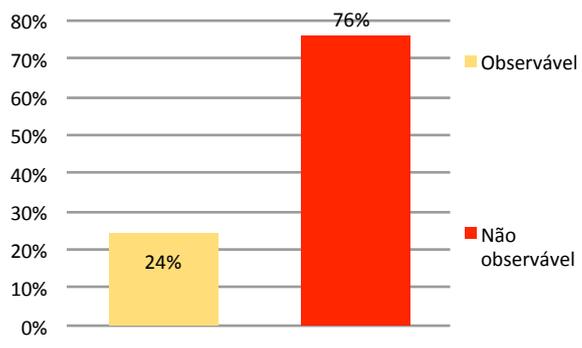


O ponto 3.30 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 261 e 262.

Visibilidade das caixas sépticas na via (rua).

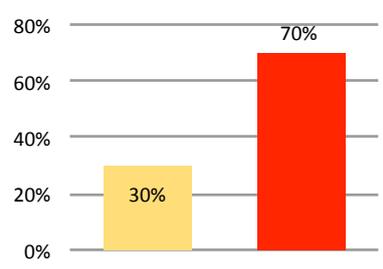


64 Edifícios

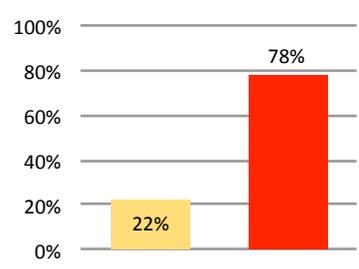


CIDADE DE MACUTI

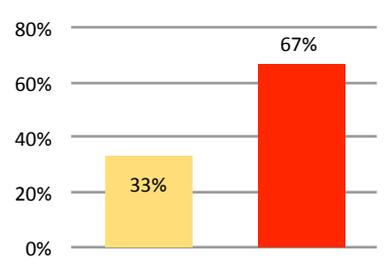
Tradicional com telhado de fibra natural **10**



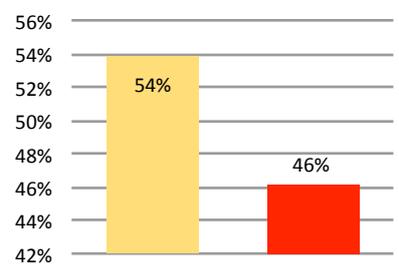
Tradicional com telhado de chapa industrial **09**



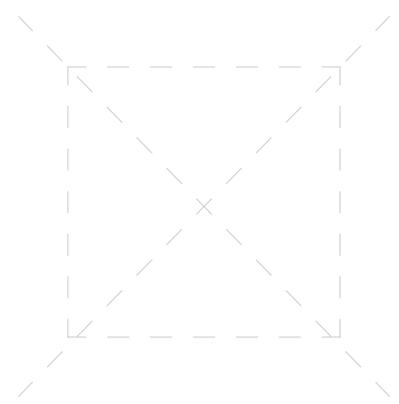
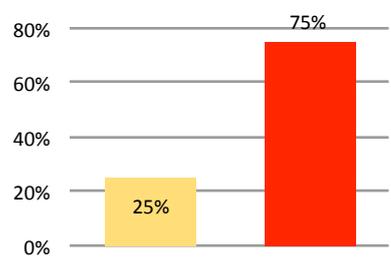
Convencional com telhado natural **04**



Convencional com telhado de chapa industrial **13**

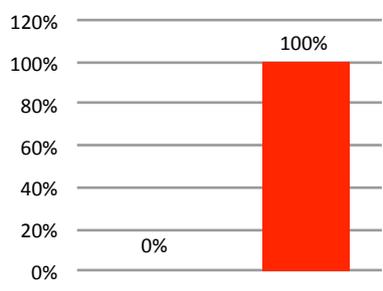


Convencional com telhado laje **04**

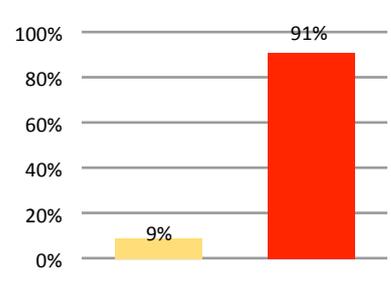


CIDADE DE PEDRA E CAL

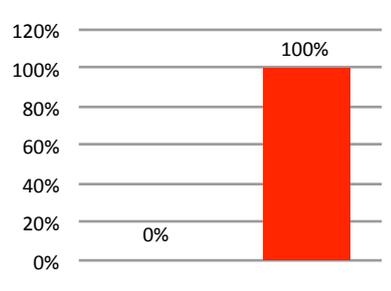
Modelo piso único **08**



Modelo dois ou mais pisos **12**



Armazém / Comércio **04**



4 ESTADO DE CONSERVAÇÃO



4 ESTADO DE COSERVAÇÃO

DEFEITOS e ANOMALIAS

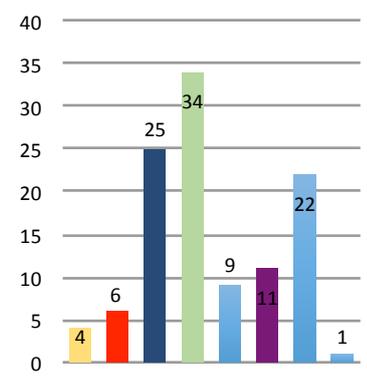
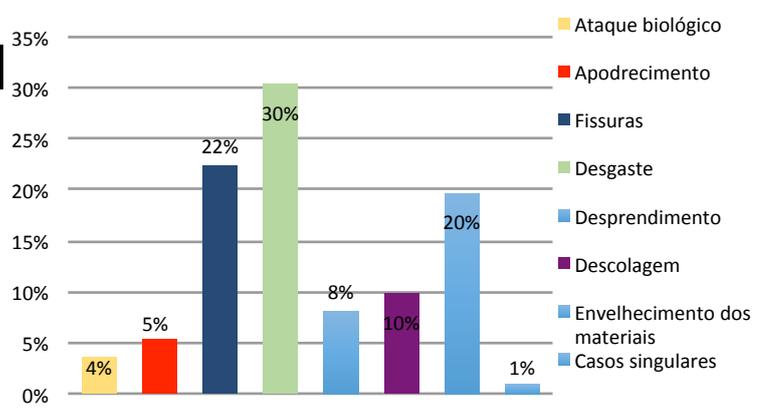
4.1 Pavimento

O ponto 4.1 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 264 e 271.



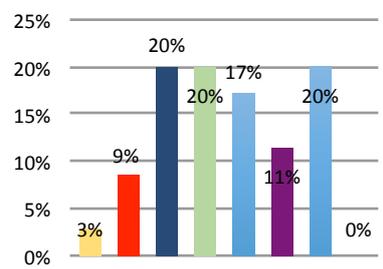
Os defeitos e anomalias observados distinguem-se em: ataque biológica significativa (fixação de micro-organismos, musgos, líquenes e bolores); apodrecimento (deterioração de das superfícies); fissuração localizada significativa ou ligeira e dispersa (cortes no revestimento ou na base do revestimento com expressão demarcada ou superficial e flutuante); desgaste (alteração ou redução da forma, por fricção ou atrito; corrosão).

64 Edifícios

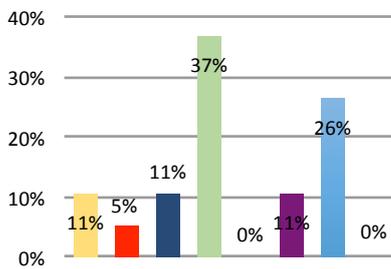


CIDADE DE MACUTI

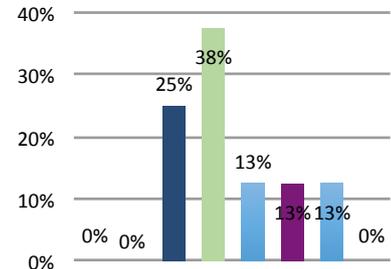
Tradicional com telhado de fibra natural 10



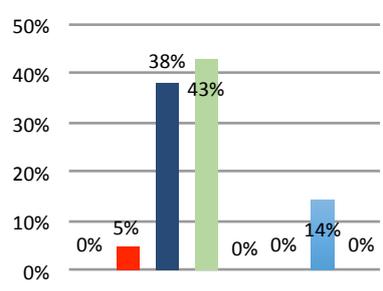
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



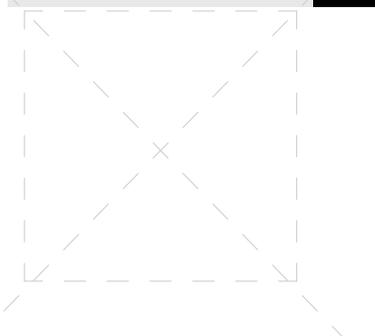
Convencional com telhado natural 04



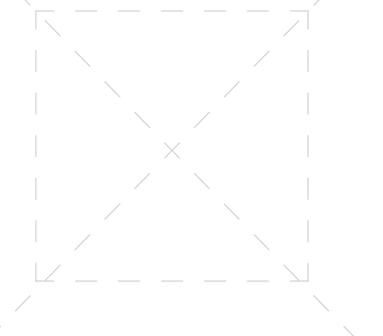
Convencional com telhado de chapa industrial 13



Convencional com telhado laje 04

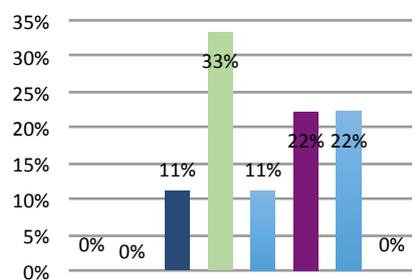


Convencional com telhado laje 04

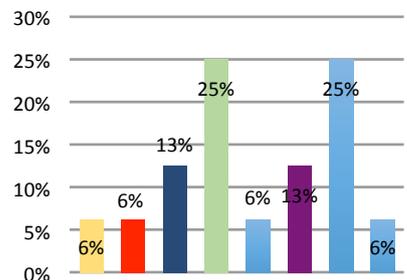


CIDADE DE PEDRA E CAL

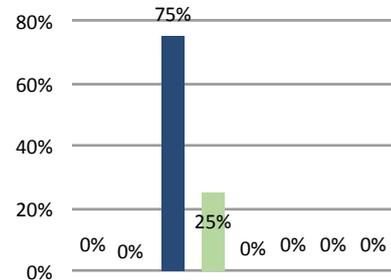
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



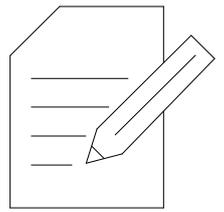
Armazém / Comércio 04



4 ESTADO DE COSERVAÇÃO

DEFEITOS e ANOMALIAS

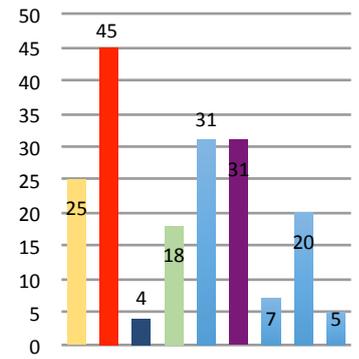
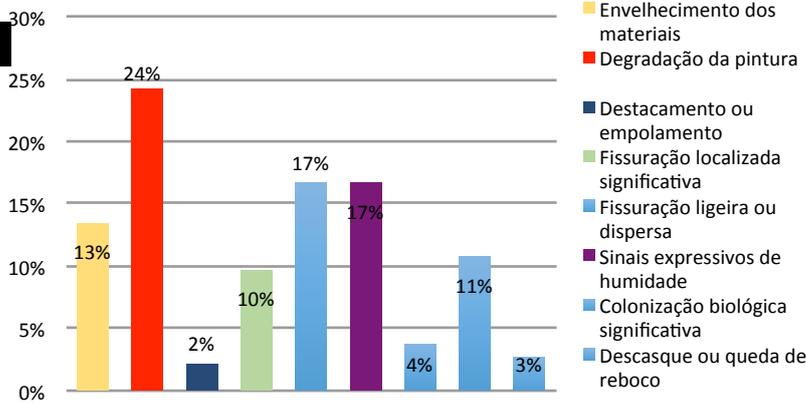
4.2 Fachada opaca / Alvenaria



O ponto 4.2 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 272 a 280.

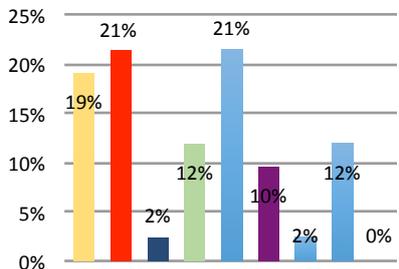
Os defeitos e anomalias observados distinguem-se em: degradação da pintura (destituição das propriedades físicas, mecânicas e químicas da película de revestimento), destacamento ou empolamento (separação da película de tinta do suporte ou aparecimento de bolsas de água entre os mesmos); sinais expressivos de humidade (impregnação de água ou de vapores aquosos).

64 Edifícios

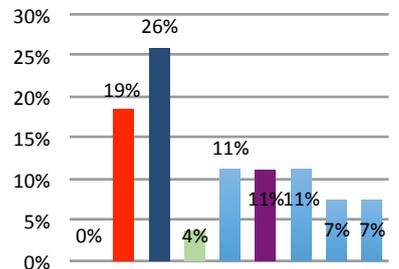


CIDADE DE MACUTI

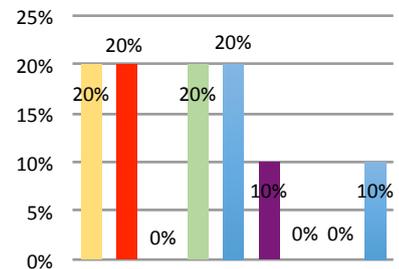
Tradicional com telhado de fibra natural 10



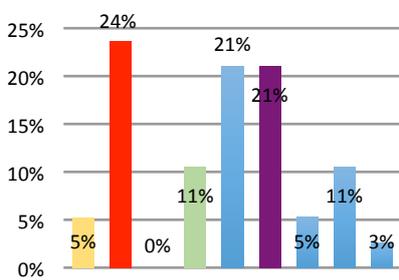
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



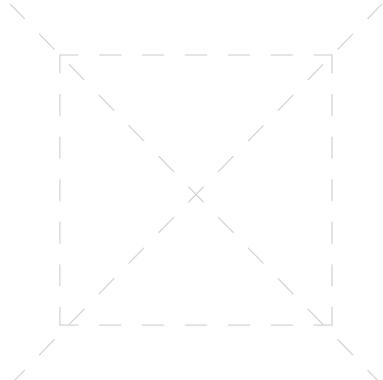
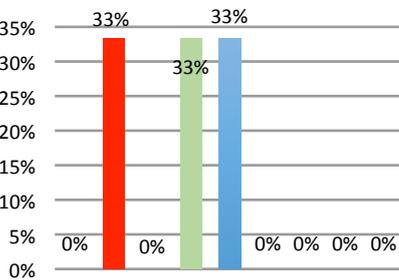
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

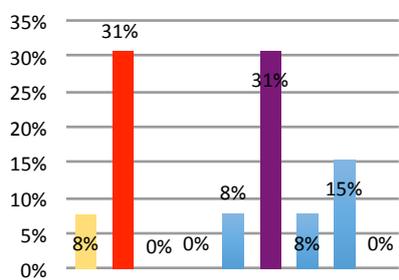


Convencional com telhado laje 04

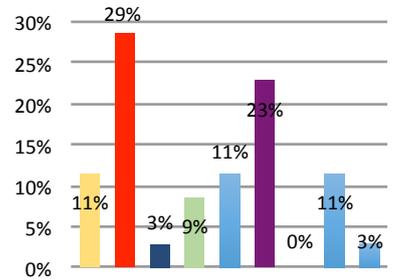


CIDADE DE PEDRA E CAL

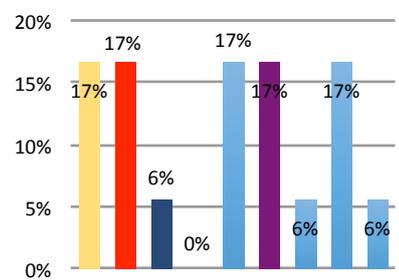
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



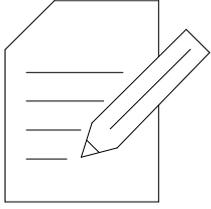
Armazém / Comércio 04



4 ESTADO DE COSERVAÇÃO

DEFEITOS e ANOMALIAS

4.3 Caixilharia de madeira

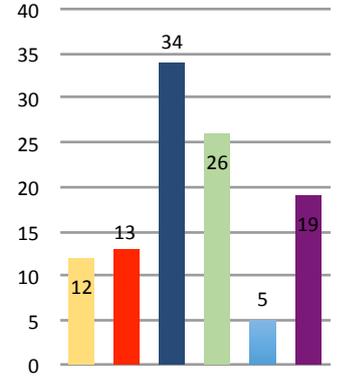
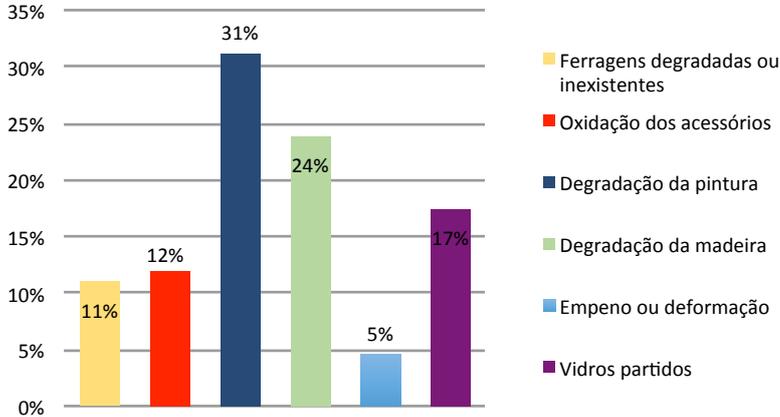


O ponto 4.3 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 281 a 286.

As caixilharias de madeira podem apresentar: deformações localizadas (alterações pontuais na sua configuração); degradação da pintura (destituição das propriedades físicas, mecânicas e químicas da película de revestimento); degradação da madeira (suporte); empeno ou deformação (curvatura da madeira por acção do calor ou da humidade); e vidros partidos.

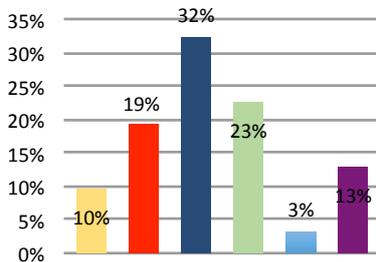


64 Edifícios

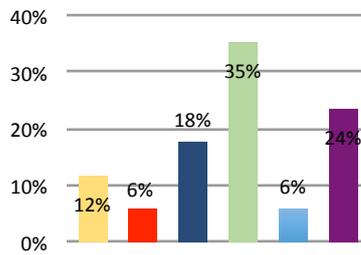


CIDADE DE MACUTI

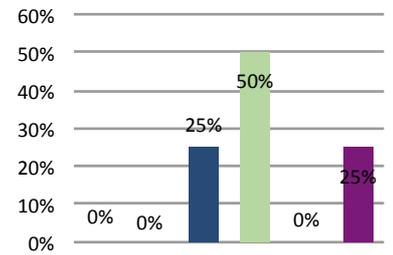
Tradicional com telhado de fibra natural 10



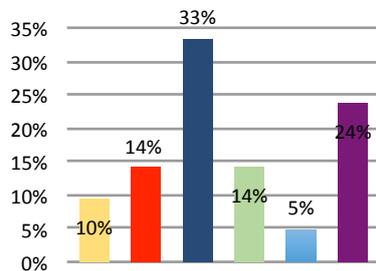
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



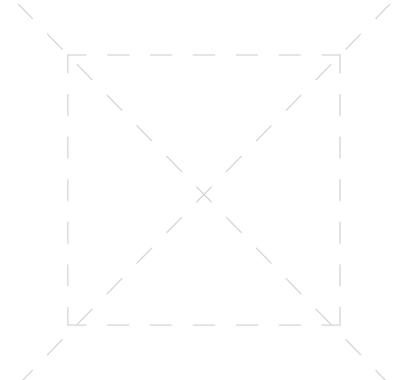
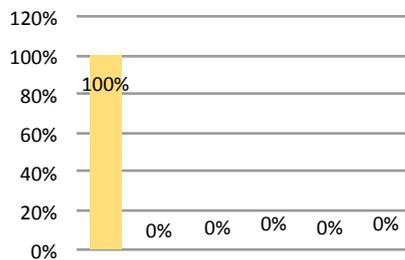
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

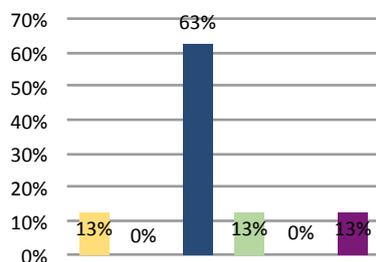


Convencional com telhado laje 04

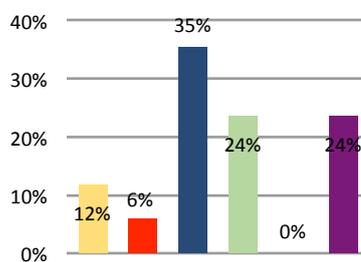


CIDADE DE PEDRA E CAL

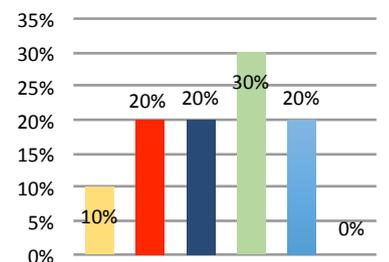
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



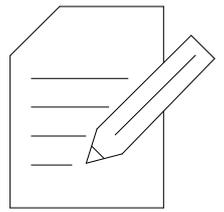
Armazém / Comércio 04



4 ESTADO DE COSERVAÇÃO

DEFEITOS e ANOMALIAS

4.4 Moldura da caixilharia

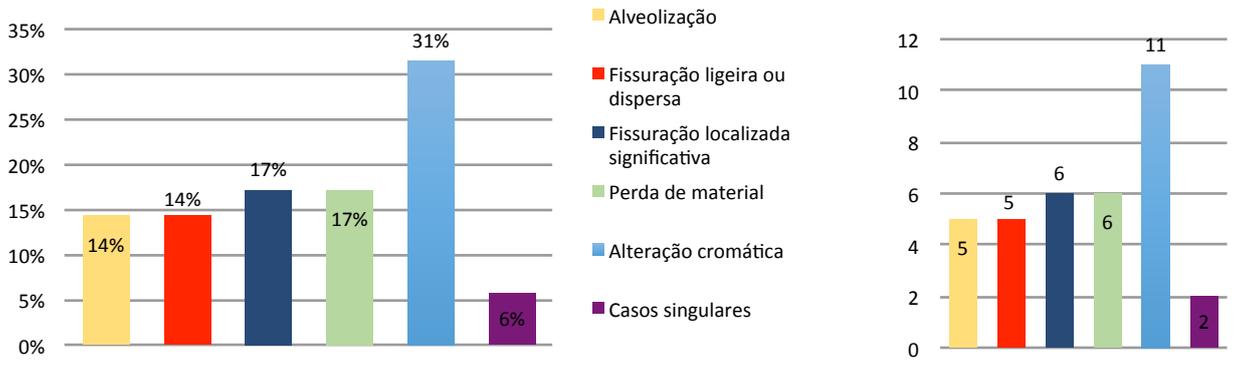


O ponto 4.4 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 287 a 292.

Ver ponto 3.14 (moldura).

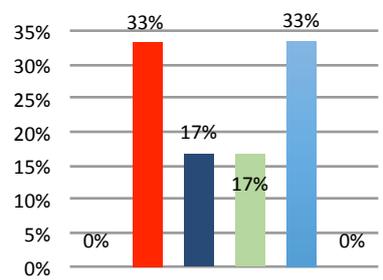


64 Edifícios

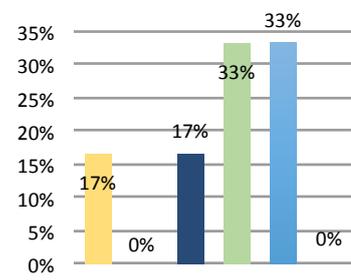


CIDADE DE MACUTI

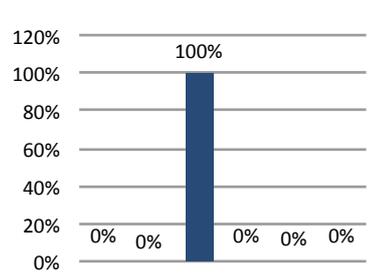
Tradicional com telhado de fibra natural 10



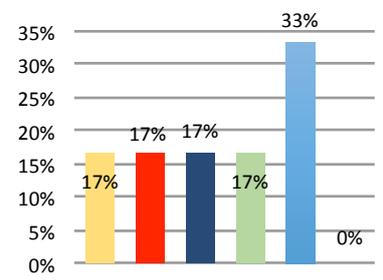
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



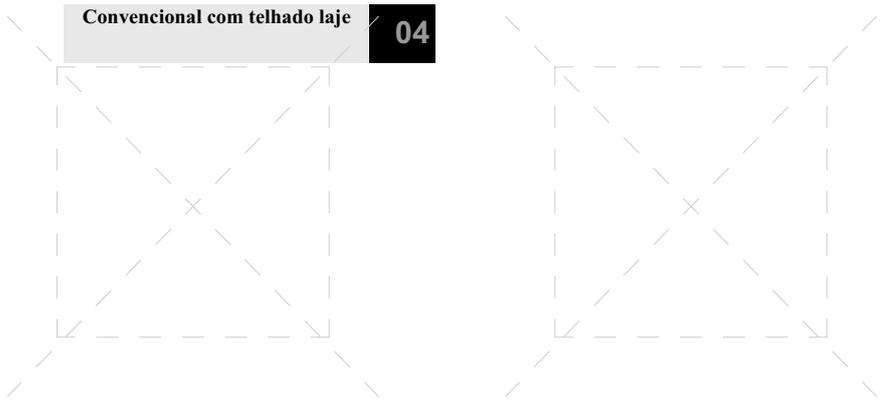
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

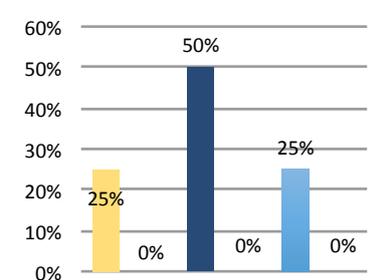


Convencional com telhado laje 04

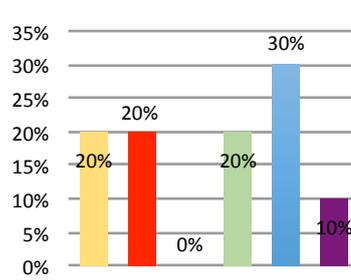


CIDADE DE PEDRA E CAL

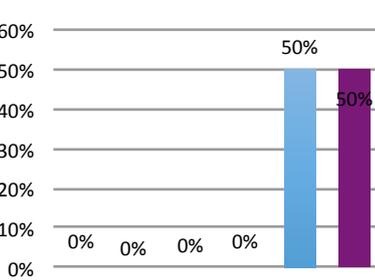
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



Armazém / Comércio 04

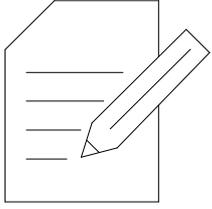


4 ESTADO DE COSERVAÇÃO

DEFEITOS e ANOMALIAS

4.5 Coberturas

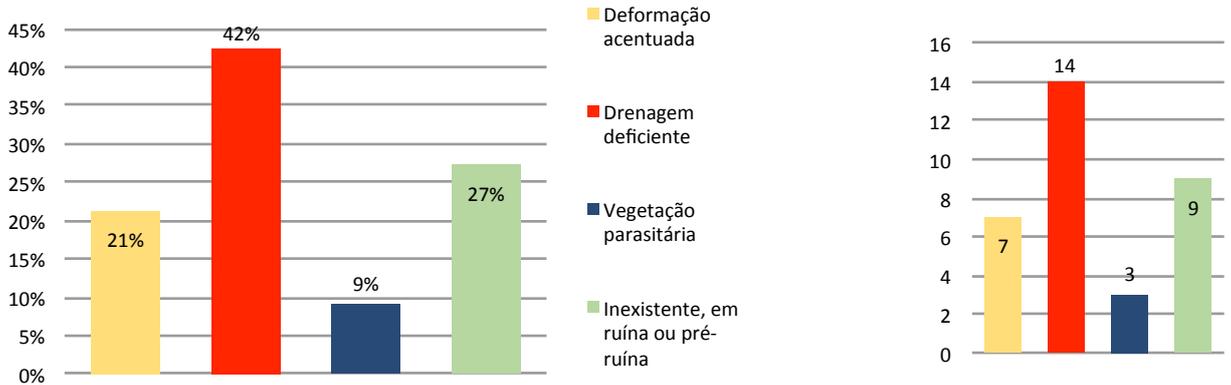
O ponto 4.5 no inquérito de caracterização arquitectónica e construtiva corresponde às linhas 293 a 296.



As anomalias nas coberturas caracterizam-se por: deformação acentuada (alteração da configuração por meio de empenos ou degradações da estrutura de suporte); deterioração da drenagem (perda das propriedades físicas, mecânicas e químicas de calceiras e tubos de queda); e vegetação parasitária (aparecimento de plantas resultante da acumulação de matéria orgânica e humidade); ou inexistente (dado o seu estado de conservação, em ruína ou pré-ruína).

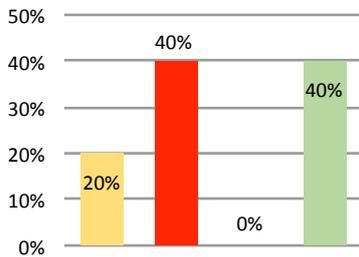


64 Edifícios

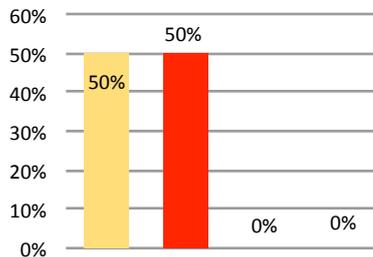


CIDADE DE MACUTI

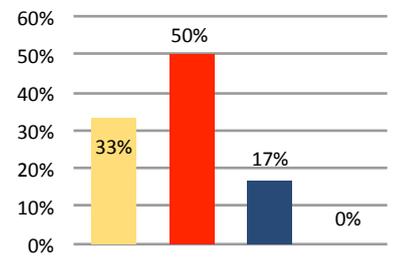
Tradicional com telhado de fibra natural 10



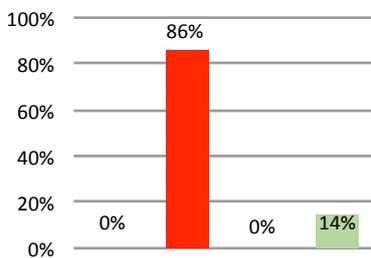
Tradicional com telhado de chapa industrial 09



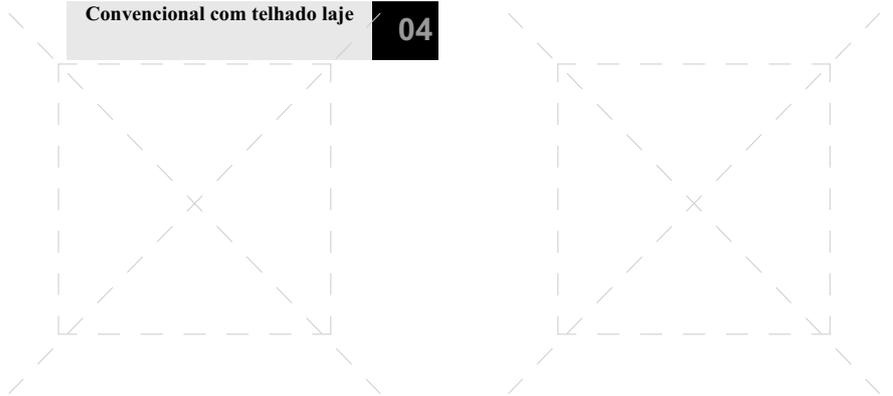
Convencional com telhado natural 04



Convencional com telhado de chapa industrial 13

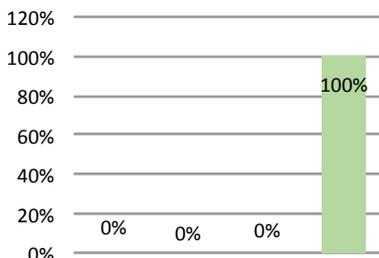


Convencional com telhado laje 04

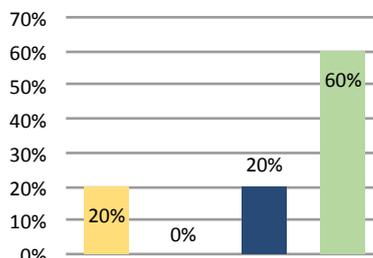


CIDADE DE PEDRA E CAL

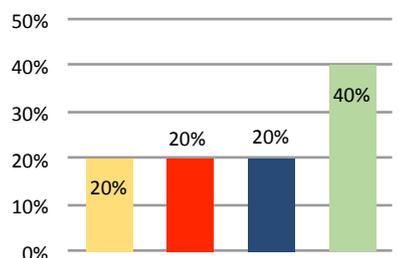
Modelo piso único 08



Modelo dois ou mais pisos 12



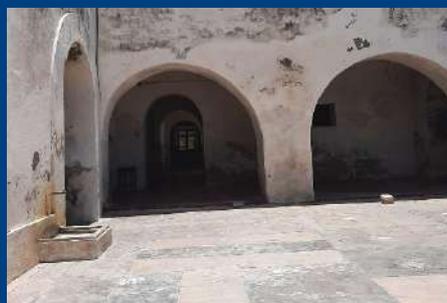
Armazém / Comércio 04



5

CASOS SINGULARES





Escola de Artes e Ofícios; Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique-IMPIM
Código de cadastro (relatório Aarhus): 16.07
Classificação (Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.B
Antiga feitoria

Figura 11- IMPIM



Câmara Municipal.
Código de cadastro (relatório Aarhus): 16.02
Classificação (Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.A
Erigido em 1781. Bastante restaurado no início do século, foram-lhe removidos muitos detalhes e elementos arquitectónicos.

Figura 12 - Município



Antigo consulado Francês; Residência; Biblioteca; Edifício dos padres
Código de cadastro (relatório Aarhus): 09.32
Classificação (Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.A
Foi construído no séc. XVII pelos Padres Capuchinhos. Até finais do séc. XVIII,
desempenhou, entre outras funções, o Senado da Câmara.

Figura 13 - Antigo Consulado Francês



Cinema / Cineteatro Nina

Código de cadastro (relatório Aarhus): 04.12

(Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.D

Edifício construído no séc. XX, anos 40, com posteriores alterações das quais se destaca a varanda coberta exterior, em betão armado.

Figura 14 - Cineteatro Nina



Antiga feitoria

Código de cadastro (relatório Aarhus): 26.02
(Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.B

Figura 15 - Antiga feitoria

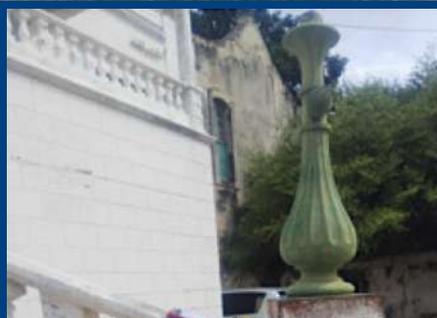


Antigo Liceu; Lar dos estudantes; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH
(UniLúrio)

Código de cadastro (relatório Aarhus): 06.08

Classificação (Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.B

Figura 16 - FCHS | UniLúrio



Residência/ Tribunal

Código de cadastro (relatório Aarhus): 06.07

Classificação (Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.A

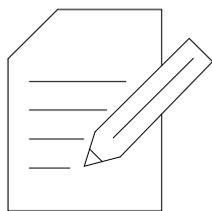
Construído cerca de 1578, funcionou como Convento de São Domingos e, entre outras funções, foi a primeira Escola Primária de Moçambique.

Figura 17 - Tribunal



Escritórios e Café – Edifício Girassol
Código de cadastro (relatório Aarhus): 12.10
Classificação (Decreto 54/2016 de 28 de Novembro): A+.B
Foi provavelmente antiga feitoria no séc. XVII. Com estrutura em pedra coralina, são de realce as distintas tecnologias aplicadas nas estruturas dos pisos de betão de pedra.

Figura 18 - Casa Girassol



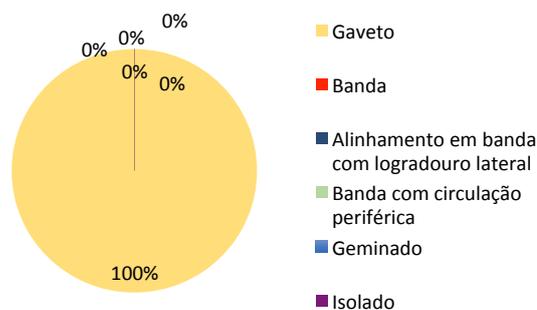
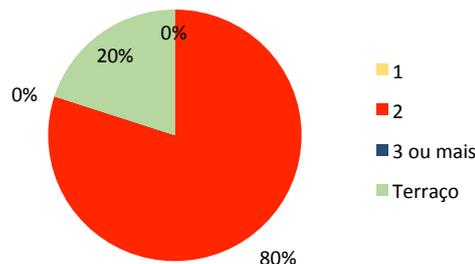
A classificação dos edifícios apresentados variam de A+A, A+B, A+C, e A+D, segundo o Decreto n.º 54/2016 – “Regulamento Sobre a Classificação e Gestão do Património Edificado e Paisagístico da Ilha de Moçambique, o Glossário, o Mapa da Área de Protecção Costeira, o Mapa das Praias Abertas e Enfiamentos Visuais, o Mapa de Infraestruturas Viárias, o Catálogo dos Edifícios Classificados da Ilha de Moçambique”. A particular atenção deste conjunto está na implantação e no número de fachadas para a via pública, ambos com 100% para implantação em gaveto e com duas fachadas para a via pública.

Nº de Pisos

08

Implantação

08

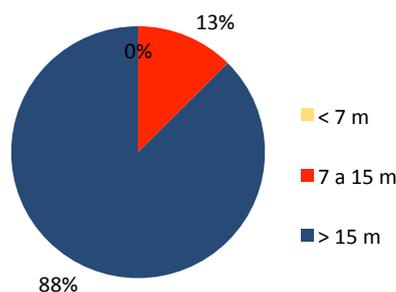
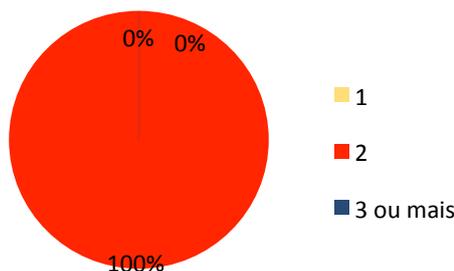


Número de fachadas para a via pública

08

Dimensão da fachada principal

08

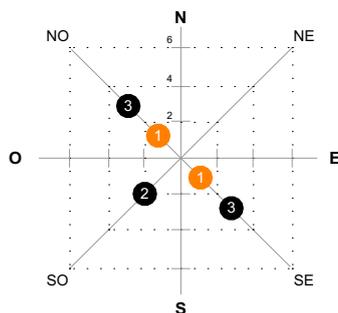


Orientação solar da fachada principal

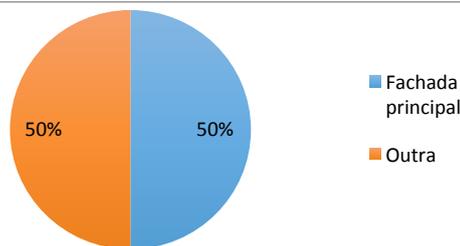
08

Identificar a maior dimensão em planta

08



- Orientação do edifício / fachada
- Edifício / fachada com exposição ao mar

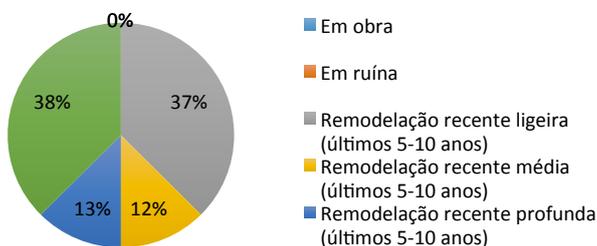
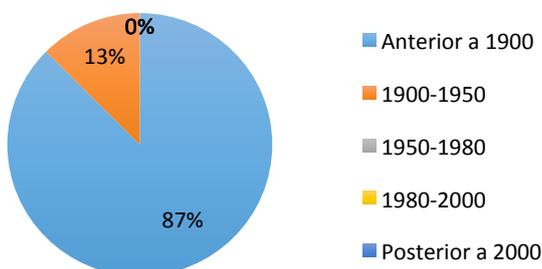


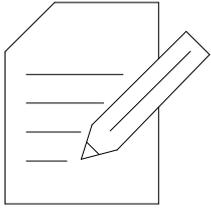
Época de construção

08

Estado atual

08

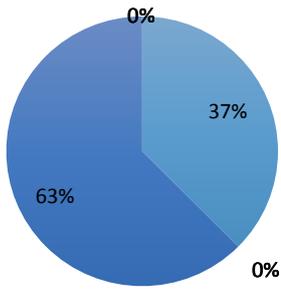




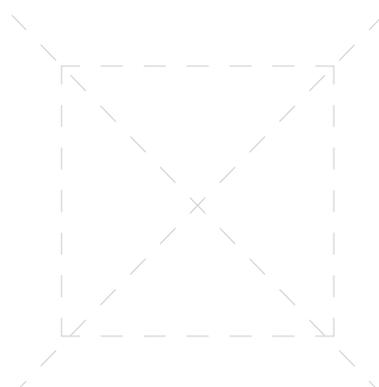
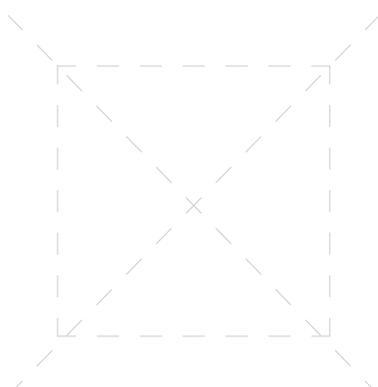
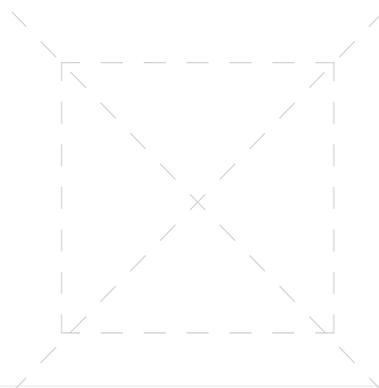
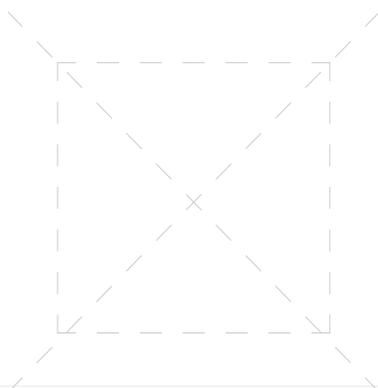
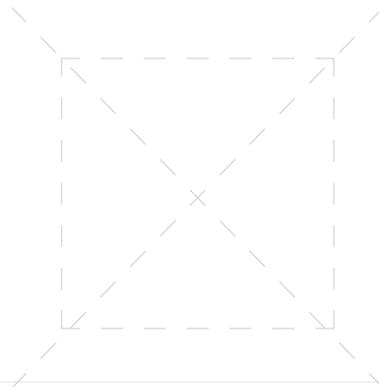
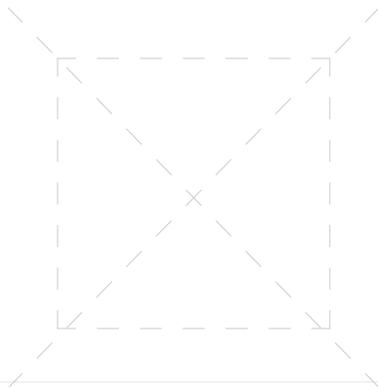
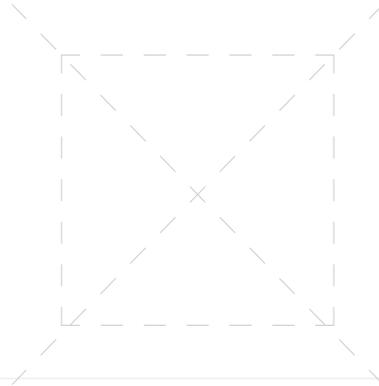
A fachada mais predominante deste conjunto de edifícios singulares tem a cor amarela com bordas brancas. Em seguida, são edifícios com fachadas brancas e as bordas da mesma cor.

Cor aparente do edifício

08



- Branco
- Rosa
- Terracota
- Ocre
- Amarelo
- Verde
- Azul
- Outra



Casos SINGULARES | CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

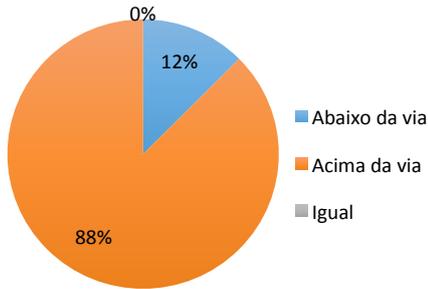
5.2 DESENHO E ORGANIZAÇÃO



Destaca-se do conjunto a percentagem de abertura na fachada principal. Todos edifícios têm o $G > 25\%$.

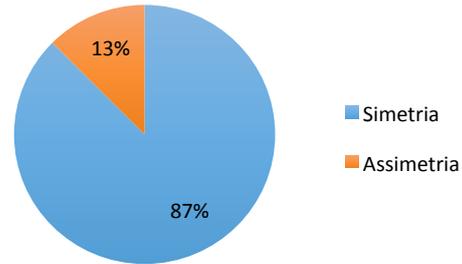
Cota do piso interior

08



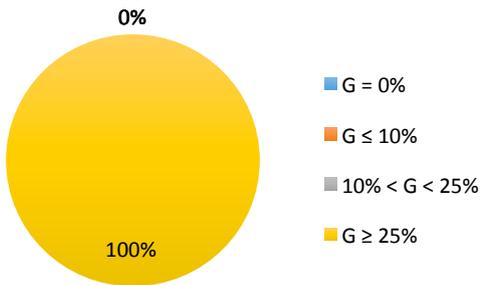
Princípio de desenho da fachada principal

08



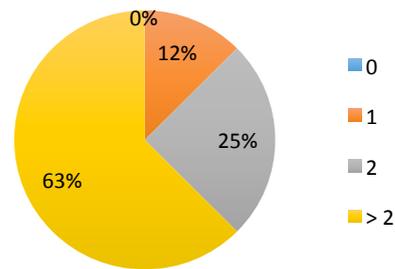
% de área de abertura na fachada principal

08



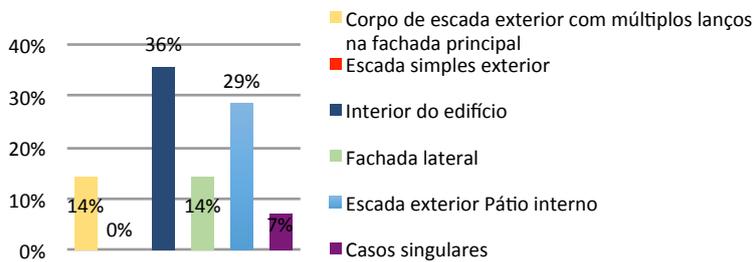
Nº de entradas pela fachada principal

08



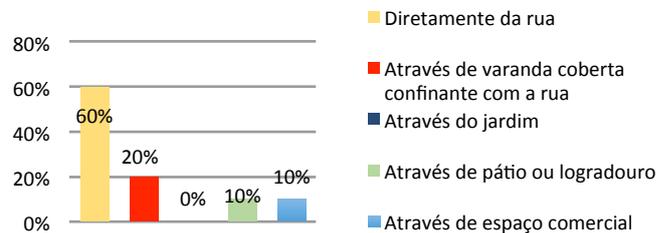
Entrada para andares superiores

08



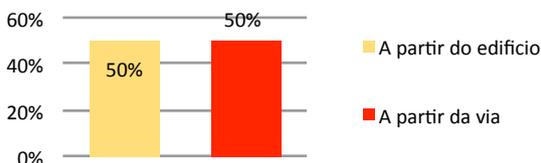
Acesso à entrada principal

08



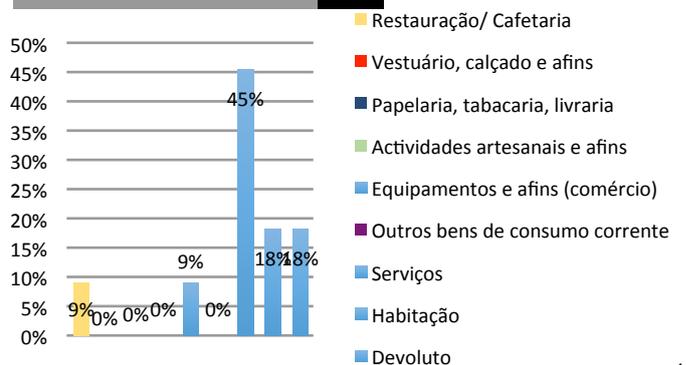
Acesso ao pátio

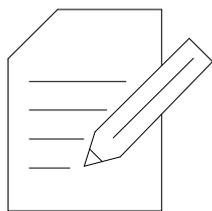
08



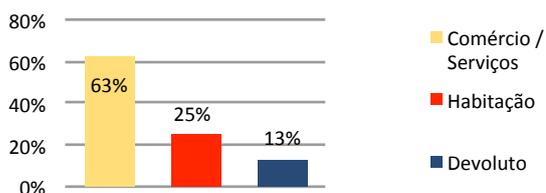
Utilização do Rés-do-Chão

08

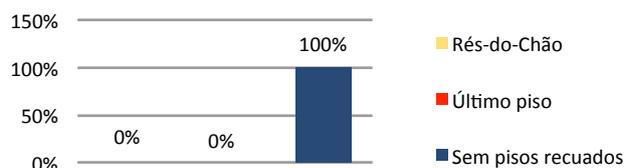




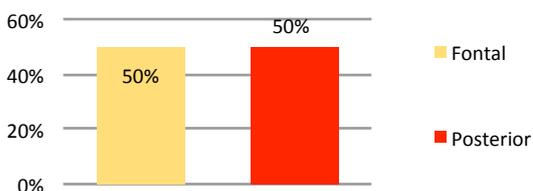
Utilização dos outros pisos 08



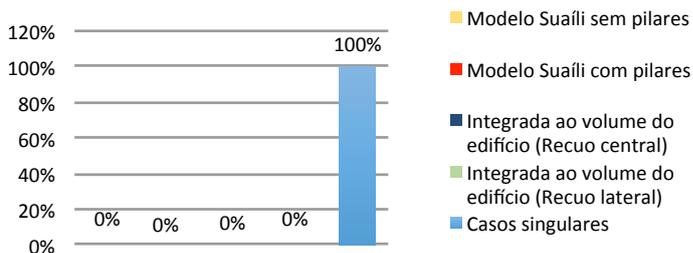
Pisos recuados 08



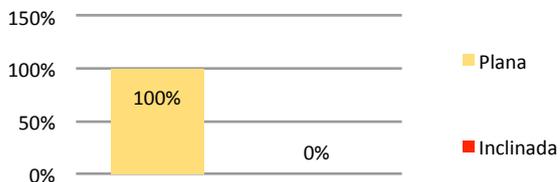
Varanda 08



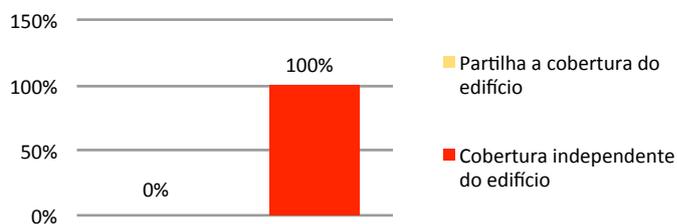
Tipo de varanda frontal 08



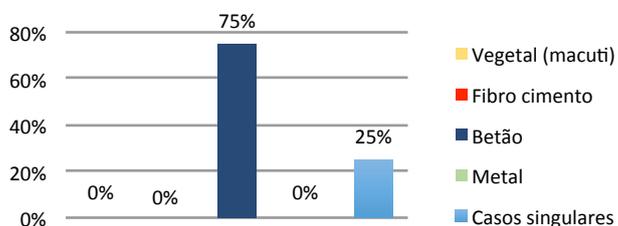
Cobertura da varanda exterior (geometria) 08



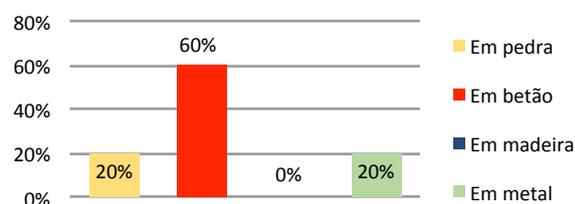
Cobertura da varanda exterior (modelo) 08



Material 08



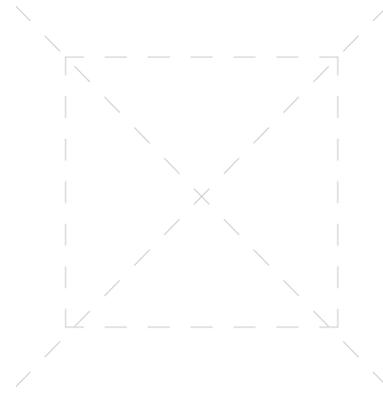
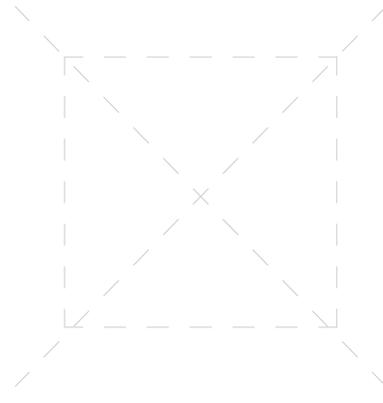
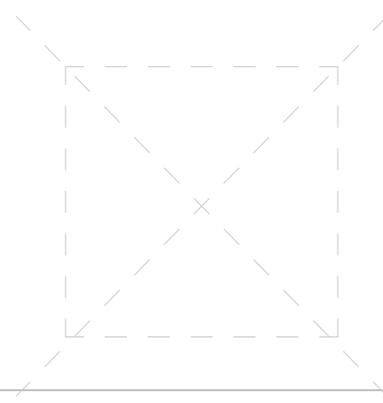
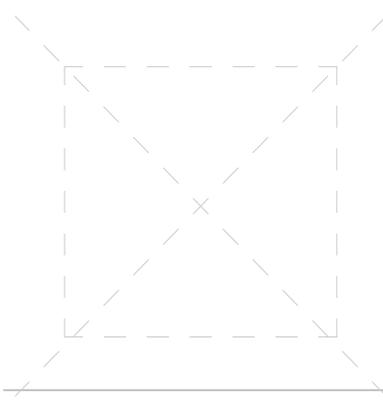
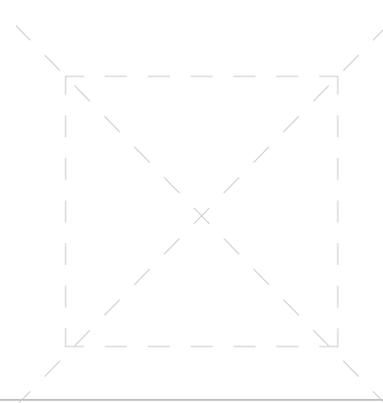
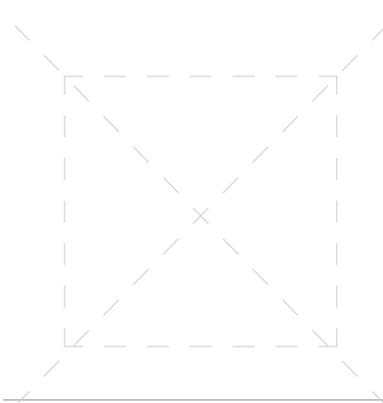
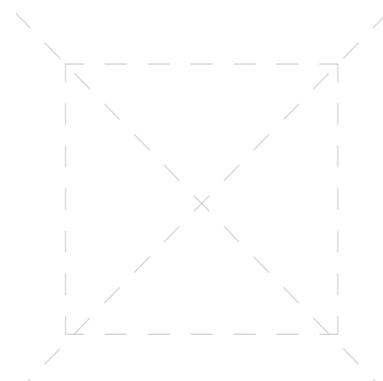
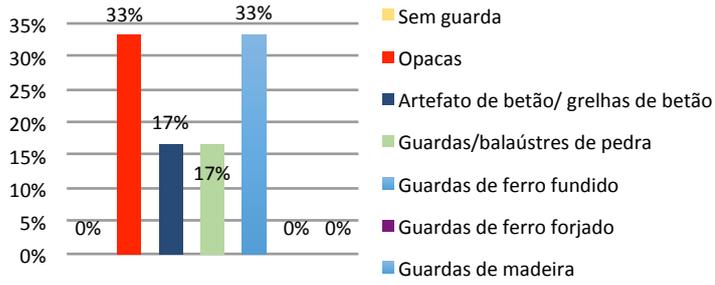
Varandas projetadas último piso (materiais de piso) 08

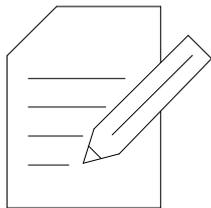




Guardas de varandas

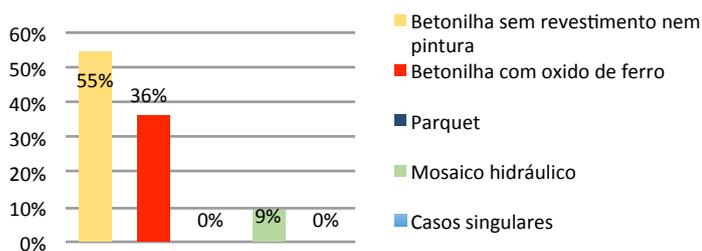
08



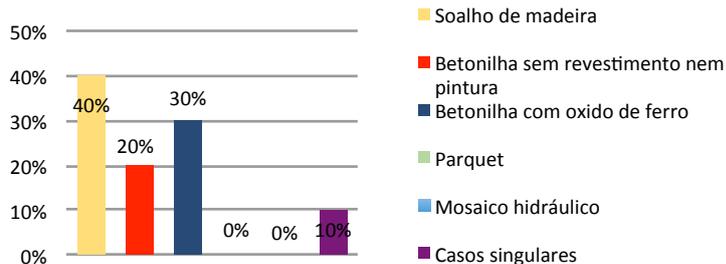


PAVIMENTO

Revestimento dos pavimentos interiores (Rés-do-chão/piso 1) 08

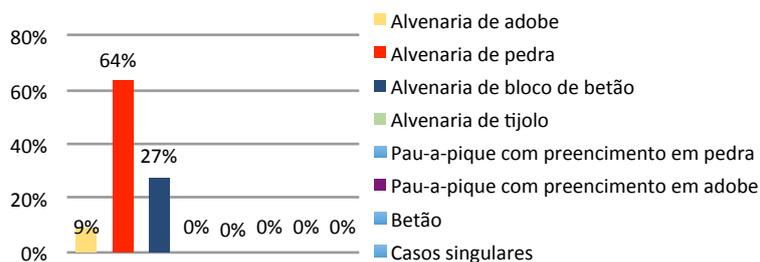


Revestimento dos pavimentos interiores (piso 2) 08

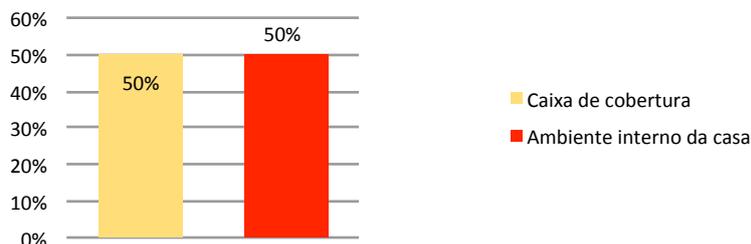


PAREDES

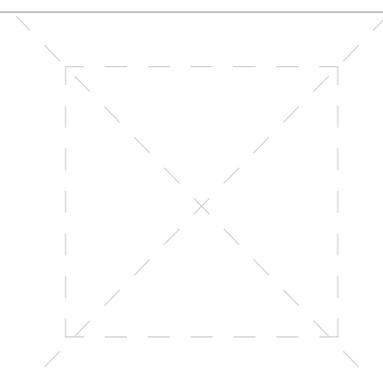
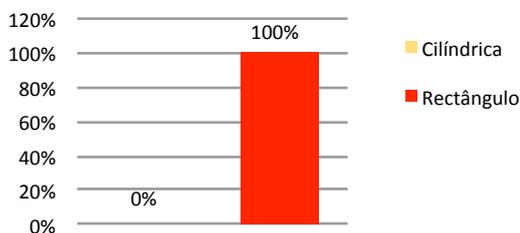
Tipo de parede 08



Orifícios de ventilação (localização) 08

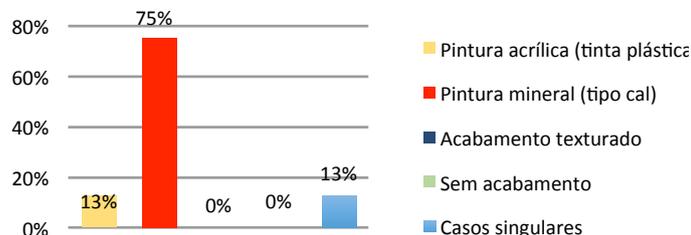


Orifícios de ventilação (Forma) 08

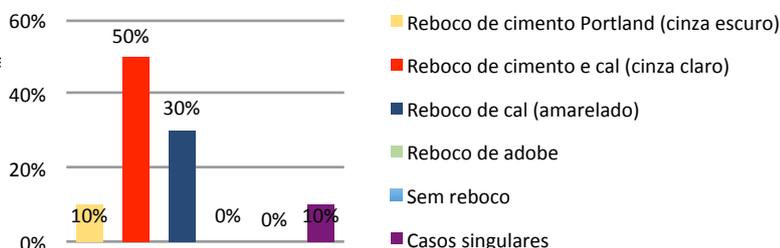


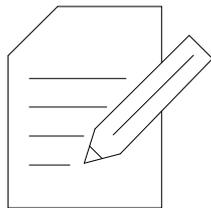
FACHADA OPACA

Camada de acabamento (exterior de edifício) 08



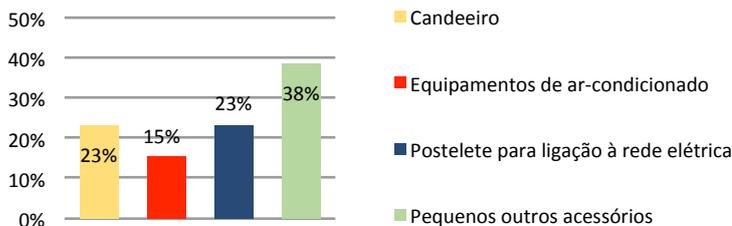
Base do revestimento 08





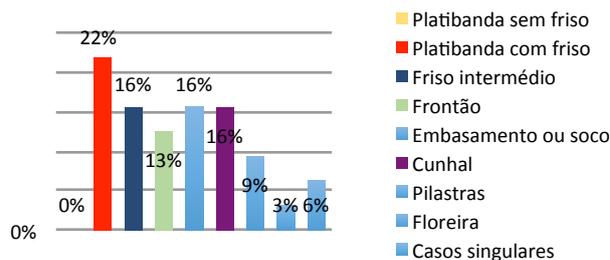
Equipamentos na fachada

08



Elementos decorativos

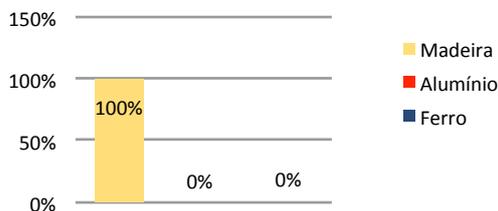
08



VÃOS E CAIXILHARIA

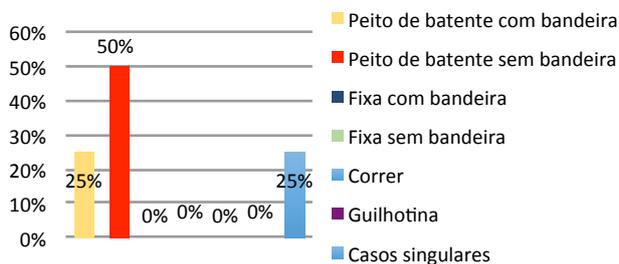
Material dos caixilhos

08



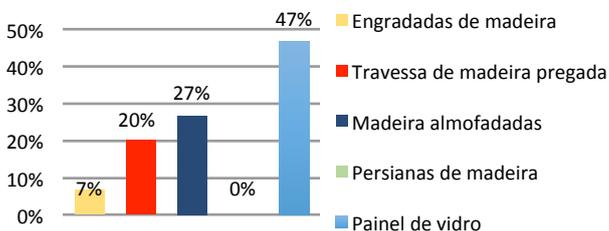
Tipologia das janelas

08



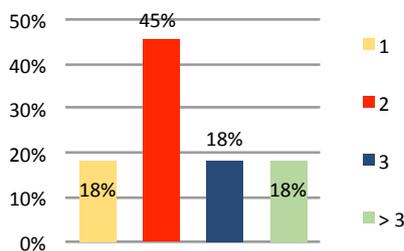
Categorias das janelas

08



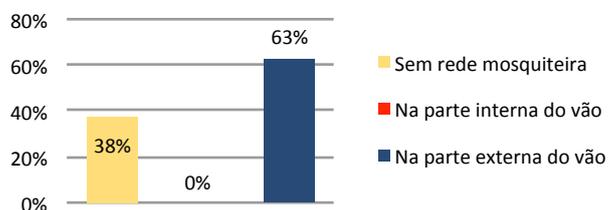
Número de divisórias (verticais)

08



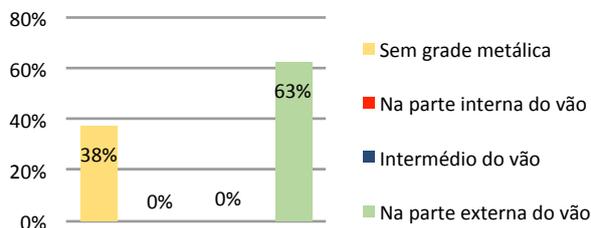
Rede mosquiteira (janela)

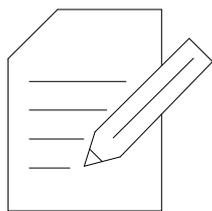
08



Grade metálica (janela)

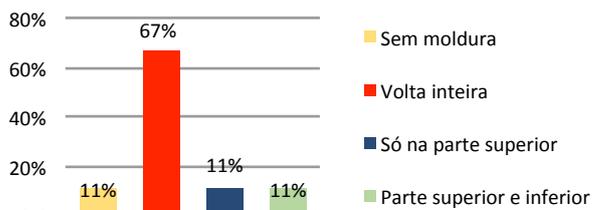
08





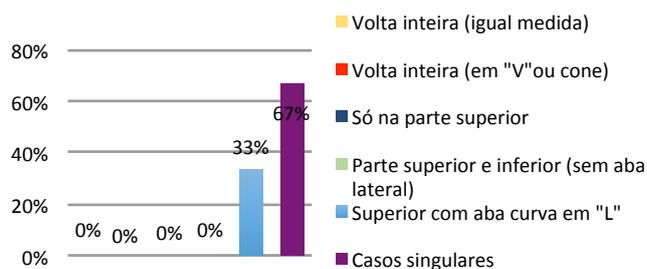
Moldura

08



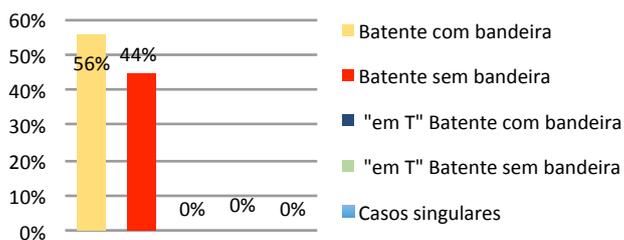
Proteção das janelas (quebra-sol)

08



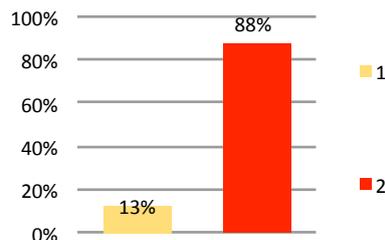
Tipologia das portas

08



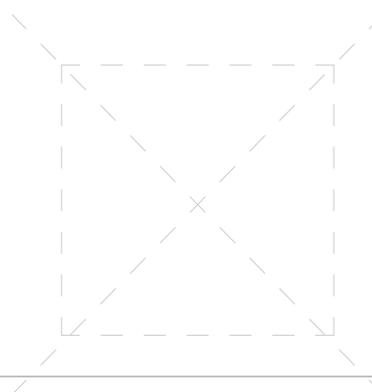
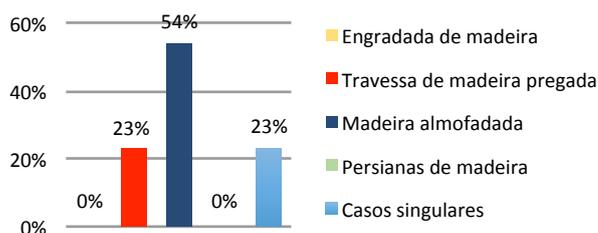
Número de batentes

08



Categorias das portas

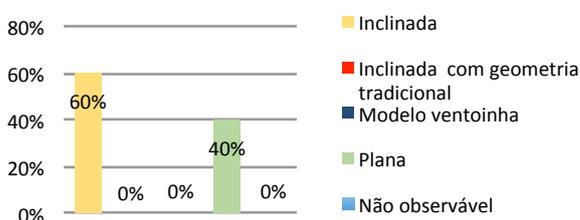
08



COBERTURA

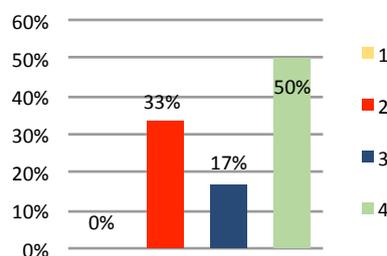
Geometria

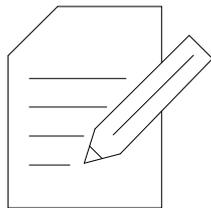
08



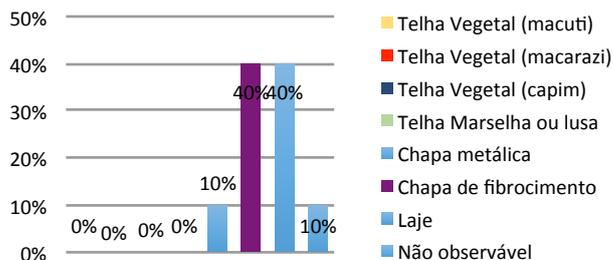
Nº de águas

08

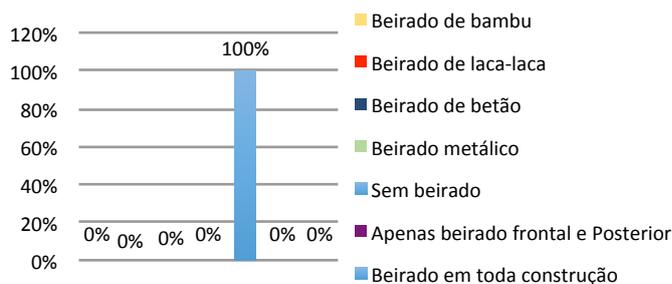




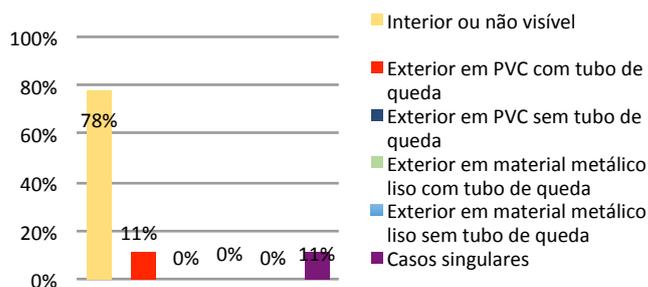
Revestimento 08



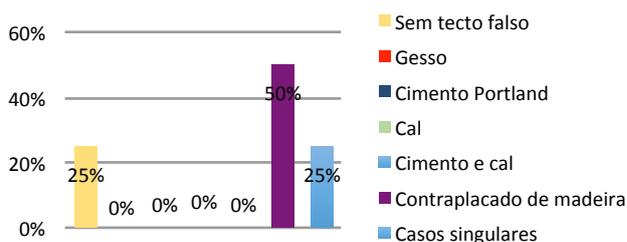
Beirado 08



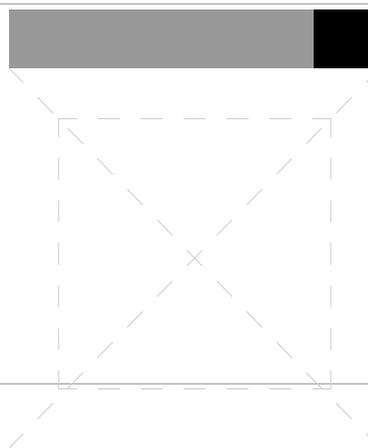
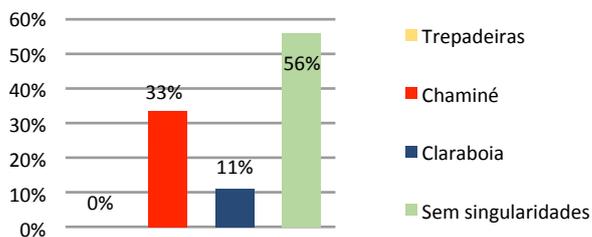
Drenagem das águas 08



Tecto falso 08

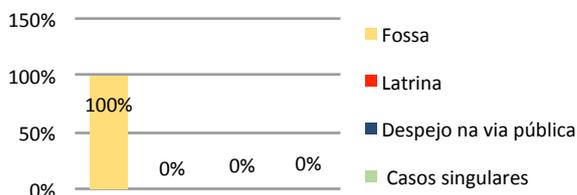


Singularidades 08

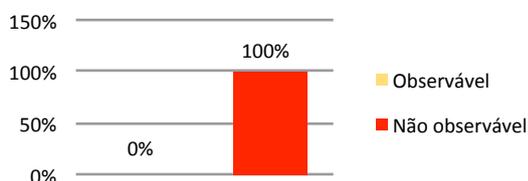


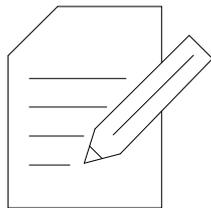
INSTALAÇÃO SANITÁRIA

Tipo de IS 08



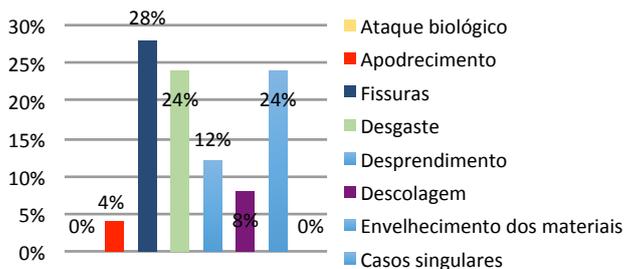
Corpo de IS na via pública 08





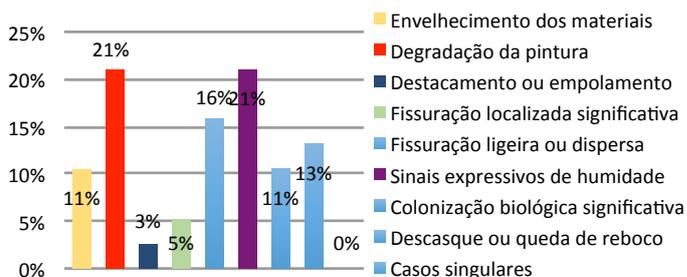
Pavimento

08



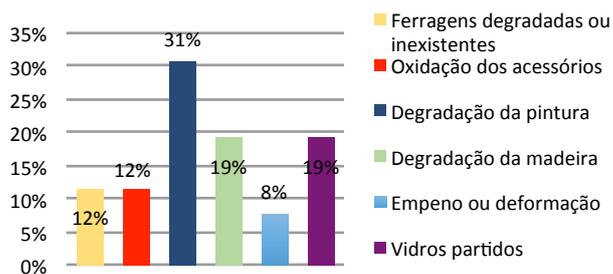
Fachada opaca / Alvenaria

08



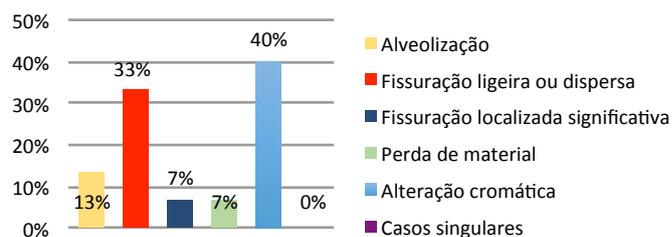
Caixilharia de madeira

08



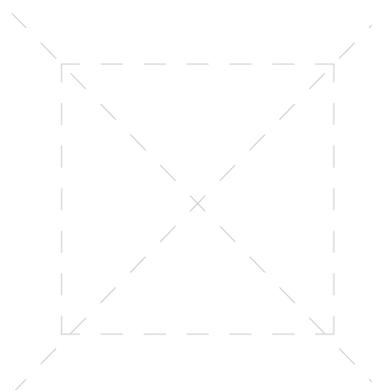
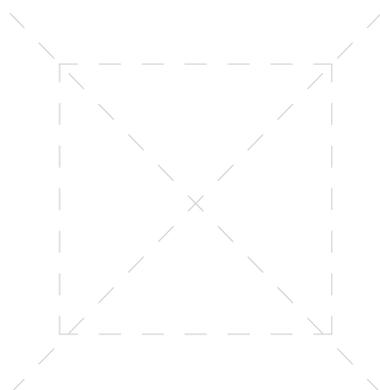
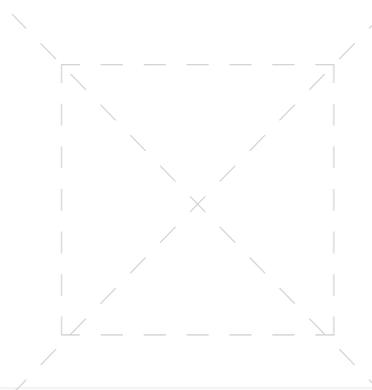
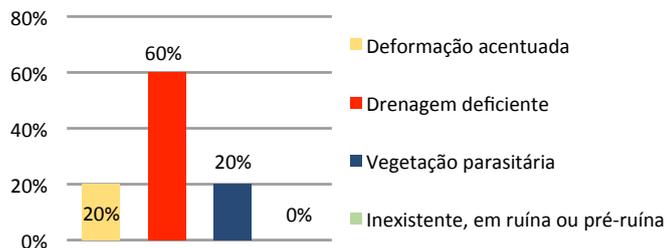
Moldura da caixilharia

08



Coberturas

08



PARTE D

ANÁLISE DE RESULTADOS

2ª ordem - Exemplos de abordagem



A partir da análise de primeira ordem, na parte C, verifica-se que os dados estatísticos tornam-se essencial para a gestão e conservação do património edificado. Além disso, também ajudam a avaliar os riscos e ameaças que o BEM está sujeito, como a degradação, resiliência entre outros.

Torna-se evidente, que para identificação de potencialidades e carências do edificado da Ilha, o cruzamento de dados de primeira ordem permitirá uma melhor reflexão para desenvolvimento de acções mais assertivas e eficazes para a sua conservação e valorização.

Nesta parte, ilustramos resultados de alguns exemplos de análise de segunda ordem em que se fez cruzar dados de características arquitectónicas com as construtivas. Apresentamos, como ponto de partida, o cruzamento de dados referentes a época de construção com a varanda e, de seguida, época de construção com a cobertura:

Época de construção Vs Varanda;

Época de construção Vs Tipo de varanda;

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria);

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo);

Época de construção Vs Material (varanda);

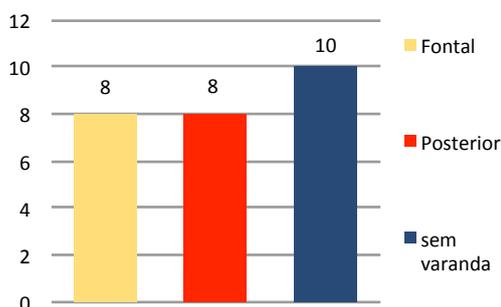
Época de construção Vs Cobertura (geometria); e

Época de construção Vs Cobertura (revestimento).

As análises de resultados de terceira ordem estão em desenvolvimento. Estas serão resultado de questionamentos particulares envolvendo três ou mais variáveis consoante o caso.

Época de construção Vs Varanda

Época de construção Vs Varanda
Anterior a 1900 **23**



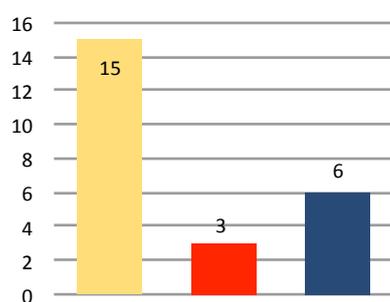
No gráfico apresenta-se a localização das varandas, construídas no período anterior a 1900.

As varandas podem caracterizar-se por: frontal; posterior ou sem varanda.

Há casos de casas com varanda frontal e posterior simultaneamente.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 23.

Época de construção Vs Varanda
1900 - 1950 **21**

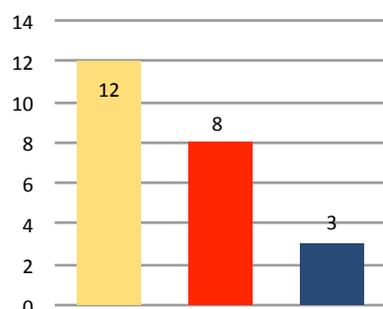


No gráfico apresenta-se a localização das varandas, construídas no período de 1900 a 1950.

Há casos de casas com varanda frontal e posterior simultaneamente.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 21.

Época de construção Vs Varanda
1950 - 1980 **13**

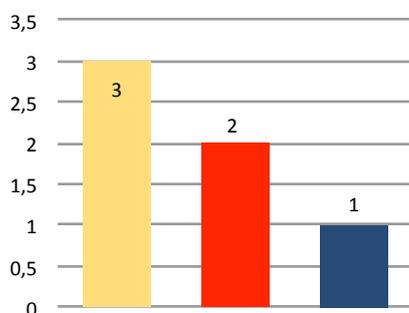


No gráfico apresenta-se a localização das varandas, construídas no período de 1950 a 1980.

Há casos de casas com varanda frontal e posterior simultaneamente.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 13.

Época de construção Vs Varanda
1980 - 2000 **04**



No gráfico apresenta-se a localização das varandas, construídas no período de 1980 a 2000.

Há casos de casas com varanda frontal e posterior simultaneamente.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 4.

Época de construção Vs Varanda
Posterior a 2000 **03**



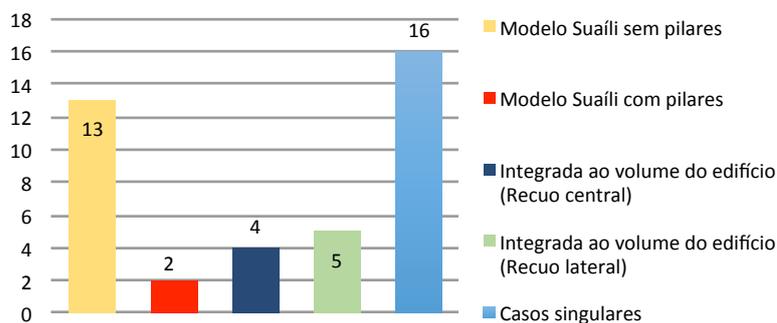
No gráfico apresenta-se a localização das varandas, construídas no período posterior a 2000.

Há casos de casas com varanda frontal e posterior simultaneamente.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 3.

Época de construção Vs Tipo de varanda

Época de construção Vs Tipo de Varanda
Anterior a 1900 **13**

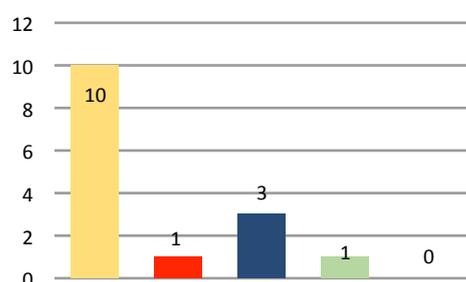


No gráfico apresenta-se o tipo de varandas, construídas no período anterior a 1900.

As varandas podem caracterizar-se por: modelo Suaili sem ou com pilares; integrado ao volume do edifício (recuo central ou lateral).

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 13.

Época de construção Vs Tipo de Varanda
1900 - 1950 **15**

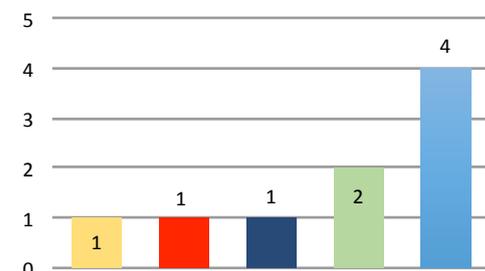


No gráfico apresenta-se o tipo de varandas, construídas no período de 1900 a 1950.

As varandas podem caracterizar-se por: modelo Suaili sem ou com pilares; integrado ao volume do edifício (recuo central ou lateral).

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 15.

Época de construção Vs Tipo de Varanda
1950 - 1980 **10**

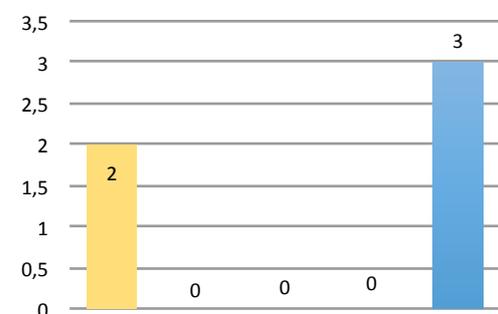


No gráfico apresenta-se o tipo de varandas, construídas no período de 1950 a 1980.

As varandas podem caracterizar-se por: modelo Suaili sem ou com pilares; integrado ao volume do edifício (recuo central ou lateral).

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 10.

Época de construção Vs Tipo de Varanda
1980 - 2000 **03**

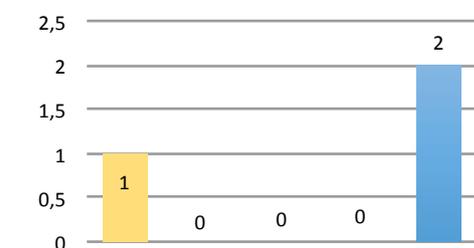


No gráfico apresenta-se o tipo de varandas, construídas no período de 1980 a 2000.

As varandas podem caracterizar-se por: modelo Suaili sem ou com pilares; integrado ao volume do edifício (recuo central ou lateral).

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 3.

Época de construção Vs Tipo de Varanda
Posterior a 2000 **03**



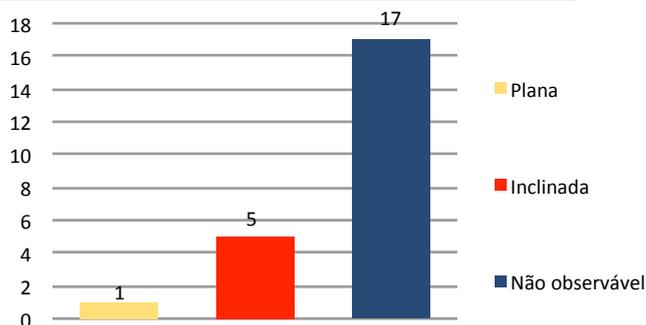
No gráfico apresenta-se o tipo de varandas, construídas no período posterior a 2000.

As varandas podem caracterizar-se por: modelo Suaili sem ou com pilares; integrado ao volume do edifício (recuo central ou lateral).

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 3.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria)

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria) **23**
Anterior a 1900

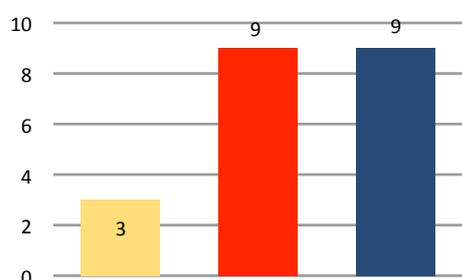


No gráfico apresenta-se o tipo de geometria da varanda exterior, construídas no período anterior a 1900.

As varandas podem caracterizar-se por: inclinadas ou planas.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 23.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria) **21**
1900 a 1950

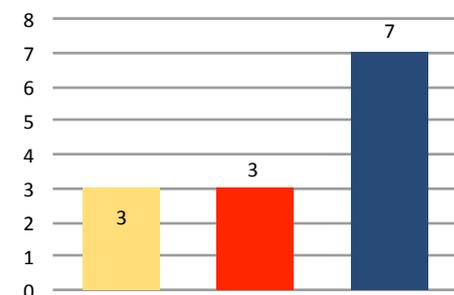


No gráfico apresenta-se o tipo de geometria da varanda exterior, construídas no período de 1900 a 1950.

As varandas podem caracterizar-se por: inclinadas ou planas.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 21.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria) **13**
1950 a 1980

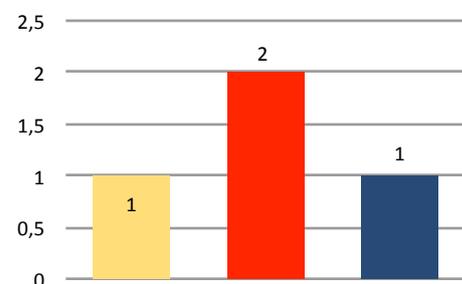


No gráfico apresenta-se o tipo de geometria da varanda exterior, construídas no período de 1950 a 1980.

As varandas podem caracterizar-se por: inclinadas ou planas.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 13.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria) **04**
1980 a 2000

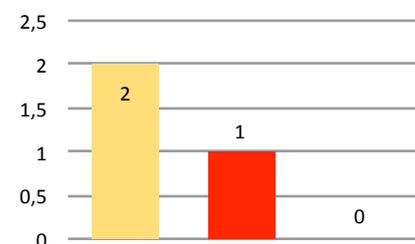


No gráfico apresenta-se o tipo de geometria da varanda exterior, construídas no período de 1980 a 2000.

As varandas podem caracterizar-se por: inclinadas ou planas.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 4.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (geometria) **03**
Posterior a 2000



No gráfico apresenta-se o tipo de geometria da varanda exterior, construídas no período de posterior a 2000.

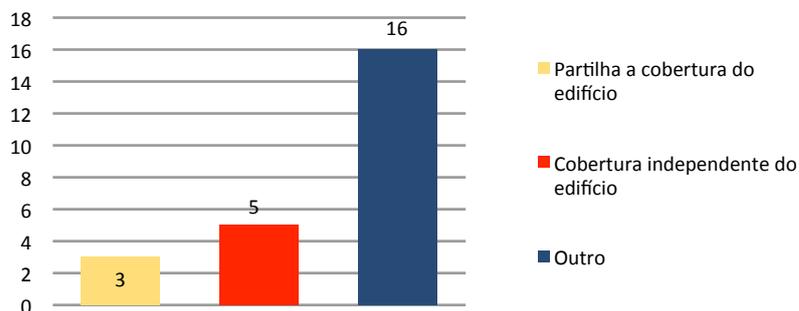
As varandas podem caracterizar-se por: inclinadas ou planas.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 3.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)
Anterior a 1900

23



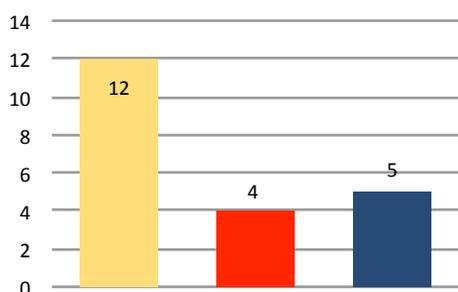
No gráfico apresenta-se o modelo de cobertura da varanda exterior, construídas no período anterior a 1900.

As varandas podem caracterizar-se por: partilhar a cobertura do edifício e ou cobertura independente do edifício.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 23.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)
1900 - 1950

21



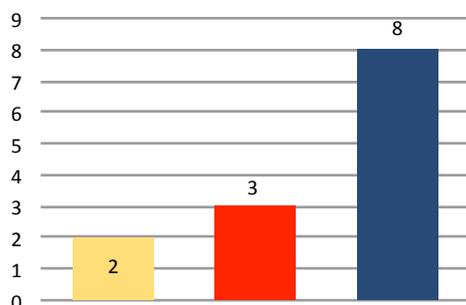
No gráfico apresenta-se o modelo de cobertura da varanda exterior, construídas no período de 1900 a 1950.

As varandas podem caracterizar-se por: partilhar a cobertura do edifício e ou cobertura independente do edifício.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 21.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)
1950 - 1980

13



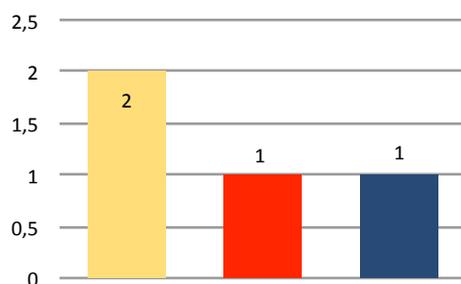
No gráfico apresenta-se o modelo de cobertura da varanda exterior, construídas no período de 1950 a 1980.

As varandas podem caracterizar-se por: partilhar a cobertura do edifício e ou cobertura independente do edifício.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 13.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)
1980 - 2000

04



No gráfico apresenta-se o modelo de cobertura da varanda exterior, construídas no período de 1980 a 2000.

As varandas podem caracterizar-se por: partilhar a cobertura do edifício e ou cobertura independente do edifício.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 4.

Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)
Posterior a 2000

03



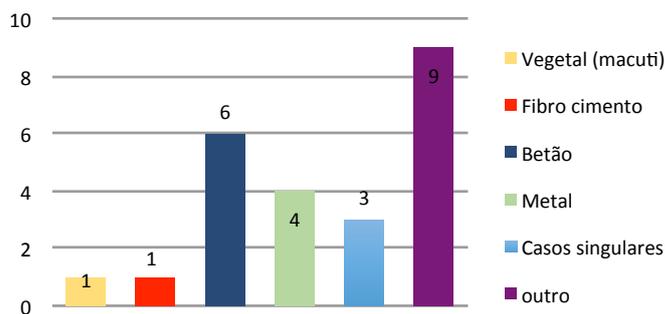
No gráfico apresenta-se o modelo de cobertura da varanda exterior, construídas no período posterior a 2000.

As varandas podem caracterizar-se por: partilhar a cobertura do edifício e ou cobertura independente do edifício.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 3.

Época de construção Vs Material (varanda)

Época de construção Vs Material
Anterior a 1900 **23**

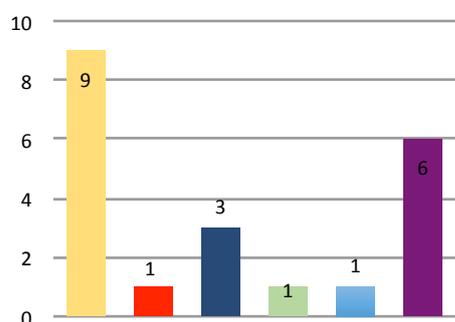


No gráfico apresenta-se o material cobertura da varanda exterior, construídas no período anterior a 1900.

Os materiais de cobertura das varandas podem caracterizar-se por: vegetal (macuti); fibrocimento; betão ou casos singulares.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 23.

Época de construção Vs Material
1900 - 1950 **21**

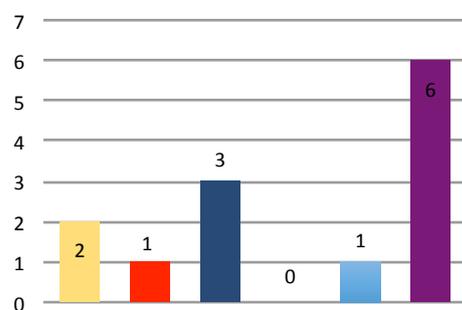


No gráfico apresenta-se o material cobertura da varanda exterior, construídas no período de 1900 a 1950.

Os materiais de cobertura das varandas podem caracterizar-se por: vegetal (macuti); fibrocimento; betão ou casos singulares.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 21.

Época de construção Vs Material
1950 - 1980 **13**

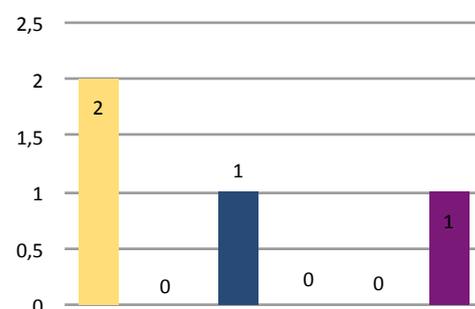


No gráfico apresenta-se o material cobertura da varanda exterior, construídas no período de 1950 a 1980.

Os materiais de cobertura das varandas podem caracterizar-se por: vegetal (macuti); fibrocimento; betão ou casos singulares.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 13.

Época de construção Vs Material
1980 - 2000 **04**



No gráfico apresenta-se o material cobertura da varanda exterior, construídas no período de 1980 a 2000.

Os materiais de cobertura das varandas podem caracterizar-se por: vegetal (macuti); fibrocimento; betão ou casos singulares.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 4.

Época de construção Vs Material
Posterior a 2000 **03**



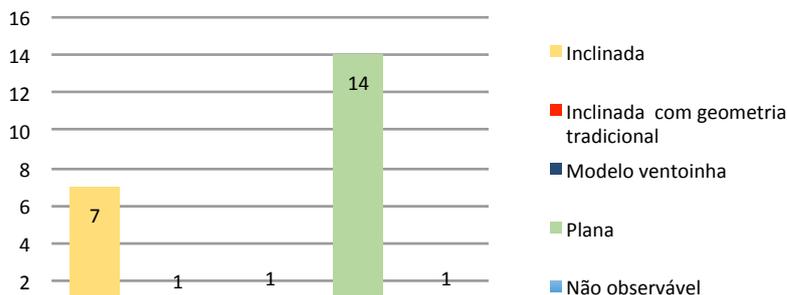
No gráfico apresenta-se o material cobertura da varanda exterior, construídas no período posterior a 2000.

Os materiais de cobertura das varandas podem caracterizar-se por: vegetal (macuti); fibrocimento; betão ou casos singulares.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 4.

Época de construção Vs Cobertura (geometria)

Época de construção Vs Material
Anterior a 1900 **23**

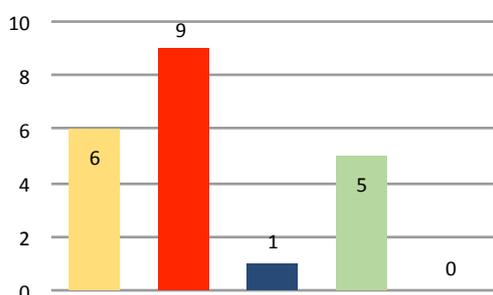


No gráfico apresenta-se a geometria da cobertura do edifício principal, construídas no período anterior a 1900.

A cobertura pode caracterizar-se por: inclinada; inclinada com geometria tradicional; planas ou modelo ventoinha.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 23.

Época de construção Vs Material
1900 - 1950 **21**

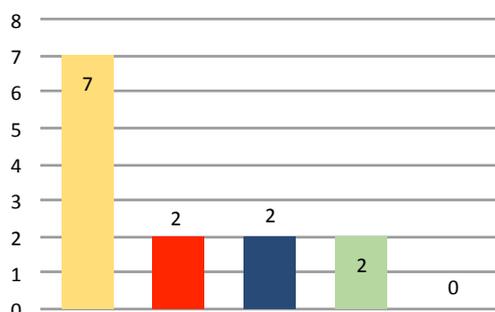


No gráfico apresenta-se a geometria da cobertura do edifício principal, construídas no período de 1900 a 1950.

A cobertura pode caracterizar-se por: inclinada; inclinada com geometria tradicional; planas ou modelo ventoinha.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 21.

Época de construção Vs Material
1950 - 1980 **13**

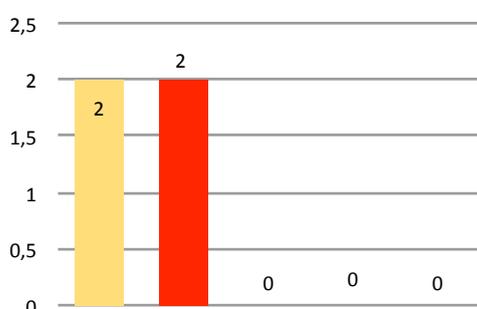


No gráfico apresenta-se a geometria da cobertura do edifício principal, construídas no período de 1950 a 1980.

A cobertura pode caracterizar-se por: inclinada; inclinada com geometria tradicional; planas ou modelo ventoinha.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 13.

Época de construção Vs Material
1980 - 2000 **04**

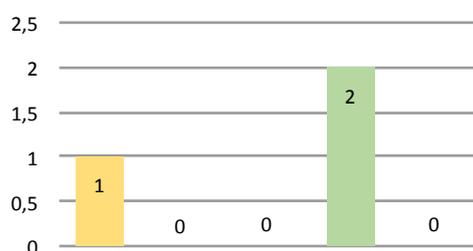


No gráfico apresenta-se a geometria da cobertura do edifício principal, construídas no período de 1980 a 2000.

A cobertura pode caracterizar-se por: inclinada; inclinada com geometria tradicional; planas ou modelo ventoinha.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 4.

Época de construção Vs Material
Posterior a 2000 **03**



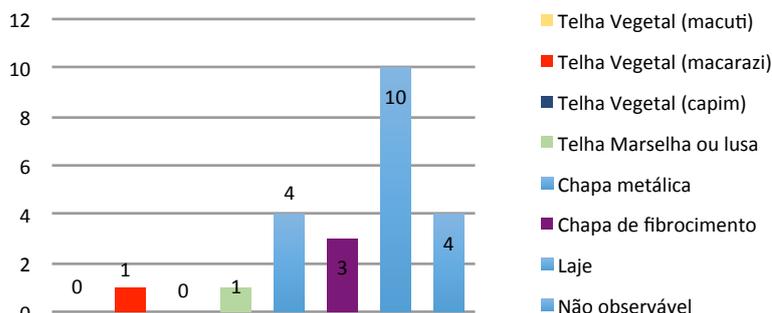
No gráfico apresenta-se a geometria da cobertura do edifício principal, construídas no período após 2000.

A cobertura pode caracterizar-se por: inclinada; inclinada com geometria tradicional; planas ou modelo ventoinha.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 3.

Época de construção Vs Cobertura - Revestimento

Época de construção Vs Material
Anterior a 1900 **23**

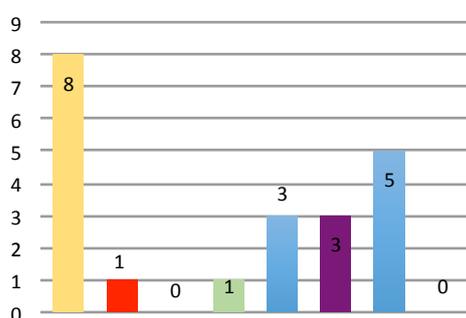


No gráfico apresenta-se o revestimento da cobertura do edifício principal, construídas no período anterior a 1900.

O revestimento pode caracterizar-se por: telhas vegetais; chapa metálica; chapa de fibrocimento; e ou laje.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 23.

Época de construção Vs Material
1900 - 1950 **21**

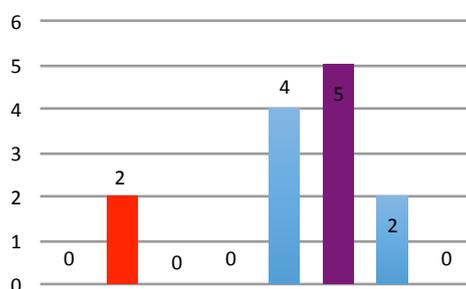


No gráfico apresenta-se o revestimento da cobertura do edifício principal, construídas no período de 1900 a 1950.

O revestimento pode caracterizar-se por: telhas vegetais; chapa metálica; chapa de fibrocimento; e ou laje.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 21.

Época de construção Vs Material
1950 - 1980 **13**

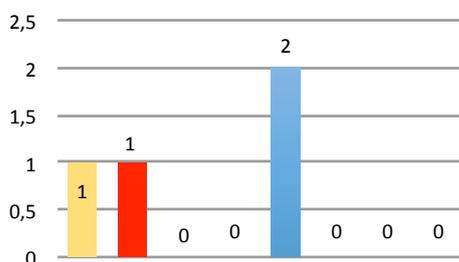


No gráfico apresenta-se o revestimento da cobertura do edifício principal, construídas no período de 1950 a 1980.

O revestimento pode caracterizar-se por: telhas vegetais; chapa metálica; chapa de fibrocimento; e ou laje.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 13.

Época de construção Vs Material
1980 - 2000 **04**

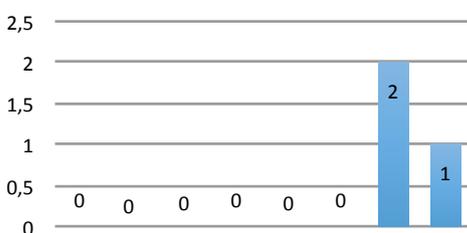


No gráfico apresenta-se o revestimento da cobertura do edifício principal, construídas no período de 1980 a 2000.

O revestimento pode caracterizar-se por: telhas vegetais; chapa metálica; chapa de fibrocimento; e ou laje.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 4.

Época de construção Vs Material
Posterior a 2000 **03**



No gráfico apresenta-se o revestimento da cobertura do edifício principal, construídas no período após 2000.

O revestimento pode caracterizar-se por: telhas vegetais; chapa metálica; chapa de fibrocimento; e ou laje.

A amostra de edifícios pertencentes à época de construção referida equivale a um total de 3.

PARTE E

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES



Considerações preliminares

Os dados apresentados, em grande medida, são resultados da jornada das 2^{as} Oficinas de Muhipiti "à redescoberta dos edificado da Ilha de Moçambique".

Esta acção, deseja profundamente, inserir-se numa discussão mais alargada das dissonâncias e das "novas" leituras do património edificado da Ilha. Pretende-se que os dados aqui apresentados ajudem a repensar as evidências do edificado da Ilha e, sem preconceitos, criar espaço para análises de segunda e terceira ordem mais densificadas com vista a uma melhor compreensão do seu significado e importância.

Sabe-se que para o reconhecimento de "novos" valores do património edificado é um processo complexo que envolve equipas multidisciplinares e uma série de métodos e abordagens interdisciplinares. O método participativo da jornada, é um dos métodos que, permite avaliar a condição física, materiais e técnicas utilizados na construção do edifício, ou seja, a avaliação da integridade e autenticidade.

Julga-se que esta "nova" leitura das oficinas de Muhipiti, a partir de uma observação atenta de detalhes arquitectónicos e construtivos do conjunto edificado, ajuda a criar uma melhor conexão entre as pessoas e os edifícios. Acredita-se que essa proximidade pode incentivar a protecção e a conservação dos edifícios, tornando-os um elemento ainda mais importante para a identidade local.

A partir da leitura do estado actual do edificado, pode-se deparar que uma das principais causas que pode levar a perda de valor do património edificado é a falta de manutenção e conservação adequadas. O desgaste natural do tempo, a exposição a condições climáticas adversas e a acção de agentes externos, como a exposição costeira, podem causar danos significativos à estrutura física dos edifícios. A falta de manutenção regular, reparos e substituição de componentes danificados incluindo a incompatibilidade de materiais, pode levar a uma deterioração ainda maior, o que pode afectar a integridade estrutural e a cosmética do conjunto edificado.

Torna-se necessário o contributo crítico de todos, permitindo que a sua opinião e perspectiva sejam incluídas no processo, para que se possa oferecer uma análise precisa e completa do património edificado garantindo, dessa forma, a sustentabilidade do património edificado da Ilha e das pessoas.

APÊNDICE TÉCNICO

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM
Sessões e fotografias



O seminário técnico-pedagógico, no IMPIM, foi uma actividade aberta que envolveu os participantes no processo formação e a atualização de conteúdos do património e desenvolvimento. Esse evento foi realizado em forma de apresentação e debate, e contou com a participação de especialistas e profissionais nacionais e internacionais da área.

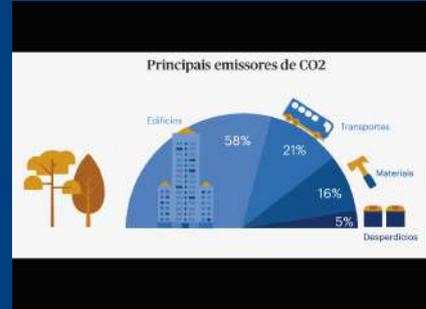
Essa acção foi um importante activo para a jornada, pois permitiu a reflexão e divulgação de técnicas e metodologias para a conservação e gestão do património edificado da Ilha e não só. Além disso, esse evento promoveu a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais envolvidos, fomentando a discussão e o debate sobre as melhores práticas para a sustentabilidade do património edificado. Os apresentadores e os temas abordados foram:

- WALTER ROSSA - Tal como as pessoas: a diversidade e a complexidade na matriz do património urbano;
- RAIMUNDO MENDES DA SILVA - A reabilitação de edifícios como imperativo e desafio;
- LÍDIA CATARINO - Da tectónica de placas ao edificado: uma perspetiva;
- RICARDO ALMEIDA - Os Edifícios e o Clima: Desafios na Ilha de Moçambique;
- LUÍS LAGE - Contributos da Legislação Para a Conservação do Património Edificado;
- ISEQUIEL ALCOLETE - Contributos para um plano de gestão de um bem inscrito na Lista de Património Mundial; e
- REIS NAQUITO - Trabalhos de restauro desenvolvidos pelo IMPIM (2016-2021).

Esse evento também contribuiu para a sensibilização dos presentes em relação à importância do património edificado, incentivando a valorização desse legado cultural e histórico. Nesse sentido, o seminário técnico-pedagógico no IMPIM tornou-se uma ferramenta eficaz para o início da acção propriamente dita.

No fim das apresentações, os esclarecimentos, as dúvidas e as inquietações tornaram-se um importante activo para o as jornadas, permitindo aos participantes um olhar mais atento e sensível aos problemas do património edificado da Ilha e não só.

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM



tal como as pessoas:
a diversidade e a complexidade
na matriz do património urbano

IMPIM | 27.jan.2022



Walter Rossa



identidade e coletivo

de quem é o património (cultural)?



Palestrante:
WALTER ROSSA

Tema:
Tal como as pessoas: a diversidade e a complexidade na matriz do património urbano

Figura 19 - Palestra 1 (Walter Rossa)

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM



2
OFICINAS DE MUHIPITI
Ilha de Moçambique
2022

Seminário técnico-pedagógico

INSTITUTO MÉDIO POLITÉCNICO da ILHA DE MOÇAMBIQUE

27.janeiro.2022

A reabilitação de edifícios como imperativo e desafio

Raimundo Mendes da Silva
<raimundo@dec.uc.pt>

1 2 9 0 **UNIVERSIDADE DE COIMBRA**



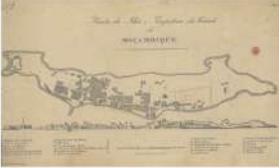
Palestrante:
RAIMUNDO MENDES DA SILVA

Tema:
A reabilitação de edifícios como imperativo e desafio

Figura 20 - Palestra 2

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM

2ª oficina de Muhipiti | A descoberta do edificado da Ilha de Moçambique



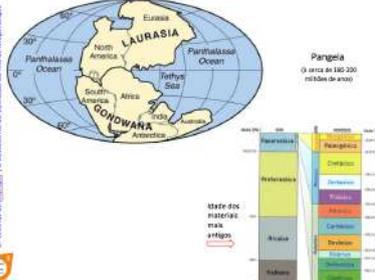
Objetivo

- Quais os materiais utilizados no edificado da ilha?
- Porque estão aqui?
- Onde os podemos encontrar?

2ª oficina de Muhipiti | A descoberta do edificado da Ilha de Moçambique



2ª oficina de Muhipiti | A descoberta do edificado da Ilha de Moçambique

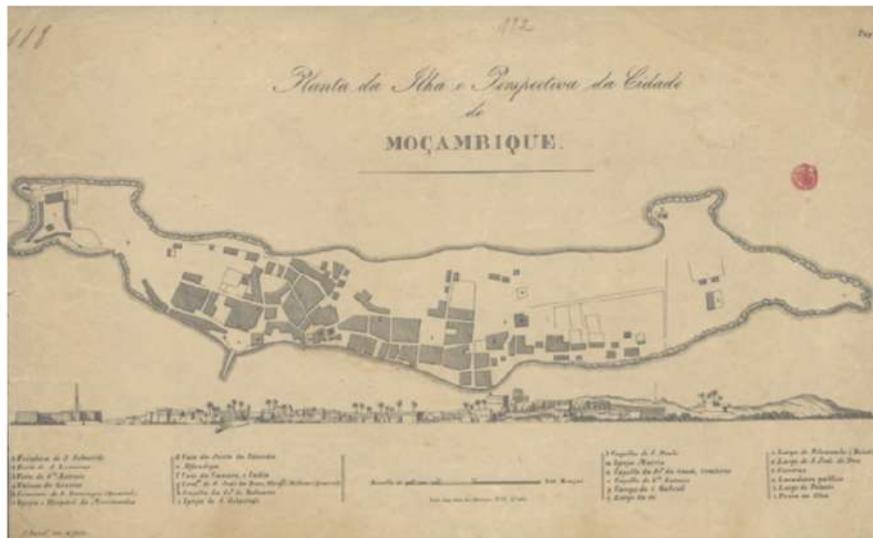


Pangeia (há cerca de 180-200 milhões de anos)

2ª oficinas de Muhipiti | à descoberta do edificado da Ilha de Moçambique



Da tectónica de placas ao edificado: uma perspetiva Seminário técnico-pedagógico – IMPIM 27 jan 2022



1835

Lídia Catarino
lidiagil@dct.uc.pt



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA TERRA

2ª oficina de Muhipiti | A descoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Localização de recifes de coral no mundo



2ª oficina de Muhipiti | A descoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Exemplo de construção na ilha de Moçambique sem pedra coralina



Materiais: Seixos, argila, madeira de mangal

2ª oficina de Muhipiti | A descoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Notas finais:

- a pedra coralina pode ser considerado um recurso renovável?
- existem recursos geológicos na região que permitem o seu uso na construção; podem / devem ser explorados?
- o uso de recursos vegetais na construção da cidade pode ser considerado mais sustentável que o uso da pedra coralina?



Obrigado



Palestrante:
LÍDIA CATARINO

Tema:
Da tectónica de placas ao edificado: uma perspetiva

Figura 21 - Palestra 3

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM

Seminário técnico-pedagógico | Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique | 27.JAN.2022

Edifício é o abrigo para estar confortável...

Envolvente é o filtro entre o interior e o exterior...

Seminário técnico-pedagógico | Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique | 27.JAN.2022

Edifício é o abrigo para estar confortável...

o conceito de zona de conforto...

Seminário técnico-pedagógico | Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique | 27.JAN.2022

THERMAL INERTIA

CHANGE



Seminário técnico-pedagógico
Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique - IMPIM
27.JAN.2022



Os Edifícios e o Clima Desafios na Ilha de Moçambique

Ricardo Almeida
IPV - Instituto Politécnico de Viseu
ralmeida@estgv.ipv.pt

Seminário técnico-pedagógico | Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique | 27.JAN.2022

duas cidades...

duas abordagens...

Seminário técnico-pedagógico | Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique | 27.JAN.2022

orientação...

envidraçados...

sombreamento...

Seminário técnico-pedagógico | Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique | 27.JAN.2022

ESTRATÉGIAS PASSIVAS... de arrefecimento...

em síntese...

Sombrear a radiação solar direta

Superfície reflectiva na cobertura com óleico ventilado

Pouca inércia nas paredes e pavimentos

Drainagem adequada das águas pluviais



Palestrante:
RICARDO ALMEIDA

Tema:
Os Edifícios e o Clima
Desafios na Ilha de Moçambique

Figura 22 - Palestra 4

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM

1988

LEI DA PROTECÇÃO CULTURAL
Decreto 10/88 de 22 de Dezembro 1988

1991

UNESCO – PATRIMÓNIO MUNDIAL

Ilha de Moçambique
Inscrita em 1991



O sítio Ilha de Moçambique foi primeiro sítio de Moçambique inscrito na lista do Património Mundial por ocasião da 15ª Sessão do Comité do Património Mundial, realizada em Cartago (Túndis) em 1991. Segundo a organização, o sítio destaca-se como um "relevante exemplar de arquitectura de tradições locais, influências portuguesas e influências indo-árabicas".

A insígnia unidade arquitectónica da ilha deteve do uso ininterrupto das mesmas técnicas construtivas com os mesmos materiais e os mesmos princípios decorativos.

Critério (iv): A vila e as fortificações da Ilha de Moçambique são um exemplo notável de uma arquitectura em que se entrelaçam tradições locais, influências portuguesas e influências indiano e árabes.

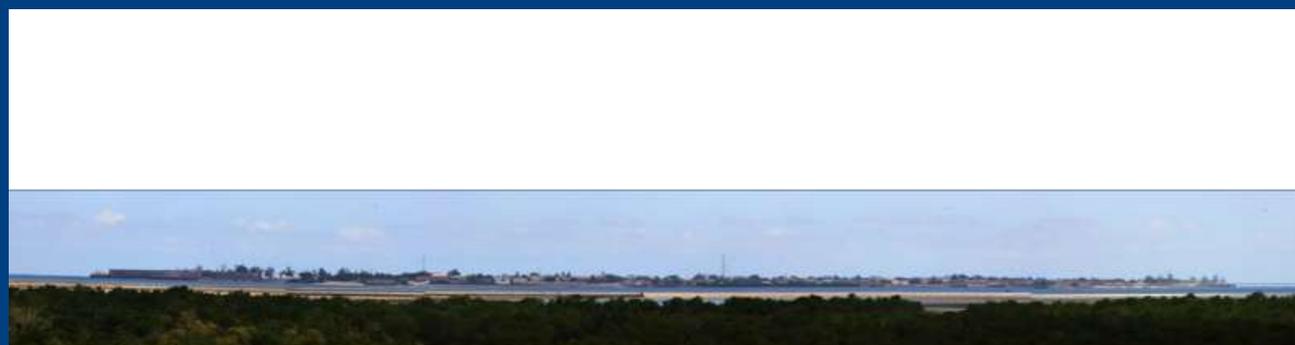
Critério (vi): A Ilha de Moçambique é um importante testemunho do estabelecimento e desenvolvimento das rotas marítimas portuguesas entre a Europa Ocidental e o subcontinente indiano e dal bacia do Índico.

2010

POLITICA DE MONUMENTOS
Resolução 12/2010

A conservação da Ilha de Moçambique é regida pelo Estatuto Específico da Ilha de Moçambique.

A gestão da Ilha de Moçambique é feita, por sua vez, através do seu Gabinete de Conservação (GACIM), que para o efeito deverá orientar a sua actividade, fundamentalmente, através do Plano de Gestão definido pelo Governo e pelo Centro do Património Mundial da UNESCO.



CONTRIBUTOS DA LEGISLAÇÃO PARA A CONVERSAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO

2022

2016

REGULAMENTO SOBRE A GESTÃO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS
Decreto 55/2016 de 28 de Novembro de 2016

2016

REGULAMENTO SOBRE CLASSIFICAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO E PAISAGÍSTICO DA ILHA DE MOÇAMBIQUE
Decreto 54/2016 de 28 de Novembro de 2016

2018 - 2024

PLANO DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA ILHA DE MOÇAMBIQUE




Palestrante:
LUÍS LAGE

Tema:

Contributos da Legislação Para a Conservação do Património Edificado

Figura 23 - Palestra 5

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM



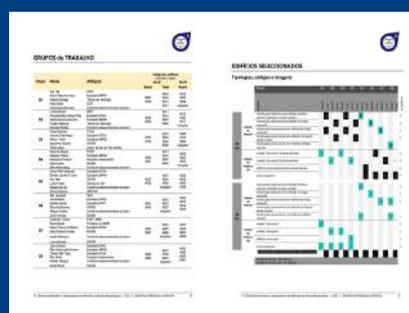
OFICINAS DE MUHIPITI
Ilha de Moçambique
2022

PARCEIROS:
Universidade Pedagógica da Ilha de Moçambique / Governo da Ilha de Moçambique / Gabinete de Planeamento da Ilha de Moçambique / Museu da Ilha de Moçambique / Fundação Centro Social Humanitário da Ilha de Moçambique / Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique / Universidade Eduardo Mondlane / Instituto Histórico da Ilha de Moçambique / Instituto de Desenvolvimento Comunitário da Ilha de Moçambique / Associação Amigos do Bairro Moçambique / Associação Ilha de Moçambique / CARM - Centro de Investigação e Recuperação da Ilha de Moçambique / IPTM - Associação de Pequenos Empreendedores do Turismo da Ilha de Moçambique

Seminário técnico-pedagógico
INSTITUTO MÉDIO POLITÉCNICO da ILHA DE MOÇAMBIQUE
27.janeiro.2022

Contributos para um plano de gestão de um bem inscrito na Lista de Património Mundial

Isekiel Alcolete
[Unilúrio]



Palestrante:
ISEQUIEL ALCOLETE

Tema:
Contributos para um plano de gestão de um bem inscrito na Lista de Património Mundial

Figura 24 - Palestra 6

Seminário técnico-pedagógico - IMPIM

02 **BREVE HISTORIAL**

Sub Gestão Religiosa	Sub Gestão pública				
1876	1975	1999	2003	2017	
Fundação	Equipamento Tipográfico	Obras de restauro	Passagem EPLM D. n.º 138/2003	Elevação a IMPIM D. n.º 95/2017	



2ª Oficinas de Muhipiti

Trabalhos Desenvolvidos

2016-2021

01 Por IMPIM

09 **TRABALHOS DESENVOLVIDOS (Cont.)**

Intervenção: Reboco a base de Cal, Cinza e areia

Proporções

1	Cinza	Cinza ideal - Pozolânica; - Industrial;
2	Cal	
9	Areia	Alternativa - Vegetal.

11 **TRABALHOS DESENVOLVIDOS (Cont.)**

Intervenção: Tratamento das madeiras por meio do Carbolineum - Produto xilófago

19 **TRABALHOS DESENVOLVIDOS (Cont.)**

Outras Intervenções: Melhoramento do reboco e pintura 2017



Figura 25 - Palestra 7

Palestrante:
REIS NAQUITO

Tema:
Trabalhos de restauro desenvolvidos pelo IMPIM (2016-2021)

APÊNDICE INFORMATIVO



Registo dos participantes - Contacto inicial

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd2vO6dHIXY4V59BZLok6NceyZN6y9Lf1eDThcBWG1HdiiJGg/viewform>

2as oficinas Muhipiti - contacto inicial

Formulário de acolhimento dos futuros participantes nas 2as Oficinas Muhipiti [A (re) descoberta do património edificado da Ilha de Moçambique] - 27 a 29 de janeiro de 2022.

 Isequele.alcolete@unilurio.ac.mz (não partilhado) [Mudar de conta](#)



*Obrigatório



Nome do participante *

A sua resposta

Data de nascimento

Data



Saudação

Caro Participante nas 2as Oficinas Muhipiti

Em nome da equipa organizadora, agradecemos ter aceite participar neste evento.

As 2as "Oficinas Muhipiti" têm o seu foco temático no edificado da Ilha de Moçambique, nas suas soluções tecnológicas e nos desafios da sua reabilitação.

Sobre orientação de uma equipa de especialistas locais, nacionais e internacionais, serão realizados trabalhos de grupos compostos por pessoas das diferentes instituições e entidades interessadas no património da Ilha, que produzirão um registo geral da edificação, com base num levantamento fotográfico criterioso e exaustivo e numa grelha de caracterização.

Relembramos que o evento está agendado para o dia 27 a 29 de Janeiro e é organizado pela Universidade Lúrio, Universidade de Coimbra e Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa, contando com mais de uma dezena de parceiros.

Face à situação da COVID 19 estamos a organizar o evento de modo a garantir o cumprimento de todas as medidas de prevenção, mas aguardamos o pronunciamento da Presidência da República relativamente ao próximo decreto, pelo que oportunamente enviaremos detalhe sobre esta matéria.

Para ser possível agilizar os contactos antes, durante e depois do evento e também para conhecer um pouco melhor todos os participantes, convidamo-lo, ainda, a preencher o formulário abaixo.

No dia 20 de Janeiro esperamos voltar ao vosso contacto com informações mais detalhadas sobre o evento.

Obrigado pela sua colaboração!
Com os melhores cumprimentos,

Pl'a Comissão Organizadora

Isequele Alcolete (Universidade Lúrio)
Raimundo Mendes da Silva (Universidade de Coimbra)

Contactos:

Isequele.alcolete@unilurio.ac.mz

tel: (+258) 846510500

raimundo@dec.uc.pt

tel: (+351) 965636553

Atividade profissional

- Professor
- Estudante
- Técnico
- Agente social / económico / cultural / turístico
- Outro

Áreas de interesse, de estudo ou formação

- Construção
- Engenharia
- Arquitetura
- Ciências Sociais
- História
- Atividades sociais/ económicas / culturais / turísticas
- Outras

Email para contacto

A sua resposta

Telefone celular para contacto

A sua resposta

Figura 26 - Registo dos participantes

INFORMAÇÕES GERAIS AOS PARTICIPANTES

https://drive.google.com/file/d/14c_bnhuZSIEN8wRR2I99kEH5WZx44Aev/view



2^{as} oficinas de Muhipiti | à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

Caros participantes das 2^{as} Oficinas de Muhipiti

20 de janeiro de 2022

Aproximando-se a data do evento gostaríamos antes de mais agradecer o seu interesse e colaboração que são imprescindíveis para a realização do mesmo.

Os preparativos encontram-se já numa fase final e é importante que todos os participantes tenham informação detalhada sobre aspetos da organização, de que hoje damos conta.

[I] Condicionantes relativas à situação da pandemia da COVID-19

Conforme temos vindo a referir, o evento tem sido preparado de modo obedecer às medidas de prevenção da COVID-19 legalmente estabelecidas, de modo a dar o maior contributo possível para a proteção dos participantes. Neste âmbito, serão tomadas as seguintes medidas:

- Todos participantes deverão realizar o teste de COVID antes do início das atividades em que participem, nos dias 27 ou 28 de janeiro, num dos horários estabelecidos (vide programa do evento), sendo os testes disponibilizados pela organização, com carácter gratuito e realizados com o apoio de profissionais;
- Os encontros e sessões gerais terão o número de participantes máximo definido pelo decreto presidencial em vigor e respeitando as regras de distanciamento social;
- Os grupos de trabalho serão compostos por um número limitado de participantes (não mais de 6 pessoas), que devem ser portadores de uma máscara de proteção facial e mantê-la durante todas as actividades do evento;
- Cada participante é responsável por cumprir as medidas individuais de proteção da COVID-19 e tem um papel fundamental na prevenção e na diminuição dos riscos, quer para si próprio, quer para os restantes participantes.

[II] Informações práticas sobre o funcionamento do evento

- Trata-se de um evento de natureza prática que consistirá no levantamento das características do edificado por grupos de trabalho, que se deslocarão aos bairros e ruas da Ilha de Moçambique;
- Aconselha-se o uso de um traje confortável e prático para caminhadas e realização dos referidos levantamentos, bem como proteção contra o sol e contra a chuva;
- Caso o participante tenha disponível uma câmara fotográfica ou celular com câmara, pede-se que, caso seja possível, utilize pessoalmente esse equipamento durante os trabalhos de grupo, disponibilizando no final de cada dia as imagens à equipa de organização para compilação de toda a informação;
- Os participantes deverão permanecer nos grupos a que forem alocados evitando dispersões;
- Os participantes terão ao dispor identificação própria do evento, que deve sempre acompanhá-los de forma visível;
- Os almoços são gratuitos e serão servidos em local, modalidade e horário a informar, com regras próprias, atendendo à situação pandémica.

Em anexo envia-se o programa do evento.

Em caso de quaisquer dúvidas poderá contactar-nos pelos canais habituais:

- Isequiel Alcolete <isequiel.alcolete@unilurio.ac.mz> (celular: +258 846 510 500, Moçambique)
- Raimundo Mendes da Silva <raimundo@dec.uc.pt> (celular: + 351 965 636 553, Portugal)

Sem mais do momento, despedimo-nos, na expectativa de brevemente estarmos juntos no tão aguardado evento para que juntos possamos "(Re)descobrir o Edificado da Ilha".

Melhores cumprimentos!

A Comissão Executiva



Figura 27 - Informação geral aos participantes

PROGRAMA



2ª oficinas de Muhipiti | à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

PROGRAMA DO EVENTO

27.janeiro.2022

hora	actividade	local
09:00 - 09:30	Recepção e registo dos convidados e participantes (#1)	CAIM ¹
09:40	Entrada do Presidium	
09:50 - 09:55	Início da cerimónia: entoação do Hino Nacional	
09:55 - 10:00	Apresentação do programa pelo Mestre de Cerimónias	
10:00 - 10:20	Momento cultural	
10:20 - 10:50	Intervenções de abertura	
10:50 - 11:20	Aula inaugural: "Valorização e Salvaguarda do Património Edificado da Ilha de Moçambique. Contributos para um plano de Gestão do bem inscrito na Lista do Património Mundial"	
11:20 - 11:50	Debate	
11:50 - 12:05	Momento cultural	
12:05 - 12:10	Foto de família	
12:10	Retirada do Presidium: fim da cerimónia de abertura	
12:10 - 13:10	Almoço	
13:10 - 13:40	Recepção dos participantes no evento de capacitação promovido em parceria com o IMPIM (#1)	
13:40 - 15:10	<p><i>Tal como as pessoas: a diversidade e a complexidade na matriz do património urbano</i></p> <p><i>A reabilitação de edifícios como imperativo e desafio</i></p> <p><i>Da tectónica de placas ao edificado: uma perspectiva</i></p> <p>Palestras</p> <p><i>Os edifícios e o clima: desafios na Ilha de Moçambique</i></p> <p><i>Contributos da legislação para conservação do património edificado</i></p> <p><i>Contributos para um plano de gestão de um bem inscrito na Lista de Património Mundial</i></p>	
15:10 - 15:40	Debate	
15:40 - 15:55	Intervalo	
15:55 - 16:40	Apresentação e debate do trabalho do IMPIM	
16:40	Fim do programa do dia	

(#1) neste horário os participantes podem realizar no local testes COVID, disponibilizados pela organização



Concelho Autárquico da Ilha de Moçambique
Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique

Figura 28 - Programa do evento

PROGRAMA



2ª oficinas de Muhipiti | à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

PROGRAMA DO EVENTO

28.janeiro.2022

hora	actividade	local
08:00 – 08:15	Recepção e registo dos participantes (#1)	Casa Girassol
08:15 – 08:45	Lançamento das actividades	
08:45 - 11:00	Ação de campo: observação, registo e análise de edifícios	Bairros
11:00 - 12:30	Pausa dos trabalhos	
12:30 – 13:30	Almoço	
13:30 – 17:00	Ação de campo: observação, registo e análise de edifícios	Bairros
17:00 - 18:00	Reunião de síntese diária: ponto de situação e recolha de dados	Casa Girassol

(#1) neste horário os participantes podem realizar no local testes COVID, disponibilizados pela organização

PROGRAMA DO EVENTO

29.janeiro.2022

hora	actividade	local
08:00 - 08:15	Recepção e registo dos participantes	Casa Girassol
08:15 – 08:45	Lançamento das actividades	
08:45 – 12:30	Ação de campo: observação, registo e análise de edifícios	Bairros
12:30 - 13:30	Almoço	
13:30 - 14:30	Actividade coletiva de (re)descoberta dos valores do edificado	Casa Girassol
14:30 - 16:00	Debate	
16:00 - 17:00	Sessão de encerramento (notas finais, entrega de certificados, foto de família)	

(#1) neste horário os participantes podem realizar no local testes COVID, disponibilizados pela organização

CERIMÓNIA DE ABERTURA



Na foto de cima: Parte da comissão científica; científica-pedagógica e executiva.

Na foto do centro (da esquerda para direita)

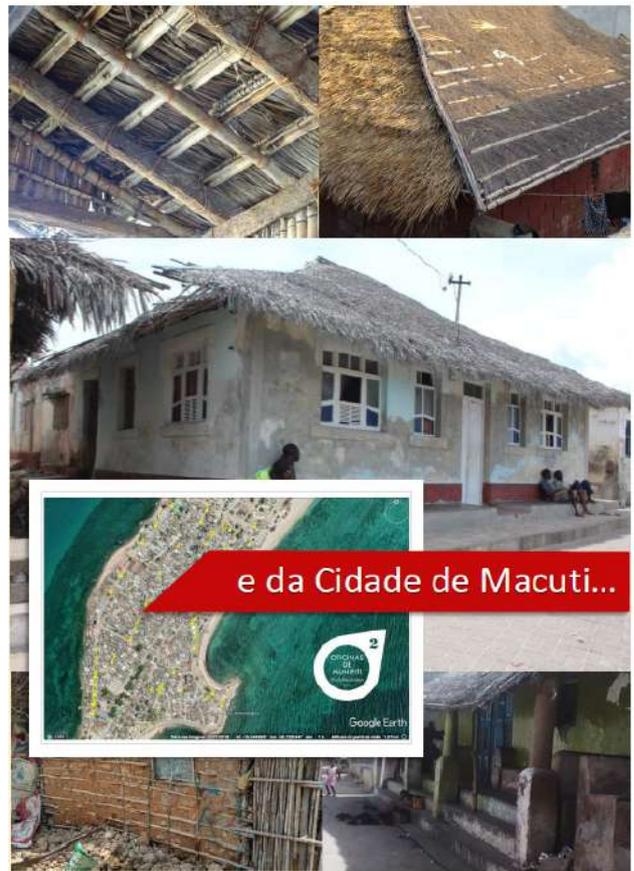
Presidente do Conselho Autárquico da Ilha de Moçambique - Dr. Ismael Iahira; Administrador do Distrito da Ilha de Moçambique - Prof. Doutor Momade Ali; Magnífica Reitora da UniLúrio - Prof^ª. Doutora Eng^ª. Leda Florinda Hugo; representação da Universidade de Coimbra de Portugal - Prof. Doutor Arq. Walter Rossa.

Na foto de baixo: Intervenções dos participantes.



Figura 30 - Cerimónia de abertura

EDIFÍCIOS



Na foto de cima: Parte dos edifícios observados na cidade de Macuti.
Foto do centro: exposição síntese.
Na foto de baixo: Parte dos edifícios observados na cidade de Pedra e Cal.

Figura 31 - Edifícios observados

ACTIVIDADES CONJUNTAS - GRUPO



Na foto de cima: Preparação e coordenação das actividades (edifício Girassol).
Foto do centro: exposição e debate.
Na foto de baixo: Observação e registo dos edifícios.

Figura 32 - Actividades conjuntas

ENCERRAMENTO



Na foto de cima: Apresentação por cada grupo das considerações preliminares.
Foto do centro: foto de conjunto.
Na foto de baixo: Entrega de certificados.

Figura 33 - Encerramento

REFEIÇÕES



Diversos

Figura 34 - Refeições

VÍDEOS - PARTICIPANTES



Nomes

Hatia Saide; Nicotelmo Buanahagy; Amina Cassamo; Ussene Abdala; Iara Vali; Rito Saide; Rijai Abdul Latifo Emamo; Edy Alali; Ida Amade; Nelson Vasco António Calheiro; Saidata Balute; Benilda Jacinto da Silva João; Muanacha Selemane; Edson Félix Manusse; José Andrade

Figura 35 - Vídeos dos participantes

MATERIAL DE SUPORTE E DIVULGAÇÃO

SEGUNDAS OFICINAS DE MUHIPITI



ILHA DE MOÇAMBIQUE 2022

PARCEROS:
 Comissão Autónoma da Ilha de Moçambique / Governo do Distrito da Ilha de Moçambique / Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique / Museu da Ilha de Moçambique / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa / Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique / Universidade Eduardo Mondlane / Instituto Politécnico de Viana / Instituto Pedro Nunes / Plataforma de Desenvolvimento Comunitário da Ilha de Moçambique / Associação Amigos da Ilha de Moçambique / Associação Ilha de Moçambique / CARM - Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique / APETIR - Associação de Pequenas Empresas de Turismo da Ilha de Moçambique.



SEGUNDAS OFICINAS DE MUHIPITI
ILHA DE MOÇAMBIQUE
 27 - 29 | JANEIRO 2022

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



#1

2
OFICINAS DE MUHIPITI
Ilha de Moçambique
2022

PARCEROS:
 Comissão Autónoma da Ilha de Moçambique / Governo do Distrito da Ilha de Moçambique / Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique / Museu da Ilha de Moçambique / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa / Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique / Universidade Eduardo Mondlane / Instituto Politécnico de Viana / Instituto Pedro Nunes / Plataforma de Desenvolvimento Comunitário da Ilha de Moçambique / Associação Amigos da Ilha de Moçambique / Associação Ilha de Moçambique / CARM - Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique / APETIR - Associação de Pequenas Empresas de Turismo da Ilha de Moçambique.

Figura 36 - Material de suporte e divulgação



"A Ilha de Moçambique representa um dos marcos históricos da sociedade e cultura moçambicana.

As edificações existentes na Ilha fazem parte do património que carrega consigo o cruzamento de culturas do povo que ali viveu e/ou vive. Sempre que visito a Ilha sinto e noto uma transformação do edificado: existem algumas características e elementos arquitectónicos que têm sido modificados nos edifícios. Talvez seja pela escassez do material usado ou pela sua aplicação, ou mesmo porque alguns moradores acham que os edifícios ali existentes não possuem a linguagem do presente, como acontece nas outras cidades da província. Essa transformação faz com que aos poucos se perca a identidade do edificado da cidade da Ilha de Moçambique e se coloca o desafio contínuo às instituições de diversas áreas de conhecimento, incluindo do governo, na procura de soluções para manter os valores patentes nas edificações da cidade da Ilha".

Bernardo Xavier | Universidade Lúrio (diretor da FAPF)



"É a segunda oportunidade de participar nestas oficinas, a primeira foi o debruçar intenso, num curto espaço de tempo, de estudantes e professores das Universidades de Coimbra e da Universidade Lúrio, em torno de seis oficinas. Agora, esta segunda volta às oficinas traz-nos menos gente, menos tempo e menos oficinas. É somente uma, mas cheia de motivação e com a convicção de que poderemos deixar uma "pegada" significativa. Vamos olhar para os edifícios de pedra e cal, para as técnicas e materiais de construção, para a sua monumentalidade e imagem pública. Isto com o fim de acertar metodologias de restauro, preservação e manutenção deste conjunto edificado, património mundial, criado por convergências socioculturais e económicas de vários saberes e que conferiram entidades culturais específicas em cada um dos seus edifícios. Os valores e o mérito das obras que o homem pode deixar no território residem sobretudo no facto de estes serem profundamente permeados por valores culturais, estéticos, ambientais, éticos, de certos modos de habitar específicos e de lugar. Que com a sua ecologia, ambiente, materiais e tecnologias, tornam as arquitecturas adequadas, apropriadas e compreensíveis, para que sejam duráveis e passíveis de se desenvolver com um potencial fecundo de inovação, no futuro. É o que se espera, a ver vamos".

Luís Lage | Universidade Eduardo Mondlane



"Embora não seja a minha primeira visita à Ilha de Moçambique, onde já estive em 2005, a participação nas 2^{as} Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique tem sido extremamente enriquecedora pela experiência intergeracional de interdisciplinaridade, interculturalidade e partilha de boas vontades de toda a equipa.

Durante a preparação dos materiais a utilizar pelos participantes nas oficinas, foi fascinante identificar e valorizar a variabilidade de soluções técnico-construtivas e decorativas, que foram sendo encontradas pela comunidade local no sentido de responder aos problemas de degradação das construções. Assim, estou otimista em relação ao sucesso de mais uma atividade onde o património edificado é o ponto de partida para mais uma aventura que permite agregar pessoas e conhecimentos para um bem maior".

Lidia Catarina | Universidade de Coimbra



"Os desafios mais aliciantes são muitas vezes os mais difíceis de vencer, não pelo gosto da complexidade em si, mas porque mergulham na complexidade própria do mundo real, das preocupações das comunidades e da transformação dos locais. Quando fui desafiado para fazer parte

da equipa de orientação científica da tese de doutoramento do Arquiteto Isekiel Alcoleite sobre o edificado da Ilha de Moçambique, o entusiasmo veio bem embrulhado na consciência de que todos, sobretudo eu, precisamos de conhecer melhor a Ilha de hoje, com toda a informação que nos antecede, mas sem perder a liberdade de uma nova leitura que, sem juízos prévios, registre e analise o que está em mudança e porquê. Concretizar as segundas oficinas de Muhipiti é o sonho de qualquer investigador: convocar a comunidade local, com uma multiplicidade de saberes e interesses, mas um entusiasmo comum pela Ilha, para essa nova leitura do edificado. É isso que vai acontecer neste evento que, além disso, devolve ao local frutos das primeiras oficinas realizadas em 2017".

Raimundo Mendes da Silva | Universidade de Coimbra



Sociedade

IKWELI

Ilha de Moçambique: UniLúrio engajada na valorização e salvaguarda do património cultural e da humanidade

Por: Esmeraldo Boquisse

Ilha de Moçambique (IKWELI) – Arrançou nesta quinta-feira (27) a 2ª edição das "Oficinas Muhipiti", uma iniciativa da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Lúrio (UniLúrio), focada na valorização e salvaguarda do património cultural e da humanidade da ilha de Moçambique. A 1ª edição foi realizada em 2017, e a ideia inicial continua preponderante, a qual visa encontrar e trazer soluções dos problemas que inviabilizam o desenvolvimento do distrito da ilha de Moçambique, bem como contribuir para um plano de gestão. Para a reitora da UniLúrio, Leda Hugo, o evento constitui um marco para a valorização da história da ilha de Moçambique. "A Universidade Lúrio consciente da sua missão de promover uma visão crítica e enriquecedora da identidade cultural e natural da região norte de Moçambique, associada a valorização do seu património cultural, religioso e arquitectónico, edificado e não edificado como factores para o desenvolvimento específico da ilha de Moçambique, tem-se reestruturado em novas unidades de ensino", referiu Leda Hugo, assegurando que a universidade que dirige se identifica com a valorização e integração do património cultural para o desenvolvimento local. A 1ª edição das "Oficinas Muhipiti", tinham como foco o planeamento estratégico, património e desenvolvimento, por isso subsequentemente, a UniLúrio compromete-se no desenvolvimento local do distrito da ilha de Moçambique, com vista a discutir os horizontes de discutir soluções de problemas circunscrição geográfica.



"A presente edição das Oficinas de Muhipiti decore num momento particularmente delicado para Moçambique. Primeiro, pelo período de luto nacional de três dias declarado pelo Estado moçambicano e, em meio disto, pela passagem da depressão tropical ANA, cujas perdas humanas e materiais avultadas ainda estão por avaliar", precisou a reitora, que disse não estar alheia à situação que afectou uma parte da população costeira da província, daí que exorta a solidariedade e apoio de todos os actores da sociedade. Na mesma abordagem, a dirigente adianta que a "universidade, como fórum de académicos e investigadores, o seu apoio passa, necessariamente, na promoção de eventos iguais, virados para a produção de conhecimento e procura de soluções para resiliência do património, bem como o das populações". Uma importante figura que participou da abertura do evento, é o administrador local, Mornade Ali, o qual reconheceu que o património que dirige está a perder a sua configuração, razão pela qual há a

necessidade de se garantir a conservação e valorização da ilha de Moçambique, por sinal o distrito que deu nome ao país e onde se situa a primeira capital moçambicana. "Desde a declaração da ilha de Moçambique como património cultural da humanidade, vários estudos e planos de conservação têm sido realizados, com destaque para de desenvolvimento integrado, gestão e conservação desenv... pelo Gabinete de Conservação da ilha de Moçambique", disse o administrador, para quem outros programas são criados com vista a mudança de comportamento da população local. No entanto, segundo esta fonte, "prevalecem alguns desafios que possam tornar a nossa ilha mais sustentável e apreciável", sobretudo "a capacidade de implementação dos planos e projectos que resultam, não somente de pressupostos políticos e legais, mas também a falta de recursos humanos e financeiros para o efeito. A pobreza que graça mais da metade do distrito, sobretudo, no bairro de Msouli e a zona continental, o que contribui para o baixo

3



Figura 38 - Extracto do artigo de Jornal "IKWELI"

POEMA

Filipe Alage

Activista do património

(RE) descobrir Muhipite

Se quiseres descobrir Muhipite,
não invente estórias, não reproduzas mentiras.
Não fales de 500 anos de colonização
que comercio não é igual a dominação.
Não digas que o povo é Macuti e Macute é o povo.
Não faças as gentes de Muhipite voltar atrás de novo.
(let my people go)

Não mintas, que a mentira tem pernas curtas
e com elas não poderás andar de ponte a fortaleza na Ponta.
Mentiras... não te sairão em conta.

Se quiseres descobrir Muhipite
não creias no que te disseram os outros,
experimenta com teus próprios olhos
com as tuas mãos e teus sentidos
que só assim teu saber terá sentido

Se souberes ler, olha...
veja as pedras, veja as telhas
veja as coberturas de folhas de palmeiras,
chapas, betão ou capim.
Veja as portas e janelas sim.
São letras, são palavras elas.
São discursos sobre a urbe.
São traços, tintas e pinceis em telas

Se não quiseres ler
encosta os teus ouvidos as paredes.
Escute a textura e sinta seus segredos.
Acerca da sua espessura, cobertura
e mais uma vez espessura: há um segredo
que encontra só quem procura.
E procura quem sem medo.

Se poderes medir, meça as ruas;
identifica e meça as fachadas
Quantas são em cada caso e casa
E como estão projectadas.

Mas o edificado é das gentes
Portanto peça licença, peça conversa
Não peça com pressa, peça e começa
Peça por peça:
época de construção, recente intervenção
seja remodelação ou reabilitação.

Pergunte as gentes
que saberão elas dizer-te

Se quiseres descobrir Muhipite
não inventes estórias, não invistas em mentir
que eis que aqui tens a receita para descobrir Muhipite.

Índice detalhado

PARTE A - NOTAS SOBRE A PERSPECTIVA CIENTÍFICA

- 16 | Notas da comissão
- 19 | Isequiel Alcolete
- 20 | Raimundo Mendes da Silva
- 21 | Luís Lage
- 22 | Walter Rossa

PARTE B - ÁREA DE ATUAÇÃO

- 25 | Introdução
- 25 | Metodologia e experiências de referência
- 27 | Guião de apoio

PARTE C - ANÁLISE DE RESULTADOS DE 1ª ORDEM

- 39 | 1 CARACTERÍSTICAS GERAIS • Características arquitectónicas
- 40 | 1.1 Nº de pisos
- 41 | 1.2 Implantação
- 42 | 1.3 Nº de fachadas para a via pública
- 43 | 1.4 Dimensão da fachada principal
- 44 | 1.5 Orientação Solar da fachada
- 45 | 1.6 Maior dimensão em planta
- 46 | 1.7 Época de construção
- 47 | 1.8 Estado atual
- 48 | 1.9 Cor aparente do edifício

- 49 | 2 DESENHO E ORGANIZAÇÃO • Características arquitectónicas
- 50 | 2.1 Cota do piso interior
- 51 | 2.2 Princípio de desenho da fachada principal
- 52 | 2.3 % de área de abertura na fachada principal
- 53 | 2.4 Nº de entradas pela fachada principal
- 54 | 2.5 Entrada para andares superiores
- 55 | 2.6 Acesso à entrada principal
- 56 | 2.7 Acesso ao pátio
- 57 | 2.8 Alteração estrutural
- 58 | 2.9 Alteração arquitectónica (forma exterior)
- 59 | 2.10 Utilização do Rés-do-chão
- 60 | 2.11 Utilização dos outros pisos
- 61 | 2.12 Pisos recuados
- 62 | 2.13 Varanda
- 63 | 2.14 Tipo de varanda frontal
- 64 | 2.15 Cobertura da varanda exterior (geometria)
- 65 | 2.16 Cobertura da varanda exterior (modelo)
- 66 | 2.17 Material
- 67 | 2.18 Varandas projetadas no piso superior (materiais de piso)
- 68 | 2.20 Guarda de varandas
- 69 | 2.21 Grade metálica na varanda - preenchimento total

- 70 | 3 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA
- 71 | 3.1 Revestimento dos pavimentos interiores (Rés-do-chão/piso 1)
- 72 | 3.2 Revestimento dos pavimentos interiores (piso 2)
- 73 | 3.3 Tipo de parede
- 74 | 3.4 Orifícios de ventilação (localização)
- 75 | 3.5 Orifícios de ventilação (Forma)
- 76 | 3.6 Camada de acabamento (exterior de edifício)
- 77 | 3.7 Base do revestimento
- 78 | 3.8 Equipamentos na fachada

- 79 | 3.9 Elementos decorativos
- 80 | 3.10 Material dos caixilhos
- 81 | 3.11 Tipologia das janelas
- 82 | 3.12 Categorias das janelas
- 83 | 3.13 Número de divisórias (verticais)
- 84 | 3.14 Rede mosquiteira (janela)
- 85 | 3.15 Grade metálica (janela)
- 86 | 3.16 Moldura
- 87 | 3.17 Proteção das janelas (quebra-sol)
- 88 | 3.18 Tipologia das portas
- 89 | 3.19 Número de batentes
- 90 | 3.20 Categorias das portas
- 91 | 3.21 Geometria
- 92 | 3.22 N° de águas
- 93 | 3.23 Revestimento
- 94 | 3.24 Beirado
- 95 | 3.25 Distância mínima do beirado ao solo
- 96 | 3.26 Drenagem das águas
- 97 | 3.27 Tecto falso
- 98 | 3.28 Singularidades
- 99 | 3.29 Tipo de IS
- 100 | 3.30 Corpo de IS na via pública

- 101 | 4 ESTADO DE CONSERVAÇÃO
- 102 | 4.1 Pavimento
- 103 | 4.2 Fachada opaca / Alvenaria
- 104 | 4.3 Caixilharia de madeira
- 105 | 4.4 Moldura da caixilharia
- 106 | 4.5 Coberturas

- 107 | 5 CASOS SINGULARES
- 116 | 5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS • Características arquitectónicas
- 118 | 5.2 Desenho e organização
- 121 | 5.3 Caracterização construtiva
- 125 | 5.4 Estado de conservação • Defeitos e anomalias

PARTE D - ANÁLISE DE RESULTADOS DE 2ª e 3ª ORDEM • Exemplos de abordagem

- 128 | Época de construção Vs Varanda
- 129 | Época de construção Vs Tipo de varanda
- 130 | Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior
- 131 | Época de construção Vs Cobertura da varanda exterior (modelo)
- 132 | Época de construção Vs Material (varanda)
- 133 | Época de construção Vs Cobertura (geometria)
- 134 | Época de construção Vs Cobertura (revestimento)

PARTE E - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

135 | Considerações preliminares

136 | APÊNDICE TÉCNICO • Seminário técnico-pedagógico

145 | APÊNDICE INFORMATIVO

159 | POEMA • (RE) descobrir Muhipite - Filipe Alage

Índice de figuras

- 27 | Figura 1 - Extrato do guião de apoio
- 28 | Figura 2 - Extrato do guião de apoio
- 29 | Figura 3 - Extrato do guião de apoio
- 30 | Figura 4 - Extrato do guião de apoio
- 31 | Figura 5 - Extrato do Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva
- 32 | Figura 6 - Extrato do Formulário de caracterização arquitectónica e construtiva
- 33 | Figura 7 - Extrato do quadro síntese do plano de levantamento dos edifícios
- 34 | Figura 8 - Extrato do quadro dos grupos de trabalho
- 35 | Figura 9 - Mapa de localização
- 36 | Figura 10 - Fotos dos edifícios
- 108 | Figura 11- IMPIM
- 109 | Figura 12 - Município
- 110 | Figura 13 - Antigo Consulado Francês
- 111 | Figura 14 - Cineteatro Nina
- 112 | Figura 15 - Antiga feitoria
- 113 | Figura 16 - FCSH | UniLúrio
- 114 | Figura 17 - Tribunal
- 115 | Figura 18 - Casa Girassol
- 139 | Figura 19 - Palestra 1 (Walter Rossa)
- 140 | Figura 20 - Palestra 2 (Raimundo Mendes da Silva)
- 141 | Figura 21 - Palestra 3 (Lídia Catarino)
- 142 | Figura 22 - Palestra 4 (Ricardo Almeida)
- 143 | Figura 23 - Palestra 5 (Luís Lage)
- 144 | Figura 24 - Palestra 6 (Isequiel Alcolete)
- 145 | Figura 25 - Palestra 7 (Reis Naquilo)
- 147 | Figura 26 - Registo dos participantes
- 148 | Figura 27 - Informação geral aos participantes
- 149 | Figura 28 - Programa do evento
- 150 | Figura 29 - Programa do evento
- 151 | Figura 30 - Cerimónia de abertura
- 152 | Figura 31 - Edifícios observados
- 153 | Figura 32 - Actividades conjuntas
- 154 | Figura 33 - Encerramento
- 155 | Figura 34 - Refeições
- 156 | Figura 35 - Vídeos dos participantes
- 157 | Figura 36 - Material de suporte e divulgação
- 158 | Figura 37 - Extracto da Carta da Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa
- 159 | Figura 38 - Extrato do artigo de Jornal "IKWELI"

Relatório 2022



Repositório



Youtube

